

Um Estudo de Interações Multiparticipantes em Programa Radiofônico

Shirlei Maria Freitas de Mello

Shirlei Maria Freitas de Mello

**Pânico:
um estudo de interações multiparticipantes em programa radiofônico**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística
Linha de Pesquisa: Análise do Discurso

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kátia Modesto Valério

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2007

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Lingüísticos

Dissertação intitulada “Pânico: um estudo de interações multiparticipantes em programa radiofônico” de autoria da mestranda Shirlei Maria Freitas de Mello, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Kátia Modesto Valério

Profa. Dra. Maria de Lourdes Meireles Matêncio

Prof. Dr. Wander Emediato

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2007.

A meus pais, eternamente presentes em minha vida.

A meus filhos, minha vida.

Agradeço

A Deus, pela vida cheia de possibilidades e realizações.

À professora Kátia Modesto Valério, pela paciência, competência e delicadeza com que orientou meu trabalho e modificou minha vida.

À professora Maria de Lourdes Matêncio, pela generosidade em partilhar seus conhecimentos e em particular, por ter plantado em mim a semente da investigação lingüística.

Ao professor Wander Emediato pelas sugestões a esta pesquisa.

Aos amigos por existirem. Em especial, à Jacqueline Souki, amiga que conheci no mestrado e foi determinante na retomada de minha vida profissional. Obrigada por seu constante estímulo e pela valiosa leitura deste trabalho. À Regina Brito, que com todas as adversidades se propôs a ser minha leitora, motivando-me com suas considerações. À Arabela Franco por partilhar sua criatividade e competência.

Aos meus familiares pelo contínuo exercício do amor e fraternidade.

Aos meus filhos Nicole, Célio Augusto e Bárbara, parceiros de todas as horas, com os quais só tenho feito aprender. Obrigada por me ouvirem, me aceitarem, me acolherem e, acima de tudo, por proporcionarem-me a vivência do amor incondicional.

Ao meu marido Célio Fernando, por incentivar-me e financiar-me, respeitando meu tempo e meus anseios. Por estar presente em todos os momentos de minha vida, desde que o conheci, ajudando-me a cultivar o amor, o respeito, os desejos e principalmente, ensinando-me a sonhar.

A todos vocês, meu respeito e admiração.

As palavras, uma vez ditas, são como a vida,
uma vez vivida, não volta mais.

E apesar disso, continuam cravadas no peito de quem as ouviu,
como as vidas que se foram e continuam no coração de quem as
amou.

Shirlei M^a. Freitas de Mello

RESUMO

Este trabalho, a partir de uma perspectiva sócio-interacionista, tem como objetivo descrever e analisar a organização de quatro interações radiofônicas multiparticipantes e abordar algumas das dinâmicas interativas que colaboram para a construção das identidades sociais durante as interações. Com base nos estudos de Goffman (1967), no modelo de Brown e Levinson (1978) sobre polidez e nas reflexões de Kerbrat-Orecchioni (2004) sobre polílogos, essa pesquisa tenta contextualizar os papéis interacionais e descrever a encenação do programa. Apresenta também uma análise da macroestrutura das interações, do sistema de turnos, da estrutura de participação e do endereçamento. Além disso, trata das dinâmicas interativas desenvolvidas nas interações, buscando perceber como contribuem para a construção das identidades nos eventos discursivos investigados. A análise dos dados pôde revelar um padrão organizacional e hierárquico nas interações investigadas, que, sinalizando as relações de poder que se estabelecem, regula as negociações efetivadas pelos participantes para que possam resguardar suas faces e sustentar suas imagens públicas. Dentre outros aspectos, a pesquisa pôde demonstrar também que, as análises da macroestrutura, da estrutura de participação e do trabalho de face se completam e, colaborativamente, apresentam características reveladoras do *ethos* de cada uma das interações.

Palavras-chave: interações multiparticipantes, polílogos, estrutura de participação, trabalho de face, dinâmicas interativas.

ABSTRACT

From an Interactional Sociolinguistic standpoint, this study aims to describe and to analyze the organization of four broadcast multi-participant interactions and touch upon the interactive dynamics that collaborate for the building of social identities during the talk shows under investigation. Based on Goffman's concept of face (1967), on Brown and Levinson's model of politeness (1987) and on Kerbrat-Orecchioni's reflections on polylogues (2004) this research attempts to contextualize the participants' interactional roles, evidencing the program ethos. It also presents an analysis of the macrostructure of the interactions, their turn-taking and address systems as well as the participation framework. In addition, it deals with the interactive dynamics carried out in an attempt to contribute to the understanding of their role in the establishment/maintenance of the participants' identities in the speech events investigated. The data analysis could reveal a hierarchical organizational pattern in the interactions, under study, which signal the power relations that constitute and regulate the negotiations, carried out by the participants, and which are used to save their faces and sustain their public image. Among other aspects, this research could also demonstrate that the analysis of the macrostructure of the interaction, of the participation framework and of the facework carried out are complementary and, co-operatively, help build the ethos of each of the interactions.

Keyword: multi-participant interactions, polylogues, participation framework, facework, interactive dynamics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – REPRESENTAÇÃO DE T1	82
ILUSTRAÇÃO 2 – REPRESENTAÇÃO DE T2	83
ILUSTRAÇÃO 3 – REPRESENTAÇÃO DE T3	84
ILUSTRAÇÃO 4 – REPRESENTAÇÃO DE T4	85

LISTA DE TRECHOS

TRECHO 01 – RECORTE DA INTERAÇÃO 4 – ENTREVISTA COM LEONARDO MIGGIORIN.....	45
TRECHO 02 – T4.....	54
TRECHO 03 – T4.....	55
TRECHO 04 – T2.....	59
TRECHO 05 – T2.....	60
TRECHO 06 – T1.....	62
TRECHO 07 – T3.....	62
TRECHO 08 – T1.....	64
TRECHO 09 – T2.....	65
TRECHO 10 – T3.....	65
TRECHO 11 – T4.....	66
TRECHO 12 – T1.....	67
TRECHO 13 – T1.....	68
TRECHO 14 – T1.....	68
TRECHO 15 – T2.....	71
TRECHO 16 – T3.....	71
TRECHO 17 – T4.....	72
TRECHO 18 – T1.....	73
TRECHO 19 – T2.....	74
TRECHO 20 – T3.....	74
TRECHO 21 – T4.....	75
TRECHO 22 – T3.....	75
TRECHO 23 – T3.....	80
TRECHO 24 – T4.....	80
TRECHO 25 – T4.....	81
TRECHO 26 – T3.....	87
TRECHO 27 – T1.....	88
TRECHO 28 – T2.....	88

TRECHO 29 – T3.....	89
TRECHO 30 – T4.....	89
TRECHO 31 – T1.....	90
TRECHO 32 – T1.....	90
TRECHO 33 – T4.....	90
TRECHO 34 – T4.....	91
TRECHO 35 – T2.....	91
TRECHO 36 – T3.....	91
TRECHO 37 – T4.....	92
TRECHO 38 – T1.....	96
TRECHO 39 – T1.....	97
TRECHO 40 – T1.....	98
TRECHO 41 – T1.....	99
TRECHO 42 – T1.....	99
TRECHO 43 – T1.....	100
TRECHO 44 – T1.....	100
TRECHO 45 – T1.....	101
TRECHO 46 – T1.....	102
TRECHO 47 – T2.....	104
TRECHO 48 – T2.....	105
TRECHO 49 – T2.....	106
TRECHO 50 – T2.....	106
TRECHO 51 – T2.....	107
TRECHO 52 – T2.....	107
TRECHO 53 – T2.....	108
TRECHO 54 – T2.....	108
TRECHO 55 – T2.....	109
TRECHO 56 – T2.....	109
TRECHO 57 – T2.....	110
TRECHO 58 – T2.....	111

TRECHO 59 – T3.....	112
TRECHO 60 – T4.....	112
TRECHO 61 – T3.....	113
TRECHO 62 – T3.....	114
TRECHO 63 – T4.....	115
TRECHO 64 – T4.....	116
TRECHO 65 – T4.....	116
TRECHO 66 – T4.....	117

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DATAS DE VEICULAÇÃO DAS ENTREVISTAS ANALISADAS	43
QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DAS CONVENÇÕES UTILIZADAS NA TRANSCRIÇÃO.....	46
QUADRO 3 – REPRESENTAÇÃO DOS PAPÉIS INTERACIONAIS	52
QUADRO 4 – REPRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADORES DO PROGRAMA “PÂNICO”	56
QUADRO 5 – DINÂMICAS INTERATIVAS PREPONDERANTES OBSERVADAS NAS INTERAÇÕES	121

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	16
<u>1 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	22
1.1 A CONVERSA.....	22
1.2 INTERAÇÃO MULTIPARTICIPANTE.....	23
1.3 ENTREVISTA.....	25
1.4 ATOS DE FALA	27
1.5 POLIDEZ E TRABALHO DE FACE	31
1.5.1 <i>DINÂMICAS INTERATIVAS</i>	33
1.5.1.1 Polidez Positiva.....	34
1.5.1.2 Polidez Negativa	35
1.5.1.3 Agonística	35
1.6 IDENTIDADES SOCIAIS.....	36
<u>2 MÉTODO</u>	38
2.1 SOCIOLINGÜÍSTICA INTERACIONAL.....	39
2.2 O CORPUS.....	40
2.3 COLETA DE DADOS	42
2.4 TRANSCRIÇÃO.....	44
2.5 CRITÉRIOS DE ANÁLISE	46
2.6 PROJETO PILOTO.....	47
<u>3 ANÁLISE DOS DADOS</u>	49

3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	50
3.2	OS PAPÉIS INTERACIONAIS.....	51
3.2.1	<i>ENCENAÇÃO.....</i>	53
3.2.2	<i>HUMOR – CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?.....</i>	57
3.3	ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DAS INTERAÇÕES	63
3.3.1	<i>ABERTURA.....</i>	63
3.3.2	<i>TÓPICOS.....</i>	66
3.3.3	<i>ENCERRAMENTO.....</i>	68
3.4	O SISTEMA DE TURNOS	73
3.5	ANÁLISE DA ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS INTERLOCUTORES	76
3.5.1	<i>O NÚMERO DE PARTICIPANTES.....</i>	76
3.5.2	<i>RATIFICAÇÃO E GRAU DE PARTICIPAÇÃO</i>	77
3.5.3	<i>REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO</i>	82
3.5.4	<i>ENDEREÇAMENTO DOS PARTICIPANTES</i>	86
3.6	O TRABALHO DE FACE.....	93
3.6.1	<i>ANÁLISE DAS DINÂMICAS INTERATIVAS OCORRIDAS NAS INTERAÇÕES</i>	94
3.6.1.1	<i>Interação 1 – T1</i>	95
3.6.1.2	<i>Interação 2 – T2</i>	103
3.6.1.3	<i>Interação 3 – T3</i>	111
3.6.1.4	<i>Interação 4 – T4</i>	114
3.7	REVELAÇÕES	117
	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>123</u>
	<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>131</u>
	<u>APÊNDICE.....</u>	<u>136</u>
	<i>PROJETO PILOTO.....</i>	136

RESUMO.....	138
1. INTRODUÇÃO.....	138
2. CONVENÇÕES PARA TRANSCRIÇÃO.....	140
3. CONTEXTUALIZANDO A INTERAÇÃO EM QUESTÃO	141
4. POLÍLOGOS - INTERAÇÃO MULTIPARTICIPANTES.....	144
5. ENDEREÇAMENTO DOS PARTICIPANTES.....	148
6. O TRABALHO DE FACES.....	156
7. CONCLUSÃO.....	159
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	161

ANEXO **163**

A. ANEXO A - DINÂMICAS INTERATIVAS.....	164
A.1. ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ POSITIVA	164
A.2. ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NEGATIVA	165
A.3. ESTRATÉGIAS DE AGONÍSTICA.....	165
B. ANEXO B - TRANSCRIÇÕES	166
B.1. ENTREVISTA COM MARÍLIA GABRIELA - T1	166
B.2. ENTREVISTA COM SHEILA MELLO - T2	198
B.3. ENTREVISTA COM ROBERTO CABRINI - T3	244
B.4. ENTREVISTA LEONARDO MIGGIORIN - T4	275

INTRODUÇÃO

Como as palavras representam o mundo? Essa pergunta vem sendo feita por muitos estudiosos da linguagem ao longo da história. Contudo, no mundo contemporâneo, no qual as tecnologias e a mídia aumentam a velocidade das informações e disseminam suas ideologias, outras questões ocupam nossos pensamentos. Como lidar com as palavras em um mundo que exige cada vez mais participação crítica ante a diversidade de informações? Como tratar as palavras de forma menos ingênua e mais capacitada para interagir com o mundo? São questões complexas que, sem dúvida, colocam-nos como agentes, tal como o mundo quer que sejamos.

Embora saibamos das exigências do mundo pós-moderno, ainda temos muito a aprender e exercitar no que tange à possibilidade de nos colocarmos como agentes transformadores do mundo. Mesmo contando com avançado aparato tecnológico, que nos permite comunicar mais rápido e com abrangência mundial, necessitamos a cada momento repensar nossas práticas discursivas, já que através do nosso discurso constituímos nossa identidade. Segundo Ochs (1993, p.289), o falante pode usar um ato verbal para construir não só sua identidade, mas também a identidade do outro. Dessa forma, neste trabalho, buscaremos compreender como a linguagem se efetiva em ação humana sobre o mundo, formando identidades.

Sendo assim, sob as lentes da Análise do Discurso, em uma perspectiva sócio-interacionista, buscaremos perceber a constituição das identidades em interação discursiva multiparticipantes, amparando-nos especialmente nos conceitos de estrutura de participação proposto por Goffman (2002), nas reflexões de Kerbrat-Orecchioni (2004) sobre polílogos,

nos estudos de Goffman (1967) sobre trabalho de faces e na teoria de polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1978). Para isso, tomaremos como objeto de pesquisa as interações ocorridas em um programa radiofônico de entrevistas denominado Pânico. O rádio tem como característica principal o uso da fala, por isso, segundo Ross (1998, p.89), “é uma boa fonte de material para análise da linguagem”.

Pânico é um programa radiofônico com número variável de participantes. São pelo menos seis participantes entrevistadores, de um a três entrevistados e, às vezes, o programa conta com a presença de convidados. Normalmente, os entrevistados são pessoas de destaque na mídia e, uma vez ou outra, algumas pessoas que, embora não se destaquem no mundo midiático, buscam divulgar seus trabalhos. Em grande parte, são entrevistas de divulgação de CDs, shows, peças teatrais, programas televisivos e revistas de cunho sexual. Os participantes entrevistadores interagem entre si, com o público e com os entrevistados usando uma linguagem jovem, popular e algumas vezes até agressiva. Eles instigam os entrevistados através de perguntas nem sempre convencionais e fazem críticas não só aos entrevistados e seus trabalhos, como também, aos colegas, ao próprio programa e aos ouvintes que, através do telefone e correio eletrônico, participam ativamente de algumas interações. Essas provocações dão ao programa um tom humorístico, reforçado pela presença de humoristas que, além de fazerem perguntas como entrevistadores, fazem eventuais imitações no decorrer da programação.

Seguindo a denominação usada por Vincent (2005, p.2), chamaremos esse tipo de programa de “rádio de confrontação”. Nesse formato, a intenção das elocuições é chocar, denegrir, desprezar e provocar. O divertimento reside na tensão entre o grotesco e o engraçado. Esse programa insere-se no chamado *radio talk*, termo que designa um formato radiofônico

centrado na fala e que se inscreve na tendência do jornalismo espetáculo, o *talk show*. Ilie (2001, p.210) diz que os *talk shows* mostram exemplos de comportamento comunicativo e social que podem ser associados com mais de um tipo de discurso. Por um lado, organizam-se em partes institucionalizadas de abertura e fechamento; por outro, são considerados programas de entretenimento marcados pelo humor e pela despreocupação. Além disso, pautam-se em uma estrutura de perguntas e respostas, na qual o debate e o confronto de opiniões são encorajados, aproximando-os de uma conversa espontânea. Para Ilie (*ibidem*), o *talk show* é uma subcategoria de “*Infotainment*”, programa que une entretenimento e informação.

As interações ocorridas no programa em análise muito se aproximam da fala cotidiana e isso foi um fator fundamental para a escolha do corpus. Segundo Baptista (2002, p.12), as interações radiofônicas são “interações institucionais fortemente marcadas por características de uma conversa espontânea entre amigos”. Sob esse ponto de vista, podemos dizer que, embora as interações radiofônicas apresentem um enquadre institucional são também marcadas por ocorrências não institucionais. Conforme Baptista (*ibidem*), “as interações radiofônicas são marcadas pela ocorrência de enquadres simultâneos da interação que ratificam a singularidade dessas trocas conversacionais”. Ademais, apesar de todo avanço tecnológico nas transmissões de informação, o rádio continua sendo um veículo de comunicação bastante acessível. É um meio que não só propaga informação, como também propicia a interação social entre os apresentadores e os participantes do programa, incluindo-se aí os ouvintes. Para Baptista (2002, p.11), o rádio é um meio de comunicação interpessoal que revela a necessidade de contato humano e se mostra como um importante cenário de diálogo da sociedade.

O rádio pode ser visto como um veículo de comunicação dos mais tradicionais, mas não podemos esquecer que ele não só sobreviveu às novas tecnologias, como soube absorvê-las e utilizá-las para melhoria de sua atuação. O rádio caracterizou-se como um veículo interativo; sempre funcionou em uma estreita relação de proximidade com seus ouvintes, antes, através de cartas ou mesmo com audiência ao vivo e, um pouco mais tarde, através do telefone. Hoje, além do telefone, o rádio opera via internet em transmissão ao vivo, fazendo uso dos diversos gêneros que aí circulam, tais como *e-mails*, *chats* e *blogs*. Pode ainda, materializar-se em novos formatos como as *webrádios* e o *podcast*¹. Para Clayman (2004, p.41), a participação da audiência em um programa de rádio não é uma invenção recente, contudo é crescente o número de programas organizados em torno da participação dos ouvintes. Assim, a interação radiofônica foi e continua sendo realidade para grande parte da população. Entretanto, Pessoa (2004, p.18) levanta que, embora seja um dos principais meios de comunicação de massa, o rádio não está entre os objetos de estudo mais freqüentes no meio acadêmico.

Muito se têm estudado as interações discursivas, porém, em concordância com Goffman (2002, p.114) e Kerbrat-Orecchioni (2002), percebemos que em grande parte dos estudos há uma tendência à concentração no campo das interações dilogais². Embora creiamos na relevância dos estudos dilogais, não podemos negar a carência de estudos que foquem as interações multiparticipantes. Por isso, um estudo estrutural de interações multiparticipantes pode ser bastante revelador.

Quanto à escolha do campo de pesquisa, acreditamos que a sociolinguística-interacional nos permitirá abordar as interações em seus micro-universos, considerando seu contexto sócio-

¹ As “webrádios” e o “podcast” são formatos de rádios virtuais nos quais o ouvinte, usuário da internet, seleciona só o que lhe convém e baixa para seu computador, podendo ouvir quando e quantas vezes ele quiser. O usuário da internet pode criar seu próprio rádio e disseminá-lo na rede.

² Termo baseado na categorização das interações multiparticipantes (polílogos) de Kerbrat-Orecchioni (2002, p.3) para se referir à interação entre duas pessoas.

cultural e histórico. Essa abordagem pode proporcionar-nos uma visão ampla da situação investigada e como argumenta Garcez (1997), os resultados das pesquisas nesse campo podem colaborar com outros pesquisadores que possam vir a se interessar pelo exame de situações correlacionadas, visto que fornecem informações contextuais acerca da situação específica investigada.

Diante desse contexto, levantamos as seguintes perguntas de pesquisa: Como se organiza esse evento discursivo multiparticipantes? O número de participantes interfere na estrutura e desenvolvimento da interação? Qual a relação entre trabalho de face e o tipo de humor do qual se vale esse programa? Até que ponto os aspectos sócio-culturais influenciam nas escolhas das estratégias de polidez e no trabalho de face dessa interação? Como as identidades são construídas nas interações do programa radiofônico Pânico?

Como objetivo geral, buscaremos compreender como se desenrola uma interação multiparticipantes, descrevendo e analisando a sua organização e algumas das dinâmicas interativas que colaboram para a construção das identidades sociais. Especificamente, descreveremos e analisaremos a organização das interações multiparticipantes, buscando compreender a estrutura de participação, o processo de ratificação e endereçamento dos participantes e a contribuição das estratégias discursivas para a construção das identidades nas interações.

Reconhecendo o caráter interdisciplinar da Análise do Discurso, além das contribuições para o campo da Lingüística, esperamos proporcionar aos estudiosos das interações radiofônicas e/ou multiparticipantes reflexões que permitam a compreensão da organização e do

funcionamento da linguagem em um *radio talk*, assim como os efeitos das escolhas e estratégias discursivas presentes nesse evento específico.

A divisão em capítulos deste trabalho dar-se-á da seguinte forma: no capítulo 2, apresentaremos os pressupostos teóricos, abordando as teorias que embasaram essa pesquisa direta ou indiretamente. Dessa forma, inicialmente, apresentaremos reflexões sobre a conversa, as interações multiparticipantes, o gênero textual entrevista e uma breve revisão da teoria dos atos de fala, buscando evidenciar as contribuições de Austin, Searle e Grice. Em seguida, abordaremos o trabalho de face proposto por Goffman, a teoria de polidez desenvolvida por Brown e Levinson e, por fim, complementaremos o referencial teórico com reflexões sobre as identidades sociais.

No capítulo 3, apresentaremos o método, iniciando com a especificação da orientação epistemológica adotada, seguindo com uma descrição dos critérios de coleta, seleção e transcrição dos dados. Descreveremos, ainda, os critérios eleitos para a análise e o projeto piloto, norteador da metodologia adotada.

No capítulo 4, analisaremos os dados, iniciando por uma contextualização em que discutiremos os papéis interacionais e sociais desenvolvidos na interação, assim como o perfil humorístico do programa. Em seguida, abordaremos a macroestrutura das interações e o funcionamento do sistema de turnos com o intuito de percebermos a estrutura global do programa. Finalmente, analisaremos a estrutura de participação dos interlocutores e o trabalho de face desenvolvido, especialmente no que diz respeito ao uso das dinâmicas interativas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, propomos analisar o discurso oral em interações multiparticipantes à luz dos estudos sobre a estrutura de participação de Goffman (1979 [2002]), dos estudos de Kerbrat-Orecchioni (2004) sobre polílogos, dos estudos sobre trabalho de face de Goffman (1967) e da teoria da polidez de Brown e Levinson (1978). Para alcançarmos o intento de compreender como a estrutura de participação e as dinâmicas interativas contribuem para a construção das identidades, é necessário que reconheçamos o contexto interacional e por isso, falaremos um pouco sobre a conversa, as interações multiparticipantes, o gênero textual entrevista, os atos de fala, a polidez, o trabalho de face e, por fim, as identidades sociais.

1.1 A Conversa

A conversa é uma das formas de interação socialmente organizada, na qual um único foco de atenção é sustentado (GOFFMAN, 2002). Acontece a partir do momento em que uma ação provoca uma resposta, sendo que a participação nessas trocas verbais requer conhecimentos e habilidades que ultrapassam a competência gramatical para codificação e decodificação de mensagens isoladamente (GUMPERZ, 1982). Desse modo, pressupõe-se que para a organização social da fala exista um acordo tácito entre os interlocutores. Eles devem compartilhar regras que garantam o ritual necessário para a realização do encontro social. Silva (2005, p.32) considera a conversa como uma atividade em que duas pessoas interagem

por meio da linguagem verbal e/ou não verbal. Alguns pesquisadores como Schegloff e Sacks (1973) vêem a conversa como uma atividade desenvolvida em conjunto e organizada em turnos, pares adjacentes e seqüências. O turno, segundo Tsui (1994, p.7), é tudo que o falante diz antes do outro falante começar a falar. Os pares adjacentes são compostos de dois turnos feitos por diferentes falantes como pergunta-resposta, oferecimento-aceitação/recusa, cumprimento-cumprimento etc. As seqüências são formações com mais de um turno.

A Análise da Conversa (AC) é considerada o campo da Etnometodologia que estuda as estruturas e as propriedades formais da conversa. Cameron (2001, p.87) considera a Análise da Conversa (AC) como uma abordagem distinta, enquanto Stubbe et al (2003, p. 353) vêem a AC como uma vertente da análise do discurso. Entretanto, ambos concordam que a AC é fundamentada em um modelo de comunicação que envolve uma investigação micro-analítica das seqüências interacionais detalhadas em um sistema de transcrições. Cada elocução é um passo para essa atividade conjunta. A AC considera o contexto tanto quanto outras abordagens interacionais, contudo o contexto não é visto como um dado *a priori*, fatores sociais e contextuais bem como identidades particulares dos participantes não são considerados. Para a AC, o fato contextual é constituído pela interação, que é o próprio contexto.

1.2 Interação Multiparticipante

Em nossas interações sociais, observamos situações tais como encontros de negócios, relações em sala de aula, encontros familiares, entre outros que se constituem como encontros entre múltiplos participantes. Segundo Goffman (2002, p.119):

Encontros de duas pessoas, embora comuns, não são os únicos: encontram-se, com frequência, três ou mais participantes oficiais. Em tais casos, o falante do momento poderá diversas vezes dirigir suas observações para o círculo como um todo, abarcando a todos os seus ouvintes com o olhar, conferindo-lhes algo como uma condição de igualdade.

Kerbrat-Orecchioni (2002) usa o termo **polílogo** para se referir à interação entre mais de dois participantes. Os polílogos são toda situação de comunicação que reúne vários participantes, indivíduos da vida real. Quanto maior o número de participantes, maior a complexidade da interação. Segundo essa autora, a diferença de status, de conhecimento, expectativas e interesses dos participantes torna a comunidade discursiva heterogênea. Sendo assim, há uma variabilidade na alternância de padrões e o sistema de turnos pode não funcionar ou funcionar de maneira mais flexível, com interrupções, falas simultâneas e tomadas de turnos mais frequentes. Por essas razões, o funcionamento dos polílogos é mais complexo de se descrever do que o dos dílogos. Para os próprios participantes da interação, a conversa é mais delicada e requer maior empenho para que haja entendimento.

Outra característica dos polílogos é a flutuação de endereçamento dos participantes. Para Goffman (2002) o falante endereçará suas observações, ao menos durante alguns momentos de sua fala, a um ouvinte em especial, de tal maneira que, entre os ouvintes oficiais, é preciso diferenciar o interlocutor endereçado dos não-endereçados. Para isso, são usadas algumas estratégias de endereçamento como intensidade da voz, entonação, orientação do olhar e do corpo, movimentos com a cabeça ou mesmo o próprio conteúdo do enunciado.

Além disso, nos polílogos os participantes constroem alianças e coalizões (Bruxelles e Kerbrat-Orecchioni, 2004). As alianças são uniões temporárias entre pessoas que estão envolvidas em uma interação, cujo interesse comum é impor sua linha de discurso. Uma

coalizão implica em uma aliança contra outro participante ou grupo de participantes. O objetivo é mudar ou manter o equilíbrio de poder entre o grupo conversacional.

Para Goffman (2002), em interações com mais de duas pessoas os fatos interacionais terão de ser considerados em relação a um agrupamento e não meramente a um encontro em que os participantes tipicamente são obrigados a sustentar seu envolvimento, enquanto cumprem as delimitações rituais, tais como início e encerramento. Dessa forma, os falantes mudarão seu modo de falar e talvez até o que estão dizendo em função da situação em que se encontram.

Nos polílogos a relação de qualquer um dos membros com uma elocução pode ser chamada de **status de participação** e a relação de todas as pessoas no agrupamento com uma dada elocução pode ser chamada de **estrutura de participação**. Para Goffman, (2002, p.125) “uma elocução não divide o mundo em interlocutores e não interlocutores, mas abre uma vasta gama de possibilidades estruturalmente diferenciadas”. Ressaltamos que a análise da estrutura de participação e do status de participação dos interlocutores é fundamental para a compreensão das interações multiparticipantes.

1.3 Entrevista

Por nosso objeto de estudo tratar-se de um programa de entrevista, é necessário, também, que pensemos nesse gênero discursivo. Segundo Fávero (1999), a entrevista é uma atividade em que os direitos dos participantes não são os mesmos. Nota-se aí uma conversa assimétrica,

pois cabe ao entrevistador conduzi-la. No entanto, é possível a inversão da relação - o entrevistado pode, a qualquer momento, mudar a direção da entrevista.

Podemos acrescentar que, para entrevistar uma pessoa, o entrevistador precisa, além de conhecer algum aspecto da vida pessoal ou da atividade profissional do entrevistado, possuir conhecimento do assunto a ser tratado. O entrevistador deve preparar um roteiro de perguntas, saber escutar e, principalmente, aproveitar comentários do entrevistado para improvisar perguntas que possam resultar em respostas interessantes. Não podemos nos esquecer da participação da audiência, para quem as perguntas e respostas devem parecer interessantes. São esses participantes que determinam, através dos índices de audiência, a permanência ou a continuidade dos programas. Baptista (2002) diz que “locutores e ouvintes estabelecem relações de proximidade e assim, constroem, interacionalmente, não só suas identidades, mas também a identidade da audiência idealizada dos programas”.

A entrevista prevê uma seqüência de perguntas e respostas. Como veremos no referencial teórico (cf. 1.4), na taxonomia de Searle (1975, p.360-361), as perguntas são uma subclasse dos diretivos, atos de fala cujo propósito ilocucionário é a tentativa do falante de conduzir o ouvinte a fazer algo. Brown e Levinson (1978) argumentam que as perguntas carregam em si mais do que uma demanda de informação. Para eles as perguntas revelariam aspectos sobre as relações humanas e sociais na medida em que fazer perguntas pode ser considerado um ato ameaçador à face, estabelecendo relações de poder em uma conversa.

Nesse aspecto, em nosso trabalho, focaremos a pergunta como dado importante para observação da estrutura de endereçamento, ratificação dos participantes (cf.3.5.4) e

especialmente como ato de fala preponderante nas relações de poder que se estabelecem nas interações analisadas.

1.4 Atos de Fala

Austin, filósofo, um dos principais representantes da chamada Escola de Oxford, considera a linguagem como ação, como forma de atuação sobre o real. Portanto, de constituição do real, e não meramente de representação ou correspondência com a realidade. Substituiu o conceito de verdade pelo conceito de eficácia do ato, de suas condições de sucesso e também pela dimensão moral do compromisso assumido na interação comunicativa. Para Austin, são as condições de uso da sentença que determinam seu significado.

Nas primeiras contribuições de Austin não se encontra a preocupação em fundamentar teoricamente uma análise conceitual. É a chamada filosofia da linguagem ordinária, cujo método levou-o a refletir sobre a própria natureza da linguagem, objeto da análise filosófica. A partir daí, Austin começa a refletir do ponto de vista de uma teoria sobre a linguagem. Ele continua a considerar a linguagem a partir do seu uso, como forma de ação, mas a análise da sentença dá lugar à análise do ato de fala, do uso da linguagem em um determinado contexto, com uma determinada finalidade e de acordo com certas normas e convenções. Inicia-se um pensamento que analisa as condições sob as quais o uso de determinadas expressões lingüísticas produz certos efeitos e conseqüências em uma dada situação.

Em 1946, em sua conferência “Outras Mentes”, Austin propõe que se considere a expressão “Eu sei...” do mesmo modo como “Eu prometo”, que seriam expressões usadas não para descrever algo, mas para fazer algo, para realizar um ato. É o que ele chama de performativo. Os performativos, por serem atos realizados, não estão sujeitos à verdade ou à falsidade, mas à “condição de felicidade”, que explica seu sucesso ou insucesso. Reconhecendo os atos de fala como performativos, Austin formula uma categorização que os divide em ato locucionário, ato ilocucionário e ato perlocucionário.

O ato locucionário seria constituído por convenções lingüísticas e variáveis de língua para língua. Seria “o que se diz”, a locução. O ato ilocucionário seria constituído por convenções sociais, seria o “como se diz”. O ato perlocucionário seria o efeito não-convencional produzido ao se dizer algo. Temos, ainda, o termo força ilocucionária, que seria a intensidade com que um objetivo ilocucionário é apresentado e que determina a ocorrência de efeitos, desejáveis ou não, de uma elocução. Koch (1992, p.20) argumenta que:

é preciso observar que todo ato de fala é, ao mesmo tempo, locucionário, ilocucionário e perlocucionário, caso contrário não seria um ato de fala: sempre que se interage através da língua, profere-se um enunciado lingüístico dotado de certa força que irá produzir no interlocutor determinado(s) efeito(s), ainda que não aqueles que o locutor tinha em mira.

Austin exerceu grande influência em Oxford e seus discípulos Searle e Grice contribuíram para o refinamento da Teoria dos Atos de Fala.

Searle (1969, 1975) propõe que por intermédio da elocução podemos alterar a realidade, levar o ouvinte a fazer algo, nos comprometer a desempenhar uma ação futura ou mesmo expressar nosso prazer, satisfação, insatisfação e apreciação. Dessa forma, entender o que o falante expressa é tentar reconhecer nas suas atitudes o que ele intenciona que o ouvinte reconheça, é

compreender como o ato de fala é realizado. Produzir uma elocução é, então, um ato pelo qual o falante e ouvinte interagem lingüística e socialmente, agindo cooperativamente.

Dentre as contribuições de Searle à teoria dos Atos de Fala, podemos citar ainda a taxonomia dos atos de fala e direção de ajustamento. Para Searle (1969, 1975), existe um limitado número de coisas que podemos fazer com a linguagem. Dessa forma, ele classifica os atos de fala em:

- Declarativos: as palavras mudam o mundo e o mundo se ajusta às palavras. Falante (F) causa X.
- Representativos: as palavras se ajustam ao mundo. (F) acredita X.
- Expressivos: direção de ajuste nula ou vazia. (F) sente x.
- Diretivos: o mundo se ajusta as palavras. (F) quer X.
- Comissivos: o mundo se ajusta as palavras. (F) pretende X.

Na categoria dos diretivos estão as perguntas que, segundo Searle (*ibidem*), são atos de fala cujo propósito ilocucionário é tentar levar o falante a fazer algo. Essa subclasse dos diretivos interessa particularmente ao nosso trabalho, visto que o gênero discursivo “entrevista” constitui-se tipicamente de pares adjacentes “pergunta e resposta”.

Além dessas contribuições, Searle reflete sobre os atos de fala diretos e indiretos e argumenta que o falante expressa mais do que diz quando faz uso dos atos indiretos. Para ele o uso dos atos de fala indiretos está associado à polidez.

Grice (1967, 1975) influenciado pelas reflexões de Austin (op.cit.) formula os princípios cooperativos. Para ele, nossos diálogos, normalmente, não consistem em uma sucessão de

observações desconectas e não seria racional se assim o fossem. São, até certo ponto, esforços cooperativos, nos quais cada participante reconhece neles um propósito comum, um conjunto de propósitos ou no mínimo uma direção mutuamente aceita. Grice (*ibidem*) propõe que os participantes de uma interação façam suas contribuições conversacionais tal como são requeridas, no momento em que ocorrem, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que estão engajados. O Princípio de Cooperação leva Grice (*ibidem*) a categorizar as máximas e sub-máximas conversacionais:

Quantidade

- Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerida.
- Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerida.

Qualidade

- Não diga o que você acredita ser falso.
- Não diga senão aquilo para que você possa fornecer evidência adequada.

Relação

- Seja relevante

Modo

- Seja claro
- Evite ambigüidades
- Seja breve
- Seja ordenado

Além dessas máximas e submáximas, Grice (1975, p.47) admite a existência de máximas de caráter social, estético ou moral, tais como “seja polido” que são também observadas pelos participantes de uma conversação. Ele ressalta a possibilidade de violação das máximas, como recurso para co-construção de sentido que está além do literal (implicaturas). Essas violações

das máximas de Grice são tratadas por Cameron (2001, p.78) como estratégias para reduzir os riscos associados com o dizer certas coisas diretamente e com o uso de estratégias de polidez.

Notamos que ambos, Searle e Grice, contribuíram para os estudos da polidez, que foi tratada por Brown e Levinson (1978) ao abordarem estratégias e regras que colaboram para que a comunicação seja alcançada livre de problemas. Para Brown e Levinson (*ibidem*), geralmente os falantes utilizam estratégias de polidez para causar uma boa impressão no ouvinte e obter um retorno favorável e cooperativo.

1.5 Polidez e Trabalho de face

Quando o falante profere um ato de fala, ele o faz com uma intenção comunicativa. E, para alcançar seu objetivo de comunicar alguma coisa a alguém, ele faz uso de estratégias. Por isso, podemos dizer que o falante escolhe “o que” e “como” falar. Ao fazer suas escolhas, o falante corre riscos. Muitas vezes, na tentativa de minimizar esses riscos faz uso da polidez ou mesmo da ironia. É o que Brown e Levinson (1978, p.66), baseados em Goffman (1967), chamam de “salvar a face”. Para eles, face é um tipo de posição social que o indivíduo reivindica para si próprio e deseja que os outros respeitem. É a auto-imagem construída socialmente.

Segundo Brown e Levinson (1978, p.66), o termo “face” vincula-se a situações de humilhação e embaraço. Goffman (1967, p.5) usa o termo para se referir a “algo” que pode ser empregado emocionalmente ou até mesmo perdido. Esse “algo” pode ser visto não como uma

característica do indivíduo, mas como um construto socialmente estabelecido, constantemente construído e reconstruído, momento a momento, durante a interação (VALÉRIO, 2003, p.32).

As regras que regem o trabalho de face não são estáticas, segundo Valério (*ibidem*), tudo pode mudar de acordo com a mudança de tópico ou com a chegada ou saída de participantes da interação. Mesmo no decorrer da mesma situação, cada movimento lingüístico dos parceiros obriga os outros a se ajustarem às novas negociações que se sucedem ininterruptamente. Para Valério (*ibidem*), a noção de enquadre, pode ajudar na compreensão desse aspecto dinâmico das interações.

Bateson (1972 [2002]) introduziu a noção de enquadre, que posteriormente foi desenvolvida por Goffman (1974, [2002]) e que, segundo Tannen (1987, 1993, [2002]), refere-se à percepção de qual atividade está sendo encenada e de quais sentidos os falantes dão ao que dizem. Sem essa percepção nenhuma elocução, gesto ou movimento poderiam ser interpretados. Tannen (2002, p.189) relata que:

Ao explorar mais detalhadamente as bases lingüísticas das estruturas dos enquadres, Goffman (1981, 2002) introduziu o conceito de *footing* para descrever como os participantes enquadram os eventos e ao mesmo tempo negociam as relações interpessoais ou 'alinhamentos', que constituem os eventos.

Para Goffman (2002, p.113) “uma mudança de *footing* implica em uma mudança no alinhamento que assumimos para nós mesmos e para os outros, expressa na maneira como conduzimos a produção ou a recepção de uma elocução”.

Assim, como as atitudes comunicativas adotadas na interação são carregadas de significação social, o trabalho de face revela um padrão comportamental que Goffman (1967) chama de linha de conduta. Essas linhas de conduta, conscientes ou não, estabelecem as faces dos participantes na interação. A face positiva corresponde à fachada social, à imagem que

tentamos apresentar aos outros e que necessita de aprovação e reconhecimento. A face negativa se refere ao desejo de não imposição, à reserva do território pessoal como o nosso corpo e nossa intimidade.

O trabalho de face surge do intuito de neutralizar as ameaças à face e constitui-se de estratégias discursivas que envolvem as decisões dos interlocutores em como realizar, ou não, um ato de ameaça à face. Toda elocução pode constituir-se em ameaça para uma das faces do interlocutor ou até para ambas as faces. Dessa forma, temos os atos que ameaçam a face positiva do locutor, atos que ameaçam a face negativa do locutor, atos que ameaçam a face positiva do interlocutor e os que ameaçam a face negativa do interlocutor. Há atos, como a crítica, que podem ameaçar tanto a face positiva como negativa dos interlocutores.

A preservação da face é um esforço mútuo por parte dos participantes da interação, ou seja, o falante utiliza estratégias para não perder a face e, também, para salvaguardar a face dos outros participantes da interação.

1.5.1 Dinâmicas Interativas

Durante as interações, os participantes desencadeiam ações comunicativas que os distanciam ou os aproximam, as quais Brown e Levinson (1978) chamam de polidez negativa e positiva. Valério (2003, p.36) denomina-as de movimentos ou dinâmicas interativas e, baseada em Goffman (1967), acrescenta um terceiro movimento ao qual denomina de agonística, referindo-se ao uso agressivo do trabalho de face.

É necessário ressaltar que o uso concomitante das dinâmicas interativas pode manter o equilíbrio entre os interlocutores. Segundo Valério (2003, p.40):

Em grande parte das interações verbais face a face deve haver traços de mais de uma dinâmica interativa, por vezes mesclando-se sem que nenhuma dinâmica prevaleça, por vezes complementando-se para que a dinâmica preponderante seja contrabalançada, delineando de modo singular as identidades sociais dos participantes e estabelecendo o etos da interação face a face.

1.5.1.1 Polidez Positiva

Segundo Brown e Levinson (1978), polidez positiva seria a amenização de ameaças à face positiva do ouvinte, à sua auto-imagem. Consiste em satisfazer, pelo menos parcialmente, as aspirações do interlocutor, alegando ter coisas em comum e deixando transparecer uma relação de cooperação entre falante e ouvinte. Para Valério (*Ibidem*), esses tipos de dinâmica são colocados em prática por intermédio de elementos léxicos, sintáticos e de estratégias conversacionais que promovem a proximidade, o compartilhamento de conhecimento, a cooperação conversacional ou a expressão de sentimentos e emoções. Nas situações propícias à polidez positiva o integrante tenta ser agradável, tornando a interação discursiva o mais prazerosa possível, pois a manutenção da interação implica na manutenção de boas relações sociais (HOLMES, 1992).

1.5.1.2 Polidez Negativa

A polidez negativa diz respeito à preservação da face negativa do ouvinte. Ocorre quando o falante evita fazer imposições ao interlocutor, reconhecendo e respeitando os anseios da face negativa do ouvinte. Segundo Brown e Levinson (1978, p.75), a realização das estratégias de polidez negativa consiste na garantia que o falante reconhece a face negativa do ouvinte e respeita ou interfere minimamente em sua liberdade de ação. O emprego de elementos lingüísticos que servem a essa dinâmica funciona como um freio social, enfatizando as diferenças entre falante e ouvinte e promovendo o distanciamento e a formalidade. Segundo Valério (2003), “as dinâmicas de polidez negativa são típicas de contextos formais onde a distância social e as diferenças de status são respeitadas e sinalizadas por meios lingüísticos”.

1.5.1.3 Agonística

Quando o falante opta em produzir um movimento interativo sem atenuação, sem se preocupar em minimizar os efeitos de um ato ameaçador de face, ele faz uso do que Goffman (1967) denominou de uso agressivo do trabalho de face. Valério (2003, p.39), baseando-se em Tannem (1994), denomina de agonística esse tipo de trabalho de face, que tornaria o encontro social em uma arena na qual a consideração mútua dá lugar à competição.

Para Valério (*ibidem*) o uso agressivo do trabalho de face estabeleceria uma atmosfera emocional baseada na competição. Os valores sociais promovidos pela agonística seriam hierárquicos, centrados nas relações de poder, com cada participante tentando assumir uma posição de superioridade em relação ao outro.

1.6 Identidades Sociais

Segundo Hall (1992), no mundo pós-moderno o sujeito tem se tornado fragmentado e não possui uma identidade fixa, mas várias identidades que se transformam continuamente de acordo com as exigências do sistema cultural que o rodeia. Para vários autores, dentre eles Ochs (1993) e Gumperz (1982), existe uma inter-relação entre linguagem e identidade social. Para eles a identidade social é construída na interação. Para Brown e Levinson (1976), a relação da linguagem com identidade social não é direta, mas mediada pelo entendimento dos interlocutores de atos e posturas sociais.

Hatipoglu (2007, p.761) considera a existência de uma relação entre identidades de nível macro e micro em uma interação. Para ele as identidades nacionais/culturais, frequentemente ditadas não somente pelo quando, mas também pelo como usar a linguagem, pertenceriam ao nível macro; enquanto as identidades profissionais pertenceriam ao nível micro. Hatipoglu (*ibidem*) argumenta que há uma relação entre nossas identidades culturais e profissionais. Os membros de uma comunidade, seja profissional seja nacional, adquirem suas identidades via interação com outros grupos; e seus papéis são definidos por um consenso de normas e scripts

pelos membros desses grupos. Segundo esse autor, nossa identidade é um entrelaçado de relacionamentos e é constantemente renegociada.

Spencer-Oatey (2007) diz que as teorias psicológicas de identidade, tipicamente distinguem identidade pessoal e identidade social. Na representação da primeira, as pessoas formam cognitivas representações de quem elas são; na representação da segunda, constroem e negociam as representações sociais interacionais. Ela propõe que, em termos cognitivos, identidade e face são similares e que ambos os termos relacionam a noção de imagem de si mesmo ou *self-image*. Diferentemente de Goffman, para quem as faces são associadas com atributos socialmente aprovados, Spencer-Oatey (2007, p. 644) argumenta que esses atributos variam dinamicamente na interação e não podem ser sempre associados com aprovação social. Possivelmente os participantes disputarão os atributos que considerem mais importantes em determinado contexto.

De uma maneira geral, os estudos sobre identidade refletem o caráter multidisciplinar e dinâmico do assunto. Por isso, o termo identidade não deve ser tomado apenas como um conceito construído a partir de categorias fixas tais como gênero, etnia ou idade. Dessa forma, para refletirmos sobre a construção de identidades nos apoiaremos na noção de Ochs (1993, p.288), para quem a identidade social é uma crucial dimensão do significado social de construções lingüísticas particulares. Nessa perspectiva, as identidades são construídas e socializadas nas interações, sendo alcançadas através da demonstração e ratificação de posições sociais, afiliações, papéis, relacionamentos e atos.

2 MÉTODO

Neste capítulo, descrevemos os métodos aplicados no desenvolvimento dessa pesquisa. Inicialmente, apresentamos a orientação epistemológica adotada, seguida de uma descrição dos critérios de coleta, seleção e transcrição dos dados. Por fim, descrevemos os critérios eleitos para a análise.

Este trabalho desenvolve-se na perspectiva da Análise do Discurso, em uma abordagem sociolingüística e interacional. Martins (2002, p.89) diz que:

a sociolingüística interacional coloca o conhecimento sócio-cultural-cognitivo que se constrói e se expressa nas interações face a face como foco central de análise. Tal conhecimento está na base das interpretações sobre a situação comunicativa, dos papéis desempenhados e dos enunciados produzidos pelos participantes.

Sob essa perspectiva, buscamos compreender como se estruturam as interações multiparticipantes desenvolvidas em um programa de entrevistas radiofônico e como o uso das dinâmicas interativas contribuem para a construção das identidades nessas interações. Boxer (2002) não vê problema em se trabalhar com dados coletados de rádio, uma vez que as interações nesse veículo são similares ao discurso natural. Pessoa (2004, p. 15), diz que:

O rádio é possivelmente o veículo de comunicação que retrata com mais proximidade a linguagem popular, uma vez que os locutores e repórteres radiofônicos costumam se dirigir ao ouvinte e aos entrevistados informalmente, como se estivessem conversando com uma pessoa conhecida.

Por essas razões, tomaremos a entrevista radiofônica como conversa cotidiana através da qual os interlocutores estabelecem relações de proximidade e constroem suas identidades, assim como o perfil do programa.

2.1 Sociolingüística Interacional

O presente estudo desenvolveu-se sob a óptica da Sociolingüística Interacional, uma importante vertente da Análise do Discurso, que, segundo Ribeiro (2002), se ancora fortemente na pesquisa qualitativa empírica e interpretativa e propõe o estudo da língua na interação social.

A Sociolingüística Interacional é uma perspectiva teórica e metodológica que leva em conta pressupostos teóricos da Lingüística, da Sociologia e da Antropologia. Os estudos do sociólogo Erving Goffman e do antropólogo e lingüista John Gumperz foram fundamentais para o desenvolvimento da Sociolingüística. Desde então, muitos estudiosos têm se pautado nesses estudos e buscado dar suas contribuições no âmbito da Sociolingüística

Para Hymes (1972, p.37), a Sociolingüística lida com o que Sacks (1978) chama de significação situada, que é a significação mediada e algumas vezes transformada por regras da fala que refletem atitudes dos falantes em relação a seus ouvintes e aos tópicos abordados. Segundo Hymes (*ibidem*), para que possamos chegar a uma significação social, a uma teoria da interação da língua com a vida social, precisamos descrever como a fala se relaciona funcionalmente com a conduta social dos indivíduos. Tannen & Wallat (1998) acrescentam que a sociolingüística ressalta a importância dialógica da interação e considera a conversa como uma construção conjunta entre falantes e ouvintes.

Embora seja tratada por muitos teóricos como uma das diversas abordagens da Análise do Discurso (CAMERON, 2001, p.106. STUBBE et al, 2003, p.358), para Boxer (2002, p.13), o

foco da Sociolingüística Interacional está mais na interação do que unicamente no discurso e, por isso, muitas vezes, a Sociolingüística é também chamada de Microetnografia. As pesquisas dessa área investigam processos sociais em micro-universos e buscam estabelecer conexões entre tais processos e outros mais amplos que constituem a sociedade e a história.

Em situações de negociação pública, como as entrevistas, que são caracterizadas por diferenças de status e poder entre os participantes, podem existir tensões evidenciadas no processo discursivo. Informações sobre o contexto sociocultural podem colaborar no entendimento de certas escolhas lingüísticas e de como essas escolhas são interpretadas pelos participantes da interação. Isso leva alguns pesquisadores como Roberts (1992) a considerarem a sociolingüística como uma ferramenta para a análise do discurso.

De uma maneira geral, os sociolingüistas interacionais comprometem-se com a preservação de uma visão ampla da situação interacional investigada, gerando contribuições para a descrição de processos sócio-históricos constituídos pelas práticas dos agentes sociais (GARCEZ, 1997). Dessa forma, em nossos estudos, propomos abordar as interações considerando não só seus micro-universos, mas também seu contexto sociocultural e histórico, buscando perceber as identidades que emergem desses eventos discursivos.

2.2 O Corpus

Para sustentar nossas reflexões, tomamos como objeto de análise quatro entrevistas extraídas do programa Pânico, veiculado na rádio Jovem Pan FM. Como já dissemos (cf. Introdução),

as interações ocorridas no programa em análise muito se aproximam da fala cotidiana, o que foi fundamental para a escolha do corpus.

As entrevistas do programa Pânico são realizadas em estúdio e transmitidas ao vivo via rádio e internet, permitindo a transmissão do programa em vídeo. Claro que a possibilidade de termos as pistas visuais, que Goffman (1979, p.120) julga tão importantes para o estudo sociolinguístico interacional, muito nos atraiu, mas a escolha desse formato de transmissão mudaria bastante nossa proposta. Basicamente, três motivos nos levaram a analisar as interações no formato radiofônico. O primeiro seria a possibilidade de fazer uma análise no formato original do programa. O segundo seria a adoção do ponto de vista do ouvinte e não do usuário da internet para realização da análise. E o terceiro motivo, de cunho prático, seria a possibilidade de observação a partir de variados espaços.

As interações do programa radiofônico pesquisado são interações multiparticipantes. Além dos entrevistados, que variam entre um e três, temos a participação de convidados, de ouvintes e dos apresentadores do programa. Os convidados podem ser ouvintes, acompanhantes dos entrevistados ou amigos dos apresentadores. Os integrantes do programa, normalmente, variam entre seis e sete e, cada um deles representa um personagem que será descrito no início da análise (cf. 3).

Em princípio, o programa se pauta em entrevistas com pessoas de destaque na mídia, que geralmente, apresentam-se para divulgar seus trabalhos. No entanto, ele tem sido reconhecido como um programa de humor e parece ter sido concebido com esse intento. Segundo Ross (1998, p.89), no rádio, o elemento não visto pode ser usado para criar o riso. Assim, consideramos que os componentes do programa usam artifícios não visuais para atingir o

humor e, então, partimos do pressuposto que, dentre esses artifícios, estão as estratégias de ameaça à face.

2.3 Coleta de Dados

No período de um ano acompanhamos o programa como ouvintes e observadores. Nesse período, extraímos um trecho de uma entrevista, escolhida aleatoriamente, para uma análise prévia. Essa pré-análise, sobre a qual falamos um pouco no item 2.6, tinha como objetivo a compreensão de como se constituía uma interação multiparticipantes. A partir dela elaboramos um projeto piloto que em muito colaborou para a especificação dos critérios estabelecidos nesta pesquisa.

No período de observação, notamos diversas variações, especialmente quanto ao número e à conduta dos participantes. Baseados no pressuposto de que, de certo modo, o papel de gênero, masculino/feminino, realizado pelos entrevistados interferiria na conduta dos participantes, especialmente ante ao caráter humorístico do programa, decidimos selecionar as entrevistas tendo como critério a variável gênero. Dessa forma, selecionamos duas entrevistas com participantes homens e duas entrevistas com participantes mulheres. Lampert e Ervin-Tripp (2006, p.57) dizem que homens e mulheres tendem a variar seus comentários humorísticos por causa da expectativa de seus papéis de homem e mulher na interação. Para Boxer (1997, p.290) mulheres e homens empregam diferentes estratégias para injetar humor em uma interação.

Segundo Cook (1989, p.89), o conhecimento de parâmetros como profissão, status e papéis pode afetar nossa interpretação do que é dito. Sendo assim, sentindo a necessidade de outros critérios para a escolha das interações a serem pesquisadas, decidimos por um critério profissional, que acabou por determinar três outros critérios, o de projeção social e o de experiência profissional e a idade dos participantes. Dessa forma, selecionamos entrevistas com dois jornalistas reconhecidos por sua experiência profissional e dois jovens atores.

Embora as entrevistas tenham sido ouvidas no dia de sua veiculação, as gravações se deram posteriormente. Como normalmente os áudios são disponibilizados na internet, inicialmente não nos preocupamos com as gravações. Após o período de observação e definição dos critérios de escolha das entrevistas, gravamos, em CD, quatro entrevistas equivalendo, aproximadamente, a quatro horas de gravação. As entrevistas foram extraídas do endereço eletrônico: www.paniconaintern.com.br, nas datas que constam no quadro a seguir:

Datas de Veiculação das Entrevistas

ENTREVISTA	DATA DE VEICULAÇÃO
Sheila Mello	12/04/2005
Leonardo Miggiorin	29/04/2005
Marília Gabriela	10/05/2005
Roberto Cabrini	13/05/2005

Quadro 1 - Datas de Veiculação das Entrevistas Analisadas

2.4 Transcrição

Após as gravações das entrevistas, iniciamos o processo de transcrição, durante o qual buscamos adequar os dados ao formato de tabela. Segundo Cameron (2001, p.36), é possível explorar as possibilidades gráficas da página para mostrar o andamento da fala. Alguns analistas fazem anotações como em partituras musicais, reservando uma linha horizontal para cada instrumento ou voz.

Para nossas transcrições, além de contarmos com a ajuda do Laboratório de Fonética da Universidade Federal de Minas Gerais, usamos um *layout* alternativo³, que facilitou a leitura e a observação dos dados. Usamos um formato de tabela no qual os nomes dos participantes são listados na primeira linha de cada página, possibilitando a contextualização imediata do número dos participantes. As linhas representam seqüências de turnos e permitem a observação das falas simultâneas, que ocupam a mesma linha na tabela.

Esse layout de tabela também foi utilizado por nós no projeto piloto e mostrou-se satisfatório. Contudo, para o projeto piloto, foi transcrito apenas um pequeno recorte⁴. Ao aplicarmos esse layout aos dados de nossa pesquisa, encontramos algumas dificuldades devido à extensão das interações e ao tamanho das tabelas que precisaram ser criadas. Essas dificuldades, porém, foram de cunho meramente prático, pois esse modelo de transcrição em tabela se adequou, perfeitamente, às nossas necessidades por permitir uma visão sistêmica da interação,

³ O layout de tabela utilizado foi adaptado do método desenvolvido na disciplina de mestrado “Seminário em tópico variável em Análise do Discurso: Aplicando Teorias do Discurso ao Estudo das Interações Face a face” por Arabela Vieira dos Santos Silva e Franco, aluna da pós-graduação da Faculdade de Letras – UFMG, em 2005.

⁴ Essa transcrição encontra-se no corpo do projeto piloto em anexo.

ressaltando a estrutura de participação, assim como as tomadas de turnos, as falas simultâneas e interrompidas. O trecho seguinte exemplifica o layout de tabela utilizado nesse trabalho:

Layout de Tabela Usado para as Transcrições

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Mendigo	Zé
11	atenção			boa tarde	()	
12	atenção rede Globo					
13	de televisão mais um					
14	que virou a casaca					
15		ou perai perai			()	
16	atenção André Dias	calma aí				
17		não é bem assim	() virou			
18			a casaca			
19	atenção André Dias	(risos)				
20	atenção alta cúpula					
21	da rede Globo de					
22	televisão	(risos)				
23	vamos anotar na letra					
24	L do livrinho					
25	Leonardo Miggiorin	muita calma				
26		nessa hora				
27					a tendência	
28					são todos	
29	exatamente				virar a casaca	
30	diz que a rede Record					
31	contratou		e ta ()			
32	()					presença
33	contratou milhares de					de Anita
34	milhares de atores por					
35	preços exorbitantes					

Trecho 01 – Recorte da Interação 4 – Entrevista com Leonardo Miggiorin

Por se tratar de uma interação veiculada em programa de rádio no qual os participantes se expõem publicamente, optamos em manter seus nomes. Foram mantidas, também, algumas convenções adaptadas de Marcuschi (1986) e Valério (2003), conforme o quadro seguinte:

Convenções para Transcrição

SÍMBOLOS	OCORRÊNCIAS
()	incompreensão de palavras
(xxx)	comentários descritivos do transcritor
?	entonação crescente
Iniciais maiúsculas	nomes próprios
MAIÚSCULAS	entonação enfática
..	pausa
<i>itálico</i>	imitação

Quadro 2 – Descrição das Convenções Utilizadas na Transcrição

2.5 Critérios de Análise

Nosso trabalho possui um caráter essencialmente qualitativo e interpretativo. Nele consideramos a linguagem na perspectiva da teoria dos atos de fala, para a qual a linguagem é uma prática social concreta. Nessa concepção, consideramos o contexto de uso das expressões e os elementos constitutivos deste contexto. Sendo assim, analisamos as condições sob as quais o uso dos atos de fala produz certos efeitos e conseqüências, buscando compreender como a linguagem articula-se em ação humana sobre o mundo, especialmente no trabalho de face ocorrido na interação.

Em nossa pesquisa, procuramos extrair regularidades nas interações que pudessem contribuir para a percepção da constituição das identidades. Para isso, descrevemos a estrutura de participação dos interlocutores e o trabalho de face realizado por intermédio de algumas das

dinâmicas interativas ocorridas nas interações analisadas. Dessa forma, a estrutura de participação de Goffman (1987), o estudo da interação face a face (*ibidem*, 1972) e a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) foram teorias fundamentais para nossa análise.

2.6 Projeto Piloto

Neste capítulo, buscamos mostrar os caminhos percorridos nessa pesquisa para compreensão das interações multiparticipantes analisadas e da construção das identidades nas interações em um programa radiofônico. Um dos pontos importantes e definidores desses caminhos foi o desenvolvimento de um projeto piloto, que acabou por direcionar nossas escolhas metodológicas, nossas pressuposições teóricas e possibilitou a percepção de parâmetros para o desenvolvimento deste trabalho.

No projeto piloto trabalhamos com um recorte de uma entrevista ocorrida no mesmo programa escolhido para nossa pesquisa⁵. Esse estudo preliminar mostrou-nos a dificuldade em se trabalhar com interações multiparticipantes, especialmente no que diz respeito à transcrição das interações. Isso evidenciou a necessidade de se trabalhar com um *layout* alternativo para transcrição. Buscamos, então, um formato que pudesse nos proporcionar uma visão mais ampla a respeito do número dos participantes e da estrutura de participação, visto que esses parâmetros pareceram-nos importantes referências para a compreensão do funcionamento da interação multiparticipantes e da construção das identidades nas interações em análise.

⁵ O trecho da entrevista analisada no projeto piloto encontra-se em anexo.

Outro aspecto interessante foi quanto ao direcionamento teórico. A interação em estudo indicou um roteiro teórico pelo qual deveríamos transitar para a compreensão dos dados a serem analisados. Dessa forma, o projeto piloto foi um grande direcionador para esta pesquisa e, parte dele, apresenta-se entremeado neste trabalho.

3 ANÁLISE DOS DADOS

“A fala é socialmente organizada, não apenas em termos de quem fala para quem em que língua, mas também como um pequeno sistema de ações face a face que são mutuamente ratificadas e ritualmente governadas, em suma, um encontro social”⁶

Ervin Goffman

Kerbrat-Orecchioni (2004, p.7) diz que a primeira impressão criada pelo áudio de uma interação com múltiplos participantes é a de confusão e anarquia que desencoraja qualquer tentativa de análise. No entanto, por meio da imersão nos dados, ilhas de organização e regularidades começam a emergir. Sendo assim, neste capítulo, iniciamos a imersão nos dados com uma contextualização, na tentativa de desenhar o quadro cênico das interações. Em seguida, procuraremos descrever a estrutura de participação dos interlocutores, buscando perceber o funcionamento do endereçamento dos participantes e, posteriormente, o trabalho de face ocorrido na interação, buscando perceber as dinâmicas interativas desenvolvidas. Embora percebamos variações significativas de uma interação para outra, especialmente quanto ao número de participantes e quanto à flutuação de endereçamento, buscaremos extrair algumas regularidades a fim de perceber como se constituem as identidades dos participantes dessas interações, assim como o perfil do programa do qual foi extraído o corpus.

Para esta análise, foram transcritas quatro entrevistas, sendo os entrevistados Marília Gabriela, cuja interação chamamos de (T1), Sheila Mello (T2), Roberto Cabrini (T3), Leonardo Migliorin (T4).

⁶ Tradução de Pedro M. Garcez, a partir do texto original “The Neglected Situation” em RIBEIRO, Branca Telles. GARCEZ, Pedro M. *Sociolinguística Interacional*, Segunda edição, Edições Loyola, São Paulo, 2002.

3.1 Contextualização

Conforme explicitado na introdução, as interações analisadas são entrevistas do programa radiofônico Pânico, cujo formato é de *radio talk*. Esse formato inclui, tipicamente, a participação de um anfitrião regular, de diferentes convidados e também do ouvinte. Geralmente, organiza-se em seguimentos separados por propagandas ou música. No Pânico, o número de anfitriões é variável, assim como o número de entrevistados e pode ser considerado como um tipo de programa de entretenimento que pretende ser humorístico e irreverente. Seguindo a categorização de Oliveira (2002, p.112)⁷, as entrevistas analisadas do programa podem ser consideradas como entrevistas de perfil. Nesse tipo de entrevista, o assunto é o entrevistado e, tão importante quanto o que a pessoa entrevistada diz é como, onde e porque diz.

É evidente o caráter institucional do programa, que possui uma estrutura bem definida. Entretanto, podemos notar também características de conversa casual. Para Ilie (1999, p.210), o *radio talk* mostra exemplos de comportamento comunicativo e social que podem ser associados com mais de um tipo de discurso. Ilie (*ibidem*) reconhece a possibilidade de um discurso semi-institucional que possua tanto características do discurso institucional quanto características de uma conversa casual. No discurso institucional é esperado que os participantes desempenhem seus papéis institucionais, mas, na conversa informal, os participantes podem mostrar papéis profissionais e sociais.

⁷ Oliveira categoriza as entrevistas em: noticiosa, de opinião, de depoimento e de perfil.

Para Goffman (2002), os interlocutores de um evento interacional desempenham papéis comunicativos e de identidade, de modo que falante e ouvinte assumem papéis diversos durante a interação. A conversa é uma atividade de representação que põe em cena atores que defendem seus papéis e que como indivíduos redefinem-se como sujeitos do mundo (VINCENT, 2005, p.3). Desse modo, faremos uma descrição de alguns desses papéis percebidos nas interações em análise. Ressaltamos, porém, que essa descrição não é uma tentativa de enquadrar as identidades, fechando-as em seus papéis. Ela constitui, antes de tudo, uma necessidade de caráter funcional para a compreensão das relações que se desenham nas interações que serão descritas nesse trabalho.

3.2 Os Papéis Interacionais

As interações observadas têm a participação de oito a doze interlocutores. Além dos entrevistados, que geralmente variam de um a três, temos a participação dos integrantes do programa Pânico, de convidados e dos ouvintes. Os participantes da interação face a face, que dividem o mesmo espaço geográfico e têm acesso visual e auditivo uns dos outros, ratificam a audiência, que não partilha o mesmo espaço geográfico como participante da interação. Dessa forma, como explicitaremos no tópico que tratará da ratificação dos participantes, consideraremos a audiência como participante da interação. Observamos inclusive que, em algumas entrevistas, há a participação presencial de um ouvinte⁸ que, como convidado, divide o mesmo espaço geográfico com os outros participantes.

⁸ Não tratamos aqui do termo usado para designar o interlocutor responsável pela atividade de audição, conforme os conceitos tradicionais do modelo diádico falante/ouvinte. Referimo-nos ao representante da audiência do programa ou espectador, conforme significação dicionarizada no Houaiss eletrônico, 2001.

Nesse agrupamento⁹ (GOFFMAN, 2002), percebemos os papéis interacionais, que são aqueles baseados em um script. A categorização abaixo mostra papéis sociais pré-estabelecidos em um acordo tácito, que serão desempenhados por todos os participantes dessa interação. Assim teremos:

Representação dos Papéis Interacionais

PAPÉIS	CARACTERÍSTICAS
Entrevistado	Centro da atenção na interação. Pessoa a quem são feitas perguntas sobre o assunto tema da entrevista. Às vezes, ele é o próprio tema da entrevista
Entrevistadores	Integrantes do programa “Pânico” que fazem perguntas e comentários de acordo com uma pauta e com características do personagem que cada um representa.
Moderador	É um participante entrevistador que assume o papel de moderador, direcionando e intervindo em diversas situações durante o programa.
Ouvinte	Participa através de <i>e-mails</i> , <i>blog</i> , telefone e, às vezes, como convidado. Pode fazer perguntas e comentários. Entretanto, sua participação depende da permissão do moderador.
Convidado	Pode manifestar-se durante a interação com perguntas e comentários, mas não é um dos entrevistadores do programa.

Quadro 3 – Representação dos Papéis Interacionais

⁹ Segundo Goffman (2002), pode-se fazer referência coletivamente às pessoas em uma dada situação como um agrupamento, mesmo que os participantes de um agrupamento pareçam estar divididos, calados e distantes, ou somente momentaneamente presentes.

Para Ilie (2001, p.235), os papéis dos entrevistados são geralmente associados com seus papéis profissionais, enquanto os entrevistadores podem transitar entre papéis sociais e individuais. No tópico seguinte, descreveremos papéis discursivos, conforme denominação de Goffman (2002), frequentemente, assumidos por cada um dos entrevistadores.

3.2.1 Encenação

Os entrevistadores desempenham cada qual um papel dentro do programa. Percebe-se uma encenação em que cada participante incorpora uma personagem. O participante Emílio, que assume o papel de moderador e é o elemento articulador e disciplinador da interação, tem um papel hierárquico de liderança. O participante Bola atua como se fosse uma sombra do moderador: ele ecoa¹⁰ as palavras de Emílio e complementa as informações fornecidas por este. Bola ajuda como articulador e, em algumas entrevistas, que não foram aqui selecionadas, na ausência do moderador oficial, assume esse papel.

Dois outros participantes são imitadores (Ceará e Zé Fofinho) e, no decorrer do programa, fazem algumas imitações, dentre elas a dos apresentadores de televisão “Silvio Santos” e “Gugu Liberato”. Outro participante (Sena) representa um personagem gago que, além de fazer perguntas, declama poemas para as entrevistadas. Pôde-se perceber, no período de observação das interações, que o efeito da gagueira é dado pelo moderador que comanda o

¹⁰ Sombreamento ou eco constitui a reprodução de um segmento produzido pelo interlocutor com diferença mínima de tempo (Valério, 2003, p.130).

equipamento de som e reproduz esse efeito, com maior ou menor intensidade conforme sua conveniência. Outro participante (Mendigo) assume a personagem de um mendigo e outro (Carioca), de um boêmio que em um determinado momento resolveu se espiritualizar.

Além desses personagens masculinos, observamos a participação de duas mulheres. Uma delas (Amanda) é uma ex-ouvinte que teve a oportunidade de trabalhar como participante fixa do programa; sua personagem é uma suburbana mal humorada que sempre faz perguntas em tom de crítica e sarcasmo. Outra entrevistadora (Sabrina) é uma ex-participante do programa televisivo *Big Brother Brasil*, que desempenha o papel de mulher sexy, “ingênua”, segundo as próprias palavras da participante, mas desprovida, em certos momentos, de atributos intelectuais. Vejamos os trechos da T4 em que os próprios participantes do programa falam sobre essa encenação:

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Sabrina	Zé
45	muito bem tem			
46	pergunta Vinicius?			
47				quem é
48				Vinicius?
49	Zé Fofinho		Vinicius	(risos)

Trecho 02 – T4

Nesse trecho, Emílio endereça a Zé Fofinho chamando-o pelo nome Vinícius, mas ele responde perguntando quem é Vinícius, pois no programa ele assume a identidade e o nome de Zé Fofinho. Então, Emílio retifica seu endereçamento, chamando-o de Zé Fofinho.

No trecho seguinte, há uma discussão porque a Amanda está criticando as personagens de Sabrina e Zé Fofinho, chamando-os de “bobildos”, mas eles não aceitam a crítica e retrucam, necessitando da intervenção do moderador. Sabrina protege sua face dizendo que é “ingênua”,

expondo uma característica da sua personagem, que pode parecer “bobildo”, conforme a crítica da Amanda.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Sabrina	Amanda	Zé
08	quem que gosta dos				
09	bo			do Zé e da	
10			ah dos bobildos	Satto	não critica não
11		(risos)		é dos bobildos	
12		(risos)	vai te catar ô	legaizinhos	não critica o
13		(risos)	ô mel Lisboa		personagem
14			depois		não
15		(risos)	do acidente com		
16		(risos)	fogo		
17					eu não falo mal
18					de sua perso-
19					nagem não
20			Anita depois da		
21			fogueira		
22	olha deixa eu falar				
23	deixa eu falar				
24	deixa eu falar				
25	vamos parar com				
26	isso ai				
27			é		
28					criticando o
29					personagem
30	é não fica criticando				
31	não		()		
32					cê também é
33			eu sou ingênu		
34					
35			ô Zé fofinho		

Trecho 03 – T4

No quadro a seguir, representamos os elementos dessa encenação. Essas categorias são papéis individuais pré-estabelecidos explicitamente, encenados pelos entrevistadores. Esses papéis, chamados por Goffman (2002) de papéis discursivos, são baseados nas tarefas que cada participante desempenha.

Categorização dos Participantes Entrevistadores

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS
Emílio	Moderador/líder
Bola	Sombra do moderador
Sabrina	<i>Sexy/ingênua</i>
Amanda	Mal humorada/crítica
Mendigo	Popular/estereótipo de pobreza
Carioca	Boêmio/espiritualista
Sena	Gago
Ceará	Imitador
Zé Fofinho	Imitador

Quadro 4 – Representação dos Entrevistadores do Programa “Pânico”

Nessa breve contextualização, fica explícito o caráter cênico do programa. Por um lado, ele apresenta um tom cômico e irônico, evidente na inter-relação das personagens e na presença dos imitadores, que parece interferir nas estratégias lingüísticas de ameaça e preservação de face. Por outro lado, verificamos o caráter jornalístico das entrevistas que, geralmente, apresentam convidados de destaque na mídia para discutir assuntos relativos à sua vida profissional ou para divulgar os seus trabalhos. Tudo isso corrobora as reflexões introdutórias (cf. 0) sobre a denominação do gênero radiofônico em análise, conforme as definições de Ilie (2001, p.217) para *infotainment* e de Vincent (2005, p.2) para rádio de confrontação. Em suma, parece prevalecer a apresentação de um show que seja aprovado pelos ouvintes e que garanta bons índices de audiência.

3.2.2 *Humor – causa ou consequência?*

Uma das perguntas deste trabalho envolve a relação entre humor e trabalho de face. Em um primeiro momento, parece pertinente a conjectura de que as estratégias de ameaça e proteção à face são motivadoras do riso e, portanto, dão o tom humorístico ao programa. No entanto, no decorrer de nossas observações, percebemos que no Pânico, o humor é manifestado de várias formas. Uma delas é a atuação dos imitadores, outras são as intrigas, críticas, provocações e ironias que ocorrem no decorrer do programa, tudo isso, aliado à exploração dos estereótipos sociais com os quais os participantes do programa brincam, representando teatralmente cada qual um papel. Kotthoff (2006, p.6) diz que estudos do humor podem ajudar a traçar como são formadas as identidades na interação.

Para Boxer (1997, p.282), os participantes de uma situação de humor não só mostram suas identidades, mas criam novas baseados em seus relacionamentos passados, presentes e futuros. Dessa forma, as situações de humor que mostram certa intimidade entre os participantes podem ser comprometedoras, já que se baseiam em encontros passados e futuros. As situações transitórias e de menor intimidade são menos comprometedoras, pois tendem a apresentar identidades relacionais também transitórias.

Kotthoff (2006) diz que “o humor conversacional é basicamente um fenômeno social estruturado localmente. Nos discursos conversacionais, os interlocutores podem escolher várias estratégias para despertar perspectivas cômicas não convencionais”¹¹. Os interlocutores

¹¹ Tradução nossa para: “...conversational humor is basically a locally-structured social phenomenon. Especially in conversational discourse, interactants can select various strategies to evoke unconventional, comical perspectives.”

de uma interação humorística jogam com uma variedade de papéis, que, historicamente, formam as identidades sociais.

O riso é freqüente nas interações analisadas. Embora alguns pesquisadores, como Priego-Valverde (2003), argumentem que o riso e o humor não são necessariamente interdependentes; outros, como Eisterhold et al. (2005), afirmam que o riso é a mais freqüente reação para a ironia. Para Ross (1998), o riso pode ser um sinal de medo ou de embaraço. Em nossa análise, percebemos a ocorrência do riso, especialmente, pela ironia e embaraço, mas, talvez, possamos aliar o riso também ao medo, como o próprio nome do programa sugere. Segundo o dicionário Houaiss eletrônico (2001), a palavra “pânico” vem do grego “*Panikós*”, relativo ao deus *Pã*, protetor dos rebanhos e dos pastores; acreditava-se que os ruídos que se ouviam nas montanhas e nos vales eram provocados por esse deus (*Thórubos Panikós*). Uma das acepções para o verbete é de substantivo que gera “susto ou medo sem fundamento”; ou de “susto ou medo súbito que pode provocar uma reação descontrolada de um indivíduo ou de um grupo”. Além dessa impressão, encontramos pistas no conteúdo discursivo das interações que sugerem receio por parte dos entrevistados em participar do programa:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
06		ele teria motivo	
07		de vir como	
08	não não não	ele vai na	
09		Band como	
10	não ele só vai	ele vai na	
11		Cidade na	
12	não por que ele	Transbrasil na	
13	tem medo..não	105	
14	é o seguinte		
15	deixa eu te falar		
16	você veio aqui		
17	sozinha e		
18	enfrentou a		
19	Amanda		
20	enfrentou todo		verdade
21	mundo todo		verdade
22	mundo porque		é macho
23	é macho		

24	agora ele é		
25	frouxo		
26	ele é		ele é frouxo
27	frouxo		
28		não é frouxo	

Trecho 04 – T2

Nesse trecho, o moderador faz uso da ironia para dizer que uma determinada personalidade não aceita o convite para ir ao programa porque tem medo. Isso deixa a entrevistada em uma situação de embaraço, pois a pessoa da qual se fala é seu companheiro. Ao usar o termo “enfrentou”, o moderador retrata bem a situação de enfrentamento com a qual eles trabalham e da qual os entrevistados têm medo. Assim, é na mistura desses elementos - ironia, medo e embaraço - que se constitui o humor, uma das principais características do perfil do programa Pânico.

O uso da ironia é polêmico, segundo Brown e Levinson (1987, p.270), a ironia é uma estratégia de polidez, ou seja, um mitigador dos atos ameaçadores de face. Para esses autores, a ironia é menos ameaçadora de face do que os atos de fala diretos. KOTTHOFF (2003, p.1389) diz que para alguns autores, a ironia pode ser vista tanto como uma forma agressiva de comunicação, quanto como um mitigador dos atos ameaçadores de face. No entanto, para esse autor, a ironia não pode ser vista como agressiva, mas também não pode ser vista como representativa de polidez.

Entretanto, em nossa análise, cabe considerar possíveis todas essas alegações, dado que, em alguns momentos, as ironias podem ser vistas como ameaça à face e, em outros, como mitigador dessas ameaças. O que nos parece ser a chave para uma ou outra interpretação é o contexto discursivo, especialmente o objetivo com o qual a elocução é proferida. No entanto,

isso é bastante complexo, pois como saber de fato com qual objetivo a elocução é proferida?

Vejam os exemplos:

Linha	Emílio	Sheila Mello
01	mas você me	
02	fale uma coisa	
03	Sheila você	
04	parou com esse	
05	negócio de	
06	dancinha do	
07	Tchaaan de	
08	não sei o quê	
09	nem foi lá na	
10	comemoração	
11	e agora resolveu	
12	mesmo ser atriz	
13	tá se dedicando	não também
14		não é assim
15		cê fala de uma
16		maneira
17	não cê não foi	eu não fui
18	você disse não	
19	ao Tchan	
20		não eu disse não
21		agora vou
22		explicar né?
23		né assim <i>PArei</i>
24		<i>com essa</i>
25		<i>dancinha do</i>
26		<i>Tchan</i>
27		(tom irônico)

Trecho 05 – T2

Nesse trecho o moderador é bastante irônico ao referi-se à atividade anterior da entrevistada com o termo “dancinha”. Duas interpretações parecem-nos possíveis: uma de que ele usa o termo como estratégia de polidez positiva, minimizando a ameaça à face da entrevistada, uma vez que o ambiente descontraído e de cunho humorístico possibilita o uso de termos pejorativos e politicamente incorretos; outra interpretação é a de que, ao usar o termo no diminutivo, o moderador faz uma ameaça à face da entrevistada e a sua própria face, pois, expressa sua opinião sobre a dança e ao mesmo tempo sobre a ex-profissão da Sheila Mello, provocando a exposição de sua face e da face da entrevistada.

Em outras palavras, a atmosfera descontraída e descomprometida com a ordem moral propicia o uso do termo “dancinha” esvaziado de sua função essencial de indicar tamanho, mas ao que parece-nos, com a função de expressar, emocionalmente, despreço. Segundo Sandmann (1993, p.34) em situações informais, existe uma enorme frequência de palavras provindas de morfema de grau com a função de expressar mais do que o tamanho grande ou pequeno, mas que podem emocionalmente, expressar apreço ou despreço. Rocha (1998, p.198) argumenta que “a afetividade está sempre presente na sufixação gradual, ao passo que a noção de aumento ou diminuição do tamanho pode estar presente ou não”. Por isso, Rocha (*ibidem*) sugere a terminologia “grau avaliativo” em vez de “grau aumentativo/diminutivo”.

Dessa forma, o emprego do termo “dancinha” parece revelar atitude pejorativa e até preconceituosa quanto à dança, à dançarina e ao grupo que dá nome à dança “Tchan”. Entretanto, o aspecto colaborativo esperado do evento discursivo entrevista e o objetivo de entretenimento que parece pertinente ao programa, talvez seja o melhor caminho para confirmar a pressuposição de que as ameaças à face e as estratégias de polidez presentes na interação podem ser vistas como estratégias para se atingir o humor e como características marcantes que colaboram na construção das identidades do programa e de seus participantes.

No trecho a seguir, os entrevistados da T1 e T3 explicitam o reconhecimento do programa como sendo um programa de humor. Vejamos:

Linha	Emílio	Maria Gabriela
88		acho que a irreverência
89		é produto é produto fun-
90		damental pra se chegar
91		a um raciocínio intelligen-
92		te rir de si mesmo.. é uma
93		coisa inteligente impor-
1		tante que vocês fazem is-
2		so especialmente já fui
3		vítima me diverti com
4		vocês porque eu
5		também não me levo

6		muito a sério então..
---	--	-----------------------

Trecho 06 – T1

Nesse trecho, a entrevistada Marília Gabriela, na tentativa de fazer um elogio, utiliza a palavra “vítima”, o que parece evidenciar a situação da pessoa que sofre ameaças à face produzidas pelos participantes do programa. Podemos justificar nossa interpretação quanto ao perfil humorístico do programa utilizando-nos da fala dessa entrevistada: “... já fui vítima me diverti com vocês porque eu também não me levo muito a sério”.

Linha	Emílio	Cabrini	Sena
13		quero dizer que tô	Farias
14		muito feliz de tá aqui	nossa mãe
15		esse é um programa	
16		descontraído.. o Brasil	
17		precisa rir .. o	
18		Chaplin dizia que	
19		pobre e infeliz do	
20		homem que não	
21		consegue rir de si	
22		próprio .. e	
23		vocês conseguem	
24		fazer o Brasil rir	
25		numa descontração	
26		muito legal.. eu sou	
27		fã de vocês	

Trecho 07 – T3

Nesse outro trecho, Roberto Cabrini, também na tentativa de fazer elogios ao programa, qualifica-o como “descontraído” e diz que os participantes do programa “conseguem fazer o Brasil rir em uma descontração muito legal”

O conteúdo dessas elocuições reforça nossas impressões sobre o caráter humorístico do programa, porém, estes são apenas exemplos contextualizadores. Esperamos, no decorrer deste trabalho, conseguir compreender melhor como os papéis e as relações discursivas são constituídas nessas interações.

3.3 Análise da macroestrutura das interações

As interações analisadas muito se aproximam da conversa cotidiana, pois a impressão que temos ao ouvir o programa é que estamos ouvindo uma conversa informal. Mas sabemos que o gênero entrevista, normalmente, é preconcebido em forma de uma pauta. Há toda uma preparação anterior ao evento discursivo. Os entrevistadores escolhem o entrevistado, estudam seu perfil e elaboram perguntas adequadas ao objetivo da entrevista e do programa. Os entrevistados podem se preparar para falar sobre o tema a ser discutido ou até mesmo delimitar previamente sua participação, evitando perguntas que ameacem suas faces.

Em outros termos, a interação possui uma pré-estrutura, com começo e fim bem definidos. Baseia-se em um script. Segundo Attardo (2001, 2), o script contém informações que são prototípicas do evento descrito, assim como rotinas estabelecidas para fazer coisas ou atividades.

3.3.1 *Abertura*

As interações analisadas têm uma abertura típica do programa. Nela o moderador chama a atenção da audiência para a apresentação do entrevistado, “Senhoras e senhores”. Na maior parte das vezes, usa um mesmo ato de fala expressivo para designar o entrevistado e, logo em seguida, apresenta-o. Enquanto isso, sempre há uma sobreposição de falas, palmas e assovios

por parte dos outros entrevistadores, que sempre enunciam atos de fala expressivos, ressaltando ou desabonando a imagem do entrevistado. Embora o moderador se esforce para homogeneizar as aberturas com o uso de expressões como “convidado de garbo e elegância”, notamos diferenciações tanto na entonação quanto nas atitudes. Enquanto as entrevistas com os jornalistas são iniciadas com elogios, as com os atores são iniciadas com situações que causam constrangimentos aos entrevistados. Observemos os trechos:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Mendigo
1	seNHOras e senhores					
2	uma convidada de					
3	Garbo e elegância					
4	nessa programação			é verdade		
5	aqui está ela					
6	MARÍLIA					
7	GABRIELA		GOSTOSA	LINDA	Gostosa	GOSTOSA
8				(palmas)	(Palmas)	(palmas)
9						
10			()			
11			gostosa			
12	olha ..eu achei.. eu					
13	achei que esse					
14	momento NUnca					
15	aconteceria em					
16	minha vida	por que não?				
17				é eu também não		
18				acreditava		

Trecho 08 – T1

Nesse trecho o moderador, Emílio, apresenta a entrevistada Marília Gabriela, enquanto os outros entrevistadores assoviam, batem palmas, gritam: “gostosa” e a entrevistadora Sabrina grita “linda”.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Ceará	Mendigo	Zé
01	convidados de					
02	altíssimo					
03	GA::rbo e					
04	elegância NESTa					
05	programação					
06	hoje		(assovios)			
07	aqui está					
08	Sheilla Mello					

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Ceará	Mendigo	Zé
09	e Hilton Have		assovios	assovios	palmas	
10	da peça “Uma					
11	empregada					
12	quase perfeita”		(risos)			
13			gostosa	gostosa	gostosa	gostosa
14	falei certo					
15	o nome de					
16	Hilton?					

Trecho 09 – T2

Aqui, Emílio apresenta os convidados Sheila Mello, Hilton Have e a peça que eles foram divulgar. Enquanto isso, os entrevistadores masculinos, assoviam e gritam: “gostosa”.

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Sena
01	senhoras e senhores		(assovio)		
02	hoje mais que uma				
03	entrevista uma				
04	PALESTRA aqui		uma palestra		
05	nesse programa com				
06	vocês ROBERTO		(gritos)		(gritos)
07	CABRINI do jornal da		(gritos)	(gritos)	(assovio)
08	noite		veado	eh (prolongado)	
09			veado	lindo (prolongado)	
10				gostoso (prolongado)	
11					bicha
12					ele achou o PC
13		quero dizer que tô			Farias
14		muito feliz de ta aqui			nossa mãe

Trecho 10 – T3

Nesse trecho, Emílio apresenta o convidado Roberto Cabrini, mas antes da apresentação faz um comentário que pode ser interpretado como um elogio ao convidado. Os outros apresentadores masculinos assoviam e gritam “veado”, enquanto a Sabrina grita “gostoso, lindo”.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Mendigo	Zé
01	senHORas e senhores					
02	() este convidado					
03	de altíssimo GARbo					
04	nesta programação					
05	Aqui está ele					
06	LEONARDO		(gritos)			

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Mendigo	Zé
07	Miggiarin segunda		veado	(palmas)	(palmas)	veado
08	feira estréia na ()		(veado)	(palmas)	(veado)	(Assovios)
09		fala aí fala aí				
10		boa tarde				
11	atenção			boa tarde	()	
12	atenção rede Globo					
13	de televisão mais um					
14	que virou a casaca					
15		ou perai perai			()	

Trecho 11 – T4

Nesse Trecho da T4, Emílio apresenta Leo Miggiarin e faz um comentário sobre a estréia do convidado em uma emissora concorrente da rede Globo de televisão. Colocando, logo no início, o convidado em situação constrangedora. Enquanto isso, os outros entrevistadores assoviam, batem palmas e gritam “veado”.

Em nossas observações, percebemos que a abertura varia de acordo com o grau de reconhecimento social ou com o grau de admiração que os entrevistadores têm pelo entrevistado. Podemos comprovar isso na abertura da T3, cuja elocução de apresentação parece fugir ao script. No caso temos de considerar que, em T3, o entrevistado é jornalista reconhecido intelectual e profissionalmente. A entonação usada nas apresentações da abertura também é uma pista bastante convincente para a compreensão dessas variações.

3.3.2 Tópicos

Após a abertura, o moderador faz um comentário que, geralmente, dá o tom à entrevista e abre para uma variedade de tópicos que serão discutidos no decorrer da mesma. Esses tópicos

poderão ser iniciados por qualquer um dos participantes, em forma de perguntas, comentários ou mesmo gracejos e imitações. Porém, o moderador tem o poder de aceitar ou não o tópico, redirecionando a conversa se for o caso. Os trechos a seguir exemplificam redirecionamentos de tópico com a interferência do moderador:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
61					<i>eu calço 40</i>
62		pena hein.. mal sinal..			
63				(risos)	
64					<i>é verdade..</i>
65					<i>depois eu mostro</i>
66					<i>o meu Vulcabrás</i>
67				(risos)	<i>pra você</i>
68			Vulcabrás		<i>comercial</i>
69	muito bem.. você sabe				
70	que nós temos um				
71	momento Gabi			AI	
72			temo.. temo..		
73	() não sei se você viu		temo		
74				não é.. é porque eu	
75			ela faz mais	assisto sempre	
76			programa que		
77			você no		
78			programa		
79			inteiro		

Trecho 12 – T1

Na linha 69, o moderador usa a expressão “muito bem” para tomar o turno e redirecionar a conversa, iniciando um novo tópico.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Zé Fofinho
2		Birigüi PÁRA.. né		Birigüi é	
3				pequeninho.. é	
4				Birigüi é	
5	muito bem.. mas tem			pequeninho	
6	alguma pergunta	(risos)			
7	sem essa ()		()		
8	()			eu tenho	
9	vai.. Gabi		Vai Gabi		
10				eu assisto todas as	vai Gabi
11				suas entrevistas	japonesa
12				qual que foi assim	
13				a pessoa que mais	
14				tentou fugir assim	
15				que aceitou	

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Zé Fofinho
16		perguntas?			

Trecho 13 – T1

Nesse trecho, na linha 5, o moderador toma o turno usando novamente a expressão “muito bem”, mas explicitamente pede que a entrevistadora redirecione a conversa, questionando se ela tem alguma pergunta. Na linha 9, ele aproveita para ironizar e chama a entrevistadora Sabrina de Gabi.

3.3.3 Encerramento

No encerramento, geralmente, o moderador divulga o trabalho do entrevistado ou oferece o turno para que o próprio o faça, agradece a presença do entrevistado e às vezes volta sua fala para a audiência. Vejamos:

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Zé fofinho
56	Gabi.. obrigado por você		olha aí
57	ter vindo.. obrigado		(imitando o
58	mesmo		Faustão)
59		adorei.. muito obrigada..	
60		muitos beijos..	
61		eu adoro vocês..	
62		verdade verdadeira e foi	
63		bom ..não doeu	
64	tá vendo só.. Gabi aqui		
65	no Pânico na Jovem Pan		

Trecho 14 – T1

Nesse trecho, Emílio agradece a presença da Marília Gabriela e após as palavras finais da entrevista, retoma endereçando à audiência “tá vendo só”.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Mendigo	Hilton Have	Zé
67	Sheila brigado				
68	pela presença				
69		ó um beijinho			
70		pra galera			
71		dos bacantes			
72		aí meu grupo			
73		la no Célia			
74		que a gente			
75		vai se			
76		apresentar e eu			
77		sei que a galera			
78		falou ô Sheila			
79		manda um			
80		beijinho lá			
81		tão emocionados			
82		aí com esse			
83		beijinho			
84			se o Alexan		
85			dre não vier	() um abraço	
86				também pro	
87				peçoal lá de	
88				Jacarezinho	
89				() da Jovem	
90			o Eric	Pam lá	
91				sei que cê tá	
92				ligadinho	
93				um grande	
01				abraço	
02				pra você	
03	valeu então				
04	vamos				
05	combinar todo				
06	mundo aí pra				
07	assistir a				
08	peça				
09		ces vão?			
10	nós vamos				
11		ce vai Amanda			
12		(risos)			
13	Emílio	Sheila Mello	Mendigo	Hilton Have	Otávio
14	eu vou				é isso aí
15					galera
16					melhor
17					comedia
18					de São
19					Paulo
20					estréia
21					esse
22					final de
23					semana
24					sexta
25					sábado e
26					domingo
27					teatro
28					Itália

Linha	Emílio	Sheila Mello	Mendigo	Hilton Have	Zé
29					indicado
30					como
31					uma das
32					melhores
33					comédias
34					como
35					melhor
36					ator
37					cômico()
38					né? o
39					Hilton
40					tem 49
41					anos de
42					carreira
43					mais de
44					cem pe-
45					ças no
46					currículo
47					mais de
48					90 delas
48					comédias
50					então um
51					show em
52					cena ()
53					ver o tra-
54					balho do
55					Hilton
56					Have não
57					é ver uma
58					peça de
59					teatro e
60					ter uma
61					aula de
62					teatro
63					então fica
64					ai o con-
65					vite meu..
66	mas nós só		()		dá Sheila
67	vamos ver a				do Hilton
68	Sheila				
69	Hilton desculpa			então eu	
70	mas ()			espero	
71				espero que	
72				vocês	
73		(risos)		realmente	
74				vê lá	
75				“uma em-	
76				pregada	
77				quase	
78				perfeita”	
79				eu tenho	
80				certeza	
81				que	
82				depois	
83				dessa	
84				peça o	
85				seu ou-	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Mendigo	Hilton Have	Zé
86				vinte	
87				nunca	
88				mais vai	
89				querer ter	
90				uma em-	
91				pregada	
92				em casa	
93	BOOOOa	Brigada heim			
01	brigado gente				

Trecho 15 – T2

Esse trecho do encerramento é mais longo, visto que o moderador dá a palavra aos três entrevistados.

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Amanda
06	Cabrini brigado..		boa	
07	hoje.. hoje no			
08	jornal do Cabrini			
09	lá.. na			
10	Bandeirantes..			
11	Jornal da Noite..			
12	depois do depois do			
13	programa do..			
14	do gordo o último		imperdível o último	
15	episódio aí da série do		episódio	
16	Iraque			
17		() o império do medo que		
18		é um documentário que		
19		vai abranger e vai condensar		
20		todo material com algumas		
21		imagens ainda inéditas		o império do medo
22	brigado Cabrini			
23	sucesso pra você			
24			(assovios)	

Trecho 16 – T3

Nesse encerramento, Emílio agradece ao entrevistado pela presença, divulga seu programa e passa a palavra para o entrevistado que reforça detalhes sobre o programa. Emílio, então, agradece novamente e finaliza com desejos de sucesso ao entrevistado.

Linha	Emílio	Leonardo Miggiorin	Sabrina	Zé Fofinho
67	olha eu gostaria			
68	de agradecer muito			

69	a sua presença			
70		pô cara brigado		
71	muito sucesso pra			
72	você			
73		pra vocês também		
74		sempre mais		
75		Sabrina aí esse		
76		ESPETÁCULO		
77		que é	(risos)	Leonardo
78		(risos)		Leonardo
79		ah fala serio cara		()
80		ficar assim do		
81		do ladinho	brigada	
82				
83		bom brigado a		
84		vocês valeu aí		
85	e boa sorte lá na sua			
86	nova novela			
87	estréia segunda	valeu		
88	feira na Record			

Trecho 17 – T4

Nesse trecho Emílio agradece a presença do entrevistado que toma o turno para agradecer, mas também para elogiar, ironicamente, a entrevistadora Sabrina. Emílio retoma o turno e deseja boa sorte no trabalho que está sendo iniciado pelo ator.

Observando as aberturas e encerramentos das entrevistas, evidencia-se a característica de divulgação de trabalho dessas interações. Notamos que somente a entrevista com Marília Gabriela não foi, aparentemente, uma entrevista de divulgação direta, pois a entrevistada fala de uma forma geral sobre seu trabalho e não há na abertura ou no encerramento explicitação de nenhum trabalho específico. Notamos também que, o número de participantes entrevistados pode interferir na abertura e no encerramento da interação, tornando-os mais longos, como percebemos no trecho de T2.

3.4 O sistema de turnos

Nas interações multiparticipantes é óbvia a diferença de status, de conhecimento, expectativas e interesses dos interlocutores. Essa heterogeneidade da comunidade discursiva parece ser motivo para a variabilidade na alternância de padrões na interação - o sistema de tomada de turnos, muitas vezes, não funciona ou funciona de maneira flexível com interrupções, intromissões, falas simultâneas, disputas e tomadas frequentes. Em nossa análise, observamos que, muitas vezes, a luta pela manutenção do turno ou pela tomada do turno pode ser uma estratégia de ameaça ou proteção à face. Observemos, nos trechos seguintes, uma exemplificação de falas simultâneas, de tomadas de turno e de interrupção.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
54	que não tem valor			é verdade	
55	é verdade		e é é	não é pra qualquer	
56	não num é baby ¹²			um	
57					vamos aplaudi-la

Trecho 18 – T1

Nesse trecho observamos uma sobreposição de fala na qual Sabrina e Bola reforçam a fala do moderador, o que parece retratar um alinhamento de ponto de vista.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Mendigo
84	ó dois frouxos:		
85	Alexandre Pires		
86	e Joca		
87	se for homem		Joca Joca
88	aparecem		
89	()	olha se vocês	
90		tocassem a	
91	deixa eu falar	música dele	
92		sem avacalhar	
93		que toda vez	

¹² Segundo o dicionário do “paniquês” (<http://www.paniconainterne.com.br>) a expressão *baby* quer dizer “puxa saco”.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Mendigo
01		que cês vão	
02		tocar cês	Zezé de
03		fazem uma	Camargo
04		piadinha	
05	não pera aí		

Trecho 19 – T2

Em T2, notamos falas simultâneas com diferentes motivações. As falas sobrepostas de Mendigo são complementações à fala do moderador, enquanto as sobreposições do moderador são instigações, ou ameaças à face tanto da entrevistada quanto dos ouvintes para os quais ele endereça sua fala.

Linha	Emílio	Cabrini	Bola	Sabrina
55	jornalista né é jornalista	talvez não tenha sido a	jogou verde	
56		versão mais resumida mas de		
57		qualquer forma fiz o meu		e afinal.. do que que
58		melhor aqui pra	não foi ótimo ele	ele morreu mesmo?
59			morreu de gripe	
60	bom calma.. calma		teve uma gripe	
61	deixa eu falar	(risos)		()

Trecho 20 – T3

No trecho da T3, linha 60, Emílio toma o turno para tentar organizar a interação, pois se inicia um embate entre Bola e Sabrina (57). Bola começa a falar ao entrevistado, mas responde também, ironicamente, à Sabrina que faz uma pergunta demonstrando desconhecimento do assunto. Essas intrusões e polêmicas entre os participantes do programa acontecem nas outras interações, mas nem sempre são restringidas pelo moderador. Nessa interação, parece haver uma tentativa de minimização das ameaças à face. É importante notar que, nessa interação, esse trabalho de face gera uma alteração no perfil do programa. A atuação do moderador aqui atenua o tom humorístico do programa para ressaltar o perfil jornalístico de um programa de entrevistas, com poucas interrupções e gracejos; e, como o próprio moderador explicita na abertura da T3, parece uma verdadeira palestra.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Sabrina	Mendigo
65				você se queima
66				com a emissora
67		dependendo de	não tem isso hoje	
68		como você fizer	em dia	
69		essa transição		
70				não tem não
71		eu acho que		
72		dependendo de como		
73		você fizer essa		
74		transição		

Trecho 21 – T4

Nesse trecho da T4, Sabrina faz uma intrusão sobrepondo sua fala à do entrevistado. Respondendo à fala do Mendigo, ela parece fazer essa intrusão não só para participar da conversa, mas para tentar proteger a face do entrevistado.

Um aspecto importante para a observação do sistema de tomada de turno é a limitação do tempo em que a interação deve ocorrer. Por ser um evento discursivo com tempo determinado para começar e acabar ocorre uma restrição dos turnos de fala e, como resultado, o conteúdo das elocuições é modelado dentro desse limite temporal. Veja exemplo dessa limitação, explicitada no trecho da T3 a seguir:

Linha	Emílio	Cabrini	Bola
50		se eu for contar	
51		essa história..	
52		se eu contar	
53		como manda	
54		o figurino	
55		Aqui.. acho	
56		que a gente vai	
57		precisar de	
58			uma semana
59		eh uma semana..	
60		mas vamos	
61		tentar uma	
62		uma versão	
63		resumida.. é isso que você	
64		quer né?	
65	isso		

Trecho 22 – T3

Nesse trecho, embora o entrevistado Roberto Cabrini esteja se referindo à complexidade e detalhamento da história a ser contada, podemos perceber que ele reconhece a necessidade de abreviar sua fala devido ao tempo limitado do programa. No entanto, isso não o impede de tomar o turno por um longo período com suas narrativas.

3.5 Análise da Estrutura de Participação dos Interlocutores

Para Goffman (1979, p.125), a estrutura de participação é a relação de todas as pessoas no agrupamento com uma dada elocução em um determinado momento de fala ou mesmo em uma atividade mais abrangente. É na estrutura de participação estabelecida na interação que os falantes orientarão suas falas. Por isso, reconhecer a estrutura de participação que se desenha nas interações em análise nos parece de fundamental importância para a compreensão das relações e identidades que nelas se constituem.

3.5.1 O número de Participantes

Segundo Grosjean e Traverso (1998, p.51), em interações multiparticipantes, o número de participantes não é fundamental - o que deve ser levado em conta é o grau de participação desse encontro. Eles argumentam que, em situações com o mesmo número de participantes,

podemos ter aspectos completamente diferentes. Assim, uma conversa entre oito amigos é completamente diferente de uma conversa entre oito pessoas em uma sala de espera. Diferentemente do que argumenta Grosjean e Traverso (*ibidem*), Austin, P. (apud Kerbrat-Orecchioni, 2004, p.7) diz que a face de um indivíduo é proporcionalmente vulnerável de acordo com o número de pessoas que apresentam suas faces em uma dada interação.

Em nossa análise, percebemos que a variação no número de pessoas não muda necessariamente as características da interação aqui analisadas, como endereçamento, ratificação, tomadas de turno, seqüência de tópicos. No entanto, não podemos deixar de considerar que, se comparadas com dílogos ou trílogos, o número de participantes passa a ser bastante significativo. Contudo, entre as interações analisadas, o grau de participação dos interlocutores parece ser preponderante. Na descrição que se segue, buscaremos compreender o grau de participação de cada participante.

3.5.2 Ratificação e Grau de Participação

Kerbrat-Orecchioni (2004, p.12), em concordância com Goffman (1979 [2002]), diz que participante ratificado é todo aquele fisicamente posicionado. Entretanto, em nossos dados percebemos que a audiência, mesmo não partilhando o espaço geográfico em que ocorre a interação, não só é endereçada como também endereça. Por isso devemos reconhecê-la como participante da interação.

O participante que assume o papel de moderador é o responsável pela abertura, apresentação dos entrevistados, assim como pelo direcionamento da conversa e encerramento. Ele tem um elevado grau de participação, pois gerencia o evento. Os entrevistados também têm elevado grau de participação. A eles é permitido deter o turno por mais tempo, pois é a eles que todos querem ouvir. Na interação T3, por exemplo, o moderador chama o evento discursivo de palestra, dados o grau de informação da entrevista e o enfoque no valor intelectual socialmente reconhecido do entrevistado. Para nossa análise, percebemos a semelhança do evento discursivo com uma palestra, também pelo elevado grau de participação do entrevistado que detém os turnos por muito tempo, produzindo longas narrativas, como já foi dito na análise do sistema de turnos.

Os demais participantes da interação têm menor grau de participação. Além dos momentos em que cada um é endereçado pelo moderador para que façam suas perguntas, existem os momentos em que eles fazem interrupções, falam simultaneamente, fazem gracejos e riem, ora para complementar informações, ora para criar contrapontos. Notamos que o participante Bola, como dissemos na Encenação (cf.3.2.1), faz uma espécie de sombra do moderador e a ele é garantida uma participação diluída ao longo da interação.

As participações dos imitadores Ceará e Zé Fofinho, também, chamam a atenção. Eles aproveitam as informações e falas dos entrevistados para fazer gracejos, reforçando o tom humorístico do programa. Na interação “T3”, a ausência desses participantes corrobora o tom de “palestra” dado à entrevista, visto que esta diminui em muito o tom humorístico da interação. Na interação “T2”, cuja entrevistada é mulher, dançarina e iniciante na carreira de atriz, os participantes imitadores têm um elevado grau de participação. Eles aproveitam os

estereótipos sociais para fazer perguntas e colocações que ameaçam a face da entrevistada com mais intensidade e frequência, provocando o riso repetidamente.

Quanto às participantes entrevistadoras, notamos que Sabrina, que desempenha o papel de mulher sexy, faz maior número de intrusões, sem se preocupar com a propriedade de suas inserções. Isso corrobora o perfil de desembaraço, simpatia e carência de intelectualidade que seu personagem requer. Por outro lado, a entrevistadora Amanda, normalmente aguarda ser endereçada para tomar o turno. Ela apresenta poucas inserções durante a interação - por vezes, até parece estar ausente. Essa ausência é significativa, pois retrata o papel desempenhado de pessoa amarga e mal humorada.

Finalizando a descrição da ratificação dos participantes, não podemos deixar de falar da participação da audiência, que se mostra presente de três maneiras: a primeira delas como ouvinte, ratificado logo no início da entrevista através do - “Senhoras e Senhores” da abertura, a audiência é chamada a participar. Em um segundo momento, pode participar como ouvinte convidado, presente no local da interação e fazendo comentários e perguntas. Nesse caso, o ouvinte se inscreve e pode ser escolhido ou não para participar do programa. Outra maneira de participação é via telefone, *e-mail* ou *blog*. Assim, o ouvinte pode participar de forma direta - quando endereça ele mesmo suas perguntas e comentários, por meio do telefone – ou indireta – quando faz perguntas e comentários via *e-mail* e *blog* que serão retextualizados pelo moderador, como observamos nos trechos a seguir:

Linha	Emílio	Cabrini
76	hum hum a nossa	
77	ouvinte aqui a Maria	
78	Cristina de Camburiú..	
79	Santa Catarina.. ela	
80	mandou uma pergunta	
81	aqui e ela que saber o	

82	seguinte o que te	
83	influenciou a escolher	
84	essa profissão e quais	
85	são os pontos negativos..	
86	da profissão	

Trecho 23 – T3

Nesse trecho observamos a participação indireta de uma ouvinte que envia sua pergunta e o moderador é quem se encarrega de fazê-la ao entrevistado.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Ouvinte
22	tudo bem Pâmela		
23	nossa ouvinte artista		
24	youê teria alguma		
25	questOla?		
26			ah eu que-
27			ria saber
28			se já teve
29			alguma
30			porcaria
31			que você
32			já fez que
33			youê não
34			gostou que
35			cê falou
36			putz eu não
37			devia ter
38			feito isso
39			assim sabe?

Trecho 24 – T4

Aqui a ouvinte está no estúdio de gravação do programa e é chamada a participar pelo moderador que, usando um indicador de identidade do grupo (questola)¹³, dá o direito de fala à ouvinte. Quando Emílio usa a expressão “questola”, dirigindo-se à ouvinte ele não só endereça uma pergunta a ela ou lhe dá o direito ao turno, mas também a insere em sua comunidade comunicativa.

¹³ A palavra “questola” pode ser reconhecida como indicador de identidade, pois encontra-se no dicionário do “paniquês” no endereço eletrônico: <http://www.paniconainterne.com.br>

No trecho seguinte, a ouvinte participa via telefone. No entanto, antes dela se dirigir ao entrevistado, Emílio faz algumas perguntas bastante pessoais, em uma clara e proposital ameaça à face da ouvinte. O propósito de ameaçar a face da ouvinte parece estar ligado ao perfil humorístico do programa, que busca o humor através do embaraço. Além disso, podemos perceber a exploração do estereótipo social feminino ligado à sexualidade, pois Emílio se dirige a ouvinte fazendo uma pergunta sobre sua vida sexual de forma pejorativa, intimidadora e irônica, ‘você já deixa buzinar?’ (55-56).

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Zé	Ouvinte
39	alô pessoa			
40				alô
41	olá ser humano			
42	qual é o seu nome			
43	querida?			
44				Carolina
45				
46	Carolina você fala			
47	de onde querida?			
48				de Ribeirão
49				Preto
50	Ribeirão Preto é uma			
51	bela cidade qual é			
52	a sua idade?			
53				dezoito
54				anos
55	dezoito anos você			(risos)
56	já deixa buzinar?			
57		(risos)	(risos)	
58	sim ou não?			
59				deixa eu te
60				falar
61				uma coisa
62	não sem mudar de		não muda de	
63	assunto		assunto	

Trecho 25 – T4

3.5.3 Representação da Estrutura de Participação

Considerando os aspectos levantados anteriormente na ratificação dos participantes, assim como o número e grau de participação dos interlocutores, a seguir representamos a estrutura de participação das interações analisadas. Observemos:

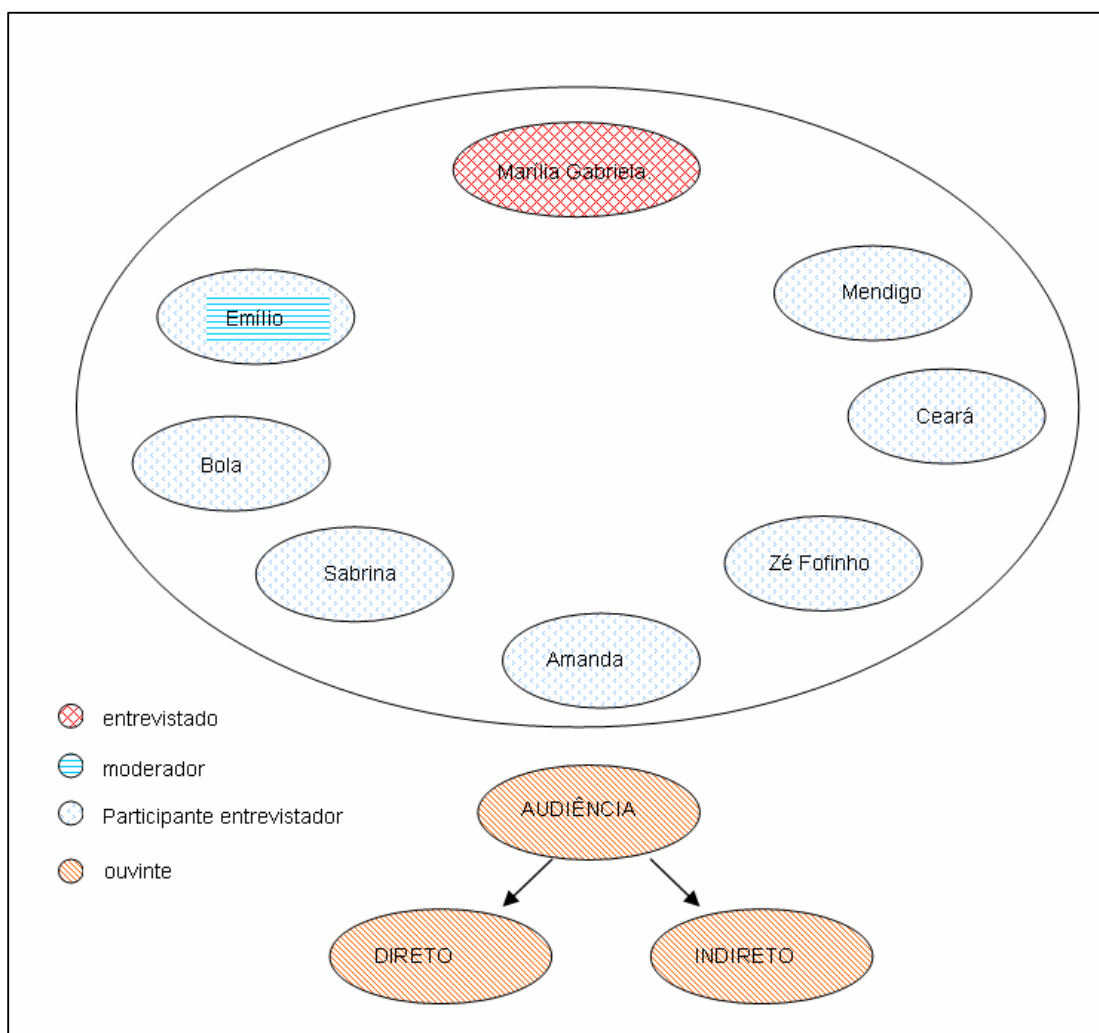


Ilustração 1 – representação de T1

Conforme mostra a ilustração 1, em T1, há nove participantes, sendo uma entrevistada, sete entrevistadores, entre eles: Emílio, que assume o papel de moderador, e a audiência. A audiência participa direta ou indiretamente, conforme discutido na ratificação dos participantes (cf.3.5.2), ou apenas como ouvinte¹⁴.

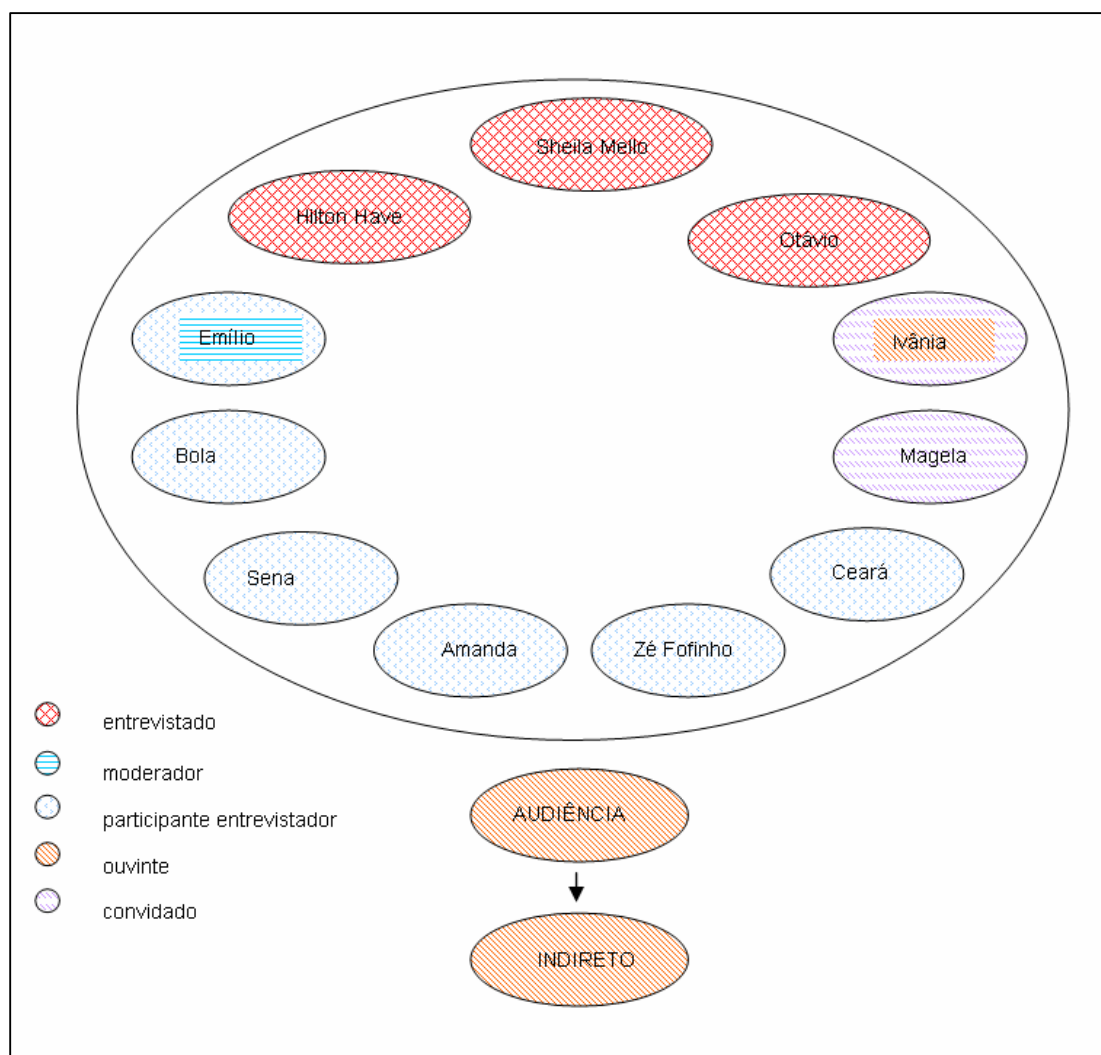


Ilustração 2 – representação de T2

¹⁴ É importante notar que, embora apareça nas ilustrações o desmembramento dos modos de participação da audiência, nas interações analisadas, contabilizamos a audiência que não está no local de ocorrência da interação como participante único.

Em T2, ilustração 2, há uma variação em relação à T1, pois nessa estrutura de participação temos onze integrantes. Três entrevistados, dois convidados, que são um humorista e uma representante da audiência, a audiência que não se encontra no local da interação e seis entrevistadores, incluindo o moderador. Nessa interação a audiência participa de três maneiras: como participante convidado ou “ouvinte artista” conforme denominação dada pelos integrantes do programa; como audiência com participação direta, através do telefone; e, ainda, apenas como ouvinte.

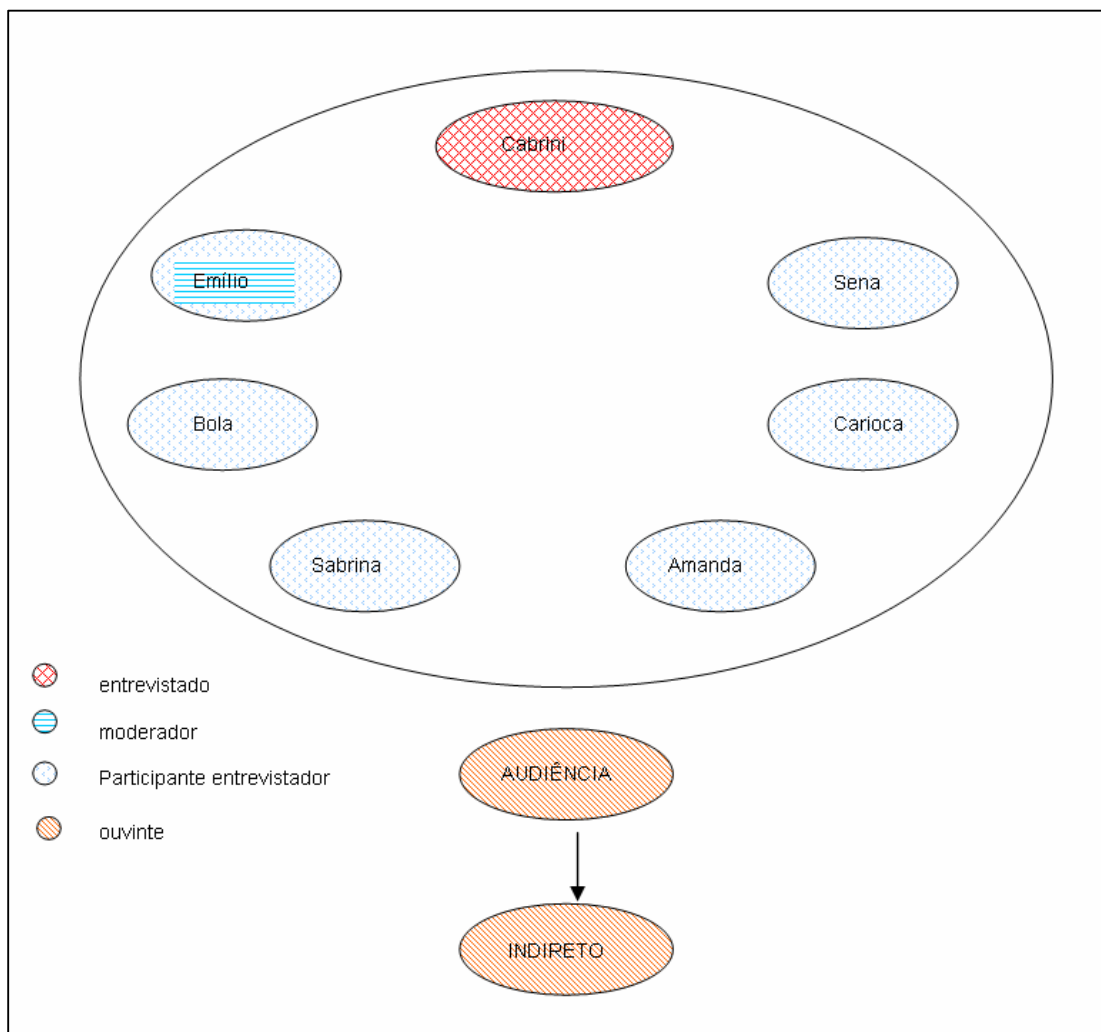


Ilustração 3 – representação de T3

Na figura 3, representamos a T3 e notamos oito participantes. Além do entrevistado e da audiência, há a presença de seis entrevistadores, incluindo o moderador. A audiência participa como ouvinte e com participação indireta.

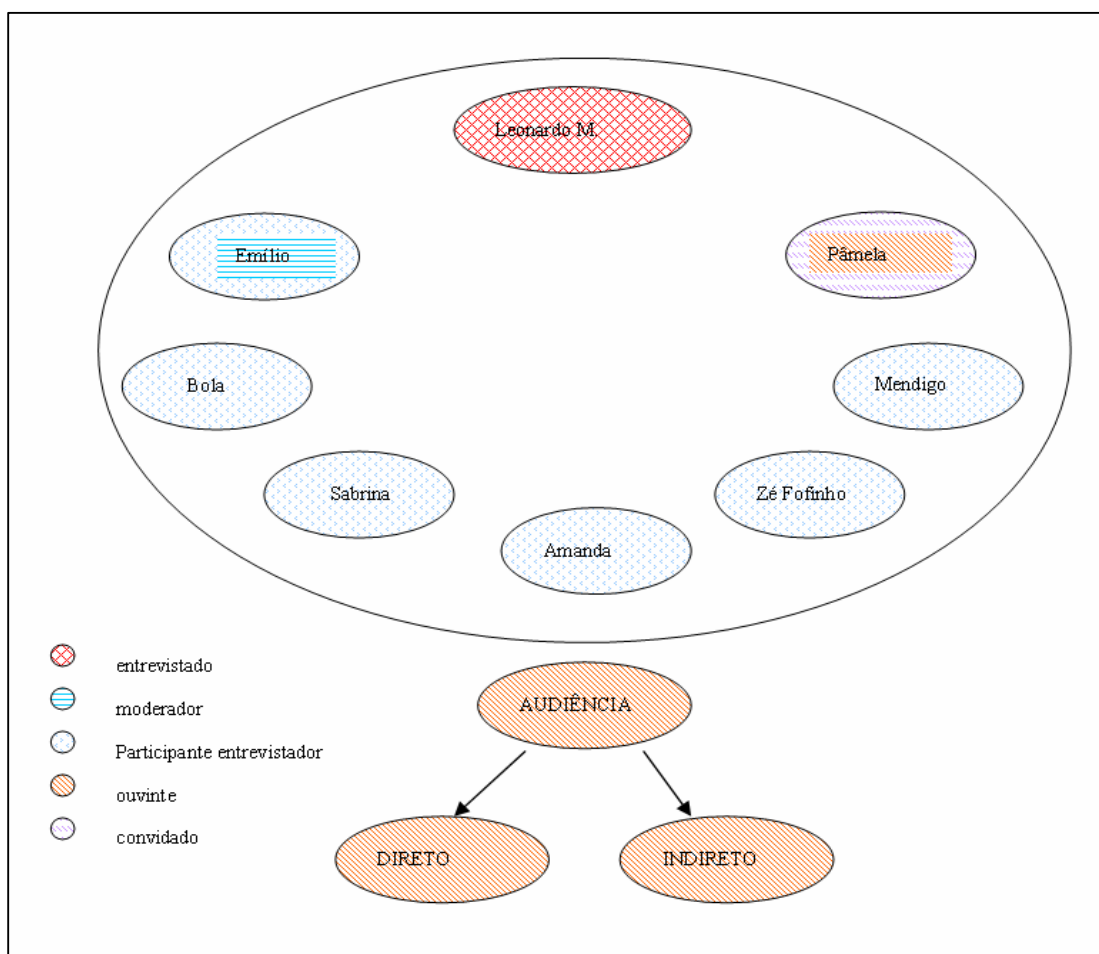


Ilustração 4 – representação de T4

Na figura 4, representamos a T4 e notamos nove participantes, sendo um entrevistado, a audiência, uma convidada representante da audiência, o moderador/entrevistador e mais cinco entrevistadores. Observamos a participação da audiência direta e indiretamente.

Nas ilustrações acima, representamos a estrutura de participação. Procuramos mostrar o layout de participação, assim como os modos de participação da audiência e dos

entrevistadores. Notamos que a audiência pode participar de quatro modos: como convidado, como ouvinte que interage de forma direta ou indireta (cf. 3.5.2) e apenas como ouvinte. Notamos também que, nessas interações instaura-se uma relação de poder em que o moderador é o gerenciador, o líder, aquele que delega o direito à fala e à participação. Na seqüência, procuraremos observar se e como essa relação de poder interfere no sistema de endereçamento.

3.5.4 Endereçamento dos Participantes

Uma das características presentes na interação pesquisada é a flutuação de endereçamento. Na atividade de endereçamento, podem ser usadas estratégias tais como intensidade da voz, entonação, orientação dos olhos e do corpo, movimentos com a cabeça ou mesmo o próprio conteúdo da elocução. No caso das interações em análise, não consideraremos os elementos corporais que Goffman (1981) chama de pistas visuais, tão importantes para o endereçamento e, conseqüentemente, para a interação, pois, colocando-nos como ouvintes do programa radiofônico, não temos acesso a tais elementos. Sendo assim, buscaremos perceber as marcas lingüísticas de endereçamento expressas no conteúdo das elocuições.

A análise detalhada do endereçamento dos participantes pode, em parte, retratar o movimento e o ritmo da interação, como os passes de um jogo de futebol. Além disso, o ritmo e movimento da interação podem trazer elementos que contribuirão para a compreensão do funcionamento da interação e do trabalho de face desempenhado pelos participantes.

Entretanto, devido à extensão das interações, nesse trabalho, apresentaremos apenas alguns recortes que representem regularidades nas quatro interações.

Logo no início, na apresentação do entrevistado, o moderador endereça ao ouvinte quando diz “Senhoras e Senhores”. Podemos pensar que ele endereça sua fala também aos outros participantes, dando-lhes uma pista do início da interação. Para Goffman (1974, p.116), o início de uma interação será tipicamente marcado pela aproximação dos participantes e “as delimitações rituais tais como saudações e despedidas ocorrem, estabelecendo e encerrando o envolvimento articulado, oficial e aberto, ou seja, a participação ratificada.”

Em seguida, o moderador pronuncia o nome do entrevistado¹⁵, endereça a ele dando-lhe o turno para os cumprimentos iniciais e, ao mesmo tempo, apresenta-o aos outros participantes. Há aí, aparentemente, um duplo endereçamento, uma vez que o apresentador ou moderador endereça tanto ao ouvinte quanto ao entrevistado. Dessa forma, as interações em estudo podem apresentar múltiplos endereçamentos. Vejamos o trecho:

Linha	Emflio	Leo Miggiorin	Bola	Mendigo	Zé
01	senHORas e senhores				
02	() este convidado				
03	de altfssimo GARbo				
04	nesta programação				
05	Aqui está ele				
06	LEONARDO		(gritos)		
07	Miggiorini segunda		veado	(palmas)	veado
08	feira estréia na ()		(veado)	(veado)	(Assovios)
09		fala aí fala aí			

Trecho 26 – T3

De maneira geral, notamos duas marcas de endereçamento bastante recorrentes. Uma é o uso do nome próprio. Outra é o uso do pronome pessoal “você”. Normalmente, quando há

¹⁵Usamos o termo “entrevistado” tanto na forma masculina quanto na forma feminina, entretanto, em alguns momentos como esse, usamos o termo “entrevistado” na forma neutra.

mudança de tópico, notamos o uso do nome próprio como marca de endereçamento. O pronome pessoal aparece em situações nas quais o endereçado é obviamente o entrevistado ou quando é uma réplica. Ou seja, a pessoa que usa o pronome como endereçamento está respondendo a uma pergunta ou comentário endereçado a ela. Nos trechos seguintes podemos observar alguns exemplos de endereçamento:

Aqui, o moderador endereça à entrevistada usando o nome como marca de endereçamento, ‘viu Gabi’ (67):

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Sabrina	Ceará
65	muito obrigado por			
66	você ter vindo			
67	viu Gabi			
68	muito obrigado	obrigada		muito grato
69		eu adorei o convite	() sumiu de	

Trecho 27 – T1

Neste outro trecho, o entrevistador “Bola” endereça à entrevistada usando o pronome “cê” (26) como marca de endereçamento:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
21			agora é
22			verdade que
23			recentemente
24			cê deu uma
25			declaração que
26			cê não tem
27			mais vontade
28			de pousar nua?
29		eu falei sim e	

Trecho 28 – T2

Agora, o moderador endereça à entrevistadora Sabrina usando o nome como marca de endereçamento; Sabrina endereça ao moderador e ao entrevistador Bola, ao mesmo tempo, usando a palavra “gente” (67) como marca lingüística de endereçamento.

Linha	Emílio	Cabrini	Bola	Sabrina
65	tá vendo Sabrina ()	um adultério	a Sabrina ()	ai gen
66		apenas um	a Sabrina ()	ai gen
67		apenas um exemplo		GENTE
68		jornalístico		

Trecho 29 – T3

E por fim, no trecho 30, o moderador endereça à ouvinte; e a ouvinte endereça ao entrevistado. O moderador usa o nome como marcador de endereçamento (22), mas a ouvinte usa o pronome “você” (31).

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Ouvinte
22	tudo bem Pâmela		
23	nossa ouvinte artista		
24	você teria alguma		
25	questOla?		
26			ah eu que-
27			ria saber
28			se já teve
29			alguma
30			porcaria
31			que você
32			já fez que

Trecho 30 – T4

Por ser um programa de entrevistas, espera-se a ocorrência de pares adjacentes¹⁶ - perguntas e respostas. Para Searle (1975, p.21), as perguntas são uma subclasse dos atos de fala diretivos e, portanto, uma tentativa do falante conduzir o ouvinte a fazer algo. Considerando os estudos de Tsui (1994), parece-nos que, no caso da entrevista, a pergunta é a tentativa de fazer o ouvinte dar informações, prestar esclarecimentos, ou se comprometer com o assunto em questão. Tsui (*ibidem*) trata as perguntas como eliciações que visam à obtenção de retornos específicos por parte do falante, conforme sugere a denominação de cada categoria. Tsui

¹⁶ Segundo Schegloff (1972), os pares adjacentes são assim chamados devido ao seu posicionamento contíguo. Para Marcuschi (1991, p.35) par adjacente é uma seqüência de dois turnos que servem para a organização local da conversa.

(*ibidem*) categoriza as eliciações em: informativas, confirmativas, de concordância, comprometedora, de repetição e de esclarecimento.

Além da ocorrência dos pares adjacentes – perguntas e respostas, como a entrevista se baseia em um script, espera-se que os entrevistadores dirijam suas perguntas aos entrevistados; e os ouvintes aos entrevistados e aos entrevistadores, pois na entrevista é dado ao entrevistador o papel de fazer perguntas. No entanto, nas interações analisadas nem sempre isso acontece. Notamos a ocorrência de variados padrões de pergunta e resposta conforme as exemplificações seguintes:

- perguntas feitas pelos entrevistados dirigidas aos entrevistadores.

Linha	Emílio	Maria Gabriela
12	olha ..eu achei.. eu	
13	achei que esse	
14	momento NUnca	
15	aconteceria em	
16	minha vida	por que não?

Trecho 31 – T1

- perguntas e comentários de um entrevistador para outro entrevistador.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Mendigo
2				quem não quis
3				vir aqui Bola?

Trecho 32 – T1

- perguntas da audiência endereçadas aos entrevistadores e não ao entrevistado.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Zé	Ouvinte
48						Emilio
49						quando que
50						eu vou po-
51						der voltar
52						af? como
53						ouvinte
54	nunca		nunca			patrimonial
55	não não cê não é					
56	patrimonial não					
57	rapazinho			ai	ai	

Trecho 33 – T4

- pergunta do moderador endereçada à ouvinte convidada.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Ouvinte
85	Pâmela você quer		olhada aqui
86	ser artista um dia?		
87			DEus me
88			livre não
89		(risos)	

Trecho 34 – T4

- pergunta da entrevistada endereçada ao convidado, mas com resposta dos entrevistadores.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Ceará	Mendigo	Magela
22						não me
23						complica não
24		que é isso	ôôôôôô	ôôôôôô	ôôôôôô	
25		Magela?				
26	ele tá ela tá					
27	atrapalhado					
28					tá bebaço	
29	ele tá?					

Trecho 35 – T2

- pergunta da entrevistadora endereçada ao entrevistado, mas com resposta de outro entrevistador que não foi endereçado.

Linha	Emílio	Cabrini	Bola	Sabrina
33	aquele esquema de			mas você entrevistou
34	Saddan			mesmo o Saddam?
35	Hussein			
36		não (risos)	não entrevistou a mãe	(risos)
37	(risos)	(risos)	dele pegou a mãe do	
38	(risos)		Saddan e o vô	você não tem medo

Trecho 36 – T3

- pergunta da entrevistadora endereçada ao ouvinte, via telefone, com resposta do ouvinte e de um dos entrevistadores.

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Amanda	Ouvinte
67				só uma coisa	
68				uma dúvida	
69				existe regime	

70				semi aberto?	
71			lógico né		existe
72				o Emilio disse	lógico

Trecho 37 – T4

Podemos notar que, nas interações analisadas, há quebra nos padrões de endereçamento típicos de uma entrevista, o que parece aproximar a interação de uma conversa cotidiana. No entanto, em uma conversa cotidiana, as perguntas podem ser vistas como atos ameaçadores à face, o que não pode ser generalizado para as entrevistas. Pressupondo que, para atingir o humor, o programa se vale de ameaças à face, a permissividade quanto ao direito em fazer perguntas parece justificar-se pelo objetivo humorístico do programa.

A descrição do sistema de endereçamento e das relações que se estabelecem entre os interlocutores em uma interação multiparticipantes é complexa. Entretanto, a descrição parece-nos um dos possíveis caminhos para a compreensão desse universo social. Hymes (1972, p.70) diz que a análise formal da fala é um método para o entendimento dos propósitos e necessidades humanas. Dessa forma, nessa primeira fase da análise dos dados, procuramos perceber algumas características do evento discursivo ocorrido no programa radiofônico “Pânico”, na tentativa de compreender como se constituem as identidades através das relações que se estabelecem estruturalmente e socialmente nessas interações. Agora, buscaremos compreender um pouco das dinâmicas do trabalho de face desenvolvidas na interação, acreditando que, assim, poderemos ter uma visão mais ampla da constituição das identidades nessa interação multiparticipantes.

3.6 O Trabalho de Face

Todo o trabalho de endereçamento e estrutura de participação descrita anteriormente leva-nos a pensar que, quando o falante profere uma elocução, ele o faz com um propósito comunicativo. E, para alcançar seu objetivo, ele faz uso de estratégias, de ações propositas empregadas de acordo com uma multiplicidade de fatores, tais como suas experiências sociais, históricas e culturais. Desse modo, as atitudes comunicativas adotadas são carregadas de significação. É o que Goffman (1967) chama de linha de conduta. É por intermédio dessas linhas de conduta que se estabelecem as impressões mútuas dos participantes. Estabelecem-se suas faces.

Como dito anteriormente (cf. 3.5.1), a face de um indivíduo é proporcionalmente vulnerável de acordo com o número de pessoas que apresentam suas faces em uma dada interação. Sendo assim, no caso das entrevistas radiofônicas em análise, podemos perceber que, quanto maior o número de participantes, maior a vulnerabilidade, tanto dos entrevistados quanto dos entrevistadores, que se esmeram por desempenhar um bom papel frente à audiência.

Dessa forma, ações comunicativas de aproximação e distanciamento são desencadeadas no decorrer das interações. Essas ações estão relacionadas aos conceitos de Brown e Levinson (1978) sobre polidez positiva e negativa. Observamos ainda, um movimento de confronto que relacionamos ao que Goffman (1967) caracteriza como uso agressivo do trabalho de face, também denominado agonística por alguns autores (TANNEN, 1998, 2002; VALÉRIO, 2003; BADGER, 2006).

Ancorados na análise da estrutura de participação (cf. 3.5) e endereçamento dos participantes (cf. 3.5.4), buscaremos aqui caracterizar alguns desses movimentos ou dinâmicas interativas, nos termos de Valério (2003, p.36), para termos uma noção das linhas de conduta adotadas pelos participantes do programa. Tomaremos como referência as categorias lingüísticas compiladas nos dados de Valério (*ibidem*) e que foram por ela sistematizadas (cf. ANEXO A).

3.6.1 Análise das Dinâmicas Interativas Ocorridas nas Interações

Nas interações analisadas, notamos um intenso trabalho de face, que acreditamos ser motivado não só pelo número de participantes, mas também pelo gênero discursivo ao qual pertence a interação. Há uma constante tentativa em manter o equilíbrio da interação. Por um lado, os entrevistadores buscam a aproximação na tentativa de mostrar intimidade com os entrevistados, levando o ouvinte a ter a impressão de que já os conhece. Por outro lado, ocorre um movimento de afastamento, em que os entrevistados usam estratégias de proteção à face para manter o domínio de seu perfil e evitar o alinhamento com o perfil do programa e de seus participantes, o que poderia ser comprometedor. Entre essas dinâmicas interativas de aproximação e distanciamento notamos uma permanente tensão, marcada por momentos de confronto. Nas análises que se seguem, procuraremos exemplificar a ocorrência dessas dinâmicas interativas, buscando perceber como elas interferem e colaboram para a construção das identidades na interação.

3.6.1.1 Interação 1 – T1

A interação T1 é um agrupamento com nove participantes¹⁷ (cf. 3.5.3). Em T1, os integrantes do Pânico recebem Marília Gabriela, jornalista e também apresentadora de programa de entrevistas, reconhecida profissional e socialmente. Nessa interação, observamos predominantemente movimentos de aproximação e confronto por parte do moderador e da entrevistada.

No trecho 38, o moderador faz um auto-elogio e um elogio à entrevistada ao mesmo tempo, tentando mostrar à audiência seu prestígio, ou melhor, o prestígio do programa ao receber Marília Gabriela “você entrevistar a Gabi é um prestígio” (51, 52). O moderador faz também um agradecimento pela presença da entrevistada “muito obrigado por você ter vindo viu Gabi muito obrigado” (65-68). Nesse trecho, percebemos que, embora o moderador revele certa deferência para com a entrevistada, mantém sua autoridade com o auto-elogio. Vejamos o Trecho 38:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho
12	olha ..eu achei.. eu					
13	achei que esse					
14	momento NUNca					
15	aconteceria em					
16	minha vida	por que não?				
17				é eu também não		
18				acreditava		
19	porque					
20			é um milagre é			
21			um milagre			
22		eu sei porque				
23	por quê?					
24		eu sei porque				
25	Hm					
26		porque vocês acharam				
27		que eu ia afiNAR porque		Não		

¹⁷ Nas análises das interações, embora consideremos a participação da audiência, trataremos apenas das dinâmicas interativas exercidas pelos integrantes do programa e pelos entrevistadores.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho
28		me pegam na rua	Não			
29	Não	me ALUGAM		(risos)	não não não	
30		e fazem o diabo comigo				
31	não não é	e aí falam ela não vai				
32		vir aqui se prestar a				
33		esse papelão				
34	não não é isso		()			
35			é pela categoria			
36	exatamente		É	mas a Marília		
37				é corajosa		
38					lá vem ela	
39						lá vem ela
40	não não é coragem					(cantando)
41	e assim.. na vida		() pela categoria			
42	a vida você pode con					
43	seguir várias coisas atra-					
44	vês do ..Dinheiro e do					
45	poder certo		certo			
46	cê consegue					
47	várias coisas					
48			bastante			
49	mas prestígio					
50			é difícil			
51	você entrevistar a					
52	Gabi é um prestígio					
53	É um negócio					
54	que não tem valor			é verdade		
55	é verdade		É é é	não é pra qualquer		
56	não num é baby			um		
57					vamos aplaudi-la	
58	não num é baby					
59	eu não tô querendo	(risos)				
60	ser baby	não num faz isso	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)
61	é sério é sério é					
62	sério não num é ()					
63	é sério é sério					
64	tô falando sério	()				
65	muito obrigado por					
66	você ter vindo					
67	viu Gabi					
68	muito obrigado	obrigada eu			muito grato	

Trecho 38 – T1

Para tecer suas argumentações e impor sua autoridade, o moderador, em alguns momentos, confronta-se com outros integrantes do programa, conforme exemplificado no Trecho 38. Emílio usa dupla negativa “não não é coragem” (40) e o direcionador discursivo “é assim” (41) para tecer sua argumentação e expressar sua opinião sobre a participação da entrevistada. Para isso, ele confronta-se com Sabrina e impõe sua autoridade. Embora percebamos por parte de Sabrina, na maior parte da interação, movimentos de alinhamento para com o moderador, ao expressar sua opinião (36-37) sobre a entrevistada, notamos que ela entra em desalinho

com Emílio. Sabrina afasta-se do moderador, aproxima-se e alinha-se com a entrevistada ao dizer “mas a Marília é corajosa”, conforme mostra o Trecho 39:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
34	não não é isso		()		
35			é pela categoria		
36	exatamente		É	mas a Marília	
37				é corajosa	
38					lá vem ela

Trecho 39 – T1

A admiração explicitada por parte do moderador para com a entrevistada no início da interação parece permitir à Marília Gabriela exercer seu poder e autoridade. Conforme podemos observar no Trecho 40, a entrevistada demonstra sua autoridade logo no início da entrevista ao inverter os papéis interacionais, fazendo a pergunta “porque não?” (16-22) que ela mesma responde, sem deixar que os outros participantes lhe tomem o turno. Ao elaborar uma resposta dando sua opinião sobre um possível pensamento por parte dos entrevistados (27-28), Marília Gabriela faz uma suposição, demonstrando convicção e autoridade.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
12	olha ..eu achei.. eu				
13	achei que esse				
14	momento NUnca				
15	aconteceria em				
16	minha vida	por que não?			
17				é eu também não	
18				acreditava	
19	porque				
20			é um milagre é		
21			um milagre		
22		eu sei porque			
23	por quê?				
24		eu sei porque			
25	Hm				
26		porque vocês acharam			
27		que eu ia afiNAR porque		Não	
28		me pegam na rua	Não		
29	Não	me ALUGAM		(risos)	não não não
30		e fazem o diabo comigo			
31	não não é	e aí falam ela não vai			

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
32		vir aqui se prestar a			
33		esse papelão			

Trecho 40 – T1

No Trecho 41, ao falarem sobre vingança, a apresentadora afasta-se recusando o compartilhamento de opinião (25-28) e, na tentativa de preservar a própria face, usa movimentos de confronto em relação aos apresentadores. Marília Gabriela usa a dupla negativa “não...não é isso não é isso” (25) demonstrando autoridade:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Ceará	Zé Fofinho
87	cérebro do lado do				
88	prazer assim é mais				
89	ou menos isso né?				
90	prazer é mas não é				
91	isso ela não é tá ali no				
92			quando você se		olha o Freud
93			vinga de cê se		
1	você sente prazer				
2				mas	
3			fica numa		
4			alegria		
5				o prazer de ver	
6				uma pessoa mal..	
7				assim?	
8	não				
9					
10					
11					
12					
13			é o que ela		
14			falou a		
15			vingança		
16				senão dá pra ter	
17				prazer com um	
18				cara que tá	
19				desempregado	
20				sem fazer nada	
21				e ela tá bem	
22					e o muro caiu
23				isso é uma	
24				vingança	
25		não.. não é isso não é isso			
26		não é isso e nem eu tô			
27		falando não tô tomando			
28		o caso de vocês como o			
29		meu hein.. veja lá			
30	()				
31		eu tô dizendo que seguin-			

32		do aqui a conversa de			
33		ressentimento.. essa coisa			
34		de auto-ajuda.. e que já			
35		diziam nossos avós.. vin-			
36		gança é um prato que se			
37		come frio e que fui uma			
38		época discutir isso com			
39		um analista e ele disse			
40		que era saudável que não			
41		é esse MONSTRO que			
42		todo mundo pinta não			
43		não.. não pode.. dá o outro			
44		lado da face não dó não			
45		DÓ não vem que não tem			

Trecho 41 – T1

A agonística parece ser uma estratégia marcante na linha de conduta adotada por Marília Gabriela no decorrer da entrevista, reforçada especialmente pelo seu tom de voz. Segundo Hymes (1972), os interlocutores avaliam-se e expressam valores por meios diversos, dentre os quais ele destaca a entonação como expressão fônica da avaliação social, além disso, a entonação pode ser uma poderosa ferramenta para organizar o relacionamento social, visto que interessa não só às manifestações físicas da fala, mas também à expressão de atitudes e emoções (VERDUGO, 2005, p.2). Contudo, a entrevistada apresenta também movimentos de aproximação quando:

- elogia o programa e seus apresentadores, conforme Trecho 42;

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho
71		me sinto renovada quan-				
72		do sou convidada por um				
73		programa desse tipo	(risos)			
74		eu acho vocês formidáveis				
75		acho inteligentes engraçados				
76		malditos acho que				(risos)
77		()			malditos não	
78		malditos mesmo.. fazem				
79		uma coisa e..				
80	canalha					
81		canaalha não canalha eu				
82		não vou chamá-los já				
83		chamaram vocês o sufici-				
84		ente disso		só alguns ()		

Trecho 42 – T1

- usa indicadores de identidade de grupo como as gírias “afinar” e “alugam” ironicamente, conforme Trecho 42.

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará
27		que eu ia afiNAR porque		Não	
28		me pegam na rua	Não		
29	Não	me ALUGAM		(risos)	não não não
30		e fazem o diabo comigo			
31	não não é	e aí falam ela não vai			
32		vir aqui se prestar a			
33		esse papelão			

Trecho 43 – T1

Em relação aos demais entrevistadores, observamos especialmente que Bola, em suas elocuições, demonstra atitude de aproximação, cooperação discursiva e alinhamento com o moderador, conforme exemplifica o Trecho 44:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina
81		não sabe o quê?		
82	ela (hesitação) você			
83	não sabe se ela tá		ela é lisa e	
84	triste.. se ela		mentirosa	
85	tá alegre.. se ela ta			(riso)

Trecho 44 – T1

Os dois entrevistadores que possuem status de imitadores também apresentam movimentos de aproximação para com a entrevistada e alinhamento para com o moderador. Notamos um compartilhamento de reconhecimento das identidades dos imitadores que acaba permitindo intrusões por parte desses integrantes sem que sejam endereçados. Sendo assim, usando imitações e ironia, os imitadores fazem perguntas e comentários jocosos como “*ai.. ai.. como ela é boa.. não*” (21, 22). Conforme observamos no Trecho 45, Ceará, imitando o apresentador de TV Silvio Santos, constrói uma aliança com Emílio, toma o turno e brinca com a entrevistada, que aceita a brincadeira, mas, em uma demonstração de autoridade,

direciona a conversa com uma pergunta “quanto cê calça?” (60, 62), invertendo novamente os papéis interacionais. Além disso, ironicamente Marília Gabriela ameaça a face de Ceará, “pena hein.. mal sinal..” (62).

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Ceará	Zé Fofinho
21			<i>ai.. ai.. como ela</i>	
22			<i>é boa.. não?</i>	
23				ela já até
24	ela é né Silvio?			sabe
25			<i>ela é muito boa</i>	
26			<i>dancei no</i>	
27			<i>programa do</i>	
28			<i>Teleton com ela</i>	
29	é isso aí	(risos)		
30			<i>dancei aquela</i>	
31			<i>música Emoções</i>	
32			<i>do Roberto</i>	
33			<i>Carlos e nós dan</i>	
34			<i>çamos aquela</i>	
35			<i>música.. você</i>	
36			<i>lembra Marília?</i>	
37		se lembro você dança		
38		tão bem Silvio	<i>Ah.. eu</i>	
39			<i>pisei no seu pé?</i>	
40		nem um pouco		
41			<i>É que o seu é</i>	
42			<i>maior que o</i>	
43			<i>meu</i>	
44		(risos)	(risos)	
45		é essa é outra coisa		
46	é outra piada			
47		sapatão ()		
48			<i>() não.. porque</i>	
49			<i>()mulher alta e</i>	
50			<i>tem um pé</i>	
51			<i>grande..</i>	
52			<i>não é verdade?</i>	
53		calço 41		
54		e brincadeira	<i>tá vendo? calço</i>	
55		e tendendo a crescer por-	39	
56		que você sabe.. não é..		
57		com o tanto de..		
58		exercício tênis etc	e	
59		esse pé vai crescendo		
60		quanto cê calça?		
61			<i>eu calço 40</i>	
62		pena hein.. mal sinal..		
63				(risos)

Trecho 45 – T1

Observamos que as elocuições dos integrantes do programa são produzidas de acordo com seus papéis interacionais (cf. 3.2), e individuais (cf. 3.2.1). A ausência da entrevistadora Amanda no início da interação corrobora essa adequação. Parece-nos que ela não poderia participar nesse momento, visto que seu papel é de oposição sistemática, o que não caberia nesse primeiro tópico, marcado especialmente por deferências. No Trecho 46, podemos observar a participação de Amanda que faz um movimento de confronto, não apenas invadindo o território da entrevistada, mas contrapondo-se aos demais entrevistadores. Amanda ameaça a face da entrevistada expressando descaso “assim vendeu alguma coisa?” (4-6), criticando “mas foi um fracasso” (10, 11) e, colocando em dúvida a competência da entrevistada em uma de suas atividades profissionais:

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Amanda
1			eu li aqui
2			que ela gra-
3			vou um cd..
4			assim vendeu
5			alguma
6			coisa?
7		olha vendeu tanto o pri	
8		meiro que eles me	
9		fizeram gravar o segundo	
10			mas foi um
11			fracasso
12	não	não.. não foi um fracasso	

Trecho 46 – T1

Em T1, fica evidente a relação de poder que se estabelece e que colabora para a constituição das identidades dos participantes. O moderador e a entrevistada têm maior participação e mantêm o turno por mais tempo, evidenciando a formação de coalizões e alinhamentos motivados pela deferência em relação à entrevistada e de maneira geral, pelas relações de poder que se estabelecem.

3.6.1.2 Interação 2 – T2

A interação T2 é um agrupamento com doze participantes (cf.3.5.3). Nessa interação notamos a presença de dois entrevistados principais, Sheila Mello e Hilton Have, e de um terceiro, Otávio, que no decorrer da entrevista, é convidado a participar. Contudo, a interação gira em torno de Sheila Mello, que tem maior evidência na mídia. Ela é ex-dançarina de um grupo de Axé, considerada símbolo sexual e iniciante na carreira de atriz. Os outros entrevistados, Hilton Have e Otávio, são atores de teatro e atuam com Sheila Mello na peça que foram divulgar no programa Pânico. Nessa interação notamos movimentos de aproximação e confronto por parte dos integrantes do programa e movimentos de distanciamento e aproximação por parte dos entrevistados, especialmente Sheila Mello.

O moderador apresenta movimentos de aproximação e confronto. Por um lado, o moderador expressa sua opinião sobre a presença de Sheila Mello na peça, fazendo um elogio “o importante nessa peça é você cê sabe disso” (33-36). Por outro lado, Emílio insiste em provocar a entrevistada, com demonstrações de autoridade e convicção de verdade (48-58), conforme podemos perceber no Trecho 47:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Zé
14	falei certo			
15	o nome de			
16	Hilton?			
17		falou certinho		
18	cê viu que eu tô			
19		pena que a		
20		presença física		
21		ainda não está		
22		<u>né?</u>		
23				
24	não graças a		precisa nem	
25	Deus assim não	ainda não	vim	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Zé
26		chegou		
27		Você pode se		
28		surpreender		
29	you sabe que			
30	esse negocio de			
31	trazer o cara é			
32	só pra dar uma			
33	o importante			
34	nessa peça é			
35	you cê sabe			
36	disso			
37		não mas ele		
38		faz uma loira		
39		maravilhosa de		
40		um e oitenta		
41		em cena	há	
42			ele precisa?	
43		então por isso		
44		que eu tô		
45		falando que		
46		you pode se		
47		surpreender		
48	é mesmo?			
48		não		
50	com o Hilton?	subestime as		
51		pessoas		
52	com o Hilton?			
53		si::m muito		
54	é?	(risos)		
55	ele é			
56	sensacional?			
57		sensacional		
58	bonitão?			
59		é:: tem quem		
60		ache né?		o Sena

Trecho 47 – T2

Em T2, o moderador se expõe, não só ao expressar sua opinião, mas também ao parecer despreparado para a entrevista. Ele faz comentários equivocados sobre a peça teatral divulgada, levando a entrevistada a chamar sua atenção (87, 88) “puta segunda heim Emílio” e perguntar-lhe se ele quer que ela dê andamento à apresentação da peça (01, 02), conforme podemos observar no Trecho 48:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
62	muito bem E a		
63	peça atenção		
64	essa peça vai		
65	estrear dia 15		
66	é “uma		
67	empregada		
68	quase perfeita”		
69	dia 15 no teatro		
70	Itália e:: na		
71	Av Ipiranga e		
72	pra você		
73	de São Paulo		
74	sábado às 9 e		
75	domingo às 8		
76	da noite certo?		()
77	conta a história		
78	do casal em		
79	lua-de-mel que		
80	resolve contratar		
81	uma empregada		
82	quase perfeita		
83	que deve ser		
84	Sheila		
85		não	nã::o não
86	NÃO?		não
87		puta segunda	
88		heim Emílio	
89		(risos)	olha aí
90	eu achei que era	é justamente o	
91		Hilton Have	
92	há O Hilton		()
93	é o::		
01		cê quer que eu	a empregada
02		termine?	
03	eu quero	() então tô em	
04		lua-de-mel	

Trecho 48 – T2

Esse fato parece desautorizar temporariamente o moderador. No entanto, reafirma sua autoridade, pois a entrevistada respeita o seu papel institucional e através de uma pergunta pede permissão para falar de sua peça (01, 02).

O moderador exerce sua autoridade direcionando a interação (60) e autorizando ou não a participação dos demais entrevistadores. Nos exemplos do Trecho 49 e do Trecho 50, observamos que o direito a fazer perguntas é explicitado e autorizado por Emílio:

Linha	Emílio	Sheila Mello
60	muito bem cê	
61	tem pergunta	
62	pergunta para	
63	Sheila ô::	
64	Magela?	

Trecho 49 – T2

Linha	Emílio	Sheila Mello
37	Amanda cê tem	
38	pergunta	
39	Amanda?	

Trecho 50 – T2

O moderador sarcasticamente provoca a entrevistada “e agora resolveu mesmo ser atriz tá se dedicando” (11-13), “você disse não ao Tchan” (18-19), o que parece levá-la a movimentos de agonística como “não eu disse não agora vou explicar né? né assim *Parei com essa dancinha do Tchan*” (20-27), conforme mostra o Trecho 51:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
01	mas você me		()
02	fale uma coisa		
03	Sheila você		
04	parou com esse		
05	negócio de		
06	dancinha do		
07	Tchaaan de		
08	não sei o quê		
09	nem foi lá na		
10	comemoração		
11	e agora resolveu		
12	mesmo ser atriz		
13	tá se dedicando	não também	
14		não é assim	
15		cê fala de uma	
16		maneira	
17	não cê não foi	eu não fui	
18	você disse não		
19	ao Tchan		
20		não eu disse não	
21		agora vou	
22		explicar né?	
23		né assim <i>PArei</i>	
24		<i>com essa</i>	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
25		<i>dancinha do</i>	
26		<i>Tchan</i>	
27		(tom irônico)	
28			(risos) ué parou

Trecho 51 – T2

A entrevistada faz movimentos de agonística, mostrando desalinho para com os entrevistadores na tentativa de construir sua nova identidade. Ela parece querer convencê-los de que, além de ser símbolo sexual e dançarina, é uma atriz competente, conforme mostra o Trecho 52.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Amanda	Ceará
74	Hilton		CÊ ACHA	
75			QUE CÊ	Hilton Have
76			VAI	
77			GANHAR	
78			PRÊMIO?	
79		eu acho que		
80		tudo tem um		
81		começo.. existe		
82		talento existe		
83		vocação		
84				
85		talento é de		
86		um em um		
87		milhão		
88		vocação se		
89		you tiver		
90		isso que é		
91		tendência		
92		força de		
93		vontade you		
01		consegue		
02		qualquer coisa		

Trecho 52 – T2

Contudo, Sheila Mello apresenta também movimentos de aproximação ao usar gírias “eu piro o cabeção” (31, 32), que denotam identidade de grupo, conforme exemplifica o Trecho 53:

Linha	Emílio	Sheila Mello
29		eu amo quando
30		eu tô em casa

Linha	Emílio	Sheila Mello
31		eu piro o
32		cabeção ligo
33		o som adoro
34		faz parte da
35		minha vida
36		assim lembro
37		faz uma uma
38		volta a fita
39		lembro tudo
40		que eu passei
41		que foram
42		momentos
43		maravilhosos
44		na minha vida

Trecho 53 – T2

Outro movimento de aproximação usado pela entrevistada é o elogio “vocês mandam bem..”

(71,72), que podemos observar no Trecho 54:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola
70		não	
71		vocês mandam	(risos)
72		bem.. só quando	
73		falam mal	
74		demais aí não	
75		gosto	
76	não mas isso		não ninguém
77	é nosso passa		fala mal aqui
78	passatempo		

Trecho 54 – T2

Os outros dois entrevistados fazem movimentos de aproximação e agonística. Há agonística, especialmente quando os integrantes do Pânico tentam ameaçar a face de Sheila Mello e reivindicam um alinhamento por parte de Hilton Have e Otávio. Nesse momento, eles entram em desalinho com os entrevistadores, usando marcadores de opinião como “eu acho” (90, 92), tentando salvar a face de sua companheira de trabalho, conforme mostra o Trecho 55:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Ceará	Hilton Have
82	Hilton			
83	Hilton você não			
84	acha que para			

Linha	Emílio	Sheila Mello	Ceará	Hilton Have
85	uma			
86	principlante ela			
87	tá falando			
88	demais?			
89			articulada	
90				não eu acho
91				que ela é é
92				eu acho que
93				ela tem pra
01				falar verdade
02				ela tem mui
03				to talento

Trecho 55 – T2

Nessa interação, há a presença de um convidado que é comediante. Ele apresenta movimentos de aproximação marcados especialmente pelos traços de expressividade “muito” (28), “tá certo” (31); e indicadores de identidade de grupo “bacana” (28), “barato” (40), conforme

Trecho 56:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Magela
23	muito bem ()		
24	Magela		
25			sim a Sheila
26			tava () esse
27			lance de entrar
28			é muito bacana
29			e ela tá
30			começando
31			agora e tá certo
32			tem que seguir
33			mesmo a
34			carreira a a Su-
35			zana teve aqui
36			ontem e ela foi
37			extremamente
38			autêntica e eu
39			achei o maior
40			barato os
41			beijos

Trecho 56 – T2

Amanda usa movimentos de agonística, utilizando marcadores de opinião, como por exemplo, “eu acho” (49,50), demonstrando convicção ao expor exatamente a linha de conduta que a entrevistada tenta evitar. Observemos o Trecho 57.

Linha	Emílio	Sheila Mello	Amanda
40			eu tenho
41			queria saber
42			se ela acha
43			que as pés-
44			soas vão no
45			teatro pra
46			ver o talento
47			dela
48			como atriz
49			porque EU
50			ACHO que
51			por exemplo
52			colocaram
53			ela na peça
54			só porque
55			ela tem uma
56			bunda gran-
57			de pra atrair
58	tá vendo		público
59	Sheila		não porque
60			ela é lin eh::
61			talentosa
62			e tal

Trecho 57 – T2

Quanto aos demais participantes, observamos movimentos de aproximação, evidenciados pelos elogios (93-02 e 04-10), conforme Trecho 58:

Linha	Emílio	Sheila Mello	Ceará
93			<i>a Sheila é uma</i>
01			<i>moça muito</i>
02			<i>talentosa</i>
03		(risos)	
04			<i>também muito</i>
05			<i>gostosa por</i>
06			<i>sinal mas o</i>
07			<i>talento dela</i>
08			<i>conta muito</i>
09			<i>mais a</i>
10			<i>perseverança</i>
11		hã	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Ceará
12			<i>assim que</i>
13			<i>ela tiver mais</i>
14			<i>tempo nos</i>
15			<i>iremos</i>
16			<i>conversar no</i>
17			<i>meu camarim</i>

Trecho 58 – T2

Notamos que os integrantes do programa alinham-se ao moderador e provocam a entrevistada com atitudes irônicas, que evidenciam características de uma cultura machista. Talvez por isso, Sheila Mello pareça passar grande parte da interação tentando construir uma nova identidade, diferente daquela reconhecida pelos entrevistadores.

3.6.1.3 Interação 3 – T3

A interação T3 é um agrupamento com oito participantes (cf.3.5.3). Nessa interação o programa Pânico recebe Roberto Cabrini, um jornalista bem conceituado profissionalmente. Observamos predominantemente movimentos de aproximação por parte do moderador e por parte do entrevistado, que, apesar disso, procura manter sua autoridade.

O moderador utiliza movimentos de aproximação, expressando sua opinião e respeito pelo entrevistado, acrescentando à abertura um comentário sobre a entrevista com Roberto Cabrini. Ele diz: “hoje mais que uma entrevista uma PALESTRA” (2-4). De fato, os longos turnos do entrevistado (cf.3.4) aproximam o gênero textual a uma palestra. No entanto, a pretensão de Emílio parece ser fazer um elogio e, portanto, aproximar-se do entrevistado, conforme mostra o Trecho 59:

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	senhoras e senhores		(assovio)				
02	hoje mais que uma						
03	entrevista uma						
04	PALESTRA aqui		uma palestra				
05	nesse programa com						
06	vocês ROBERTO		(gritos)		(gritos)	(gritos)	(gritos)
07	CABRINI do jornal da		(gritos)	(gritos)	(gritos)	(assovio)	(assovio)
08	noite		viado	eh (prolongado)	lindo		

Trecho 59 – T3

Roberto Cabrini apresenta movimentos de aproximação, expressando sua opinião e seus sentimentos a respeito do programa, usando termos coloquiais como “legal” (26), para aproximar-se da comunidade discursiva do programa, conforme mostra o Trecho 60:

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Sena
12			ele achou o PC
13		quero dizer que tô	Farias
14		muito feliz de tá aqui	nossa mãe
15		esse é um programa	
16		descontraído.. o Brasil	
17		precisa rir .. o	
18		Chaplin dizia que	
19		pobre e infeliz do	
20		homem que não	
21		conseguem rir de si	
22		próprio .. e	
23		vocês conseguem	
24		fazer o Brasil rir	
25		numa descontração	
26		muito legal.. eu sou	
27		fã de vocês	

Trecho 60 – T4

O entrevistado apresenta também movimentos de agonística, demonstrando autoridade e competitividade conversacional, ao manter o turno. No Trecho 61, notamos que embora os entrevistadores façam intrusões, ele não abre mão do turno até terminar o que queria dizer:

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina
48		olha esse negócio de		
49		não presta no mundo		

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina
50		árabe é uma coisa muito		
51		relativa né porque o		
52		mundo árabe está		
53		acostumado a resolver		
54		a suas querelas o seus		
55		problemas com guerra		
56		então o que pra gente é		
57		um absurdo eh pra eles		
58		não é.. pra eles por		
59		exemplo é um absurdo		
60		uma.. uma mulher		
61		cometer um adul..		
62		adultério né aqui se		
63		gente se espantar com		
64		uma mulher cometer		
65	tá vendo Sabrina ()	um adultério	a Sabrina ()	ai gen
66		apenas um	a Sabrina ()	ai gen
67		apenas um exemplo		GENTE
68		jornalístico		
69		mas em fim o que eu		ai Emílio
70		quero dizer é o seguinte:		
71		são valores diferentes		ah
72		entendeu?		entendi
73		então o Saddam da mesma		
74		forma que muita gente		
75		acha que ele é um matador		
76		sanguinário ele é		
77		considerado por muitas		
78		pessoas um líder que		
79		desafiou a grande potência		
80		que são os americanos		
81		então a posição dele a		
82		reputação dele eh é muito		
83		dividida tem gente que		
84		considera o Saddam		
85		Hussein herói e tem gente		
86		que considera o Osama Bin		
87		Laden um grande herói e		
88		aliás não são poucos		

Trecho 61 – T3

Os demais integrantes do programa apresentam movimento de aproximação para com o entrevistado, demonstrando alinhamento com o moderador e coalizões contra a Sabrina, conforme mostra o Trecho 62:

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda
89				é um psicopata né	que burra
90	deixa ele falar	(risos)	() miséria cala boca	(risos)	(risos) ()
91	deixa ele falar.. deixa	(risos)	ele tá falando	(risos)	(risos)
92	vai.. vai	(risos)	que coisa	(risos) oh meu Deus é	(risos)

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda
93		(risos)		igual Spielberg.. vai	(risos)
01		(risos)	fica quietinha	deixando rastros	nossa ()
02	não	(risos)		ele queria ser achado	
03		(risos)	ele queria ser achado..	ele quer ser (risos)	()
04		(risos)	ele jogou milho pra	(risos)	
05		(risos)	deixar o rastro dele	(risos)	()
06	Peraê.. deixa o Cabrini				
07	voltar vamos lá	bom..milho a parte..		ah	
08		() o seguinte..			
09		ele foi pra Barcelona..			

Trecho 62 – T3

Sabrina também apresenta movimentos de aproximação, mas faz intrusões que permitem aos colegas e até mesmo ao entrevistado ironizá-la e ameaçar sua face. Parece-nos que Sabrina é o alvo das brincadeiras e ironias nessa interação.

Em T3, o reconhecimento profissional do entrevistado parece interferir nas dinâmicas interativas, na frequência das tomadas de turno, na extensão dos turnos e no tom humorístico do programa que, de maneira geral, perde, em parte, a característica de confrontação. Ocorre a amenização do humor e da ironia nessa interação, aparentemente decorrente de dois fatores: a ausência dos imitadores e a relação de deferência para com o entrevistado.

3.6.1.4 Interação 4 – T4

A interação T4 é um agrupamento com nove participantes (cf.3.5.3). Nessa interação o ator Leonardo Miggiarin é o entrevistado e, assim como o moderador, apresenta movimentos de aproximação e confronto.

Dentre os movimentos de aproximação apresentados pelo moderador, podemos citar o uso do humor (47-49), que pode tanto ser utilizado como uma estratégia de aproximação quanto confronto. No Trecho 63, podemos notar que o moderador constrói o humor, usando o exagero e a ironia, conforme observamos no uso das expressões “milhares de milhares” (33,34), “salários exorbitantes” (38,39), “tá acabando com o dinheiro da Igreja Universal” (47-49). Além disso, o moderador utiliza-se da expressão “diz que” (30), distanciando-se do enunciado e, ao mesmo tempo, dando um tom de fofoca a esse momento da interação, que gera aproximação. Diante dessas ambigüidades nas escolhas das estratégias discursivas, evidencia-se o aspecto paradoxal e até polêmico do programa Pânico, que por um lado permite aos entrevistados se apresentarem para que divulguem seus trabalhos, mas por outro lado confronta-os, ameaçando suas faces. Observemos o trecho 63:

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Zé
30	diz que a rede Record				
31	contratou		e ta ()		
32	()				presença de
33	contratou milhares de				Anita
34	milhares de atores por				
35	preços exorbitantes				
36					QUE isso
37		é mesmo?			
38	por salários			é	
39	exorbitantes				
40				cê vai ganhar o	
41				triplo que cê ganha-	
42	é verdade Leonardo?			va lá na Globo	
43		bom eu to ganhando			
44		bem (risos) não			
45		foi só isso que me			
46		fez vir pra cá mas			
47	tá acabando				
48	com dinheiro da				
49	Igreja Universal				
50	you não tem dó de	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)
51	mexer de mexer no	(risos)			
52	dinheiro no dinheiro		isso pode dá azar (
53	da fé		cuidado ()		
54		é			

Trecho 63 – T4

Os movimentos de confronto por parte do moderador e dos demais integrantes do programa Pânico parecem levar o entrevistado a utilizar-se também de movimentos de agonística, como mostra o Trecho 64, quando Leonardo Miggiarin toma o turno para impor sua opinião, usando o recurso conversacional agonístico “ou perai perai calma aí não é bem assim” (15-17):

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola
11	atenção		
12	atenção rede Globo		
13	de televisão mais um		
14	que virou a casaca		
15		ou perai perai	
16	atenção André Dias	calma aí	
17		não é bem assim	() virou
18			a casaca

Trecho 64 – T4

Embora em alguns momentos, o entrevistado faça movimentos de agonística, mostrando desalinho para com os entrevistadores, ele apresenta também movimentos de aproximação quando:

- usa a expressão “bacana” (81) como eco, que é uma forma de expressar apoio conversacional;

Linha	Emílio	Leo Miggiarin
77	é esse projeto é	
78	bacana da Record	
79	não é?	
80		com certeza muito
81		bacana

Trecho 65 – T4

- usa a expressão “bacana” (46) como gíria, que é identificador de identidade de grupo.

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Sabrina	Zé
43	cê já deu um sapeco			
44	lá ou não?			
45		tem umas minininha		

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Sabrina	Zé
46		bacana lá		
47	é mesmo?			(risos)
48	as mineirinha são			
49			as mineirinha come	
50			quieto	()
51		tudo come quieto		malandrão

Trecho 66 – T4

Quanto aos demais participantes, observamos movimentos de aproximação e agonística que demonstram alinhamento para com o moderador e ratificação dos papéis interacionais, conforme podemos observar no Trecho 63, nas falas dos entrevistadores Bola “isso pode dar azar cuidado” (52,53) e Sabrina “cê vai ganhar o triplo que cê ganhava lá na Globo” (40-43). Ambos endereçam ao entrevistado com enunciados que reforçam a fala do moderador. Nessa interação, as estratégias de polidez e agonística utilizadas revelam ambigüidades que parecem produzir o efeito irônico próprio do programa.

3.7 Revelações

A análise dos dados desenvolveu-se em cinco partes. Iniciamos com uma contextualização da interação e dos papéis interacionais. Seguimos com a análise da macroestrutura das interações, do funcionamento do sistema de turnos e da estrutura de participação. Essas análises foram fundamentais para a compreensão do funcionamento da interação multiparticipantes e do trabalho de faces, que se constituiu como a última parte de nossa análise.

Na contextualização, desenhou-se um programa de cunho jornalístico e humorístico, cujo objetivo parece ser o entretenimento e a informação. Configurou-se uma encenação em que os integrantes do programa, além dos papéis interacionais, vestem-se de papéis sociais e confrontam discursivamente os entrevistados do programa. Essa encenação e as ameaças à face desenvolvidas durante a interação parecem ser utilizadas como estratégias humorísticas.

Na análise da macroestrutura das interações, verificou-se o enquadre institucional do programa que se caracteriza pela formalidade própria dos programas radiofônicos, cujos participantes mostram seus papéis interacionais, respeitando a assimetria de poder, a abertura e o encerramento bem definidos da interação. Ressaltamos que, embora o programa apresente enquadre institucional bem definido, notamos que as interações muito se aproximam da fala cotidiana, permitindo-nos evidenciar um enquadre pessoal, no qual os participantes podem mostrar seus papéis profissionais e sociais. Por isso, nas interações do programa Pânico, verificamos a ocorrência simultânea de enquadres institucional e pessoal (BAPTISTA, 2002) e reconhecemos a possibilidade de um enquadre semi-institucional, conforme denominação de Ilie (2001, p.3) para *talk shows*, que possuem características de ambos enquadres. Os participantes das interações analisadas reconhecem esses enquadres e transitam colaborativamente nas mudanças de *footing* (GOFFMAN, 1987), que implicam em mudanças no alinhamento que cada participante assume para si mesmo e para os outros, estabelecendo-se uma grande encenação.

Embora o número de participantes não seja o ponto mais importante a ser analisado em uma interação, podemos confirmar que quanto maior o número de participantes, maior a possibilidade de falas sobrepostas e de luta pelo turno. Desse modo, para um bom entendimento e uma interação que possibilite a participação de todos, faz-se necessário que

essas sobreposições sejam minimizadas, por isso o papel do moderador é fundamental para o bom andamento do evento discursivo. Cabe a ele delegar o endereçamento, permitir o direito ao turno, interferir nos momentos em que há muitas sobreposições de fala e redirecionar a conversa de acordo com o objetivo da interação. Em nossas análises, ficou evidente a relação de poder do moderador, seja pelo modelo hierárquico do programa, seja pelo papel de mediador.

A descrição do grau de participação e dos papéis que cada um desempenha na interação foi de fundamental importância para a compreensão das dinâmicas interativas, pois a relação que se estabelece entre os participantes é determinante para as escolhas lingüísticas a serem executadas. Muitos dos movimentos de confronto, distanciamento e aproximação utilizados levam-nos a perceber uma permanente construção de coalizões e alianças entre os participantes que, de certa forma, retratam o jogo de poder que se estabelece durante a interação. Notamos freqüentes alianças entre Bola e o moderador, o que pode ser corroborado pelos movimentos de aproximação de Bola em relação a Emílio (cf. 3.6.1.1) e pelo papel interacional assumido por Bola (cf. 3.2). Os demais integrantes do programa apresentam, na maior parte das vezes, movimentos de aproximação para com o moderador, mas em relação aos entrevistados, esses movimentos variam de acordo com os papéis assumidos por cada um deles.

Através da análise da estrutura de participação revelou-se, dentre outros aspectos, as identidades dos ouvintes como participantes ratificados e endereçados. Notamos quatro tipos de ouvinte: o participante presente no local da interação, o participante via telefone, o participante via correio eletrônico e o participante que atua somente como platéia.

Ademais, nas interações analisadas, notamos um intenso trabalho de face, que buscamos compreender através das dinâmicas interativas. Identificamos a presença dos traços de polidez positiva, polidez negativa (BROWN E LEVINSON, 1987) e agonística, que é o uso agressivo do trabalho de face (TANNEN, 2002; VALÉRIO, 2003). Segundo Brown e Levinson (1987), as estratégias de polidez positiva e polidez negativa podem ocorrer de forma híbrida, concomitantemente ou mesclando-se para manter o equilíbrio entre falantes. À luz desse argumento, observamos nas interações analisadas que os falantes ora se aproximam, ora se afastam, ora se confrontam, de acordo com as estratégias interacionais escolhidas. No entanto, muitas vezes, os elementos lingüísticos escolhidos ocorrem de forma híbrida, não apenas mantendo o equilíbrio entre os falantes, mas fortalecendo as características paradoxais e polêmicas próprias do programa.

Contudo, podemos destacar movimentos preponderantes que ajudaram a estabelecer a imagem das interações. Dessa forma, identificamos em nossa análise as dinâmicas preponderantes utilizadas especialmente pelos integrantes do programa e pelos entrevistados. No Quadro 5, mostramos as dinâmicas interativas preponderantes utilizadas pelo moderador e pelos entrevistados de cada interação analisada, pois acreditamos que as dinâmicas utilizadas por esses participantes são as mais representativas do *ethos*¹⁸ das respectivas interações:

¹⁸ Ao utilizarmos a denominação *ethos*, referimo-nos à imagem construída, ao caráter distinto das interações.

Dinâmicas interativas preponderantes

Interações	Moderador	Entrevistado
T1	Polidez positiva	Polidez positiva e agonística
T2	Polidez positiva e agonística	Polidez positiva e agonística
T3	Polidez positiva	Polidez positiva e agonística
T4	Polidez positiva e agonística	Polidez positiva e agonística

Quadro 5 – Dinâmicas Interativas Preponderantes Observadas nas Interações

Em suma, a polidez positiva foi utilizada como dinâmica preponderante por todos os participantes da interação. A agonística prevaleceu nas falas do moderador especialmente em T2 e T4; e nas falas de todos os entrevistados.

Nas falas do moderador observamos o caráter de autoridade e de força argumentativa típicos de movimentos agonísticos, que parece refletir o papel de líder e direcionador dos discursos. Os entrevistados, que desempenham papéis de personalidade pública e querem causar boa impressão quanto ao seu trabalho e à sua própria pessoa, parecem buscar o uso de dinâmicas que os aproximam da comunidade discursiva do programa, mas que também lhes permitam preservar seus territórios. Dessa forma, o uso de indicadores de identidade do grupo, como gírias e vocábulos próprios da comunidade discursiva do programa, são muitas vezes usados como movimento de polidez positiva pelos entrevistados.

As dinâmicas interativas ocorridas ratificam os papéis interacionais e sociais e permitem a construção de uma teia de relações que colaboram para a encenação do programa, levando-nos a perceber a co-construção de identidades. As identidades dos entrevistados e

entrevistados estão estritamente ligadas ao poder interacional e social que cada participante representa e influenciam na construção do perfil do programa.

O pressuposto inicial de que as ameaças à face seriam estratégias de confronto para se atingir o humor, no decorrer da pesquisa, pareceu-nos bastante ingênuo, visto a complexidade das dinâmicas interativas e da estrutura de participação analisadas. O fato é que, não só as ameaças à face, mas também as dinâmicas interativas e as identidades constituídas no desenrolar do processo interativo são instrumentos importantes para o desenvolvimento de interações, que têm como objetivo o entretenimento, a diversão e o humor.

Por isso, a fim de compreender como se desenvolvem as interações multiparticipantes e perceber como se constituem as identidades nessas interações, fez-se necessária a análise da estrutura de participação, da atividade de endereçamento, dos papéis interacionais, da macroestrutura das interações, assim como, uma noção do trabalho de face desenvolvido em cada uma das interações.

Contudo, a escolha de que caminho seguir nessa análise não foi fácil, visto que os dados nos levavam a múltiplos caminhos. Mas, lembrando as palavras de Kerbrat-Orecchioni (2004) citadas no início da análise dos dados (cf. 3), por meio da imersão nos dados, ilhas de organização começaram a emergir, e então, a análise dos dados abriu-se como um universo de possibilidades, rico em detalhes, discursos e caminhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, de cunho qualitativo, buscamos perceber como se desenrola a construção das identidades nas interações multiparticipantes do programa radiofônico Pânico. Tomando como referência as reflexões de Kerbrat-Orecchioni (2004) sobre polílogos, os estudos sobre trabalho de face propostos por Goffman (1967) e a teoria de polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1978), em uma perspectiva sócio-interacionista, descrevemos e analisamos a organização dessas interações e procuramos compreender as dinâmicas interativas que constituem o trabalho de faces nos eventos discursivos investigados.

As interações analisadas são entrevistas extraídas do programa radiofônico Pânico, que tem número variável de participantes. Seguindo a categorização de Oliveira (2002), tomamos as entrevistas desse programa como entrevistas de perfil, pois o tema principal é o próprio entrevistado, que normalmente é uma pessoa de destaque na mídia, buscando divulgar seu trabalho.

Embora Pessoa (2004) alegue que o rádio não está entre os objetos de estudo mais frequentes no meio acadêmico, encontramos dois recentes trabalhos na área da Linguística (PESSOA, 2004; BAPTISTA, 2002), que tratam da construção das identidades em interações radiofônicas. No entanto, ambos tratam das interações sob um olhar dilogal. Estudos linguísticos sobre interações multiparticipantes estão, ainda, em menor número.

Após um ano de observações, escolhemos para nossa análise, quatro entrevistas, correspondendo a aproximadamente quatro horas de gravações. As entrevistas foram

escolhidas a partir das variáveis gênero, profissão, projeção social, experiência profissional e idade dos participantes e, depois de gravadas em CD, foram transcritas em *layout* de tabela. A transcrição em tabela colaborou bastante para a análise dos dados, visto que possibilitou uma visão sistêmica do processo interativo, ressaltando os movimentos de endereçamento e ratificação dos participantes, além das alianças e coalizões que se estabeleceram no decorrer do evento discursivo. Esse modelo de transcrição mostrou-se muito útil para a análise de interações multiparticipantes.

O corpus levantado é rico e revelou interações complexas. Acreditamos ter percorrido parte de um dos caminhos possíveis para a compreensão desse universo lingüístico. Todavia, não descartamos a possibilidade de outros caminhos, outros olhares e perspectivas. Por conseguinte, optamos em disponibilizar, em anexo, as transcrições completas, quiçá, para que possam servir a trabalhos futuros.

Um dos pontos definidores desse trabalho foi a elaboração de um projeto piloto que direcionou nossas escolhas metodológicas, nossas pressuposições teóricas e forneceu parâmetros importantes para nossa pesquisa. O projeto piloto proporcionou a percepção prévia de algumas dificuldades metodológicas, especialmente no que diz respeito à transcrição de interações multiparticipantes, possibilitando-nos a busca de alternativas, antes que tais dificuldades se fizessem presentes em nossa pesquisa.

Posto que escolhemos para nossa análise uma metodologia qualitativa, não descartamos a possibilidade de um futuro trabalho quantitativo, que mensure os elementos lingüísticos utilizados como estratégias de polidez e agonística, corroborando nossa análise interpretativa. Merecem ainda investigação, os elementos prosódicos, especialmente os entoacionais (cf.

3.6.1.1), que se apresentaram nesse trabalho, uma vez que a prosódia é elemento importante da linguagem oral e nos permite, não só desambigüisar o discurso oral, mas também, determinar estados emotivos, hábitos lingüísticos, intenções e atitudes. Segundo Verdugo (2005, p.2), a entonação é fator decisivo na comunicação falada e a relação entre discurso e entonação tem se tornado central para o entendimento dos significados na linguagem.

Iniciamos nossas análises, apoiados nos estudos de Goffman (1987) sobre estrutura de participação e nas reflexões de Kerbrat-Orecchioni (2004) sobre interações multiparticipantes, contextualizando e descrevendo a atuação dos participantes e seus respectivos papéis interacionais. Nessa contextualização, discutimos sobre o humor e as possíveis estratégias utilizadas pelos participantes do programa para construir um programa humorístico.

Seguimos com a análise da macroestrutura das interações, do sistema de turnos, da estrutura de participação e do endereçamento, que nos possibilitou perceber aspectos reveladores do padrão organizacional das interações multiparticipantes, assim como, alguns aspectos importantes para a compreensão da construção das identidades interacionais dos participantes e do próprio programa.

Por fim, baseados no modelo de Brown e Levinson (1987) sobre polidez e na sistematização de Valério (2003) sobre dinâmicas interativas, buscamos compreender o trabalho de faces desenvolvido nas interações, que revelou movimentos de aproximação, distanciamento e confronto, além de alianças e coalizões.

As alianças e coalizões foram tratadas como características próprias das interações multiparticipantes, visto que, todo polílogo permite a construção de alianças ou coalizões

entre os participantes (BRUXELLES E KERBRAT-ORECHIONI, 2004). Conforme vimos no referencial teórico (cf. 1.2), as alianças são uniões entre pessoas que desejam impor sua linha de conduta e as coalizões são formações em grupos contra outro participante ou grupo com o objetivo de manter o equilíbrio de poder entre o grupo conversacional, segundo Goffman (1990), os grupos são baseados em senso comum de propriedade institucional e em interesses comuns. Desse modo, em nossas análises, notamos coalizões impostas pela estrutura institucional, obedecendo a critérios estabelecidos pelos papéis interacionais; e coalizões independentes da estrutura institucional, formadas, por exemplo, pela solidariedade feminina (cf. 3.6.1.1). De maneira geral, podemos dizer que, nas interações analisadas, as alianças e coalizões apresentam estreita relação com as dinâmicas interativas utilizadas, apresentando-se atreladas aos papéis interacionais e retratando as relações de poder que se estabelecem nas interações.

Quanto às dinâmicas interativas, embora tenhamos notado o uso da polidez positiva, da polidez negativa e da agonística, percebemos que a preponderância dos movimentos de aproximação e confronto foi determinante para construção do *ethos* das interações. O uso freqüente dos movimentos de agonística pelos entrevistados demonstra a necessidade de proteção e manutenção de seu status social e profissional, uma vez que os entrevistadores usam personagens e jogam com estereótipos sociais ameaçadores. Percebemos ainda que, a explicitação de respeito e deferência, especificamente na entrevista com o jornalista Roberto Cabrini, influenciou nas escolhas das dinâmicas interativas, amenizando o uso dos movimentos agonísticos por parte dos entrevistadores e minimizando um dos efeitos da encenação típica do programa, a ironia. Entretanto, a explicitação de admiração e deferência em relação à jornalista Marília Gabriela não apresentou redução significativa das ameaças à face da entrevistada e nem da ironia.

Outro fator minimizador da ironia parece ser a ausência dos participantes imitadores. Na entrevista com Roberto Cabrini, que apresentou menor teor humorístico e irônico, os participantes imitadores não se fizeram presentes. Esse fato demonstra que a participação desses personagens é significativa para o perfil humorístico das interações, além de assinalar a importância do reconhecimento da estrutura de participação para essa investigação. Verificamos que, ambos os jornalistas usam a agonística como estratégia para preservar as próprias faces, buscando manter a autoridade.

Na participação dos dois jovens atores, notamos o uso da agonística como estratégia para proteção das próprias faces, uma vez que, o entrevistador, assim como os demais integrantes do programa, confronta-os, apresentando movimentos agonísticos. Porém, verificamos ainda, por parte da entrevistada Sheila Mello, o uso de movimentos agonísticos na tentativa de construir uma nova identidade para si mesma, diferente daquela reconhecida pelos entrevistadores. Assim, parece-nos que, os aspectos sócio-culturais, tais como gênero, idade, status social e profissional, além das relações hierárquicas de poder, influenciam nas escolhas lingüísticas e no trabalho de face das interações analisadas.

Dessa forma, verificamos que os modelos interativos, mesmo que atrelados a padrões institucionais, podem ser modificados de acordo com as necessidades individuais e sócio-culturais. Por tudo, concordamos com Hall (1992), quando diz que o sujeito tem se tornado fragmentado e não possui uma identidade fixa, mas várias identidades que se transformam continuamente de acordo com as exigências do sistema cultural que o rodeia.

Na análise da estrutura de participação e do comportamento discursivo dos participantes do programa, evidenciou-se não só identidades sociais, mas também identidades individuais apropriadas pelos integrantes do programa, em uma encenação que aparentemente protege-lhes as faces e os autoriza a ameaçar as faces alheias. Ademais, os enquadres pessoal e institucional reconhecidos no programa, levaram-nos a identificar um enquadre semi-institucional.

Nesse trabalho, percebemos a importância das análises de cunho estrutural para a análise de discursos orais, uma vez que a relação entre endereçamento, atividade de tomadas de turnos, estrutura de participação e as dinâmicas interativas se mostraram complementares na compreensão do processo interativo.

O variado número de participantes torna as interações investigadas difíceis de descrever, pois elas apresentam variabilidade e flexibilidade nos padrões de endereçamento, de tomadas de turno e nas construções de alianças e coalizões. Além disso, os papéis interativos e discursivos desempenhados pelos participantes são bastante heterogêneos. No entanto, embora a primeira impressão causada pelas interações seja de confusão e, por vezes, pareça um verdadeiro pânico, evidenciou-se uma ordem estrutural e hierárquica.

Por se tratar de um discurso institucional, notamos a presença de um moderador que exerce posição de maior status e poder. Conforme demonstrado no decorrer da análise dos dados (cf. 3) e pressuposto na contextualização dos papéis interacionais (cf. 3.2), cabe ao moderador propor tópicos, iniciar e finalizar as interações, redirecionar a conversa e dar o turno aos participantes.

Por conseguinte, nesse trabalho, esperamos ter demonstrado como se organizam os eventos discursivos investigados, evidenciando que, nas interações analisadas, as identidades se constroem pautadas nas relações de poder que se estabelecem e nas negociações efetivadas pelos participantes a fim de sustentar a imagem pública que cada um reivindica para si. Assim, os participantes mostram suas faces, reivindicam e constroem suas identidades, colaborativamente, na interação.

Partindo do pressuposto que o programa Pânico tem um tom humorístico pautado no confronto, esperamos ter demonstrado que o humor carrega consigo uma complexidade de fatores, dentre os quais estão aspectos sócio-culturais, que influenciam nas escolhas lingüísticas e no trabalho de face desenvolvido nas interações. Assim, acreditamos que embora tenhamos tratado as ameaças à face e as escolhas das dinâmicas interativas como estratégias para se atingir o humor no programa Pânico, outros aspectos referentes à construção do humor nas interações analisadas merecem ser investigados.

Além das reflexões sobre construção de identidades e interações multiparticipantes, nosso estudo traz reflexões sobre a mídia rádio e sobre o gênero entrevista, que foram importantes para a compreensão de determinados aspectos da construção de identidades. Por isso, acreditamos que esse estudo possa ser útil a pesquisadores que se interessem por interações multiparticipantes, construção de identidades sociais, discursos orais, rádio e *talk shows*.

É importante ressaltar que um dos propósitos de nossa pesquisa foi a percepção das identidades envolvidas no programa Pânico a partir da visão de ouvinte. Por isso, não utilizamos questionários ou visitas técnicas, pensando preservar nossas impressões de acordo com os padrões tradicionais do ouvinte de rádio. Contudo, nossa pesquisa apresentou, na

análise da estrutura de participação (cf. 3.5), novas formas de participação dos ouvintes, reafirmando a característica de interatividade própria desse veículo, que se adaptou às novas tecnologias e à modernidade.

Considerando que os ouvintes apresentam, não só novas e variadas formas de participação, mas também uma multiplicidade de características individuais e sócio-culturais, percebemos a necessidade de estudos que investiguem as novas formas e variações da recepção lingüística. Conforme reflexões de Kerbrat-Orecchioni (2004, p.6), como pode o falante levar todos os seus receptores em conta? Como pensar nos receptores, já que eles são intrinsecamente heterogêneos?

Essas questões juntam-se a tantas outras que necessitam ser respondidas. Se falar é fazer, conforme Austin (1962), se ao falarmos podemos alterar a realidade, conforme Searle (1965) e se ao falarmos construímos nossa identidade e também a do outro, conforme Ochs (1993, p.289), então, uma das chaves para responder a essas questões poderia ser descobrir o que fazemos com as palavras, buscando construir interativamente nossas identidades, posicionando-nos frente à dinâmica do mundo e da vida.

REFERÊNCIAS

ATTARDO, S. On the pragmatic nature of irony and its rhetorical aspects. In: Németh, Enikő (Ed), *Pragmatics in 2000*. IPrA, Antwerp, 2001. p.52-66.

AUSTIN, J. L. *How to do Things with words* (1962). Oxford University: Claridon Press, 1975.

AUSTIN, J. Paddy M. *The Dark Side of Politeness: A Pragmatic Analysis of Non-cooperative Communication* - (PhD Dissertation) University of Canterbury, 1987.

BAPTISTA, P. R. T. *Nas ondas do rádio: um estudo da construção do enquadre pessoal*. Tese (Doutorado em Lingüística) – FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2002.

BATESON, G. *Uma teoria sobre brincadeira e fantasia*. In RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P.M. (org). *Sociolingüística Interacional: Antropologia, Lingüística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 2002. p-57-69. (1972)

BOXER, D. *Applying Sociolinguistics: Domains and face-to-face interaction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2002. chapters 4, 7.

BOXER, D.; CORTÉS-CONDE, F. From bonding to biting: Conversational joking and identity display. *Journal of Pragmatics* 23, 1997. p. 275-294.

BROWN, P.; LEVINSON, S. Universals in language usage; politeness phenomena. In: GOODY (Ed.). *Questions and politeness: Strategies in social interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

BRUXELLES, S.; KERBRAT-ORECCHIONI, C. Coalitions in polylogues. *Journal of pragmatics*, v. 36, 2004. p.75-113.

CAMERON, D. *Working with spoken discourse*. London: Sage, 2001.

CHEN, R. Self-politeness: a proposal. *Journal of pragmatics*, v. 33, 2001. p.87-106.

CLAYMAN, S. E. Arenas of interaction in the mediated public sphere. *Journal of pragmatics*, Poetics 32, 2004. p.29-49.

COOK, G. *Discourse*, Oxford University Press, Oxford, 1989.

DICIONÁRIO DO PANIQUÊS, disponível em: www.paniconaintern.com.br

EISTERHOLD et al, Reactions to irony in discourse: evidence for the least disruption principle. *Journal of pragmatics*, 2005. p. 1-18.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE M. L. C. V. O.; AQUINO Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCEZ, P. M. Microethnography. In: N.H. Hornberger e D. Corson (Eds.). *Encyclopedia of Language and Education*. V. 8. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1997.

GOFFMAN, E. *Interaction ritual, essays on face-to-face behavior*. New York: Anchor Books, 1967.

_____. *Footing*. Tradução de Beatriz Fontana. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ Pedro M. (Orgs). *Sociolinguística interacional*, 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002. p.107-148.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada (1964). Tradução de Pedro M. Garcez. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ Pedro M. (Orgs). *Sociolinguística interacional* 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002. p.13-20.

GRICE, H.P. Logic and conversation. In COLE, P. & MORGAN, J.L. (Ed). *Syntax and semantics: Speech acts*, V. 3. New York: Academic Press, 1975. p. 41-58.

GRICE, H. P. *Lógica e Conversação*. [Logic and conversation, 1967] Traduzido por João Wanderley GERALDI. In: DASCAL, Marcelo (org.) *Fundamentos da linguística contemporânea*. Campinas, v.4, 1982. p.81-103.

GROSJEAN E TRAVERSO 1998 GROSJEAN, Michele e TRAVERSO, Véronique (1998). "Les cadres participatifs dans les polylogues". In: CABASINO, F. (Ed.), *Du dialogue au polylogue*. CISU, Rome, pp.51-66.

GUMPERZ, J. J. *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade* (1992). Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A, Rio de Janeiro, 2005.

HATIPOGLU. Ç. (Im)politeness, national and professional identities and context: Some evidence from e-mailed "Call for Papers", *Journal of Pragmatics* 39. 2007. p. 760-773.

HOLMES, J. Language and gender; a state-of-the-art survey article. *Language teaching*, v. 24, n4, 1992.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HYMES, D. Models of the Interaction of Language and Social Life. In: GUMPERZ & HYMES (org.) *Directions on Sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1972. p.35-71.

ILIE, C. Semi-institutional discourse: the case of talk shows. *Journal of pragmatics*, v.33, 2001. p. 209-254.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Introducing polylogue. *Journal of pragmatics*, v. 36, 2004. p.1-24.

KOCH, I. V. *A inter-Ação pela linguagem*. 5ªed., São Paulo: Contexto, 1992.

KOTTHOFF, H., Gender and Humor: The state of the art. *Journal of pragmatics*, v.38, 2006. p.4-25.

KOTTHOFF, H. Gender and humor (ed.), *Journal of Pragmatics*, v.38, 2006. p. 1-3.

KOTTHOFF, H. Responding to irony in different contexts: on cognition in conversation, *Journal of pragmatics*, v.35, 2003. p. 1387-1411.

LAMPERT, M. D.; ERVIN-TRIPP. S.M. Risky laughter: Teasing and self-directed joking among male and female friends. *Journal of Pragmatics*, n.38, 2006. p. 51-72.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, C. *A indeterminação do significado nos Estudos Sócio-pragmáticos: Divergências Teórico-Metodológicas*, D.E.L.T.A, 18:1, 2002. p.87-116.

OCHS, E. Constructing social identity: a language socialization perspective. *Research on language and Social interaction*, v. 26, n.3, 1993. p. 287-306.

OLIVEIRA, A. T. P. *O gênero entrevista na imprensa escrita e sua relação com as modalidades da língua*. Idade Mídia v.1, n.1, 2002.

PESSOA, S. C. *Itatiaia Patrulha, as histórias da vida: a co-construção de identidade em programa radiofônico policial*, Dissertação (Mestrado em Lingüística) – FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

PRIEGO-VALVERDE, B. L'Humour dans la Conversation Familière: Description et Analyse Linguistiques, *Journal of pragmatics*, 2005. p. 1-5.

RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (orgs) *Sociolingüística Interacional* (1976). São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 21-43.

ROBERTS, C.; DAVES, E.; JUPP, T. *Language and Discrimination: A study of Communication in Multi-ethnic Workplaces*. London: Longman. 1992.

ROCHA, L. C. A. *Estruturas morfológicas do Português*.1998.

ROSS, A. *The Language of Humour, Intertext*, London, England, 1998.

SACKS; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON G. *A Simplest Systematic for the Organization of Turn-Taking for Conversation Interaction*. In: *Studies in the organization of conversation*. New York: Academic Press, 1978. p. 696-735.

SANDMANN, A. J. *Morfologia Geral*, São Paulo: Contexto, 1993.

SEARLE, J, R. *Speech acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

_____. What is a speech act? In: SEARLE, J.R. (Ed.). *The philosophy of language*. London: Oxford University Press, 1971. p.39-53.

_____. A taxonomy of illocutionary acts. In GUNDERSON, K. (Ed). *Language, mind and knowledge*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1972. p. 59-82.

_____. Indirect speech acts. In: COLE, P. & MORGAN, J. (Ed.) *Syntax and semantics*. New York: Academic Press, 1975. p. 58-82.

SILVA, L. A. (org). *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso*. São Paulo. Editora Globo, 2005.

SPENCER-OATEY, H. Theories of identity and the analysis of face. *Journal of pragmatics* 39, 2007. p.639-656.

STUBBE et al. Multiple discourse analyses of a workplace interaction. *Discourse Studies*, V.5, SAGE, 2003. p. 351-388.

TANNEN, D. Wallat, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação. In: RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P.M. (Orgs). *Sociolinguística Interacional* (1987). São Paulo: Edições Loyola, 2002. P. 183-214.

TSUI, A. B. M. *English conversation*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

VALÉRIO, K. M. *Dinâmicas interativas no discurso da mulher: o papel da inserção social*. Belo horizonte, Faculdade de Letras, UFMG, 2003.

VERDUGO, D.R. The nature and patterning of native and non-native intonation in the expression of certainty and uncertainty: Pragmatic effects, *Journal of Pragmatics*, 2005. p. 1-30.

VINCENT, D. *Analyse conversationnelle, analyse du discours et interprétation des discours sociaux: le cas de la trash radio*. Marges Linguistiques 9, M.L.M.S.éditeur, França, 2005.

APÊNDICE

Projeto Piloto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
MESTRADO

Shirlei Maria Freitas de Mello

**A estrutura de participação dos interlocutores e o trabalho de faces na interação oral
multiparticipantes ocorrida em programa de entrevistas radiofônico**

Trabalho apresentado à disciplina “Seminário em Tópico Variável em Análise do Discurso: aplicando teorias do discurso ao estudo das interações face a face” do programa de Pós-graduação em estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Professora: Kátia Modesto Valério

Belo Horizonte

2005

**A estrutura de participação dos interlocutores e o trabalho de faces na interação oral
multiparticipantes ocorrida em programa de entrevistas radiofônico**

Resumo

Este artigo, numa perspectiva sociointeracional, procura descrever e analisar a organização da interação multiparticipantes ocorrida em um programa de entrevistas radiofônico, assim como as estratégias discursivas que colaboram para a construção das identidades na interação, evidenciadas no trabalho de face, na ratificação e endereçamento dos interlocutores. Além disso, faz uma breve reflexão sobre o rádio como veículo de interação e conclui que, embora as interações multiparticipantes sejam mais flexíveis, aparentemente caóticas, são interações que, como os diálogos, seguem regras.

Palavras chaves: polílogos, interação multiparticipantes, rádio, trabalho de face.

1. Introdução

O funcionamento do texto oral pode parecer óbvio, já que lidamos com este tipo de interação desde que nascemos. Entretanto, a língua falada apresenta uma variedade de elementos, tais como pausas, hesitações, entonações, alongamentos, repetições e truncamentos que, aliados aos objetivos comuns e individuais dos interlocutores, ao assunto a ser tratado, à situação, ao momento histórico e aos papéis sociais dos interlocutores, interferirão na interação

determinando a especificidade do evento discursivo, assim como, direcionando a relação entre os interlocutores.

Neste trabalho, procurarei descrever e analisar a organização da interação multiparticipantes desenvolvida em um programa de entrevistas radiofônico, assim como, as estratégias discursivas que colaboram para a construção das identidades na interação, evidenciadas no trabalho de face, na ratificação e endereçamento dos interlocutores. Dessa forma, procurarei compreender como se dá à relação entre os interlocutores de uma interação face a face, numa abordagem sociolingüística e interacional.

A Sociolingüística Interacional é uma perspectiva teórica e metodológica que leva em conta pressupostos teóricos da Lingüística, da Sociologia e da Antropologia. Ressalta a importância dialógica da interação e considera a conversa como uma construção conjunta entre falantes e ouvintes. (Tannen & Wallat: 1998).

Hymes (1972) *apud* Valério (2003), diz que:

“a Sociolingüística lida com a significação da fala como reflexo das atitudes dos falantes em relação aos seus ouvintes e aos tópicos abordados. Para que se possa chegar a essa significação social, a uma teoria da interação da língua com a vida social, há de se descrever como a fala se relaciona funcionalmente com a conduta social dos indivíduos”.

A interação face a face é um encontro social e, portanto um processo de co-construção de significados, onde os falantes se ratificam mutuamente, por meio de recursos verbais e não-verbais, como direcionamento do olhar, as reações fisionômicas, os gestos, a projeção corporal e a distância entre os participantes. Nesse processo de co-construção de significados os sujeitos são agentes.

Mesmo contando com avançado aparato tecnológico, que nos permite comunicar rapidamente e com abrangência mundial, necessitamos, a cada momento, repensar nossas práticas discursivas, já que através do nosso discurso, constituímos nossa identidade. Em outras palavras, como diz Ochs (1993) *“as identidades sociais são construídas e socializadas nas interações e; em todas as situações, até nas mais institucionalizadas e ritualizadas, as pessoas são agentes na produção do próprio self e na produção do self do outro”*.

Os sociolinguístas interacionais, como diz Garcez (1997), comprometem-se com a preservação de uma visão ampla da situação interacional investigada, gerando contribuições para a descrição de processos sócio-históricos constituídos pelas práticas dos agentes sociais. Para Garcez os resultados das pesquisas no campo da sociolinguística interacional são fundamentais na situação particular investigada, assim como, para fornecer informações contextuais acerca da situação específica investigada e colaborar com outros pesquisadores que possam se interessar pelo exame de situações correlacionadas.

Com as reflexões a serem desenvolvidas nesse trabalho, espero produzir contribuições teóricas à Linguística, especialmente, ao que diz respeito à organização do discurso oral, assim como, à Análise da Conversa. Além da Linguística, a Comunicação social poderá se valer das reflexões, não só por tais reflexões se pautarem no discurso radiofônico, mas para buscar compreender o funcionamento da linguagem dentro de um programa radiofônico e os efeitos das escolhas e estratégias discursivas nele presentes.

2. Convenções para transcrição

A transcrição baseou-se em um método desenvolvido em disciplina de Mestrado por Arabela Franco. A transcrição em trecho se adequa às nossas necessidades por permitirem uma visão mais sistêmica da interação, ressaltando a estrutura de turnos e possibilitando a percepção das falas simultâneas e interrompidas. Foram mantidas algumas convenções adaptadas de Marcuschi (2003), conforme o quadro abaixo:

SÍMBOLOS	OCORRÊNCIAS
()	incompreensão de palavras
...	fala não concluída
(xxx)	comentários descritivos do transcritor
?	entonação crescente
Iniciais maiúsculas	nomes próprios
MAIÚSCULAS	entonação enfática

Por se tratar de uma interação veiculada em programa de rádio, optei por manter os nomes dos participantes. A trecho 1 traz a transcrição com destaques, em negrito, referentes à análise, por isso a transcrição, na íntegra, sem destaques, encontra-se anexada no final do trabalho.

3. Contextualizando a interação em questão

Para sustentar nossas reflexões, tomaremos como objeto de análise o recorte de uma entrevista radiofônica, com vários participantes, extraída de um programa veiculado na rádio Jovem Pan FM, denominado “Pânico”.

O rádio sempre se caracterizou como um veículo interativo. Ele sempre funcionou numa estreita relação de proximidade com seus ouvintes, antes, através de cartas ou mesmo com audiência ao vivo; um pouco mais tarde, através do telefone; e hoje, além do telefone, via internet, nos mais diversos gêneros que aí circulam, tais como e-mails, *chats*, *blogs* e até mesmo em transmissão ao vivo, *on-line*. Assim, as interações radiofônicas foram e continuam sendo realidade para grande parte da população.

As interações ocorridas no programa em análise muito se aproximam da fala cotidiana, além do mais, apesar de todo avanço tecnológico nas transmissões de informação, o rádio continua sendo um veículo bastante utilizado. E o que mais interessa para este trabalho é que o rádio é um meio não só de informação, mas um meio onde são construídas interações sociais, entre os apresentadores e participantes do programa, ou entre esses e os ouvintes. Em princípio, o rádio não utiliza a imagem, e mesmo que se pautem num “*script*”, é através da linguagem oral e de seus discursos que se aproxima dos ouvintes e assim dissemina ideologias.

É importante também pensarmos um pouco sobre o gênero entrevista. Fávero (1999) diz que a entrevista é uma atividade em que os direitos dos participantes não são os mesmos, é uma conversa assimétrica, pois cabe ao entrevistador conduzi-la. Mas é possível, a qualquer momento a inversão da relação e, o entrevistado pode mudar a direção da entrevista. Acrescentamos que, para entrevistar uma pessoa o entrevistador precisa conhecer sobre o assunto a ser tratado, preparar um roteiro de perguntas, saber escutar e principalmente, aproveitar comentários do entrevistado para improvisar perguntas que podem resultar em respostas interessantes.

Nas entrevistas, as perguntas e respostas devem cativar e despertar o interesse dos ouvintes. São esses participantes que determinam, através dos índices de audiência, a permanência ou a continuidade dos programas. Baptista (2002), diz que *“locutores e ouvintes estabelecem relações de proximidade e assim, constroem (interacionalmente) não só suas identidades, mas também a identidade da audiência idealizada dos programas”*.

Apesar das características específicas do evento de fala - entrevista radiofônica, partiremos do pressuposto que a interação observada apresenta seqüências de perguntas e respostas, com participantes que se alternam constantemente discorrendo sobre temas próprios do cotidiano e que, portanto, se aproxima de uma conversa cotidiana.

“Pânico” é um programa apresentado de uma maneira pouco convencional, usando uma linguagem jovem e popular, os locutores interagem entre si, com o público e com os entrevistados, fazendo uso de diversos gêneros textuais, como: conversas telefônicas, e-mails e conversas face a face. O programa tem um tom humorístico e normalmente seus entrevistados são pessoas de destaque na mídia. Os temas abordados são sobre o trabalho, a vida profissional e privada ou sobre algum fato ocorrido envolvendo o entrevistado.

Por ser um programa de rádio, obviamente, possui uma pré-estrutura, possui um *script* a ser seguido, ou como os próprios locutores às vezes explicitam: “há uma pauta a ser cumprida”. A interação observada tem a participação de sete interlocutores, sendo duas entrevistadas, ambas cantoras, mãe e filha, e cinco entrevistadores que fazem parte do elenco do programa, uma mulher e quatro homens. Um dos homens assume o papel de moderador. Devemos considerar, ainda, um outro participante que é a audiência. O moderador, assim como os outros participantes da interação face a face, que dividem o mesmo espaço geográfico e tem

acesso visual, ratificam a audiência, que não partilha o mesmo espaço geográfico, como participante da interação e em determinados momentos, que aqui não serão analisados, via e-mail ou telefone, concede-lhe o turno, abrindo espaço para perguntas e comentários.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2004), na estrutura de um programa de rádio, o relacionamento interpessoal envolvido é visto como a construção da própria imagem (*self-image*) de cada participante, frente à audiência.

Esse breve panorama leva-nos a pensar no modelo díade de comunicação. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2002), há uma tendência a associar interação verbal com interação entre duas pessoas. Se pensarmos nos meios de comunicação midiáticos, especificamente no rádio, perceberemos que, as interações ocorridas por meio dele, mesmo que entre duas pessoas, visam e ratificam, pelo menos, um terceiro participante chamado “audiência”.

4. Polílogos - Interação multiparticipantes

Para tratarmos da interação multiparticipantes, usaremos o termo Polílogo, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2002), para quem os polílogos são toda situação de comunicação que reúne vários participantes, que são indivíduos da vida real.

O funcionamento dos polílogos é sem dúvida mais difícil de descrever do que os dílogos. Para os próprios participantes a conversa é mais delicada e requer vontade de colaborar para que haja entendimento.

É o que Grice (1975) chama de “Princípio de Cooperação”. Para ele, nossos diálogos, normalmente, não consistem em uma sucessão de observações desconectas, e não seria racional se assim o fossem. Nossos diálogos são até certo ponto, esforços cooperativos, e cada participante reconhece neles, um propósito comum, um conjunto de propósitos ou no mínimo uma direção mutuamente aceita.

Os participantes de uma interação, de acordo com os critérios de Swales (1990) *apud* Cutting (2001), devem partilhar objetivos comuns, mecanismos de intercomunicação, gêneros e léxico, formando, assim, uma comunidade discursiva.

Na interação analisada, podemos dizer que os participantes constituem uma comunidade discursiva, pois partilham o objetivo comum de cativar o ouvinte¹⁹. Os entrevistadores visam manter a audiência do programa e as entrevistadas visam divulgar seus trabalhos. Seus mecanismos de comunicação são a interação face a face ocorrida no estúdio da rádio e o próprio rádio como veículo de comunicação. Partilham conhecimentos sobre música e sobre programas musicais. E finalmente, como comunidade discursiva, partilham o mesmo gênero textual, no caso a entrevista radiofônica.

Para Kerbrat-Orecchioni (2002), quanto maior o número de participantes, maior a complexidade da interação. A diferença de status, de conhecimento, expectativas e interesses dos participantes torna a comunidade discursiva heterogênea. Sendo assim, há uma variabilidade na alternância de padrões e o sistema de turnos pode não funcionar ou funcionar de maneira mais flexível, com interrupções, falas simultâneas e tomadas de turnos mais frequentes. Vejamos, na interação em análise, alguns exemplos de falas simultâneas nas linhas

¹⁹ audiência

01, 05, 15, 16, 19, 22, 24; de tomadas de turno como nas linhas 19, 21, 22, 38, 39; e interrupção como na linha 20. Observe a trecho nº. 1:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
01	Fafá ...que está	fala					
02	lançando... este						
03	CD...SOMEnte com						
04	versões de CHlco						
05	Buarque de Holanda			ech é um prazer			
06				muito grande he he he			
07	Oh...	bom					
08	Olhos nos olhos						
09						Sabadaço	
10	cala a boca Ceará						
11		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Band	risos
12		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Boa noite Brasil!	risos
13			(risos)			Sabadaço	
14	como Chico Buarque						
15	tem música bacana né	ele é genial, genial,					
16	Fafá? Né...CHlco	genial					
17	Buarque é um cara						
18	que						
19		não tem nada que ()		tem a música da Geni?			
20		é também					
21						Joga pedra	
22			Geni não tem			na Geni	
23		não não não					
24		tem ()tropical... o				O que será que será	
25		que será também não				(cantando)	
26		tem					
27	olha isso aqui oh...						
28	escuta essa aqui oh						Band
29	CALA a boca						
30		(risos)	(risos)	risos	risos	sou eu não	risos
31						ta olhando pra mim	
32	pêra aí pô						
33	música de categoria					tá louco	
34				fiz seu doce predileto			
35				(cantando)			
36		isso é da nossa época					
37		né Bola					
38		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	te chamou de velho	risos
39			e cé chamou				
			minha				
40			mãe de velha então				
41		(risos)					

Trecho 1

Quanto ao foco de atenção²⁰, a interação em estudo é um encontro com foco compartilhado. Embora todos os participantes estejam envolvidos em uma mesma atividade verbal - uma entrevista radiofônica - podemos perceber diferentes graus de participação. Observamos que um dos participantes assume o papel de moderador e, por isso, é responsável pela abertura, apresentação das entrevistadas, assim como, pelo direcionamento da conversa.

²⁰ Segundo Kerbrat-Orecchioni (2004) os polílogos são de natureza diversa, além dos critérios de classificação estabelecidos pelo número, de participantes que são extremamente variáveis (trílogo, tetralogo, etc), ela sugere uma classificação quanto ao foco de atenção: I- reunião com foco compartilhado, os participantes são orientados para uma mesma atividade verbal ou não verbal e pode acontecer em estruturas formais e informais, apresentando uma graduação de formalidade. II- reunião não focada, onde o não envolvimento é a regra, mas há a co-presença em um mesmo espaço geográfico. III- reunião multi foco, os participantes partilham o mesmo espaço geográfico, mas desempenham diferentes atividades. São situações observadas em escritórios por exemplo.

A ratificação dos participantes é baseada num “*script*”, de perguntas e respostas. Assim, os entrevistadores fazem perguntas endereçadas às entrevistadas. Entretanto, observamos que, em um momento, esse quadro se inverte e uma das entrevistadas endereça uma pergunta a um dos entrevistadores. Veja no trecho acima, nas linhas 36 e 37: “*isso é da nossa época né Bola*”.

Em concordância com Goffman (1981), partiremos do pressuposto de que, só pelo fato de estarem presentes, os participantes possuem algum *status* de participação e, acrescentamos que a audiência, mesmo não estando partilhando o mesmo espaço geográfico, possui *status* de participação, por entender que ela é um participante endereçado e pretendido. Veja a figura da representação dos participantes da interação:

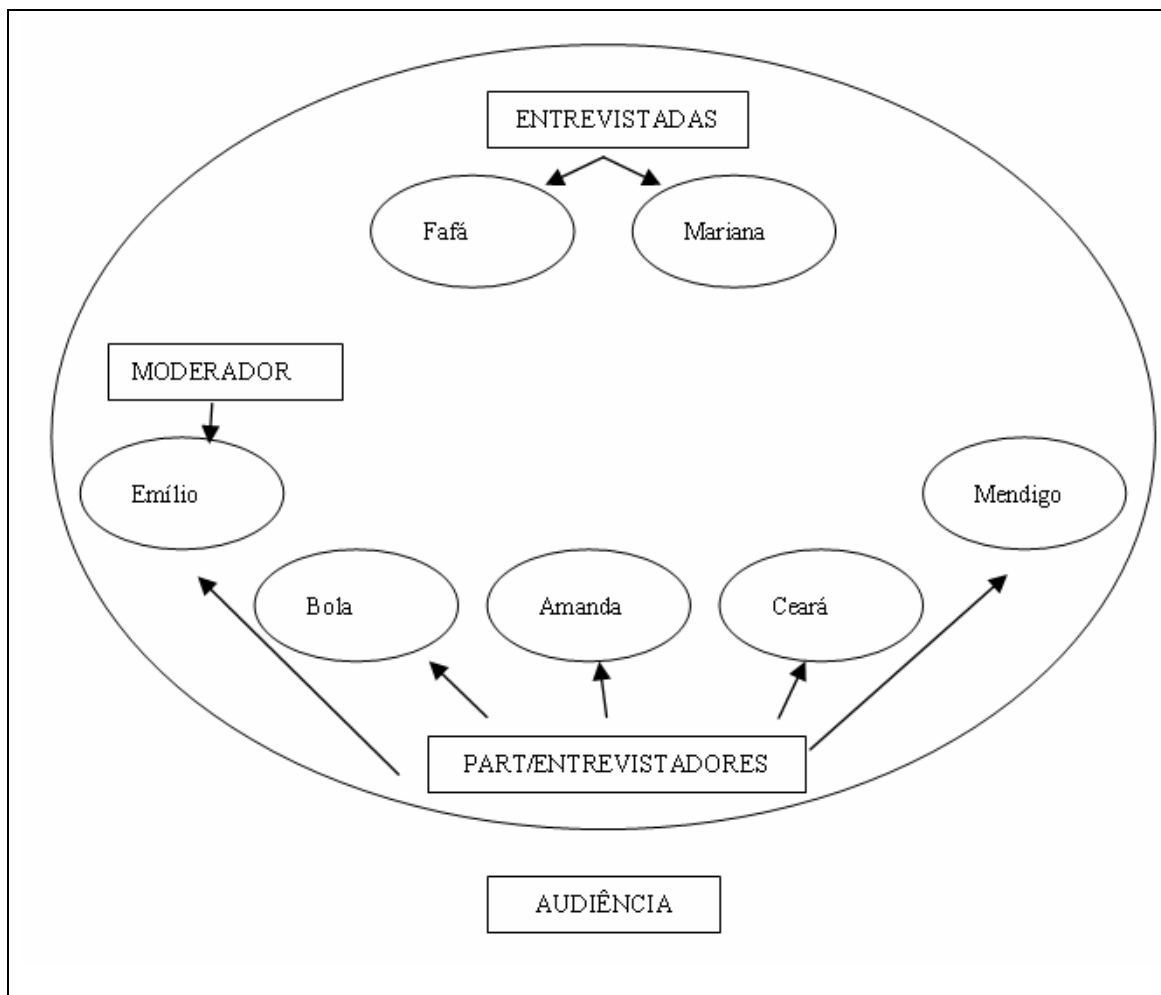


Figura 1- representação dos participantes da interação

5. Endereçamento dos participantes

Uma das características presentes na interação pesquisada é a flutuação de endereçamento. Algumas estratégias podem ser usadas como estratégias de endereçamento, tais como intensidade da voz, entonação, orientação dos olhos e do corpo, movimentos com a cabeça, ou mesmo o próprio conteúdo do enunciado.

No caso da interação em análise, não consideraremos os elementos corporais que Goffman (ibid.) chama de pistas visuais, tão importantes para o endereçamento e conseqüentemente para a interação, visto que, como ouvintes de programa radiofônico Pânico, não temos acesso a tais elementos. Sendo assim, buscaremos perceber as marcas lingüísticas de endereçamento e aquelas expressas no conteúdo do enunciado.

Logo no início, na apresentação de uma das entrevistadas, o moderador ao pronunciar o nome da entrevistada endereça a ela para confirmação e, ao mesmo tempo, ao ouvinte a quem anuncia a convidada do dia. Kerbrat-Orecchioni (2004) cita Clark e Carlson (1982), para quem “falantes efetuam atos ilocucionários não somente para o ouvinte endereçado, mas também, para outros ouvintes”. No trecho em análise, podemos dizer que, uma vez que o apresentador visa também o ouvinte há um duplo endereçamento proposital e sendo assim, um duplo valor ilocucionário dele decorrente. Veja:

Linha	Emflio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
01	Fafá ...que está	fala					
02	lançando... este						
03	CD...SOMEnte com						

Trecho 2

Temos, ainda, outros momentos de endereçamentos ambíguos, em que não é possível determinar um único endereçado. O moderador apresenta uma música e coloca pra tocar. Não fica claro se ele endereça o enunciado para a entrevistada, para o ouvinte, ou para todos os participantes da interação. Veja:

Linha	Emflio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
07	Oh...	bom					
08	Olhos nos olhos (toca a música)						

Trecho 3

Abaixo, nas linhas 27 e 28, novamente o moderador apresenta outra música e não se sabe ao certo quem é o endereçado. O que se percebe é que, dessa maneira, ele chama a atenção da audiência e dos participantes para a música que está sendo divulgada pela entrevistada.

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
27	olha isso aqui oh...						
28	escuta essa aqui oh						Band

Trecho 4

Veja na Figura 2, a representação de endereçamento das interações acima descritas:

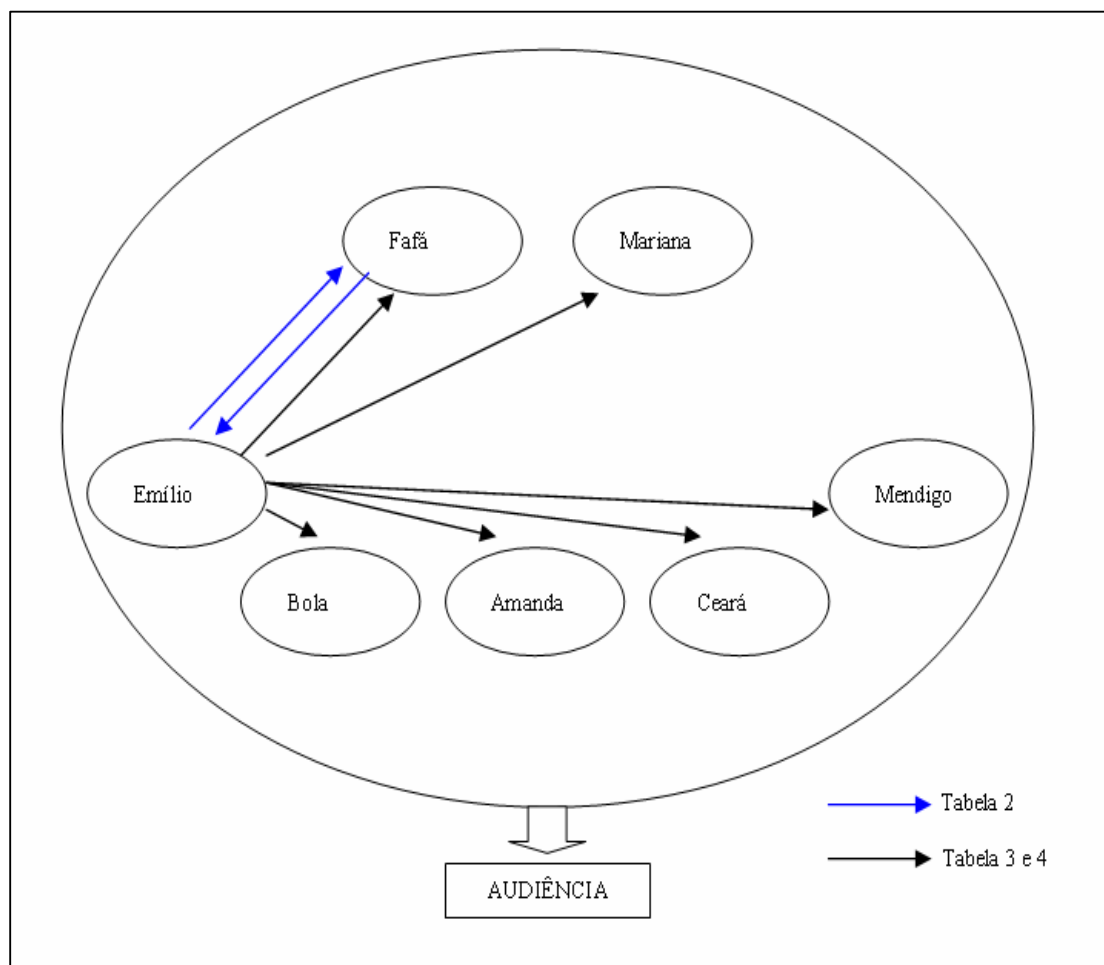


Figura 2

Em outro momento, o entrevistador “Ceará”, toma o turno algumas vezes para fazer alguns gracejos, referentes à música que está tocando, sem se preocupar com os turnos de fala ou com o endereçamento. Percebe-se que ele tem apenas a intenção de dar um tom humorístico à interação, pois ele enuncia nomes de programas de televisão, usando entonação característica, ou seja, fazendo imitação das chamadas ocorridas nesses programas. Embora não haja um endereçamento explícito, notamos a presença do riso como resposta ou consequência dos enunciados. O entrevistador produz um enunciado, aparentemente fora do assunto que está sendo discutido, quebra os padrões de endereçamento e de tomada de turno e ignora o conteúdo proposicional do ato de fala a ele endereçado, mas, ainda assim, ratificado como participante, recebe como resposta o riso pretendido. Observe no trecho 5 e no Figura 3:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
09						Sabadaço	
10	cala a boca Ceará						
11		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Band	risos
12		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Boa noite Brasil!	risos
13			(risos)			Sabadaço	

Trecho 5

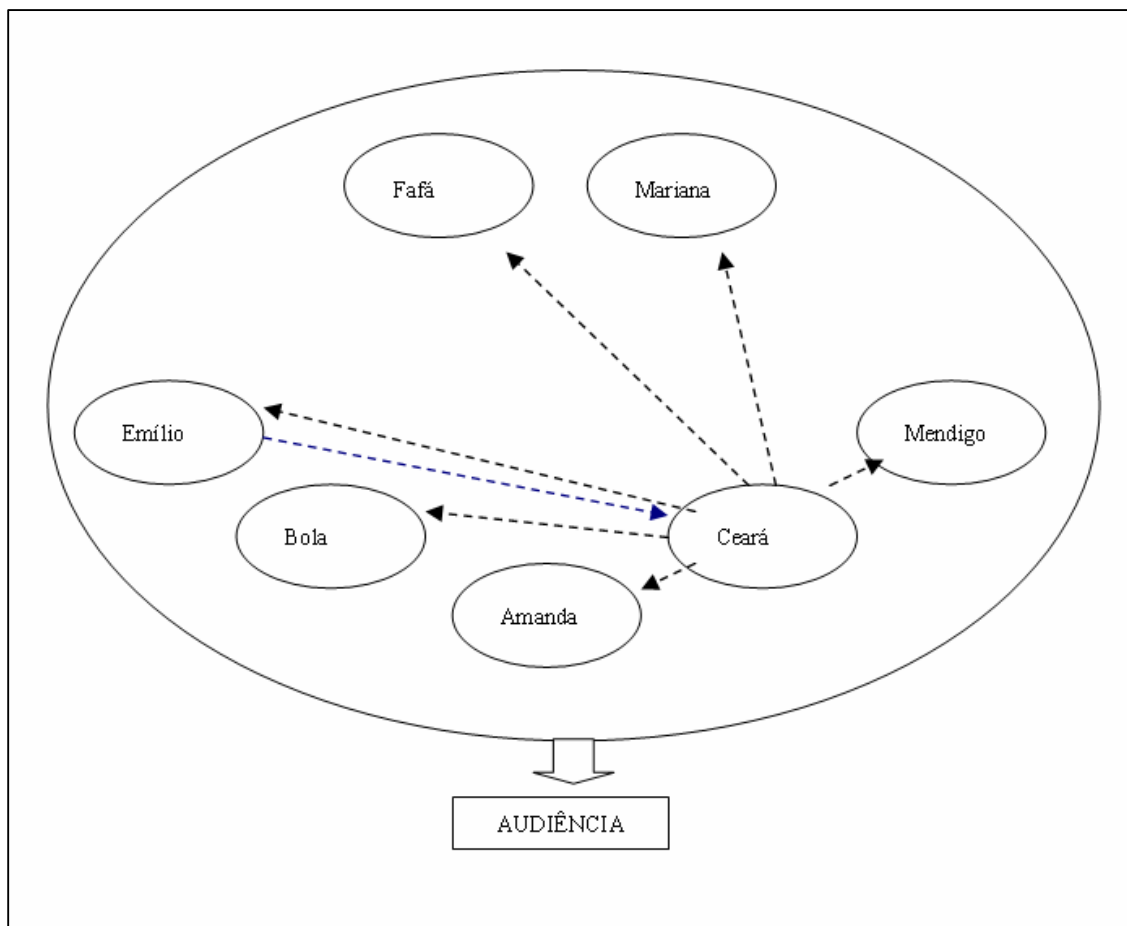


Figura 3

O uso do nome como referente do endereçamento é recorrente. Veja linhas 10, 16 e 37:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
10	cala a boca Ceará						
15	tem música bacana né	ele é genial, genial,					
16	Fafá? Né...CHico	genial					
36		isso é da nossa época					
37	.	né Bola					

Trecho 6

Em situações em que não há o uso do nome como endereçamento, notamos certa abertura à participação. Nesses momentos, participantes não endereçados podem tomar o turno ou realizar uma intrusão, como fez Mariana nas linhas 22 e 39 e Ceará na linha 38, conforme Figura 4.

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
19		não tem nada que ()		tem a música da Geni?			
20		é também					
21						Joga pedra	
22			Geni não tem			na Geni	

Trecho 7

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
36		isso é da nossa época					
37		né Bola					
38		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	te chamou de velho	risos
39			e cê chamou minha				
40			mãe de velha então				

Trecho 8

No quadro acima, nas linhas 38 e 39, observamos que, o nome do endereçado é substituído pelos pronomes “te” e “cê”. Nessa situação, mesmo com endereçado explícito, o endereçamento não é respeitado. Observe que na linha 38, o participante endereçado é “Bola”, mas quem toma o turno é o “Ceará”, que por sua vez endereça também ao “Bola”, mas quem toma o turno é a participante/entrevistada “Mariana”, que endereça ao “Ceará”.

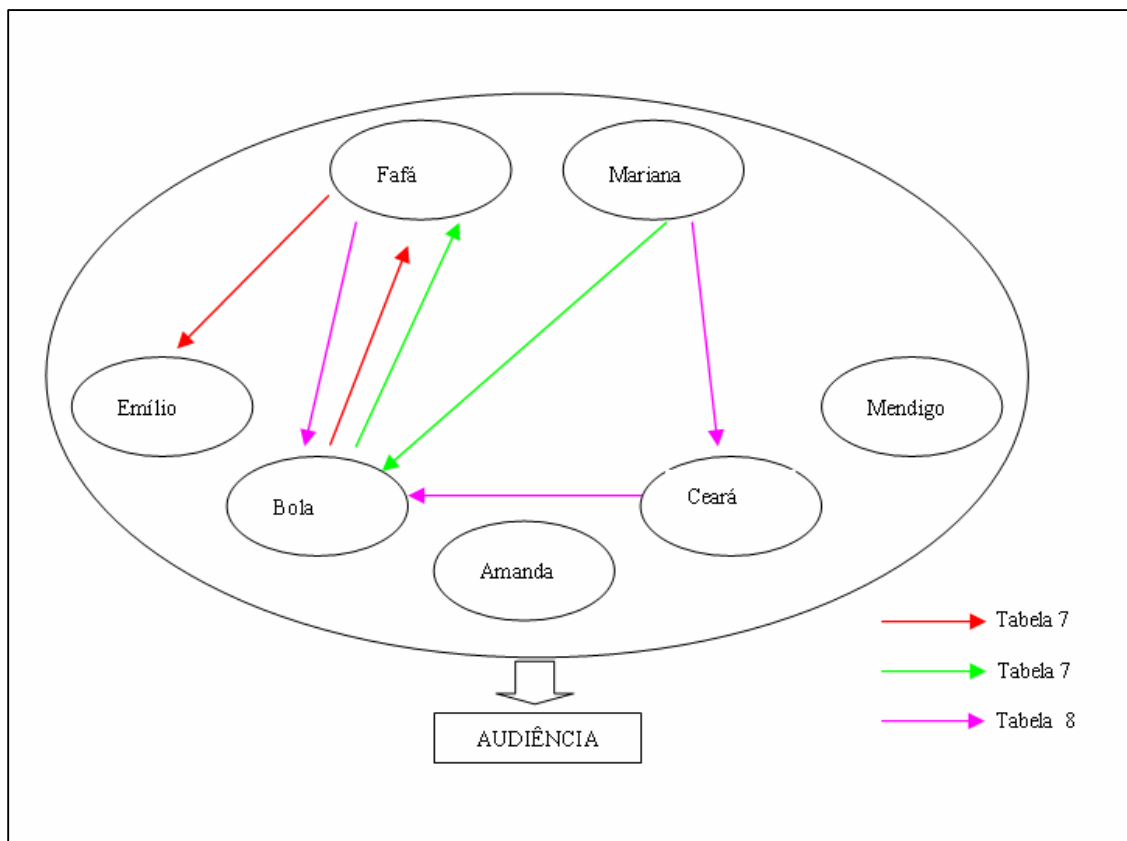


Figura 4

Na linha 24, notamos uma sobreposição de fala: sem tomar o turno, o participante “Ceará” canta o refrão de uma música que aparentemente não é pergunta, mas a entrevistada “Fáfá” responde como se essa atitude fosse uma pergunta endereçada a ela. Isso confirma a ratificação do participante e o status de entrevistador que, além do moderador, os outros participantes têm, sem que ele necessariamente tome o turno. Observe o quadro seguinte e a

Figura 5:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
23		não não não					
24		tem ()tropical...				O que será que será (cantando)	
25		o que será também não					
26		tem					

Trecho 9

Na linha 28, outra sobreposição de fala, o “Mendigo” repete a atitude do “Ceará” na linha 11.

Veja na Figura 5:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
28	escuta essa aqui oh						Band
29	CALA a boca						
30		(risos)	(risos)	risos	risos	sou eu não	risos

Trecho 10

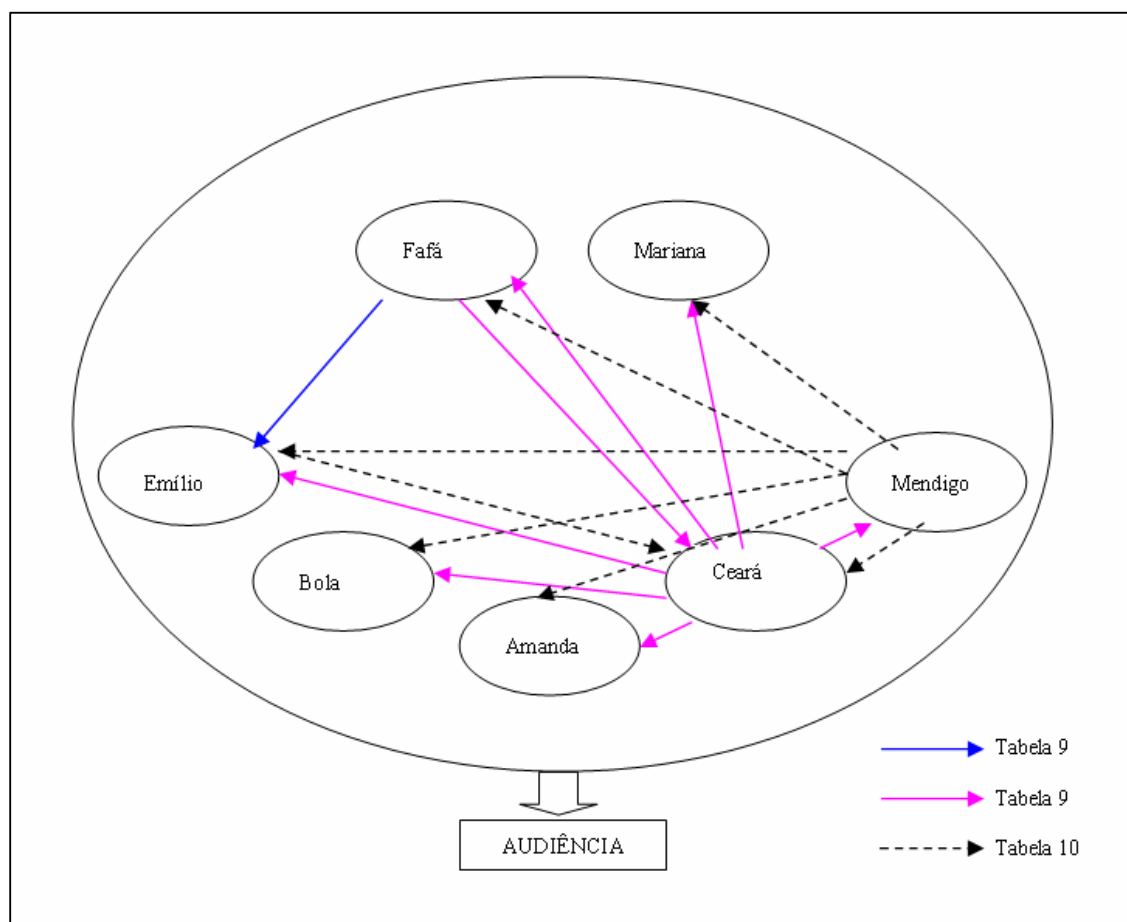


Figura 5

No trecho abaixo, observamos que o moderador endereça o enunciado fazendo uso de elementos não lingüísticos, no caso, o olhar. Sabemos disso, porque um dos participantes responde explicitando o ato não lingüístico na linha 31.

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
29	CALA a boca						
30		(risos)	(risos)	risos	risos	sou eu não	risos
31						ta olhando pra mim	

Trecho 11

Há, ainda, a presença de uma participante que não se pronuncia nessa interação, mas que tomamos como participante por sua atuação em outros momentos da interação que não foram aqui analisados.

6. O trabalho de faces

Todo o trabalho de endereçamento descrito acima, especialmente as quebras nos padrões de endereçamento, leva-nos a pensar que, quando o falante profere um enunciado, ele o faz com um propósito comunicativo. E para alcançar seu objetivo ele faz uso de estratégias, de ações propositais, empregadas de acordo com uma multiplicidade de fatores, tais como suas experiências sociais, históricas e culturais. Assim, o falante escolhe “o que” e “como” falar.

Ao fazer suas escolhas, o falante corre riscos. Muitas vezes, na tentativa de minimizar os riscos, ou os atos ameaçadores de face, faz uso da polidez e/ou mesmo da ironia. É o que Brown e Levison chamam de “salvar a face”. Para eles, face é um tipo de posição social que o indivíduo reivindica para si próprio e deseja que os outros respeitem. Baptista (2004), citando Goffman (1980), diz que a preservação da face é um esforço por parte do participante da interação para não perder a face e que também diz respeito ao cuidado de salvaguardar a face do outro participante da interação.

As regras que regem o jogo de faces não são estáticas. Segundo Valério (2003), tudo pode mudar de acordo com a mudança de tópico ou com a chegada ou saída de participantes da interação. Mesmo no decorrer da mesma situação, cada movimento lingüístico dos parceiros obriga os outros a se ajustarem às novas negociações que se sucedem ininterruptamente. Para Goffman (1967) há um padrão comportamental carregado de significação social, é o que ele chama de linha de conduta. Essas linhas de conduta, conscientes ou não, estabelecem as faces dos participantes na interação.

O termo “face”, segundo Valério (2003), é originário da expressão popular da língua inglesa, que se relaciona a situações de humilhação e embaraço, e é empregado por Goffman (1967) para se referir ao valor social que uma pessoa clama para si a partir da avaliação social da linha de conduta adotada. As faces são construídas e reconstruídas, momento a momento, durante a interação.

Baptista (2004) diz que “a teoria da Polidez de Brown e Levison (1987), tem como ponto central a noção de face de Goffman (1980) e postulam desejos racionais para motivação da polidez: a preservação da face”. No entanto, esses desejos de preservação da face podem ser desrespeitados por atos de ameaça à face. Esses atos podem ser diretos, com ou sem o uso de estratégias de mitigação; ou indiretos, por meio de implicaturas²¹.

Aqui, não me aterei à distinção de face positiva e negativa de Brown e Levison, mas sim, ao movimento de ameaça e preservação das faces, tanto de outrem como de si próprio, tomando

²¹ Grice (1982) formula a noção de implicatura conversacional, considerando que muitas vezes, dizemos mais do que literalmente pretendemos.

os atos de fala, na perspectiva de Cutting (2001), como expressões de atitudes positiva, negativa e neutra.

Na interação observada, podemos notar uma ameaça de face sem nenhuma atenuação, observe:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
09						Sabadaço	
10	cala a boca Ceará						
11		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Band	risos
12		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	Boa noite Brasil!	risos
13			(risos)			Sabadaço	

Trecho 12

O moderador produz um ato de fala, numa atitude negativa para com o participante “Ceará”, sem minimizar a ameaça a sua face, explicitando um grau de intimidade entre esses participantes e, até mesmo, uma relação de poder, justificada pelo status do moderador. Por outro lado, os risos provocados podem ser vistos como amenizadores, atitude positiva para com o participante “Ceará”, pois os participantes da interação, como já foi dito anteriormente, através do riso, ratificam e endereçam o participante “Ceará”, que não se preocupa, nesse momento, em salvar a própria face. Se não houvesse o riso a situação poderia ser mais ameaçadora.

Na linha 33, podemos perceber uma tentativa de salvamento de face do outro por parte do moderador. No caso, o moderador, faz um elogio, revelando atitude positiva para com o interlocutor e ao mesmo tempo para com um terceiro, tenta salvar a face da entrevistada que divulga seu trabalho e do compositor da música. Observe:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
28	escuta essa aqui oh						Band
29	CALA a boca						
30		(risos)	(risos)	risos	risos	sou eu não	risos
31						ta olhando pra mim	
32	pêra aí pô						
33	música de categoria					tá louco	

Trecho 13

Vemos ainda, a tentativa de salvamento da própria face do participante “Ceará”, que numa atitude positiva de auto-polidez, dá uma explicação, linha 30. Na linha 31 ele expressa sua insatisfação, numa atitude negativa para com o outro novamente tentando salvar sua face, e na linha 33 ele ameaça a face do moderador, numa atitude negativa.

Vemos, ainda, uma ameaça à própria face por parte da entrevistada “Fafá”. Ela, na tentativa de aproximação com o participante “Bola”, expressa uma atitude positiva para com o outro. O participante que assume o turno, “Ceará”, explicita a interpretação do enunciado como atitude negativa e depreciativa, ameaçando a face de “Bola” e ao mesmo tempo da entrevistada, que é imediatamente defendida pela filha e também entrevistada, que toma o turno e, na tentativa de salvar a face da mãe, ameaça a face do participante “Ceará”. Veja:

Linha	Emílio	Fafá	Mariana	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo
36		isso é da nossa época					
37	.	né Bola					
38		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	te chamou de velho	risos
39			e cê chamou minha				
40			mãe de velha então				

Trecho 14

Finalizando, observamos que, em todas as situações de ameaça à face o riso se fez presente, veja trechos 12, 13 e 14. Assim, podemos dizer que o trabalho de faces presente na interação ganha um tom de humor confirmado pelos risos.

7. Conclusão

Nesse artigo, procuramos compreender a estrutura de participação dos interlocutores e o trabalho de faces na interação oral multiparticipantes ocorrida em programa de entrevistas

radiofônico. Por ser um programa de rádio, baseado num “script”, em que os papéis sociais e interacionais são bem definidos, todos os presentes no local da interação são ratificados como participantes: alguns como entrevistados e outros como entrevistadores. Por isso também, a audiência deve ser considerada como participante constantemente endereçado.

As estratégias de endereçamento na interação são bastante “audaciosas”, termo usado por Kerbrat-Orecchioni (2002), apresentando endereçamentos ambíguos com possibilidade de múltiplos valores ilocucionários.

Embora as interações multiparticipantes sejam mais flexíveis e aparentemente caóticas, são interações que, como os dílogos, seguem regras. O que de fato existe é uma maior abertura, que permite quebras mais constantes nos padrões de endereçamento, nas tomadas de turno e, assim, violações que possibilitam um trabalho mais intenso de faces. Por isso, podemos afirmar que, na interação analisada a ratificação e endereçamento dos participantes tem uma estreita ligação com o trabalho de faces. Em alguns momentos, os participantes quebram os padrões de endereçamento para ameaçar ou salvar a face de outrem e para ameaçar ou salvar a própria face.

Embora a questão do humor não tenha sido tratada de acordo com a inerente necessidade apresentada pela interação, percebemos que o riso foi constante como resposta às ameaças e tentativas de salvamento de faces. E, tomando o riso como uma consequência do humor, concluímos que o tom humorístico nessa interação é dado pelas quebras no endereçamento e pelo trabalho de faces nele desempenhado.

Enfim, as quebras nos padrões de endereçamento e as ameaças à face na interação em estudo são estratégias discursivas que dão à interação um caráter humorístico e parecem torná-la um verdadeiro pânico.

8. Referências Bibliográficas

BAPTISTA, P.R.T. *Nas ondas do rádio: um estudo da construção do enquadre pessoal*. Tese/2002.UFMG.

BROWN, P. LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BRUXELLES, S e KERBRAT-ORECCHIONI, c. Coalitions in polylogues. *Journal of pragmatics*, v. 36, 2004, p.75-113.

CHEN,R. *Self-politeness: a proposal*. *Journal of pragmatics*, v. 33, 2001, p.87-106.

CUTTING, J. The speech acts of the in-group. *Journal of pragmatics*, v.33, 2001, p.1207-1233.

FÁVERO, Leonor Lopes, *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*/LEONOR Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira Andrade, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino – São Paulo: Cortez, 1999. Pg. 15.

GARCEZ, Pedro M. Formas institucionais de fala-em-interação e conversa cotidiana: elementos para distinção a partir da atividade de argumentar. *Palavra. Rev.*, Rio de Janeiro. N.8, p.54-73.2002.

GRICE, H.P. *Logic and conversation*. In COLE, P. & Morgan, J.L. (ED>). *Syntax and semantics*. (Speech acts, 3). New York: Academic Press,1975.p. 41-58.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Introducing polylogue. *Journal of pragmatics*, v. 36, 2004, p.1-24.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1991.

OCHS, E. Constructing social Identity: a language socialization perspective. *Research on language and Social interaction*, v. 26, n.3, p. 287-306, 1993.

VALÉRIO, K.M. *Dinâmicas interativas no discurso da mulher: o papel da inserção social*, Belo Horizonte: UFMG, 2003.

ANEXO

Anexo A: Dinâmicas interativas – categorização de Valério (2003)

Anexo B: Transcrições

A. ANEXO A - Dinâmicas interativas

A.1. Estratégias de Polidez Positiva

	TRAÇOS	FUNÇÕES	ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS
POLIDEZ POSITIVA	I. PROXIMIDADE	A. Aproximação do ponto de vista	Primeira pessoa do plural
		B. Aproximação temporal	Manipulação de categorias linguísticas temporais
			Discurso direto
		C. Aproximação esquemática	Perguntas pospostas
			Apelos
			Direcionadores discursivos
		D. Aproximação social (despreocupação com o discurso)	Indicadores de causalidade
			Indicadores de negligência referencial
	II. CONHECIMENTO COMPARTILHADO	Reconhecimento do conhecimento compartilhado	Indicadores de identidade de grupo
			Vaguidade
			Interpelações
			Prefácios de desalinhamento
			Negações do senso comum
	III. COOPERAÇÃO CONVERSACIONAL	Apoio do interlocutor	Sobreposições e adendos cooperativos
			Sombreamentos
			Marcadores de apoio
			Complementação de turno
	IV. EXPRESSIVIDADE	A. Externalização de emoções	Interjeições e exclamações
			Modificadores expressivos
			Locuções verbais interjetivas
			Dupla negativa/dupla afirmativa
			Reiteraões e enumerações expressivas
			Diminutivos conotativos efetivos
			Palavras com grande carga expressiva
			Conectivos expressivos
		B. Extravasamento de emoções ou atitudes negativas	Palavras com sentido depreciativo e expletivo
			Elementos léxicos usados pejorativamente
			Demonstrativos e advérbios de lugar usados com contornos pejorativos
C. Exagero		Extremos em escalas de qualificação	
		Expressões hiperbólicas	
D. Promoção de dramaticidade		Locuções adverbiais enfáticas	
		Construções enfáticas	
E. Auto-exposição		Locuções verbais e adverbiais expressivas	
		Paráfrases expressivas	

A.2. Estratégias de Polidez Negativa

	TRAÇOS	FUNÇÕES	ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS
POLIDEZ NEGATIVA	I. DISTANCIAMENTO	A. recusa do ponto de vista do enunciado	Processos de indeterminação do sujeito
		B. distanciamento temporal	Manipulação de tempos verbais
		C. Distanciamento emocional (preocupação com o discurso)	Metalinguagem
	Discurso indireto		
	Iniciadores		
	Estruturas gramaticais formais		
	II. IMPRECISÃO	Limitação do grau de verdade	Auto-correções
			Voc. técnico e honoríficos referenciais
			Índices de modalidade
	III. MINIMIZAÇÃO	Minimização de uma das instâncias da enunciação	Indicadores de imprecisão
Enunciados de retratação			
Minimizadores proposicionais			
			Minimizadores metadiscursivos

A.3. Estratégias de Agonística

	TRAÇOS	FUNÇÕES	ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS
AGONÍSTICA	I. AUTORIDADE	Demonstração de perícia e convicção na verdade do enunciado	Marcadores de opinião
			Iniciadores de certeza
			Amplificadores e focalizadores
			Indicadores de aspectos temporais
			Modais indicando imposições e impedimentos
			Previsões e alertas
			Reiteração e enumeração enfáticas
			Escolhas lexicais marcadas
	II. FORÇA ARGUMENTATIVA	Dar sustentação à argumentação	Dupla afirmativa e dupla negativa
			Perguntas retóricas
			Paráfrases retóricas
			Operadores argumentativos
	III. COMPETITIVIDADE CONVERSACIONAL	Tomada ou manutenção do turno e impedimento de contestação	Direcionadores metalingüísticos
			Expressões p/manter o turno
			Superposição de falas
			Fechamento de turno

B. ANEXO B - Transcrições**B.1. Entrevista com Marília Gabriela - T1**

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1	seNHOras e senhores								
2	uma convidada de								
3	Garbo e elegância								
4	nessa programação			é verdade					
5	aqui está ela								
6	Marília Gabriela								
7			GOSTOSA	LINDA	Gostosa		GOSTOSA		
8				(palmas)	(Palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(Palmas)
9									
10			()						
11			gostosa			()			
12	olha ..eu achei.. eu								
13	achei que esse								
14	momento NUNca								
15	aconteceria em								
16	minha vida	por que não?							
17				é eu também não					
18				acreditava					
19	porque								
20			é um milagre é						
21			um milagre						
22		eu sei porque							
23	por quê?								
24		eu sei porque							
25	Hm								
26		porque vocês acharam							
27		que eu ia afiNAR porque		Não					
28		me pegam na rua	Não						
29	Não	me ALUGAM		(risos)	não não não				
30		e fazem o diabo comigo							
31	não não é	e aí falam ela não vai							
32		vir aqui se prestar a							
33		esse papelão							
34	não não é isso		()						
35			é pela categoria						
36	exatamente		É	mas a Marília					
37				é corajosa					
38					lá vem ela				
39						lá vem ela			
40	não não é coragem					(cantando)			
41	e assim.. na vida		() pela categoria						
42	a vida você pode con								
43	seguir várias coisas atra-								
44	vês do ..DInheiro e do								
45	poder certo		certo						
46	cê consegue								
47	várias coisas								
48			bastante						
49	mas prestígio								
50			é difícil						
51	você entrevistar a								
52	Gabi é um prestígio								
53	É um negócio								
54	que não tem valor			é verdade					
55	é verdade		É é é	não é pra qualquer					
56	não num é baby			um					
57					vamos aplaudi-la				
58	não num é baby								
59	eu não tô querendo	(risos)							
60	ser baby	não num faz isso	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)
61	é sério é sério é								
62	sério não num é ()								
63	é sério é sério								
64	tô falando sério	()							
65	muito obrigado por								
66	você ter vindo								
67	viu Gabi								
68	muito obrigado	obrigada eu			muito grato				
69		adorei o convite		() sumiu de					
70				programa					
71		me sinto renovada quan-							
72		do sou convidada por um							
73		programa desse tipo	(risos)						
74		eu acho vocês formidáveis							
75		acho inteligentes engraçados							
76		malditos acho que				(risos)			
77		()			malditos não				
78		malditos mesmo.. fazem							
79		uma coisa e..							
80	canalha								
81		canaalha não canalha eu							
82		não vou chamá-los já							
83		chamaram vocês o sufici-							
84		ente disso		só alguns ()					
85	hã? (risos)			só alguns					
86		não vou chamá-los de ca-							
87		nalha não .. a irreverência							
88		acho que a irreverência							
89		é produto é produto fun-							
90		damental pra se chegar							
91		a um raciocínio intelligen-							
92		te rir de si mesmo.. é uma							
93		coisa inteligente impor-							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		tante que vocês fazem is-							
2		so especialmente Já fui							
3		vítima me diverti com							
4		vocês porque eu							
5		também não me levo							
6		muito a sério então..							
7	mas cê ficou brava								
8	com o Vesgo?	nem um pouco							
9	com a brincadeira								
10	lá do	imagina o Vesgo me	seu filho						
11		beija o ombro		()					
12		agora precisa renovar a							
13	É	piada.. porque já me	é						
14		contou TRES vezes							
15	a mesma piada	TRES vezes a mesma	()				(risos)		
16		piada eu mesmo já me							
17		adianto e falo o Reinaldo							
18		Gianechinni é o							
19		meu terceiro filho							
20		()		risos			risos		
21									
22									
23									
24	ela é né Silvio?							ela já até	sabe
25									
26									
27									
28									
29	é isso aí	(risos)							
30									
31									
32									
33									
34									
35									
36									
37		se lembro você dança							
38		tão bem Silvio							
39									
40		nem um pouco							
41									
42									
43									
44		(risos)		(risos)					
45		é essa é outra coisa							
46	é outra piada								
47		sapatão ()							
48									
49									
50									
51									
52									
53		calço 41							
54		e brincadeira							
55		e tendendo a crescer por-							
56		que você sabe, não é..							
57		com um tanto de..							
58		exercício tênis etc							
59		esse pé vai crescendo							
60		quanto cê calça?							
61									
62		pena heim.. mal sinal..							
63				(risos)				(risos)	
64									
65									
66									
67				(risos)				(risos)	
68			Vulcabrás						
69	muito bem.. você sabe								
70	que nós temos um								
71	momento Gabi			AI					
72			temo.. temo..						
73	() não sei se você viu		temo				Sabrina		
74									
75			ela faz mais	não é.. é porque eu					
76			programa que	assisto sempre					
77			programa que						
78			programa						
79			inteiro						
80									
81									
82									
83									
84									
85									
86									
87	é								
88		por que você faz							
89		perguntas 'ta?		(risos)					
90			vai.. metralha	ce sabe quem()					
91				professor.. Marília?					
92		não							
93				o seu sogro.. o					

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1				Reinaldão.. o patão					
2		JURA cê foi aluna dele							
3		onde em Rio Preto?		professor de..					
4				química não.. no					
5				Anglo lá de Pená-					
6		é mesmo?		polis.. de Penápo-					
7				lis é verdade					
8		eu vou contar uma coisa							
9		pra vocês.. eu tô chegando							
10		de viagem Eu fui pros							
11		Estados Unidos.. depois							
12		fui pro Oriente Médio.. e							
13		na volta passei por							
14		Londres	ó						
15		af.. em Londres.. umas							
16		pessoas							
17		me paravam na rua							
18		eu levei um susto.. () Ah..							
19		cê é conhecida aqui".. por-							
20		tugueses Portugueses..							
21		turistas portugueses tu-							
22		rista brasileiro não pode							
23		chegar em Londres que							
24		tá CAro pra diabo							
25		não consegui ficar muito							
26		lá Mas de repente.. eu tô							
27		subindo a escadaria							
28		aquela escada rolante do							
29		(hesitação) metrô.. aí vem							
30		um carinha correndo des-							
31		culpe.. desculpe.. eu quero							
32		falar com você.. eu sou							
33		seu fã.. tô morando aqui..							
34		eu fui aluno do Patão							
35	(risos)					(risos)			
36				o Patão					
37		ele chama.. um rapaz cha-							
38		amado André Frigério.. ele							
39		tá trabalhando num -							
40		restaurante lá turma de							
41		Birigüi tá por lá							
42				é.. Birigüi tá do					
43				lado de Penápolis					
44			é.. é tudo é?						
45				é verdade.. Birigüi					
46				é do lado de					
47				Penápolis Aí o Pa					
48				tão pegava eu					
49				tinha o caderno da					
50				Click tinha a capa					
51				do Reinaldo					
52				Gianechinni					
53				ele falava "meu					
54				filho" eu olhava					
55				pro Patão "Putz					
56		(risos)		cara feio.. vai ser..					
57				vai ser pai dele					
58				af eu falava					
59				mentira af ()					
60		não é feio não							
61				o Patão é gordo	não.. não.. não				
62		ah.. é gordo.. mas não é							
63		feio		ah.. mas ele é					
64				feinho sim perto					
65				do Reinaldo					
66		tá.. perto do Reinaldo Gia-		Gianechinni					
67		nechinni é complicado							
68		eu sou feia perto dele							
69				e.. cê vai muito pra					
70		não		Birigüi? Cê já foi?					
71		fui.. fui uma vez							
72	pô mas não tem nada	()							
73	pra fazer em Birigüi								
74	o que Gabi vai fazer				() a praça..	(risos)			
75	em Birigüi fala pra			os sogros dela					
76	mim			moram lá					
77					o coreto da praça				
78		() não.. eles é que viajam							
79		é mais fácil.. eles vêm ao							
80		Rio e São Paulo eu fui							
81		uma vez pra lá e foi bem							
82		legal.. mas o Gianí ainda							
83		não era conhecido							
84				ele era modelo na					
85		é		época que o pai eu					
86		a manjada na época era		estudava					
87		eu só.. af eu fui		É					
88		visitá-los lá.. ado rei..							
89		fiquei na casa da famí-							
90		lia e tudo mas eu não vol-							
91		tei lá mais não agora							
92		fica impossível.. porque							
93		imagina quando chega o							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		Giani em Birigüi							
2		Birigüi PARA.. né		Birigüi é					
3				pequenininho.. é					
4				Birigüi é					
5	muito bem.. mas tem			pequenininho					
6	alguma pergunta	(risos)							
7	sem essa ()		()						
8	()			eu tenho					
9	vai.. Gabi		Vai Gabi						
10				eu assisto todas as		vai Gabi			
11				suas entrevistas		japonesa			
12				qual que foi assim					
13				a pessoa que mais					
14				tentou fugir assim					
15				que aceitou					
16		perguntas?							
17				perguntas.. é?					
18		olha.. no geral.. as pessoas							
19		não fogem		lisa.. uma pessoa					
20				lisa					
21		quer dizer.. hoje em dia..							
22		eu tenho um jeito de fazer							
23		perguntas ou de							
24		conversar com as							
25		pessoas ou (hesitação)							
26		as pessoas confiam em							
27		mim então não tem							
28		porquê fugir eu não tô							
29		ali pra derrubar ninguém							
30		normalmente ninguém							
31		foge acho que uma ou							
32		outra vez que alguém							
33		pediu pra não falar sobre							
34		um assunto qualquer que							
35		fosse penoso e eu							
36		concordei porque eu							
37		acho que você não							
38		precisa fazer ninguém							
39		sofrer quando você tem							
40		outros assuntos importan-							
41		tes pra falar eu já notei							
42		quem foge muito de							
43		assunto é político							
44		quando tá..							
45		quando ainda não tá na							
46		época de eleição.. quando							
47		tá só querendo manter o							
48		nome na praça.. af.. cava							
49		entrevista e vai lá e não							
50		tem muita coisa a dizer							
51		então fica fugindo.. dicen-							
52		do qualquer assunto não							
53		objetivo mas no ()		eu gostei daquela					
54				da ()					
55	boa.. muito boa								
56		BOA.. você gosta de sexo..							
57		então.. né?							
58			nada.. () olha a	(risos)	nada				
59			carinha dela	() não					
60	ela não gosta								
61				não.. é porque elas					
62				deram uma aula..					
63				entendeu.. não					
64				sabia nada					
65		elas não.. as ()							
66				perguntando lá					
67				sobre					
68	aliás.. seria bom a								
69	Gabi fazer uma								
70	entrevista com a								
71	Sabrina que a Sabrina		PUTZ ()						
72	a gente não sabe								
73	a Sabrina é a pessoa								
74	mais lisa do mundo								
75				não só					
76			ela é lisa						
77	ela é ela é uma pessoa								
78	que você não sabe								
79				é uma incógnita					
80	ela é								
81		não sabe o quê?							
82	ela (hesitação) você								
83	não sabe se ela tá		ela é lisa e						
84	triste.. se ela		mentirosa						
85	tá alegre.. se ela tá			(riso)					
86		eu acho que ela tem uma							
87		vocação pra alegria tem?							
88				()					
89				tenho					
90		então.. é.. me parece							
91	mas ela								
92		eu vou dar o posso dar							
93		o depoimento sobre a Sa-							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		brina?							
2	lógico								
3		eu acho a Sabrina um be-							
4		líssimo resultado daquele							
5		tal de BBB Eu fico muito							
6		contente de ver a Sabrina							
7		fazendo papel acho que							
8		ela CASOU profissional-							
9		mente com vocês.. assim..							
10		deu CERTO com vocês..							
11		e eu fico satisfeita de ver							
12		que alguém saiu de lá e							
13		se profissionalizou e faz							
14		um gênero e é corajosa							
15		que cê faz um monte de							
16		boBagens mas com mui-							
17		ta coragem né?							
18	mas cê não sabe			cê é psicóloga?					
19	como é que foi pra		foi						
20	entra aqui			e verdade que você					
21				é Psicóloga também?					
22		não.. eu estudei.. eu fiz al-							
23		guns anos de psicologia							
24		em Ribeirão Preto							
25		quando fazia faculdade lá							
26		na USP		cê estudou muito					
27				na sua vida?					
28		olha eu							
29					não.. ela fez o				
30			ela tem o		pré e o maternal				
31			maternal						
32			só ela não sabe			(risos)			
33			nem escrever						
34	é		não estudou não..						
35			é.. não estudou tá						
36			igual a você	Não..					
37				é () gente também					
38				mas às vezes			ela dá		
39	Sabrina.. quer						autógrafo		
40			é.. é eu fiz até o				com o dedão		
41			maternal						
42			será que eu vou	eu tô perguntando					
43			ser uma Gabi	se ela estuda muito					
44			mas os opostos						
45			se atraem						
46		(opor tudo eu estudo mui-							
47		to eu GOSTO de estudar							
48		eu GOSTO e me dá uma							
49		boa sensação voltar para							
50		aprender E por sinal nes-							
51		ses últimos dias eu ando							
52		pensando "eu poderia fa-							
53		zer alguns cursos" Eu							
54		gosto.. eu gosto.. eu gosto							
55		de estudar.. eu tô o tempo							
56		inteiro lendo alguma		()					
57		coisa eu bula de remédio							
58		o que tiver por perto eu							
59		leio eu carrego sempre							
60		um livro pra ler no trânsito							
61		em qualquer lugar eu gosto							
62		de estudar							
63		()			agora o assédio				
64					das fãs com o				
65					Gianechinni É				
66					verdade que você				
67					fica meio sem				
68					jeito quando a				
69					mulherada chega				
70					pegando.. assim				
71			cara de mau		cê faz cara feia?				
72		não.. não precisa							
73					agarra.. pega a				
74					caneta.. faz				
75					assim rasga o				
76					papel				
77		(riso)			finca no olho				
78		não			(riso)	(riso)			
79		olha.. aconteceu uma vez							
80		uma história imediatamen							
81		te puseram uma mentira							
82		na Internet.. e que aí me							
83		tornou.. eu virei um pouco							
84		a vilã em praça pública							
85		nós fomos passar um Re-							
86		veillón uma vez em em							
87		na Bahia e nós estávamos							
88		num barco Giani fazendo							
89		um PUTA sucesso na no-							
90		vela Laços de Família ele							
91		tinha aquele bafafá da Ve							
92		ra Fischer o diabo a qua-							
93		tro e a gente tava num							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		barco e alguém teve uma							
2		idéia brilhante passou a							
3		meia-noite vamos parar							
4		numa marina lá e vamos							
5		a uma tal festa era uma							
6		festa enorme.. cheia de							
7		gente.. uma festa chiquer-							
8		rima.. eu falei "não vai							
9		ser bom" "Ah.. nem.. não							
10		vai ter problema" o pró-							
11		prio Giani com pouca							
12		prática não vai dar tudo	(risos)						
13		certo eu falei não vai ser							
14		legal não vai ser legal		o assédio					
15		af.. não.. todo mundo entu-							
16		siasmado.. já tinha bebido							
17		umas e outras.. "não.. vai							
18		ser tudo tranquilo.. aqui é							
19		tudo tranquilo bom des-							
20		ceamos.. e entramos na fes-							
21		ta Na hora que a gente							
22		entrou na festa.. era uma							
23		festa a rigor.. todo mundo							
24		de longo tal Foi assim							
25		tinha um barulho							
26		(barulho de sopra)							
27		era as mulheres							
28		levantando (assoprando							
29		novamente) é isso							
30	é			nossa					
31		e aí falaram ah vocês tem							
32		que ficar do lado de lá							
33		então a gente tinha que							
34		atravessar a festa quando							
35		nós estamos atravessando							
36		e aquela as mulheres							
37		foram ()		mulher é pior que					
38				homem					
39		é muito diferente		()		é			
40		é muito grave							
41		aí foram fechando o cerco							
42		foram fechando aí aquilo							
43		foi apertando							
44					a roda foi				
45		foi fechando ele me pu-			fechando				
46		xando pela mão aí vem							
47		uma AVENTUREIRA..							
48					Giani.. Giani				
49		acho que até o marido			(imit a Avent)				
50		tava por perto ou se não							
51		era marido			o tourino.. o				
52		um TOURO não era marido			tourino				
53		aí ela vem.. e ignorando a							
54		minha presença que no							
55		geral acontece ele me							
56		segurando por uma mão							
57		ela agarrou ele de frente							
58		assim colou o corpo nele							
59		todo agarrou				que isso			
60		Colou o corpo todo e fa-							
61		lava assim GOSTOSO							
62	(risos)					queria			
63		peguei catei a mulher por				possuir			
64		trás.. pelos ombros.. juro..							
65		peguei ela por trás.. puxei							
66	(risos)	falei você tá LOUCA							
67		bom no dia seguinte							
68	imagina só								
69			Rapaz (imit o		saia justa	Ratinho (imit			
70			Xaropinho)			o Sombra)			
71		()		tá em todos os					
72				jornais					
73		() na Internet.. e conse-							
74		qüentemente em todos os							
75		jornais.. que eu tinha meti							
76		do a mão na cara da mu							
77		lher.. que eu tinha ciúme							
78		e que eu não podia ter ci							
79		úme por que ele era lindís							
80		simo e não sei o quê acou							
81		tece o seguinte quando							
82		eu tô por perto o assédio							
83		é mais maneiro mas já							
84		teve mulher que mordeu							
85		a orelha do Giani.. no aéro				que isso			
86		porto por exemplo							
87		teve que () com uma mor-		nossa.. é		o			
88		dida		complicado		(Mike)	(Evander)		
89		o que ela tava falando..		()		Tyson	Hollifield		
90		o que a Sabrina falou..							
91		diferente de mulher e ho-		mulher de homem					
92		mem.. é diferente mesmo		homem só mexe..					
93				ele não rela					

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		nem mexe homem vai							
2		che gando perto você já		é.. comum					
3		viu uma pessoa Bota uma							
4		Sabrina numa festa.. os ho							
5		mens vão chegando.. eles							
6		vão fazendo uma rodinha..							
7				e ficam					
8				comentando entre					
9				eles					
10					e tomam alguma				
11		não.. e ficam fingindo..			coisinha				
12		e vão ficando por perto				é			
13		assim.. e vão chegando							
14		chegando.. chegando..							
15		bebendo.. e fingindo que							
16		não tão ligando é assim				é			
17		assédio de homem							
18		mas ou menos		é					
19		mulher não ulher vai							
20		pra cima							
21				a mulher pega em					
22				mim a					
23	porque a mulher			mulherada no meu					
24				cabelo..					
25				pega no meu					
26				bumbum					
27	é mais é porque			() de apertar					
28			ô Gabi.. péra um						
29			pouquinho..						
30			o Emílio tá						
31			falando						
32	é porque a mulher								
33	manda a mulher que								
34	determina ela que								
35	Escolhe o o ..				parceiro				
36	é assim.. não é?								
37		eu já li outra coisa							
38		também a mulher quando							
39		a diferença do assédio							
40		vem lá vai lá remotamen-							
41		te às nossas origens a mu							
42		lher quando escolhe um							
43		cara ela tá escolhendo o							
44		reprodutor e sai da frente							
45	é			é					
46	esse é o cara que vai	sai da frente							
47		vai reproduzir quer dizer							
48		hoje em dia com essa nos		()					
49		sa () social com a racion							
50		nalização de tudo a gen-							
51		te não tem essa consciên-							
52		cia de tá fazendo isso							
53		mas a verdade elas tão							
54		escolhendo o reprodutor							
55		e tão indo à luta pra aque-							
56		le vai reproduzir com ele							
57									
58	exatamente					(risos)			
59						e o contrário			
60						já aconteceu			
61						do tipo agora			
62						que você fez			
63						a novela bei			
64				José Mayer()		jou o Zé			
65		José Mayer hmmm (riso)				Mayer.. o ()			
66				() beijão		Gianechinni			
67						não ficou			
68						com ciúme			
69						não?			
70		ficou				ele ficou			
71						bravo?			
72									
73		ele não ficou bravo acon-							
74		teceu uma coisa muito en							
75		graçada ele tava aqui							
76		ele tá em Los Angeles							
77		agora aí ele fica vindo e							
78		indo e eu vou pra lá							
79		também e ele veio (riso) e							
80		ele não conseguiu assitir							
81		Ele sentou pra ver e aí ele							
82		foi ficando transtornado e							
83		falou não quero ver e							
84		falei como tá louco?"							
85		não não quero ver							
86		como?não gosto me							
87		sinto mal não gosto							
88		eu falei onde é que é que							
89		dói?aí ele falou aqui							
90		no estômagoaí eu falei					hmm		
91									
92		ah mas passa (risos)							
93		ele não gostou não gostou							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1						pimenta no			
2					()	olho dos			
3						outros é Ki-			
4	ô Gabi cê não ficou					Suco..né?			
5	com medo de fazer a					(riso)			
6	novela lá?	olha medo não é a							
7	mas de falar assim pô								
8	já sou boa no que								
9	faço		onde vou me						
10		não não	enfiar						
11						ela já fez várias	tipo bonzão		
12						peças já			
13				novela cinema e					
14				teatro					
15						ela já fez teatro			
16						pra caramba			
17		já fiz duas peças em				também			
18		teatro eu não tenho medo							
19		Emílio meu negócio é							
20		depois na hora do vamos							
21		vê eu tenho essa vocação							
22		pro risco							
23							()		
24		() kamikaze.. eu gosto							
25		eu gosto (riso) que que							
26		foi?				o Mendigo aqui..			
27						o risco			
28		eu tenho eu não tenho							
29		medo não eu gosto mesmo							
30		de experimentar coisas		(coisas)					
31		me dá uma sensação de tá							
32		viva e começar.. começar							
33		coisas.. começar de novo							
34		eu acho rejuvenescedor							
35		gosto.. não tenho medo							
36		não Eu vou lá e faço De-							
37		pois enchem o meu saco..							
38		Falam mal.. posso até dis-							
39		cutir e repensar Mas eu							
40		não vou me tolher pra							
41		me preocupar.. não tenho							
42		essa preocupação "estou							
43		bem sucedida nisso" "eu							
44		vou fazer aquilo" Primei-							
45		ro que eu não costume							
46		parar pra me achar bem							
47		sucedida em nada.. senão							
48		eu acho () vira uma							
49		bobagem							
50	muito bem		agora a Sabrina						
51			falou um negócio						
52			de jeito de						
53			pergunta e tal.. a						
54			gente tem esse						
55			problema aqui no						
56			Pânico..						
57	não.. é que								
58			tem gente que						
59			não VEM aqui						
60	não vem		não vem o Zezé						
61			di Camargo..						
62	mas o Zezé ()								
63					Alexandre Pires				
64	é frouxo								
65						(riso)			
66			já teve alguém						
67			que cê convidou						
68			e falou "eu não						
69			vou no teu						
70			programa porque						
71			eu não vou..						
72			eu tenho.. medo						
73			eu não gosto						
74	não tem porque ela tem								
75	prestígio o prestígio								
76	é isso.. não é Gabi?	()							
77		eu tive algumas pessoas							
78		ao longo da carreira que							
79		()	ou que de						
80			repente falam						
81			não.. não vou						
82			e depois foram						
83		o Ayrton Senna nunca							
84		quis fazer	não						
85							por isso		
86		sempre fugiu Sempre fu-							
87		giu mesmo							
88					aqui.. aqui o				
89		falava "eu sou seu							
90		fã.. mas não vai dar"							
91							quem não quis		
92							vir aqui Bola?		
93		Delfim Neto.. não sei se							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1	Delfim Neto	vocês lembram.. Delfim		()					
2		que foi ministro deputado							
3		deputado também nunca							
4		quis fazer							
5		a Gal Costa fugiu muitos							
6		anos quando fez se diver-							
7		tiu eu tenho uma fama							
8	hmm	de agressiva.. brava..							
9			não ser sincero	mas cê é muito					
10			Falar mesmo						
11				simpática.. cê					
12				consegue tudo					
13				que você quer..					
14				mas cê é simpática					
15		mas eu posso conseguir							
16		mas sempre com delicade							
17		za eu acho que							
18				com delicadeza					
19		com educação você con-							
20		quista você não precisa							
21		arranCAR das pessoas							
22		existem algumas pessoas							
23		que fogem.. o Chico Buar-							
24		que vira e mexe eu ligo							
25		pra ele () (riso)							
26		entrevistas				() (imitando o -			
27			mas ele não vai			Chico Buarque)			
28		não vai ..de jeito nenhum..							
29		de jeito nenhum							
30						quem foi que não			
31						veio aqui.. Bola?			
32			Mamonas não						
33			veio acho que						
34			Ulisses Guima						
35			rães não veio						
36				Cássia Eller					
37	e que aqui a gente faz um		é						
38	trabalho quando a pessoa								
39	não vem								
40						não foi o			
41						Claudininho que			
42						não veio ou foi o			
43						Buchecha			
44			bom trabalho				o Claudinho		
45	bom trabalho.. aí ó.. os								
46	que se recusaram a vir								
47	aqui		o Senna cê jogou						
48			alguma praga						
49			nele.. não?						
50							foi em 94		
51		eu achei que foi bobagem							
52		ele não vir							
53		e NAO FUI EU NAO PA							
54		RA COM ISSO							
55		agora que caiu a ficha							
56		olha.. lá.. veja o que tá fa-	(risos)				(risos)		
57		zendo ()							
58	não aqui também não								
59	vem			Mamonas nunca					
60				veio					
61	Mamonas..		Mamonas.. o						
62			Ulisses						
63	Ulisses.. doutor Ulisses		Guimarães						
64		agora que eu entendi a pi-		o Leandro.. o					
65				Leonardo..			O Claudinho		
66		ada gente							
67				o Leandro não					
68				quis vir aqui					
69			o Daniel veio.. o						
70			João Paulo não						
71			veio						
72						qual foi aquele			
73						vocalista da			
74						banda		o Herbert Viana	
75								chegou atrasado	
76		ai.. que horror					(risos)		
77	não.. mas o Herbert								
78	chegou meia hora						(risos)		
79	atrasado								
80					O LS Jack				
81	deixa pra lá		o Nirvana não						
82			veio						
83					O LS Jack				
84	deixa pra lá deixa pra lá				também				
85	minha querida.. minha								
86	querida Amanda.. cê tem								
87	alguma pergunta pra								
88	Gabi?							eu tenho uma	
89					()			pergunta	
90			vai forte hein						
91			não vem alisando						
92			não						
93			vai forte					então	

1			Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
2			é brava						()
3	a Gabi é brava								Gabi
4	sem volta ao Mercado		Padre Marcelo..						
5			vai						Sem volta ao
6									Mercado ee
7									no caso que
8									voçê falou
9			PUTZ						agora eu
10									tenho uma
11									resposta no
12									caso é o
13					meu amigo				perdão
14					minha amiga				e desistir de
15									ressentimento
16									quando enganado por
17		desistir de ressentimento							exemplo ee
18		quando enganado							um
19									ressentimento
20									destrói perso-
21									nalidade
22									humana
23									acho que
24									a maioria de
25									nós conheceu
26									peessoas que
27									guardam um
28									ressenti men-
29									to durante
30									muitos anos
31									e se tornam
32									amargas e
33									muito
34									infelizes
35			() guardar						
36			ressentimento						
37			é ruim.. tem que						
38			enfiar a mão na						
39			cara						
40					tem que guardar				
41					dinheiro no bolso				
42		meter uma piaba							
43			dar uma piaba é						
44									qualquer ()
45									ressentimento
46									voçê
47									consumirá
48			()						sua energia e
49									se tornará
50									Ineficiente
51									então eu
52									gostaria que
53									voçê pedisse
54									perdão
55									ao Pai
56	mas olha aqui..			(risos)					
57									
58									
59									ó Pai.. eterno
60		olha aqui							e inefável
61		eu conheço um outro di-							
62		ditado.. eu considero dos							
63		meus avós.. eu acho que							
64		essa história de que na							
65		velhice ou na idade existe							
66		uma sabedoria existe um							
67		ditado que diz que vingan							
68		ça é um prato que se							
69		come frio			frio				
70		eu acho também que é							
71		e acho também saudável							
72	a vingança?								
73		AH.. cê sabe que eu discu-							
74		ti isso no analista.. e ele							
75		disse.. "ora.. já chegamos							
76		à conclusão que vingança							
77		é uma coisa saudável"							
78		claro.. eu não tô falando							
79		de							
80			matar alguém						
81		matar alguém.. destruir a							
82		vida de alguém.. mas uma							
83		pequena vingança							
84				na mesma moeda?					
85		uma BOA vingança							
86	a vingança tá no								
87	cérebro do lado do								
88	prazer assim é mais								
89	ou menos isso né?						ixi	()	
90	prazer é mas não é								
91	isso ela não é tá ali no								
92			quando você se			olha o Freud			
93			vinga de cê se						

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1	Gianechinni								
2			é lógico						
3	mulheres	ah							
4	é.. mulheres	uau				as invejosas			
5	sim.. por exemplo.. ee..								
6	pergunta aqui do Gabriel								
7	a pessoa mais chata								
8	quem foi								
9	que você já entrevistou?								
10	muito bem								
11				então eles não dá					
12				pra nin					
13		chata.. chata.. chata?							
14	que falou cara chato								
15			entrevista chata						
16		ô Gabriel cê sabe que eu							
17		tenho uma memória sele-							
18		tiva.. se eu não tivesse es-							
19		as memória seletiva.. eu							
20		taria perdida desde a in-							
21		fância A minha mãe							
22		enchia a minha paciência							
23		mandava escovar o dente..							
24		estudar.. estudar.. estudar..							
25		eu esqueço normalmente							
26		as pessoas muito chatas							
27		mas se eu vejo um chato							
28		ou uma chata (pausa)							
29		olha.. eu vou citar um							
30		eu estava entrevistando							
31		a única vez que parei uma							
32		entrevista e disse se não							
33		melhorar eu não vou							
34		continuar o que não pode							
35		pode fazer mas eu fiz							
36		foi com aquele ator eu							
37		não sei se você lembra ou							
38		conhece o Jack Palance							
39			ah.. um.. fazia						
40			aquele acredite						
41			se quiser						
42		ele.. exatamente							
43		ele apresentava esse pro-							
44		grama Acredite se quiser..							
45		já fez grandes bandidos							
46		no cinema	é						
47		ganhou o Oscar.. ai eu							
48		fui entrevistá-lo e ele tava							
49		simpatíssimo.. antes da							
50		entrevista.. batendo papo..							
51		falando sobre tudo falan-							
52		do sobre a vida uma							
53		graça rindo começou a							
54		entrevista e ele começou	()						
55		respondendo							
56		monossilabicamente							
57		uma chatiche que foi me							
58		dando um pavor.. primeiro							
59		bloco Segundo bloco foi							
60		um desastre.. aí eu parei							
61		e falei pra ele olha.. é o							
62		seguinte.. se continuar							
63		desse jeito.. não vai dar..							
64		eu não posso.. eu não te-							
65		nho um programa							
66	mas você fala isso pro			mas que que você					
67	cara?			acha que é isso?					
68		não.. eu acho que falei							
69		foi a primeira vez que eu							
70		fiz isso na vida Falei					que isso		
71		não vai dar pra continuar							
72		tá péssimo.. a entrevista							
73		está péssima.. eu não vou							
74		poder continuar Cê tava							
75		conversando comigo tão							
76		agradavelmente.. virou							
77		agressivo.. monossilábico..							
78		eu não posso continuar..							
79		eu não tenho programa"							
80		aí mudou Graças a Deus							
81		ou a mim mesma nessa							
82		intervenção.. ele mudou							
83		o comportamento.. aí tive-							
84		mos um bom final de							
85	e com a Madonna?	entrevista a							
86		Madonna é HORRORO-							
87	não é que tem um	SA e agora o pessoal							
88	Ouvinte								
89		vai ficar louco da vida							
90	ele tá falando aqui								
91	é pergunta de ouvinte			()					
92					é um saco				
93				mas te()					

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina Madonna?	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1									
2		a Madonna faz alguns							
3		anos eu tava no SBT.. eu			é verdade				
4		consegui essa entrevista							
5		porque sou amiga do							
6		André Midanni.. o André							
7		Midanni que hoje vive							
8		no Brasil tinha um cargo							
9		importantíssimo na							
10		Warner e e que é a							
11		gravadora dela e eu							
12		FANZOCA da Madonna							
13		e vendo aí uma grande							
14		entrevista.. costumava							
15		ler coisas da Madonna							
16		sempre muito interessante							
17		hoje em dia eu posso achar							
18		que alguém escreve							
19		por ela que ela tem um							
20		Ghost Writer e verdade							
21				mas tem isso gente					
22				que escreve					
23		ah deve ter com certeza							
24	you não fez								
25	também?								
26		quando você manda (riso)							
27		peessoas.. pra quem você					() Lula		
28		manda perguntas por							
29		email por exemplo.. pode							
30		ser a pessoa que tá res-							
31		pondendo ou um acessor							
32		não pode? Enfim.. eu só							
33		tinha lido uma entrevista							
34		que ela tinha dado para							
35		um escritor inglês e que							
36		ele acabava com ela e de-							
37		pois eu fiquei na época							
38		muito chateada com esse							
39		escritor.. mas depois eu vi							
40		que ele tinha razão Por-							
41		que o André conseguiu							
42		a entrevista.. ela foi a pri-							
43		meira experiência minha							
44		tive que MANDAR um							
45		tape com todas as pessoas							
46		que eu entrevistei.. então							
47		ela sabia exatamente em							
48		que circuito eu andava..							
49		eu mandei um tape que ti-							
50		nha desde Pavarotti.. pas-							
51		sando pelo Kissinger							
52		Fidel Castro o diabo a							
53		Quatro ela marcou era um							
54		restaurante de um amigo							
55		dela.. em Nova Iorque.. ela							
56		tinha a equipe dela.. OK..							
57		a equipe que tinha mesa							
58		de corte.. tudo.. tudo..							
59	do jeito dela								
60		tudo do jeito dela							
61		aí ela chegou.. num secto							
62		imenso.. uns amiguinhos							
63		que riem das coisas que							
64		ela fala.. tal.. e ela foi de							
65		uma agressividade eu							
66		tinha eu preparei um							
67		programa pra uma mulher							
68		BRILHAR pra uma mulher							
69		inteligente brilhar tinha							
70		perguntas importantes							
71		eu tinha pra você ter							
72		uma idéia 49 perguntas							
73		Sabe o que significam							
74		49 perguntas?							
75	hum.. hum	you sabe..							
76		é uns três dias de progra-							
77		ma Ela conseguiu respon-							
78		der as minhas 49 pergun-							
79		tas em meia hora Então							
80		cê imagina a má vontade..							
81		ela ignorou perguntas							
82		assim.. jogou no lixo							
83		ignorar de jogar perguntas							
84		no lixo e que eu tinha fei-							
85		to pra ela se posicionar..							
86		porque ela sempre se fez							
87		uma auto-propaganda de							
88		sou uma mulher liberal..							
89		sou um mulher liberada..							
90		ela fez sexo antes de todo							
91		mundo.. ela se liberou an-							
92		tes de todo mundo ela							
93		foi inteligente antes de							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		todo mundo.. e chegou lá..							
2		ela fez todas as perguntas							
3		no lixo.. e me botou numa							
4		situação eu tava numa si-							
5		tuação.. sabe quando vo-							
6		cê sente diminuída?							
7		eu me senti diminuída..							
8		humilhada na minha							
9		profissão.. e na hora							
10		que acabou me lembro							
11		que vieram uns acessórios..							
12		ela tinha na época uma..							
13		uma empresária muito							
14		simpática.. que veio							
15		"ah.. parabéns.. foi							
16	(risos)	uma entrevista tão boa"							
17		eu falei "como foi boa							
18		a entrevista?" ela falou							
19		"não.. foi ótima" af eu fa-							
20		lei "mas foi HORRÍVEL							
21		olha como ela me tratou"							
22		af a menina me puxou e							
23		falou assim "ela faz isso							
24		com todo mundo"							
25		entendeu?							
26				o problema não era					
27				o você					
28		mas foi frustrante.. eu saí							
29		de lá.. achando realmente							
30		que eu perdi uma entrevis							
31		ta e perdi uma mulher							
32		que eu admirava							
33	muito bem								
34			e quem foi o cara						
35			que você mais						
36			assim que você						
37			teve uma						
38			expectativa que						
39			você pegou						
40			Arafat você pego						
41			Elton John..						
42			o Shimon Beres						
43		bom.. o Arafat foi uma							
44		belíssima entrevista Eu							
45		me lembro de ter ele tinha							
46		sido recentemente na épo-							
47		ca capa da revista Time							
48		como um estadista que							
49		era curioso porque ele era							
50		um estadista sem estado							
51		não é? E ele foi uma							
52		entre vista brilhante um							
53		homem apaixonado							
54		pela sua causa							
55		eu tenho muita sorte							
56		eu acho que desde a pes-							
57		soa que eu entrevisto							
58		que é do quartirão							
59		do meio bairro.. até um							
60		Arafat na vida.. eu acho							
61		todo mundo tem uma boa							
62		história pra contar							
63		.. pelo meu quartirão no							
64		meu bairro.. até um Arafat							
65		na vida.. eu acho que todo							
66		mundo tem uma boa							
67		história pra contar E							
68		no geral.. eu consegui							
69		boas histórias.. algumas..							
70		eram xabu.. mas no geral..							
71		eu tive sorte com os							
72		meus entrevistados							
73	muito bem.. muito								
74	Bem Eh mais per								
75	guntas que cês tem		()						
76	aqui manda Amanda								
77				fala Amanda					
78								e então eu li	
79								que o seu	
80								filho Téó vai	
81								participar	
82								de uma	
83								novela do	
84								SBT.. vc vai	
85								deixar?	
86		não.. eeeee eeee							
87	ele tá na globo não	tem que fazer a lição de							
88	tá?	casa direito							
89								() de Jorge	
90	ele tá na globo?								
91		ele tá na Record.. numa							
92		novela muito linda.. eu							
93		fico muito contente de							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1	()	ver as emissoras						()	
2		abrindo.. ele tá no Essas							
3		Mulheres.. ele tem um							
4		papel eeee uma das							
5		histórias eles juntaram							
6		três novelas três histórias							
7		três romances							
8		do José de Alencar numa							
9		novela só né? E ele faz							
10		parte de um dos núcleos..							
11		eee tem um time							
12		maravilhoso lá de atores							
13		cê tem lá o Petrônio							
14		Gontijo o Gabriel							
15		Braga Nunes.. o Marcos							
16		Breda.. o meu filho							
17		Teodoro COchrane e tem a							
18		Cristine Fernandes							
19		e tem o Everton de Castro							
20		Ana Beatriz Nogueira..							
21		E a novela é muito							
22		bonita.. ele tá fazendo							
23		muito direito.. eu que não							
24		SOU de ver novela tô							
25		todo dia lá pra prestigiar							
26		o filho e tô me							
27		entusiasmando e fico							
28		principalmente entusias-							
29		mada com a idéia de que o							
30		SBT e a Record estejam							
31		abrindo uma frente de							
32		trabalho.. num mercado..							
33		dominado mesmo pelos							
34		anos de experiência e							
35		de excepcional qualidade							
36		da Rede Globo Eu acho							
37		que agora já tem gente							
38		arriscando gente arris							
39		cando sair do circuito							
40		global pra tentar em ou-							
41		tras emissoras.. e o que é							
42		ótimo pra todo mundo							
43		pro mercado publicitário		com certeza					
44		pro mercado de atores e							
45		()Mais							
46	tem uma pergunta							qual	
47	aqui calma Amanda								
48			peraf peraf peraf					rapidinho	
49								senão eu	
50	calma Gabi tem							esqueço	
51	uma pergunta aqui								
52	que é o seguinte:								
53	se você já fez alguma								
54	pergunta pro entrevistado								
55	e falou Putz eu num de-								
56	via ter perguntado								
57	isso				se arrependeu				
58				se arrependeu					
59	besteira								
60		olha.. essa é uma							
61		bobagem que eu fiz							
62		há muito tempo vira							
63		e mexe eu faço isso..							
64		mas desculpas são feitas							
65	claro.. claro	pra gente pedir.. não tem..							
66		no cancionero popular?							
67		eu peço desculpas com a							
68		maior tranquilidade							
69		quando eu erro eu erro							
70		com frequência como todo							
71		mundo mas acho que							
72		a que mais							
73		(riso)							
74		a que ficou mais marcada							
75		horrível.. anos atrás			(risos)			(risos)	
76		eu tava entrevistando							
77		o Teixeira.. que foi um							
78		grande compositor			o maior				
79		de música caipira			(cantando)				
80	isso								
81		o maior golpe do mundo				o maior golpe do			
82						mundo			
83	vai lá	canta.. canta				como é que é			
84			o maior golpe			o maior golpe do			
85			do mundo			mundo			
86			(cantando)			que eu tive na			
87						minha vida			
88	isso aí					foi () aos sete			
89			comi minha			anos (cantando)			
90			prima						
91		calma				perdi minha mãe			
92	()	bom parou é essa música				querida			
93		exatamente				(risos)			

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1		cê sabe o nome como							
2		essa música é conhecida?					coração de mãe		
3		Hã?					é coração de		
4							mãe		
5		pois é.. mas ela não era							
6		conhecida assim							
7		ela era conhecida							
8		por churrasquinho de mãe							
9	Isso								
10		e eu muito que da metida							
11		fui entrevistar o							
12		Teixeirinha o compositor							
13		virei e falei assim			(riso)				
14		e o churrasquinho							
15		de mãe como é que foi"?	nossa.. véi						
16		e ele começou a choRAR	ai.. caraça						
17		na minha frente.. a tremer							
18		o queixo.. e disse que							
19		aquilo era uma falta de							
20		respeito porque era uma							
21		história verdadeira e foi a							
22		MAE dele que morreu							
23		queimada ()	NOSSA.. mãe	NOSSA ai gente			que isso		
24		()	(risos altos)	eu não acredito					
25				nisso					
26		eu eu falava pra ele	(risos altos)						
27		"não pode ser.. me							
28		desculpa pelo amor de	(risos altos)	Caramba.. meu	(risos)	(risos)			
29		Deus							
30		todo mundo chama assim							
31			(risos altos)	ai.. gente	()		é a Joana D'Arc		
32		you sabe" "eu não sei de							
33		nada" "mas você sabe que	NOSSA.. VEÍO						
34		todo mundo conhece essa							
35		música por esse nome							
36		foi um HORROR					Mas depois		
37							vocês foram		
38							num rodízio		
39	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)		
40				gente.. eu não					
41				acredito nisso					
42			depois entrevis-						
43			tou o Gaudino						
44			Pataxó						
45							o pai da Joana		
46		é					D'Arc		
47		caramba é cada		caramba					
48		história a							
49		Gabi tem mais de dez							
50		mil entrevistas né?							
51				dez mil?					
52		boom.. eeu queria ter					que isso		
53		nascido ontem pra falar							
54		a verdade ter a sua idade							
55		Sabrina mas eu tenho		(riso)					
56		eu tenho de carreira isso				cê começou			
57									
58						cê começou no..			
59						no.. Globo.. no			
60						Jornal			
61			Jornal Nacional		Nacional.. num				
62						foi?			
63		Comecei no Jornal Nacional			69			Amanda	
64		em 69 no mesmo ano em							
65		que o jornal estreou eu							
66		estreei também uns meses							
67		depois sendo reporter							
68		aqui em São Paulo mais pro							
69		Jornal Nacional							
70		ô Gabi por que que							
71		você saiu da Globo?							
72		Cê foi uma pessoa							
73		que saiu que							
74		foi embora da Globo							
75		eu fui embora da Globo							
76	()	olha só?		disse não	()	()			
77		isso é bom ter no							
78		currículo							
79		você rejei TAR o grande				(riso)			
80		é melhor do que ser							
81		rejeitada enfim..							
82		mas olha aqui							
83		e tem um ouvinte							
84		aqui desculpa te							
85		interromper							
86		dizendo que você é a							
87		única que saiu da							
88		Globo e que							
89		que ficou mais bonita							
90		depois da Globo	OPA			tá querendo			
91			OPA						
92				é verdade					
93		obrigada							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1	normalmente								
2			é ouvinte.. jegue						
3	sim.. sim								
4		eu saí da Globo							
5		eu saí da Globo pelo							
6		seguinte eu tava lá							
7		dezesesseis anos quando							
8		saí meu último ano							
9		na Globo foi como							
10		correspondente no							
11		exterior eu fui morar							
12		em Londres e quando							
13		eu voltei de lá que eu							
14		tinha que voltar que							
15		ficaram no Brasil marido							
16		e filhos afinal não							
17		tava dando pra coordenar							
18		todas as coisas Eu fui con							
19		vidada pra fazer um papel							
20		de sonho							
21		que era o de ser							
22		correspondente no							
23		exterior							
24		quando eu já tinha uma							
25	()	bagagem imensa Então							
26	()	vivi um tempo lá e voltei							
27		fiz a minha experiência							
28		dividida com o Brasil e							
29		voltei e quando eu voltei..							
30		me chamaram pra voltar a							
31		ser repórter do Fantástico							
32	()	e aí eu falei não dá eu já							
33		fiz isso não é justo não							
34		é justo nem com quem							
35		tá começando.. é a vez dos							
36		outros.. eu já fiz tudo isso..							
37		eu quero mais.. eu quero							
38		outras coisas Aí eu ouvi							
39		na época o Armando..							
40		Nogueira meu grande							
41		amigo hoje							
42		mas ele me disse uma							
43		coisa mais ou menos							
44		parecida com isso							
45		pois é você foi embora vo							
46		cê trabalhou na TV							
47		Mulher que era da							
48		produção e outras							
49		pessoas FICARAM então							
50		existe aquele negócio da							
51		fidelidade da hierarquia							
52		que se preserva e eu acho							
53		que deve funcionar tudo							
54		na Globo funciona muito							
55		bem.. e aí eu vi que eu ia							
56		ter que voltar pro começo							
57		da minha carreira							
58		repórter de rua etc							
59		e nesse ínterim o Roberto							
60		de Oliveira tava me convi							
61		dando pra Bandeirantes..							
62		e eu aceitei mas eu devo							
63		di zer que não foi uma							
64		decisão fácil							
65		Quando você trabalha							
66		num veículo com o poder							
67		de uma rede Globo.. você							
68		muitas vezes se confunde							
69		e você passa a duvidar do							
70		seus próprios valores							
71		então foi como							
72		desmanchar um							
73		casamento.. eu fiquei							
74		sentada dizendo sou eu							
75		ou a Globo sou eu ou a							
76		Globo..sou eu ou a							
77		GLOBO e aí quando eu							
78		saí que eu descobri que							
79		eu existia era eu (riso)							
80		foi assim que eu saí							
81									
82	tava vendo só muito								
83	bem								
84	Mendigo você que								
85	está quietinho								
86							queria saber		
87							quem é que		
88							você tem von-		
89							tade de entre-		
90							vistar e cê não		
91							entrevistou		
92							ainda.. assim		
93							dos mais mo-		
							dermos ()assim		

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1							o que você mais		
2							quis Entrevistar		
3							tá não		
4							conseguiu ainda		
5		aaaammm		Lula					
6	Lula (sinal de riso)								
7			Lula?				George Bush..		
8							por exemplo		
9		ah.. esse seria MARAVI-							
10		LHOSO ()	cê já () Clinton já						
11			ou não?						
12		(riso) não.. não peguei	assim.. você já						
13			pegou de	Lula? você já					
14			entrevistar.. não	entrevistou					
15			pegou						
16									
17			de.. ()	o Lula? o Lula já					
18		eu com vocês tô sempre ()		né?					
19			tá certo						
20		olha.. não.. não.. não							
21			não entrevistou				por que você		
22							não convida a		
23							gente pra		
24							dar entrevista?		
25			puta la miséria..	(risos)		um Robert	() se oferecer		
26				um Robert			() chama nego		
27		eu vou dizer uma coisa pra		(cantando)					
28		vocês..							
29		eu já tinha até dado							
30		essa notícia							
31		eu já tinha falado							
32		pra vocês eu QUIS							
33		entrevistá-los							
34		desde o primeiro							
35		momento..							
36		eu propus no							
37		no (tsc) na GNT..							
38		onde eu							
39		tenho o meu programa..							
40		e ()porque a minha							
41		pauta passa							
42		por uma aprovação					()		
43		no Rio de Janeiro..							
44		e no Rio de							
45		Janeiro					GNT é da Glo		
46		não aprovaram					bo? é tá certo		
47		apesar de terem							
48		é.. Globosat							
49		apesar de terem							
50		dito que são fás..							
51		sim.. de vocês..							
52		num primeiro							
53		instante							
54		ficaram							
55		entusiasmados..							
56		e aí foi subindo..							
57		e aí eles vão							
58		passando pra							
59		outra pessoas..							
60		encargos mais							
61		altos pra decidirem							
62		essa.. essa pauta..							
63		e a resposta							
64		que eu recebi era que não							
65									
66		eu não podia							
67		entrevistá-los por							
68		enquanto mas queria							
69		muito e quero ainda							
70									Cê tá
71									
72									dizendo..
73		e ainda vou insistir							rejeitamento
74									nós fomos
75									rejeitados
76		(riso)		AI					
77	()		()	ai que chato.. meu	(riso)	(riso)			
78		eu consideraria	não.. não.. não						
79	()		Bento.. Bento	ai que lóco					ô Brutus
80		eu consideraria	XVI pára com			ô Ed Motta			
81			essa chatice						
82						vã.. vã.. vã..			
83						agora			
84				() de gato pra esse		deu pra perceber			
85			() ruim de mais..	menino					
86			chorando é mais			(risos)			
87			nem o Arrelia			(risos)			
88						nem aquele			
89						cantor do Silvio			
90						aquele que			
91						chorava (risos)	tá rachando o		
92		() prestígio em vez de					bico		
93		rejeição							

Linha	Emílio	Marília Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Carioca
1			coisa ridícula						
2			meu						
3					agora já po/ tá				
4			é.. é		bom faz um teste				
5	eu t/.. eu tô				de Malhaçãõ..			()	
6					passa fácil				
7				deixa eu fazer uma					
8				pergunta.. pra					
9				Marília					
10	por favor tem mais				(risos)				
11	uma pergunta aqui do								
12	nosso e-mail que é o								
13	Seguinte.. antes do								
14	Gianechinni.. diz								
15	o ouvinte você		hmm						
16	demonstrava ser uma								
17	mulher muito brava								
18	mal humorada								
19	inacessível	Ahhh							
20	Acredito que foi o								
21	Gianechinni que se								
22	não fosse o								
23	Gianechinni você não								
24	estaria aqui no Pânico								
25	Diz o nosso ouvinte		QUE ISSO						
26	é verdade?								
27		você tá enganado..							
28	procede a								
29	informação?	como ele chama?							
30	não.. não tem nome								
31	aqui			tá.. tá ficou uma					
32				peessoa mais					
33		sabe porque você tá engana		doce					
34		do? Se eu fosse							
35		essa pessoa brava							
36		chata rigorosa eu não					()		
37	OHHH	teria namorado o Gia							
38		nechinni		ele não teria se					
39				apaixonado					
40	muito bem	pode ser							
41		na verdade essa.. Você sabe							
42		que depois do Gianechinni							
43		as pessoas passaram a igno							
44		rar meus atributos mas eu							
45		tava na praça há um	(risos)	(risos)		(risos)			
46		bocado de tempo (risos)							
47		mas eu devo dizer		deixa eu te					
48				perguntar					
49				uma coisa.. Marília					
50	tá vendo.. é verdade								
51									
52									
53		mas eu devo dizer que eu							
54		existia antes dele.. aliás							
55		namorei alguns outros							
56		galãs QUE							
57		NÃO VOU CONTAR			fala.. fala				
58	fala.. fala.. fala.. fala		fala.. fala.. fala..	fala.. fala.. fala.. fala	fala.. fala.. fala..	fala.. fala..	fala.. fala.. fala..		
59		() o que passou	fala ()	você começou		fala.. fala	fala		
60				muito novinha.. né..					
61		muito novinha... muito		cê começou					
62		novinha					ela gosta de		
63							Reinaldo..		
64		é.. o primeiro marido					hein.. já casou/		
65		chamava Reinaldo							
66				como que você			()		
67		(risos)		consegue conciliar	(risos)				
68				porque é muito					
69				difícil Eu não					
70				consigo trabalhar..					
71				namorar fazer tudo					
72		(risos)		ao mesmo tempo					
73				como cê consegue..					
74				eee.. cuidar de					
75				você.. ser boni-					
76				tona.. assim.. tudo..					
77				ser inteligente..					
78					() (risos)				
79				não.. porque é					
80				verdade porque é			()		
81				difícil ser um-					
82				lher hoje em dia					
83			é.. é.. é						
84				ela casou cedo..			()		
85				tipo					
86				assim.. ela é					
87				moderna.. mas					
88				ela consegue man-					
89				ter esse padrão					
90				assim de cuidar dos			(ovelha)		
91				filhos.. de cuidar					
92				do.. namorado essas					
93				coisas todas					

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1	Gabi aqui no Pânico								
2	vamos ver se o ouvinte								
3	te tem pergunta alô?								
4									
5									alô?
6	quem fala?								
7									luni de
8									Mongangua
9	Mongaguá?								
10									ISSO
11	muito bem você tem								
12	alguma pergunta para								
13	a Gabi?								
14									tenho sim
15	então você pode								
16	aguardar?								
17									claro aguardo
18									sim
19	obrigado							Amanda	
20	e como vai o tempo em							lóoogico	
21	Mongaguá?								
22								agora no mo	
23								mento um	
24	um pouco fechado							pouco fechado()	
25	muito bem ..agora ela								
26	está falando de								
27	Mongaguá esta ou								
28	vinte que tem uma								
29	pergunta pra Gabi								
30	agora a Gabi já chegou								
31	colocou o fone.. pode								
32	fazer a pergunta								
33								Gabi.. eee..	
34								você é	
35								maravilhosa	
36		muito obrigada							
37								e eu quero fazer	
38								uma pergunta	
39								que talvez seja	
40								até um pouco	
41	IHHHHHH		IHHHHHH					triste pra você	
42								eu queria saber	
43								como foi envi-	
44		olha.. o que eu vou dizer						var tão cedo	
45		precisa ser bem							
46		interpretado..							
47		porque pode ser horrível							
48		Quando você tem 25 anos							
49		de idade..que era o que eu						ah?	
50		tinha na época.. as dores são							
51		imensas mas elas passam							
52		muito rápido.. porque você							
53		tá vivendo muito							
54		rapidamente Aaamm							
55		eu tinha um filho pra criar..							
56		eu tinha uma profissão pra							
57		continuar.. eu tinha uma							
58		vida pra viver Passou..							
59		passou como tudo passa....							
60		eu ..aamm ..alguns anos							
61		depois de ter ficado							
62		viúva eu acabei....							
63		aamm indo fazer..							
64		uma sonoterapia ..por..							
65		exemplo porque descobri							
66		que tava sofrendo com um							
67		assunto que tava ali engas-							
68		gado fazia um tempo Aliás..							
69		é muito meu isso.. na hora							
70		eu encaro os problemas e							
71		depois começa a							
72		cair a ficha.. e eu muitas							
73		vezes tremo na base foi							
74		assim que aconteceu.. mas							
75		passou Eu tenho a impressão							
76		que a grande.. única..							
77		imensa tragédia é perder							
78		filhos as outras são grandes							
79		dramas.. mas a gente supera							
80		é isso aí.. bichão Você							
81		entrevistou o MICHAEL							
82						MICHAEL			
83		entrevistei o Michael							
84		Jackson quando ele							
85		ainda era Preto							
86		ele queima? Você sentiu							
87		(riso)							
88	JACKSON?								
89	li.. que o Michael		uma baitolagem..					()	
90	Jackson queima?		assim						
91			você sentiu?			UUUUHH			
92		deixa eu dizer uma coisa				UUUUHH			

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1		gente.. eu acho ele muito			(imitando				
2		doentinho eu tenho muita		()	o Michael				
3		pena dele eu tenho pena			Jackson)				
4		principalmente pelo							
5		imenso talento que foi des							
6		perdiçado no que é visível							
7		que é uma grande doença							
8		ele é um menino doente..							
9		ele não é mais um menino..							
10		ele é um senhor ho-							
11		je em dia Eu quando o entre-							
12		vistei ele ainda tinha o nariz							
13		de batatinha.. ele ainda tinha							
14		uma cor linda de chocolate..							
15		ele tinha um cabelo/							
16		(corte possivelmente na							
17		gravação)							
18		uma casa () Valle.. em Los							
19		Angeles							
20			mas ele e a						
21			família ainda						
22			era ainda						
23		não.. já era Michael Jackson	Jacksons Five						
24		eu me lembro que era uma							
25		casa.. essa é uma história							
26		engraçadinha.. a casa..							
27		talvez.. a casa pra receber							
28		a imprensa.. não.. era							
29		casa de alguém.. tal-							
30		vez dos pais Me lembro de							
31		uma sala enorme.. uma pare-							
32		de inteiramente coberta por							
33		discos de ouro.. de platina..							
34		diabo a quatro.. e ele me re-							
35		cebeu na piscina.. a entrevis-							
36		ta que ele me deu foi							
37		sentada à beira da piscina..							
38		ele já era maluco porque							
39		ele já ficava olhando assim	(riso)						
40		pra cima.. eu falava com							
41		ele..e ele ficava olhando							
42		longe.. e aí de vez em							
43		quando ele voltava à terra							
44		e dizia assim "hã.. hã.. hã"							
45		ee e eu repetia a pergunta						(tudo)	
46		e ele virava a cabeça e tal							
47		e ele tinha uma lhama..							
48	lhama.. lhama	vocês já ouviram falar da	lhama						
49		tal da lhama?							
50		e eu que RAIOS	parece um				(
51		é um	camelo	nossa.. eu não					
52				acredito que ele					
53				tinha uma lhama?					
54		é um bicho das muito							
55		comum no Peru..							
56		quer dizer.. não							
57		muito comum.. que vive nas							
58		montanhas e tal/	diz que dá umas						
59			cusparada						
60		POIS É.. e corria atrás de							
61		mim.. o RAIOS da lhama	(risos)						
62				há.. cê foi na casa					
63		tava.. ele corria atrás de		dele?					
64		mim..							
65		em volta da piscina..	diz que cospe o						
66			bicho						
67		é um bicho alto.. não é do							
68		tamanho de um camelo.. e							
69		corria.. e cuspia.. e tentava							
70		me (bampar) com a							
71		cabeça assim							
72		essa foi a minha experiência							
73		com o Michael Jackson							
74						QUE ISSO			
75	muito bem			()					
76	pois não.. dona Sabrina								
77	Sato?								
78				agora eu já					
79				perguntei					
80			PUTZ						
81								eu tenho uma	
82								pergunta	
83	pois não.. Amanda							às vezes vem	
84								umas pessoas	
85								aqui no Pâni-	
86						(riso)		co tipo "tapa	
87								buraco"	
88								assim.. sabe..	
89								que não tem	
90	não.. não é tapa buraco							convidado..	
91						pára.. pára		é sim	
92						não fala isso			
93	é convidado stand-by					isso			

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1	é convidado stand-by.. é								
2								qual é.. tipo..	
3								you tem mui	
4								to convidado	
5	um bom convidado							stand-by	
6								assim?	
7									
8	stand-by								
9		Aaamm..não mais						quando tipo..	
10								a pauta cai..	
11								daí cê fala e	
12						Big Brother		liga pra	
13								peessoa	
14						Big Brother		"vem aqui"	
15		olha.. não mais Eu tenho							
16		sempre o cuidado.. quando							
17		alguém é convidado de							
18		última hora.. de avisar Eu na							
19		verdade gostaria de							
20		convidá-lo ou convidá-la..							
21		mas aconteceu e eu só tô							
22		convidando em cima							
23		da hora porque houve um							
24		problema com o entrevista							
25		do anterior.. sempre valori							
26		zando quem vem mas ahm..							
27		não muitos.. não muitos							
28		eu acho que.. como disse o							
29		Emílio.. convidado Stand-by							
30		não quer dizer que seja ta-							
31		pa-buraco Eu acho que são							
32		peessoas que merecem o							
33		maior respeito.. e que estão							
34		mais disponíveis que outras							
35		que eventualmente acabem							
36		faltando							
37	exatamente							e aqueles	
38	mas você não quer dar		()					nêgo de nona	
39								categoria..	
40								sabe.. que	
41	entrevista ()							posa pra	
42								Playboy..	
43				()		()		calma..	
44								calma..	
45		já..já..já..entrevistei						calma ela já	
46								teve dez mil	
47								peessoas.. dez	
48								mil pessoas..	
49								todo mundo	
50								é top? não	
51								existe isso	
52		olha.. eu acho que todo mun							
53		do é top a partir do							
54		momento que tem							
55		uma história pra tar con-							
56		eu já entrevistei sim.. pes-							
57		soas que eventualmente vo-							
58		cê pode considerar de nona							
59		uma coisa que se aprende							
60		com a idade é não julgar							
61		muito levemente Eu já							
62		entrevistei muita gente mas							
63		sempre me dei bem nas en-							
64		trevistas porque as pessoas							
65		qualquer pessoa tem uma							
66		boa história pra							
67		contar ..desde que bem							
68		explorada.. entendeu?							
69		eu já entrevistei gente							
70		que na lista das celebra							
71		des.. vamos dizer.. não						()	
72		estaria constando..mas							
73		e que de qualquer maneir				()			
74		ra deu uma boa entrevista							
75	muito bem Sena.. o								
76	nosso ganho..								
77	pois não Sena?							() Sena	
78			nossa			Oia		hoje vai entrar na	
79			nossa senhora..					história esse	
80								papo	
81			meu					a minha pergunta	
82								pra Gabi	
83								esse programa	
84								que ela faz na tv	
85								a cabo é	
86								gravado em	
87								São Paulo ou no	
88								Rio de Janeiro	
89		em São Paulo						(gaguejando)	
90	em São Paulo só isso								
91	Sena?								
92								e também quais	
93						nossa		foram os	

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1							melhores		
2							entrevistados de		
3							todos os tempos?		
4	já falou		já falou cê não			()	(gaguejando)	já falou	
5			tá prestando						
6			atenção..						
7			né.. ô gago?						
8							tá dormindo	()	
9							dá o telefone	não é isso	
10							aqui	pára.. ô Mendigo	
11								cuida dos seus	
12								negócios que	
13								you tem	
14	vai.. vai.. pergunta Senna			pergunta					
15			pedala.. Robinho					se já pensou em	
16								fazer uma entre	
17								vista num lugar	
18								diferente fora	
19			nossa.. véio					dos estúdios?	
20	um lugar diferente							(gaguejando)	
21		()	num estábulo						
22					não há condições				
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									
32									
33									
34									
35			()				uma entrevista		
36	ela já fez						ta em lugar		
37							diferente		
38			ele não tá bem						
39							em cima da	() uma coisa	
40							árvore	melhor	
41			que coisa					se ela pensa em	
42								fazer uma	
43								biografia a partir	
44								das entrevistas	
45								que ela já fez até	
46								hoje	
47		olha.. eu já fiz.. eu tenho um					(gaguejando)		
48	(riso)	livro que foi lançado em							
49		1994.. e que são entrevistas							
50		com grandes políticos							
51		brasileiros.. muitos deles já							
52		mortos.. mas todos de							
53		grande influência na nossa			()				
54		história recente.. mas que			(provavelmente				
55		foram tiradas de entrevistas			imitando o				
56		que eu fiz na televisão o que			Ulisses				
57		eu fiz foi transcrever			Guimarães)				
58		essas entrevistas e depois							
59		adaptar.. quer dizer.. botar							
60		uma abertura e um comentá-							
61		rio memórias.. você falou..							
62		memórias eu não tenho a							
63		MENOR intenção de fazer							
64		porque eu acho que							
65		memórias é sempre uma							
66		coisa de muito mal gosto							
67		a menos que venha caçada							
68		com um grande motivo.. por							
69		exemplo.. pra você saber da							
70		vida do Churchill.. ou de al-							
71		guém desse porte.. que influ							
72		enciou consistentemente a							
73		vida de todo mundo.. eu							
74		acho que é de							
75		muito mal gosto es-							
76		crever memórias porque as							
77		SUAS memórias não são							
78		apenas suas.. são sempre de							
79		MUITO mais gente que							
80		vive e convive com você..							
81		você aí vai se () de o dono							
82		da minha história							
83		e da história de todo							
84		mundo e mete num							
85		papel por exemplo							
86			ô Gabi.. eu tava						
87			vendo aqui uma						
88			história diz que						
89			você arranhou um						
90			qui pro quo num						
91			restaurante da						
92			Alemanha.. que						
93			você pediu						

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1			cegonha pra						
2			comer..						
3			que história é						
4		(risos)	essa?						
5				cegonha?					
6		foi em Heidelberg.. uma							
7		cidade LINDA.. linda							
8		cidade.. uma cidade							
9		universitária.. e eu ADORO							
10		experimentar pratos..							
11		eu sou um bom garfo..							
12		eu adoro comer.. e aí fala							
13		assim.. olha "é isso.. vai							
14		comer" e eu quero							
15		e o restaurante.. não entendo							
16		alemão.. nada.. né..							
17		sobrevivo só.. mas aí tinha o							
18		desenho de uma cegonha..							
19		assim do lado de um dos		(eu quero isso)					
20		pratos.. e eu falei							
21		"eu quero isso" e o cara							
22		quase desmaiou.. né?							
23		falou assim "você COME	(risos)						
24		isso?" como come isso?		vou comer hoje pe-	(risos)				
25		tão oferecendo.. eu achei		la primeira vez		cegonha			
26		que eles faziam cegonha							
27	(risos)	e foi isso				(risos)			
28			() era o emblema						
29			do restaurante						
30		hã?							
31			era o emblema..						
32			o símbolo do						
33			restaurante?						
34		era o NOME							
35	o nome do restaurante	do restaurante							
36	agora diz que cê tá com								
37	uma comida crua diz que								
38	é	ADORO							
39	mas como é que é isso?								
40	não é.. não tem nada								
41	cozido?	NADA.. nada							
42	só cru?	é de um requinte..							
43		eu comi pela primeira vez							
44		em Nova Iorque							
45	como é que chama isso?	e depois comi uma							
46	Raw Food?	chama Raw Food.. comida							
47		crua E é todo feito de					Raw Food?		
48		alimentos orgânicos.. então							
49		fica um pouco CARA inclu							
50		sive aqui em São Paulo..							
51		os meni nos meu filhos.. me							
52		levaram no dia das mães..							
53		domingo.. pra comer num							
54		restaurante que tem alguns							
55		pratos.. que isso é uma							
56		cultura.. é uma prática que							
57		anda tendo							
58	mas é tudo cru?			mas					
59				o que que cê come					
60				cru?					
61	carne crua.. tudo cru?	tudo cru é impressionante							
62					como quiabo cru		()		
63		não.. não.. não.. não tem							
64		carne não tem petxe.. não							
65		tem frango é vegetariano							
66		radical..							
67		tem uns vinhos pra acom-					()		
68		panhar orgânicos.. tal..							
69		agora.. é muito curioso		()					
70		tudo.. nada é cozido.. então..							
71		mas eles têm uma certa..							
72		e uma maravilha							
73	mas como assim?								
74	mas.. cru é só salada?		salada crua						
75		não.. eu vou te dizer que não				arroz cru			
76		é.. eles tem uma é.. Por							
77		exemplo.. que eu comi.. uma							
78		pizza.. aí eu falo.. "mas gen-							
79		te.. uma pizza.. mas não é							
80		possível porque se tem							
81		casquinha da pizza.. não..	pizza crua						
82		não é eles usam uns de-							
83		sidratadores.. eles amassam							
84		fazem essa massa.. usando							
85		grãos.. não tem leite.. não							
86		tem ovo nessa alimentação..							
87		é tudo tirado de leite de							
88		nozes () de amêndoas.. é		()					
89		uma coisa maravilhosa.. e							
90		vai pro desidratador.. é uma							
91		comida que leva tempo							
92		pra ser feita.. quando							
93		tem esse tipo de massa..							

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1		por exemplo.. eu comi							
2		um Ravioli em Nova Iorque							
3		que é o Ravioli a casca.. o							
4		pastelzinho do Ravioli é							
5		feito de lascas de carne do							
6		coco verdee fica maravilho							
7		so e a comida não é quente..							
8		mas você tem a sensação							
9		de quente porque eles							
10		usam pimenta.. e a pimenta							
11		mexe na tua língua							
12						cê num pode..			
13						Carioca			
14		te dá a sensação do quente				(risos)			
15		por isso que quando você							
16		vai comer uma comida eles							
17	fria	falam "quer quente ou fria?"	é						
18	pimenta	quente é porque quando	()	pimenta					
19		exatamente É maravilhosa							
20		a comida							
21									
22	tá vendo só.. Sabrina.. cê			()					
23	precisa começar que cê tá								
24	bem gorda								
25			tá bem gordinha						
26					(rejuvenesce)	AAAAIAI			
27	Sabrina tá.. tá								
28				Aaaiii..		ô.. loco..			
29						brincadeira			
30	()	(ela tá sensacional)	ela tá com uma			esta fera af			
31			pochete ali			(imit o			
32			bonita						
33		ela tem um coorpo	uma pochetinha	é que eu engordei		Faustão)			
34		sensacional							
35	depois que ela chocou o								
36	ovo..								
37			foi.. foi.. foi.. foi						
38				eu fui mãe.. né?					
39			mãe de um			ô.. loco			
40			avestruz é						
41				() muita vitamina..					
42				assim?					
43		não.. eu tomo um complexo							
44		vitamínico todos os dias..							
45		não muito.. é isso							
46						é o mesmo que a			
47						Glória Maria			
48						toma vários			
49		não.. eu tomo um complexo				remédios			
50		vitamínico pra mais de 50							
51		anos de idade.. que eu sei							
52		que não aparento mais tenho		ui		é.. (riso)			
53						gostei da sua			
54						CÚtis			
55		eu tomo esse complexo vita-							
56		mínico.. vitamina C..							
57		também é é isso							
58	e muito sexo								
59						muito sexo			
60			ee delícia						
61		olha.. você vai dizer não (e)							
62	é lógico	solicitada.. ()							
63	eu tô na bimestral eu	(risos)	()						
64	tô na bimestral no inter-								
65	valo do jogo Sabe ali um		(coisa rápida)	bimestral?					
66	break comercial.. dura								
67	três minutos e								
68	quarenta a								
69	minha () é verdade								
70			é quase um						
71			coelho						
72				e você.. Bola?					
73	assim só.. esperando o		eu? seis						
74	próximo entrevistado		em seis meses						
75		(risos)	e tem que pagar						
76			ainda porque						
77			senão não						
78			funciona						
79	muito bem.. mais per-								
80	gunta		() como que foi						
81			ser mediadora de						
82		debate eleitoral?							
83			não é uma coisa						
84			chata.. cê						
85			não tem que..						
86									
87		não.. na época foi terrível..							
88		eu me lembro que eu ia pra							
89		casa.. eu não conseguia dor-							
90		mir.. porque eu não							
91		conseguia realizar o que							
92		tava acontecendo comigo..							
93		a importância do que							

Linha	Emílio	Maria Gabriela	Bola	Sabrina	Ceará	Zé Fofinho	Mendigo	Amanda	Ouvinte
1		tava acontecendo porque							
2		quando cê tá lá no meio							
3		daquelas feras todas..							
4		daqueles homens incontro-				()			
5		láveis querendo ser							
6		presidente da							
7		República.. e							
8				é chato.. né?					
9		e começando a praticar de							
10		novo a tal da chamada							
11		democracia.. foi isso.. foi a							
12		grande abertura pra volta da							
13		democracia.. começou ali..			()				
14		de alguma forma.. ali tam							
15		bém então eu brigava.. eles							
16		brigavam comigo..							
17		porque eu era mediadora..							
18		brigavam que eu tava dando	()						
19		mais espaço pra um.. menos							
20		pra outro.. briguei com							
21		Brizola.. mandei tirar o							
22		Brizola do ar.. eu briguei							
23		com o Mercadante..							
24		que o Lula tava recla							
25		mando que eu tava dando							
26		espaço pro Brizolla.. é uma					verdade		
27		coisa louca					(imitando o		
28		e ganhava pouco na época					Lula)		
29		então.. eee.. mas eu fui							
30		perceber tempos depois							
31		que foi uma coisa							
32		importante.. foi muito							
33		bom.. foi muito bonito							
34		ter feito e recebi na época							
35		votos de alguns políticos							
36		importantes.. me mandaram							
37		telegramas dizendo "entre							
38		todos votaria em você pra							
39		presidente"	ô						
40	tá vendo?								
41		(risos)							
42					e cê trabalhou				
43					nas principais				
44					emissoras do				
45		(foi)			país.. né? qual				
46					foi a emissora				
47					que cê não				
48					trabalhou ainda?				
49		não.. não trabalhei em algu-							
50		mas Eu trabalhei na Globo..							
51		no SBT.. na Rede TV.. eee		SBT					
52				na Band					
53		na Bandeirantes mas eu			na Band				
54		fiquei muitos anos.. na							
55		Globo.. 16.. na Bandeiran-							
56		tes 10 anos.. no SBT uns..							
57		cinco anos.. cinco anos..							
58		e na Rede TV eu fiquei..							
59		dois anos.. muito bons.. aliás							
60	ô	vocês tão lá.. vocês sabem							
61		como é lá							
62			não.. beleza						
63		ah.. passei pela CNT							
64		também mas foi uma						()	
65		passagem relâmpago							
66							GNT		
67	muito bem.. muito bem								
68	eu só posso agradecer		não.. não é cedo						
69	tá vendo.. o programa		aaahhhh.. mais	()					
70	passa rápido		um pouquinho						
71	uma entrevista								
72									
73							então canta uma		
74							música pra gente		
75		qual? Eu canto.. o que que					depois		
76		cês cantam?							
77					vamos fazer um				
78	então peraf.. eu toco uma				bate bola com a				
79					Gabi				
80	música.. cê canta?								
81					vamos fazer um				
82			()		bate				
83					bolá com a Gabi				
84	vamos fazer um karaokê..	()							
85	tem karaokê aqui								
86					Roberto Carlos				
87	tem.. tem		tem.. tem						
88		ah.. mas aí eu não sei se eu							
89	não.. mas a letra	vou saber a letra			não.. mas a letra		() lá cê escolhe		
90	ah.. mas não tem aqui a				()				
91	letrão tem a letra								
92		ah.. eu posso cantar eu					pega uma que ela		
93		posso cantar uma coisinha		faz uma capela			conhece já		

B.2. Entrevista com Sheila Mello - T2

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01	ela era				é:: exatamente					
02	dançarina									
03	Suzana Vieira									
04	que hoje é top									
05		Não a Marieta		e daí?						
06		Severo é								
07		referencia de								
08		assim da minha								
09		professora de								
10		canto o								
11		primeiro diretor								
12		lá da peça "dois								
13		quartos de								
14		motel" é o								
15		Flávio Colaterra								
16		que hoje tá na								
17		diretoria da								
18		Record então								
19		a Marieta ela é								
20		referência								
21		assim de todos								
22		entendeu? e								
23		quando ela								
24		começou era								
25		namoradinha								
26		de não sei quem								
27		todo mundo								
28		discriminava								
29		ela hoje ela é								
30		a dama né								
31		da da da::								
32		televisão								
33	sabe o que é									
34	isso? eu vou									
35	falar pra você									
36	isso é inveja									
37	é a inve			INVE::JÁ						
38	a inveja a									ai
39	inveja posso			nada a ver						ai..ai
40	falar ou não?									tomoou
41				nada a ver						
42	a inveja é a									
43	forma mais									
44	complexa de									
45	admiração									
46		(risos)		o FREUD						
47	entendeu?									
48	então a admira		(risos)	desculpa aí						
48	a inveja ela tá			Freud						
50	ligada ela ama			desculpa						
51				Freud						
52	você só que ela			desculpa						
53	num			desculpa	num assume					
54				por existir	que admira					
55			a vontade é ser							
56			uma Sheila mas							
57			()	Ópa lógico						
58				meu sonho						
59			parece um							
60			gafanhoto							
61			como é que ()							
62										(Risos)
63				hipopótamo	mas ela tá no					
64	que				caminho certo					
65	hipopótamo?				ela tá no					
66				é eleme	caminho certo					
67				chamou de						
68				gafanhoto						
69				eu chamei						
70				ele de						
71				hipopótamo						
72	que isso		não fala assim							
73	Amanda? Que									
74	grosseria		que grosseria							
75				ele pode ser						
76				grossa com						
77				(risos)						grosso
78		GROSSA?		bonito isso						
79		ai bem		bonito isso						
80	muito bem eu									
81	vou tocar uma									
82	música		pêra aí ()							
83	eu vou tocar				calma gente					
84	uma música				calma calma					
85										Rapaz
86										(Imit)
87		ô patrão								
88		protege a gente								
89		aí patrão								
90	ela ficou brava									
91	eu chamei ela									
92	de invejosa									
93					a Sheila é uma					

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01					moça muito					
02					talentosa					
03		(risos)								
04					também muito					
05					gostosa por					
06					sinal mas o					
07					talento dela					
08					conta muito					
09					mais a					
10					perseverança					
11		há								
12					assim que					
13					ela tiver mais					
14					tempo nos					
15					iremos					
16					conversar no					
17					meu camarim					
18		(risos)								
19					para um					
20					programa que					
21					eu baixei no					
22					coquetel cê					
23					lembra?					
24				em Las Vegas						
25		lembro (rindo)	Silvio?							
26					em Las Vegas					
27		tutti-frutti								
28		lembra?								
29		(problema no								
30		áudio)								
31	a peça vai									
32	estrear dia 15									
33	no teatro Itália									
34	"uma									
35	empregada									
36	quase									
37	perefeita"									
38	teatro Itália na									
39	avenida Ipiranga									
40	sexta 21									
41	sábado sexta									
42	21:30 sábado									
43	(problemas no									
44	áudio)									
45	estréia dia 15									
46	sexta-feira									
47	estréia a peça									
48	no teatro									
48	ITALIA									
50	daqui a									
51	pouquinho a									
52	gente volta aqui									
53	na Pan									(assovio)
54	já estamos de									
55	volta para todo									
56	o Brasil Sheila									
57	Mello e agora									
58	chegou o Hilton									
59	Have ele que									
60	faz a empregada									
61		Have								
62	Have									
63						Ce falou				
64	eu falei Have?					Have				
65	eu falei Have?									
66	você não sabe									
67	o que eu já errei									
68	o seu nome			Have Have						
69										
70					<i>muito obrigado</i>				não é só	
71					<i>pela presença</i>				você	
72					<i>(im)</i>					
73	no começo cê									
74	sabe que eu									
75	tava dando uma									
76	uma uma									
77	enrolada eu									
78	Hilton Have									
79	() hoje Sheila									
80	Mello e Hilton	(risos)								
81	Have cê sabe									
82	que nego em									
83	rádio quando ele									
84	não sabe ele									
85	fala rápido									
86		embromation								
87	entao é Hilton									
88	é Have	(risos)								
89		Have			Hilton Have					
90	Hilton Have									
91	Have é o que?									
92									do verbo to	
93									have em	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01									exercício de	
02									outros	
03									personagens	
04									você ficar	
05									oito anos	
06									fazendo	
07			traveco						()	
08									é você passa	
09									de um tempo	
10									você já preci	
11									sa de um	
12									reciclar uma	
13									coisa nova	
14			então cê já tá							
15			de saco cheio							
16									não não não	
17									é isso não	
18									não é isso é	
19									que a gente	
20									precisa mes	
21									mo reciclar	
22									como ator	
23	muito bem ()									
24	Magela									
25										
26									sim a sheila	
27									tava () esse	
28									lance de entrar	
29									é muito bacana	
30									e ela tá	
31									começando	
32									agora e tá certo	
33									tem que seguir	
34									mesmo a	
35									carreira a a Su-	
36									zana teve aqui	
37									ontem e ela foi	
38									extremamente	
39									autêntica e eu	
40									achei o maior	
41									barato os	
42									beijos	
43									Sheila aquelas	
44									cenas mais	
45									calientes	
46									porque	
47									dá impressão	
48									que eles falam	
48									assim porque a	
50									língua do ator	
51									enquanto ele tá	
52									em cena a	
53									língua	
54									é de plástico	
55									então que o	
56									beijo você	
57									quando vai dá	
58									beijo tem a	
59									participação	
60									especial da	
61									língua ou é	
62									aquele beijinho	
63									tipo selinho	
64									como é que é?	
64		bom eu só								
65		bejei a								
66		Marinara né?								
67		e::								
68	oooo		nossa	(risos)	(cantando)					(risos)
69										
70		e assim era a								(cantand)
71		pe a peça								
72		terminava com								
73		esse beijo								
74		então quando								
75		quando me								
76		convidaram								
77		pra fazer teatro								
78		e assim agora								
79		eu tô fazendo								
80		Célia Helena								
81		comecei numa								
82		escola								
83		tradicional								
84		então tá sendo								
85		maravilhoso								
86		parece que								
87		abriram uma								
88		cortina assim								
89		porque o que								
90		falavam da								
91		magia de ser								
92		ator tal mesmo								
93		no palco eu								

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01		dele	a gente							
02			também não							
03			passa a tua							
04			peça aqui							
05		sim mas eu	()							
06		estou								
07		convidando o								
08		o PÚBLICO								
09		para ir ao teatro								
10		inclusive vocês								
11		também Bola								
12		seu mal								
13	não fala assim	educado								
14	não não vem									
15	falar que a gente									
16	não toca e ele									
17	não vem ele									
18	não vem									
19						fala pra ele				
20	eu vou falar					vim aí mano				
21	porque ele não									
22	vem									
23						fala aí				
24	porque ele é									
25	froxo									
26			froxo							
27		não é								
28		isso eu posso								(risos)
29	o Alexandre	falar								
30	Pires não vem	(risos)								
31	aqui porque é									
32	froxo e									
33	a Sheila não é	olha a defesa								
34		dele eu								
35		assino embaixo								
36						a Sheila não				
37		NÃO é froxo				deixa				
38	Alexandre é							mas ô Sheila		
39	froxo							idenpendente		
40								disso		
41								idenpendente		
42								disso ele é		
43								um cara		
44								espirituoso		
45								como um bom		
46								mineiro eh::		
47								ele poderia vir		
48								aqui mesmo		
48		ele tem senso						só pra:: por		
50		de humor								
51		demais mas eu						então		
52		não posso						brincar		
53		falar se								
54		realmente o								
55		que acontece								
56		entendeu? o								
57		lado								
58		profissional								
59		dele é ele o								
60		escritório e ele								
61		é uma pessoa								
62		que conseguiu								
63		não é pelos								
64		belos olhos								
65		dele os azuis								
66	ele	dele é pelo								
67		trabalho então								
68		ele sabe muito								
69		o que faz								
70	quer ver outro									
71	froxo? o Joca									
72			é froxo							
73		(risos)								
74	fro::xo froxo									
75	sabe por quê?	aí Joca é								
76		com você								
77	sabe por quê?									
78						o cara só vai				
79						no Faustão				
80						e no Gugu				
81						dançar				
82						de sapatinho				
83						brilhante				
84	ó dois froxos:									
85	Alexandre Pires									
86	e Joca									
87	se for homem					Joca Joca				
88	aparecem									
89	()	olha se você								
90		tocassem a								
91	deixa eu falar	música dele								
92		sem avacalhar								
93		que toda vez								

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01									falar verdade	
02									ela tem mui	
03									to talento	
04									porque quem	
05									faz teatro	
06									é diferente a	
07									peessoa que	
08	precisá ter um								faz teatro	
09	tempo né?								exatamente	
10									a comédia se	
11									youê não tem	
12									o tempo	
13									exato youê	
14									agride a	
15									platória com a	
16									piada então	
17									a a a piada	
18									tem que ser	
19									dada no tem	
20									po certo e	
21									ela tem um	
22									talento louco	
23	mas ela fala								()	
24	assim lá			mas isso						
25	o tempo inteiro			é texto						
26			(risos)						é aplaudida	
27	é								é aplaudida	
28	que nota youê									
29	dá? que nota									
30	youê (sorrindo)									
31	que									
32	que nota									
33			ela ficou brava							
34	(risos)		(risos)							
35	que nota			LÔ:gico						
36	que que foi ô									
37	cê fica quieta									
38	que ninguém te									é
39	chamou na									
40	conversa aqui			posso falar						
41				só uma						
42				coisinha						
43				um adendo						
44										
45	eu Hilton e									
46	Sheila agora			Um adendo						
47				rápido						
48						tá ardendo?				
48		(risos)								(risos)
50	não tem adendo									
51	não									
52				rapidinho						
53	não tem									
54	adendo									
55				há então						
56				vai te catar						
57	se acha que ela									
58	tem? ela tá indo									
59	bem?									
60									tem lógico	
61	tá no caminho									
62	certo?								maravilhosa	
63		só porque eu								
64		falo com								
65		propriedade								
66		sabe? sabe eu								
67	hum	tô no teatro								
68		agora mas a								
69		sete anos que								
70		eu tô:								
71		trabalhando								
72		com isso então								
73		eu nunca vou								
74		esquecer isso								
75		então eu nunca								
76		vou esquecer								
77		a primeira								
78		entrevista que								
79		eu fiz da minha								
80		minha vida que								
81		eu sair lá da								
82		cidade () tal								
83		não o quê e me								
84		emocionei sim								
85		porque eu choro								
86		até com								
87		comercial e aí								
88		no outro dia								
89		tinham pessoas								
90		satirizados a								
91		minha vida me								
92		ridicularizando								
93	não mas isso	entedeu e aí								

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01									rapidinho	
02					colocar um aden					
03					do				perguntam (
04									o que que	
05									você faz eu:	
06									falo eu sou	
07									ator "há é	
08									cara que	
09									legal mas cê	
10									trabalha com	
11									quê?"	
12	hum hum									
13									então tá	
14									dentro	
15									da pergunta	
16									que ela fez	
17									que as vezes	
18									as pessoas	
19									não entendi o	
20									ser ator	
21									como uma	
22									profissão	
23	cê sabe o que eu									
24	acho que é que									
25	acontece é o									
26	seguinte									
27	antigamente o									
28	cara que era um									
29	ator ou um cara									
30	que era									
31	apresentador									
32	ele () ele vivia									
33	como									
34	apresentador e									
35	morria como									
36	apresentador a									
37	última grande									
38	geração de									
39	apresentador									
40	morreu tudo									
41	apresentador									
42	Chacrinha									
43	Silvio Santos		Bolinha							
44	todos esses									
45	caras aí									
46					o cara tinha					
47					que ser isso pra					
48					sempre					
48	o cara era isso				ele era isso					
50	sempre									
51	hoje em dia o									
52	cara está									
53	apresentador									
54	entendeu?									
55	hoje em dia								é verdade	
56	ele vive um									
57	período ()									
58	o Roberto Justo									
59	apresenta um									
60	ele é () mudou									
61	a									
62		mas cê								
63		concorda	LICENSA							
64			da LICENSA							
65			() (gritando)							
66	então eu acho									
67	que isso é que o									
68	público o								()	
69	público quando									
70	ele pergunta									
71	isso essa é a									
72	dúvida que ele									
73	tem ele fala									
74	"pô mas agora									
75	é num sei o quê									
76	faz isso faz									
77	aquilo ()									
78		mas eu acho que								
79		é caso por caso								
80		tem que ser								
81		analisado sabe?								
82		eu saí do Tchan								
83		porquê é eu								
84		tava assistindo								
85		um programa								
86		domingo								
87		quando né?								
88		negócio do								
89		chifrinho aí é								
90		quantos pontos?								
91		meio ponto								
92		porque ela é								
93		dançarina A								

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01		palavra do Bola								
02		eu: "porra mas								
03		um dançarino								
04		é conhecido a								
05		que ponto no	minha							
06		Brasil?"								
07	tá vendo sô	entendeu?								
08		pra ser isso								
09		então então é			é brincadeira()					
10		assim sabe								
11		Emílio? acho								
12		que é caso a								
13		caso ééé								
14		dançarino no								
15		Brasil tem data								
16		de validade								
17		ainda mais eu								
18		no Tcham né?								
19		poxa não dá								
20		pra trabalhar								
21		com o corpo								
22		pro resto da								
23		vida tô com 26								
24		entrei com 19								
25		20 anos quando								
26		as pessoas me								
27		viram a								
28		primeira vez na								
29		televisão eu								
30		tinha 19 fiquei								
31		cinco anos e								
32		meio então								
33		absorvi tudo o								
34		que é legal pô								
35		vou voltar a ser								
36		secretária? vou								
37		voltar a ser								
38		telefonista?								
39		não eu tinha								
40		que optar por								
41		uma coisa								
42		ai pega os								
43		convites você								
44		põe na balança								
45		eu já apresentei								
46		um programa na								
47		Record lá em								
48		Floripa pra								
48		justamente								
50		conhecer pra								
51		saber se é minha								
52		praia ou não								
53		quando você								
54		acha alguma								
55		coisa que é								
56		legal pra você								
57		ai vai estudar								
58		eu acho								
59		mediocre a								
60		pessoa que não								
61		estuda pra fazer								
62		mas a pessoa								
63		que tem uma								
64		oportunidade								
65		legal que aceita								
66		o convite eu								
67		acho que não								
68		tem mal								
69		nenhum As								
70		peçoas								
71		criticam pela								
72		pessoa ter sido								
73		convida								
74						tadinha				
75				deixa eu	mas isso é o					
76				falar	tempo também					
77				Emílio por						
78	muito bem			favor pelo						
79	fala Amanda			amor de						
80				Deus						
81	fala									
82				é a minha						
83				indignação						
84				é porque						
85				ela já						
86				estreou na						
87				peça						
88		(risos)								
89				deixa						
90				eu falar						
91			()							
92				ela já						
93		ela que não		estreou ()						

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01										
02						huuuuum				
03		acabamos de								
04		pisar no								
05		aeroporto a								
06		música dele tava								
07		sendo abertura								
08		de uma novela								
09		mais que no								
10		Brasil eu fiquei								
11		assim eu falei:								
12		“poxa”			mais					
13		()			apaixonada né?					
14								Emílio em		
15		não eu gosto						noventa e		
16		da atenção ser						em nó/		
17		minha também								
18								em 98 eu fui lá		
19								na França pra		
20								tentar fazer um		
21								show pra		
22								seleção		
23								brasileira né?		
24								ai na volta eee		
25								eu fui pegar o		
26								avião da Vasp		
27								pra variar		
28								ai atrasou e eu		(risos)
29								fui pará lá em		
30								Madri eu fiquei		
31								de um dia pro		(risos)
32								outro o que		
33								tava tocando		
34								da música do		
35								do do Só Pra		
36								Contrariar eu		
37								fiquei		
38								impressionado		
39						ele desceu				
40						achando que				
41						era o Brasil				
42		teve uma vez na	(risos)		(risos)					(risos)
43		parada () ele								
44		ele claro que								
45		isso daí tem até								
46		no quadrinho								
47		né? ele tinha								
48		três músicas								
48		na parada ()								
50		uma em 1º								
51		a outra em 12º e								
52		a outra em num								
53		sei outra quanto								
54		mas três								
55		músicas na ()								
56		é assim			moral					
57	muito bem	maravilhosa								
58	mas é froxo que									
59	não vem aqui									
60										é
61		cêis que são								
62		froxos que não								
63		tocam a música								
64		dele								
65	não tá aqui ó									
66										(tocando
67										música
68										Alexan-
69										dre Pires)
70	tá aqui ó	(risos)								
71	vamos fazer um									
72	especial									
73	Alexandre Pires									
74		ai eu vou								
75		adorar								
76						()				()
77	e aquela lá									
78	que nós fizemos									
79	a versão lá?									
80										eu não
81										lembro
82										eu não
83										lembro
84	Não mas só só									
85	Vai lá									
86										(cantando
87					to fazendo					
88					amor com					
89					oito pessoas					
90	(risos)									
91					o viagra é bom					
92		(risos)								
93					você já					

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01	falar									
02				ce num						
03				deixa						nossa
04				ce é MAL						
05	eu sou mal									(cantando)
06	depois eu que				eu sou rebelde					
07	sou mal				porque o					
08					mundo quis					
09	eu sou mal				assim					
10	depois eu que				o filhote					
11	sou mal			lógico .que	de minhoca ()					
12				filhote de	(cantando)					
13				minhoca?						
14										()
15				quem						
16				escolheu						
17				a Sheila pra						
18				participar						
19				da peça?						
20										()
21									na verdade a	
22									gente queria	
23									que ela	
24									fizesse a	
25									peça há	
26									muito tempo	
27									atrás e não	
28									conseguíamo	
29									fazer contato	
30									com ela o	
31									empresário	
32									não deixo e	
33									ai até procu	
34									ramos	
35									Tiazinha	
36									na época	
37									também	
38				ce queria						
39				uma						
40				gostOSA						
41				(risos)						
42				eu sabia						
43				eu sabia eu					mas	
44				sabia						
45									mas o que é	
46									do homem	
47									o bicho	
48									não come	
48	exatamente									
50									e depois de	
51									quatro anos	
52									nós tamo	
53									com a peça	
54									a oito a	
55									quatro anos	
56									atrás a gente	
57									queria	
58				queria uma						
59				gostosa						
60									uma gostosa	
61									com talento	
62									e eu achei o	
63									talento que	
64									não é o seu	
65									caso ()	
66		Ah								
67										
68										
69									inclusive	
70									assim eu	
71									queria fazer	
72									uma pergun	
73									ta posso	
74									fazer uma	
75									pergunta	
76	claro								pra Amanda?	
77									quanto	
78									tempo	
79									que ce não	
80									faz amor	
81									Amanda?	
82	nunca fez									
83									ah então é	
84									por isso que	
85									ela é mal	
86									amada assim	
87									()	
88			não fala assim							
89			ela ta pegando							
90			salsicha ela							
91			e o ()							
92								a Tiazinha	(risos)	
93								também		
								interpreta		

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01									inclusive	
02									Tiazinha isso	
03									eu vou ate	
04									falar quando	
05									eu convidei	
06									a Sheila eu	
07									tava vendo	
08									eu já tinha	
09									convidado há	
10									quatro anos	
11									atrás não	
12									consegui	
13									contato com	
14									ela e foi	
15									quando eu vi	
16									o programa	
17									do Jô Soares	
18									na tv ne na	
19									Globo ela	
20									com a ()	
21									dando	
22									entrevista	
23									a Sheila	
24									começou a	
25									fazer teatro	
26									então agora	
27									eu quero a	
28									Sheila no	
29									meu espe	
30									táculo af	
31									gravei um	
32									() do	
33									espetáculo	
34									um dvd e fui	
35									assistir um	
36									espetáculo	
37									dela ANtes	
38									de entregar	
39									vi que tinha	
40									talento vi	
41									que tava	
42									fazendo	
43									muito bem	
44									no final do	
45									espetáculo	
46									falei Sheila	
47									gostaria	
48									muito	
48									que você	
50									trabalhasse	
51									comigo se	
52									um dia você	
53									parar Essa	
54									peça ta aqui	
55									meu ()meus	
56									telefones	
57									você entra	
58									em contato	
59									e me liga af	
60									a peça pra	
61									minha sorte	
62									parou em	
63									um mês um	
64									mês e	
65									pouquinho	
66									dois meses	
67									depois	
68									()	
69										e a peça
70										não tava
71										sem atriz
71									a gente já	
72									queria ela já	
73									há algum	
74									tempo Af ela	
75									me ligou	
76									disse que	
77									gostou muito	
78									do texto e	
79									que resolveu	
80									fazer o	
81									espetáculo	
82					()					
83										também
84	o que foi									
85	Amanda?									
86									também	
87									teatro é bom	
88									pro publico	
89									Amanda	
90									precisa de	
91									publico o	
92									teatro e a	
93									Sheila por	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01	possível que									
02	you não tenha									
03	pergunta you									
04	veio aqui									
05					ta escondida	vai pra casa				
06								pergunta que		
07								horas são		
08		ces colocam ela								
09		no final já								
10		depois que								
11		todo mundo								
12		pergunta								
13										é precon-
14										ceito
15										contra
16										mim
17										ce não ta
18										e enten-
19	não	(risos)								dendo
20	fala serio ce									
21	tem alguma									
22	pergunta?									
23										não não
24										a gente já
25										conver-
26										sou aqui
27										ja
28										legal
29	essa é nossa									
30	ouvinte artista									
31	a Ivânia que									
32	não tem									
33	pergunta									
34	muito bem									
35	magela tem									
36	pergunta? o									
37	programa já ta									
38	acabando ô				ah					
39								não eu tenho		
40								que		
41								parabenizar		
42								porque existe		
43								o preconceito		
44								mesmo de		
45								peçoas que		
46								dançaram e		
47								começaram a		
48								atuar a Adria-		
48								ne Galisteu		
50								foi a Única		
51								única não foi		
52								ela e a Adriana		
53								Ribeiro as		
54								únicas acho		
55								que em dois		
56								anos e meio de		
57								escolinha do		
58								barulho foram		
59								convidadas e		
60								que decoraram		
61								o texto assim		
62								do inicio ao		
63								fim na ponta		
64								da língua é		
65								impressionante		
66								e não é so		
67								decorar ne		
68								interpretou		
69								maravilhosa-		
70								mente bem		
71								então		
72								sucesso pra vc		
73								minha querida		
74								morena		
75		posso mandar								
76		meus beijinhos								
77		já que o			ta enxergando					
78		programa ta			bem					
79		acabando?								
80		sabe que o								
81		programa de								
82		vocês é bem								
83		ouvido bem								
84		conceituado								
85		então eu queria								
86		mandar um								
87		beijo aí pra								
88		galera da								
89		(laborem) da								
90		(virilon) que								
91		são pessoas								
92		parceiras aí								
93		já dois anos e								

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01	o que que foi ô									
02	o Sena tem									
03	uma pergunta									
04	por favor Sena									
05							(pra Sheila)			
06							depois dessa			
07	Antes antes da									
08	pergunta									
09	uma imitação									
10	do Alexandre									
11	Pires									
12							(cantando)			
13							()			
14			(risos)				()			
15							()			
16		(risos)	(risos)		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)
17	Boa Sena									
18							eu que			
19							conheci o			
20							Alexandre			
21							pessoalmen-			
22							te e uma cin-			
23	então agora						co estrelas			
24	então agora ia									
25	que você									
26	gosta do									
27	Alexandre?									
28							encontrei			
29							com ele			
30							uma vez			
31							na vida			
32							no hotel			
33			()		()					
34							naquele			
35							show			
36							do Roberto			
37							Carlos			
38			que time que							
39			ce torce							
40			Sheila?							
41		eu graças a								
42		Deus São								
43		Paulo								
44	não ele vai									
45	fazer uma									
46	poesia									
47			ah boa boa							
48		Ave Maria								
49				tem que						
50				rimar			Sheila Melo			
51							os seus			
52					garro		lindos..			
53							o seu grande			
54							elo nem se			
55							fosse a			
56							princesa do			
57							meu castelo			
58	sensacional				()	()			palmas	
59	Sheila Melo									
60	seu grande elo a									
61	princesa do									
62	castelo									
63		ta certo								
64		(risos)		(risos)	pega no cabo do					
65					meu martelo					
66		não								
67	Sheila brigado									
68	pela presença									
69		ó um beijinho								
70		pra galera								
71		dos bacantes								
72		ai meu grupo								
73		lá no Célia								
74		que a gente								
75		vai se								
76		apresentar e eu								
77		sei que a galera								
78		falou ô Sheila								
79		manda um								
80		beijinho lá								
81		tão emocionados								
82		ai com esse								
83		beijinho								
84						se o Alexan-				
85						dre não vier			() um abraço	
86			()						também pro	
87									pessoal lá de	
88									Jacarezinho	
89									() da Jovem	
90						o Eric			Pam lá	
91									sei que cê tá	
92									ligadinho	
93									um grande	

Linha	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Zé
01									abraço	
02									pra você	
03	valeu então									
04	vamos									
05	combinar todo									
06	mundo aí pra									
07	assistir a									
08	peça									
09		ces vão?								
10	nós vamos									
11		ce vai Amanda								
12		(risos)	(risos)		(risos)					
13	Emílio	Sheila Mello	Bola	Amanda	Ceará	Mendigo	Sena	Magela	Hilton Have	Orávio
14	eu vou									é isso aí
15										galera
16										melhor
17										comedia
18										de São
19										Paulo
20										estréia
21										esse
22										final de
23										semana
24										sexta
25										sábado e
26										domingo
27										teatro
28										Itália
29										indicado
30										como
31										uma das
32										melhores
33										comédias
34										como
35										melhor
36										ator
37										cômico()
38										né? o
39										Hilton
40										tem 49
41										anos de
42										carreira
43										mais de
44										cem pe-
45										ças no
46										currículo
47										mais de
48										90 delas
48										comédias
50										então um
51										show em
52										cena ()
53										ver o tra-
54										balho do
55										Hilton
56										Have não
57										é ver uma
58										peça de
59										teatro e
60										ter uma
61										aula de
62										teatro
63										então fica
64										aí o con-
65										vite meu..
66	mas nós só					()				dá Sheila
67	vamos ver a									do Hilton
68	Sheila									
69	Hilton desculpa									então eu
70	mas ()									espero que
71										espero que
72										vocês
73		(risos)								realmente
74										vê lá
75										“uma em-
76										pregada
77										quase
78										perfeita”
79										eu tenho
80										certeza
81										que
82										depois
83										dessa
84										peça o
85										seu ou-
86										vinte
87										nunca
88										mais vai
89										querer ter
90										uma em-
91										pregada
92										em casa
93	BOOOOa	Brigada heim								

B.3. Entrevista com Roberto Cabrini - T3

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	senhoras e senhores		(assovio)				
02	hoje mais que uma						
03	entrevista uma						
04	PALESTRA aqui		uma palestra				
05	nesse programa com						
06	vocês ROBERTO		(gritos)		(gritos)		(gritos)
07	CABRINI do jornal da		(gritos)	(gritos)	(gritos)		(assovio)
08	noite		viado	eh (prolongado)	lindo		
09			viado	lindo (prolongado)			
10				gostoso (prolongado)			
11							bicha
12							ele achou o PC
13		quero dizer que tô					Farias
14		muito feliz de ta aqui					nossa mãe
15		esse é um programa					
16		descontraído.. o Brasil					
17		precisa rir ..o					
18		Chaplin dizia que					
19		pobre e infeliz do					
20		homem que não					
21		conseguem rir de si					
22		próprio .. e					
23		vocês conseguem					
24		fazer o Brasil rir					
25		numa descontração					
26		muito legal.. eu sou					
27		fã de vocês					
28	oh obrigado Cabrini		boa	obrigada			
29	o Cabrini ta lá na						
30	Bandeirantes ele faz						
31	um jornal à noite						
32	todo mundo ()			e verdade			
33	assistir o jornal da						
34	noite						
35				depois do Gordo			
36			epa				
37	exatamente depois do				que gordo		
38	Gilberto Barros			ah tah			
39	que é um jornal						
40	diferente .. por que?						
41	porque ele faz						
42	entrevistas ela faz						
43	reportagens especiais			eh			
44	e ele ta fazendo uma						
45	reportagem sobre o						
46	Iraque ..ele teve		muito bacana ele é..				
47	entendeu		não.. de coletinho	ele é louco			
48			capacete .. o				
49			bicho é lelé véio				
50	e hoje é o último						
51	.. episódio						
52	episódio						
53		èh hoje é.. é a última					
54		reportagem da série					
55		a gente tá preparando					
56		um grande					
57		documentário que se					
58		chama "o império do					
59		medo".. que vai reunir					
60		toda série e vai reunir					
61		também imagens					
62		inéditas que a gente					
63		ainda não mostrou					
64		hoje tem a parte da					
65		cidade arrasada					
66		pelas armas químicas..					
67		uma cidade que se					
68		chama " Halabia "					
69		que em 88 foi arrasada					
70		pelas armas químicas					
71		do Saddam Hussein					
72		e é uma cidade que					
73		ficou praticamente					
74		desconhecida no					
75		mundo porque o acesso					
76		à ela é muito difícil					
77	e você teve lá?						
78		eu tive lá e até hoje a					
79		água tá contaminada					
80		é uma situação muito					
81		difícil e a gente mostra					
82		muito bem esse dano					
83		se existe um lugar					
84		onde as pessoas					
85		esperam o julgamento					
86		de Saddam Hussein					
87		esse lugar é "Halabja"					
88	quantas pessoas						
89	morreram						
90	lá? mo morreu muita						
91	gente né?	em "Halabja"					
92		especificamente cinco					
93	puts	mil pessoas					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		mas em toda região do					
02		() foram trezentas mil					
03		Pessoas.. num espaço					
04		de seis meses					
05		o Saddam fez uma grande					
06		operação chamada ()					
07		que si quer dizer					
08		permissão era					
09		permissão prum					
10		genocídio os curdos					
11		naquela época					
12		nos tamo falando					
13		do final dos anos 80					
14		foram acusados de					
15		estarem colaborando					
16		com o regime iraniano					
17		e por isso o Saddam					
18		decidiu exterminá-los					
19		e essa cidade que se		o Saddam é mal			
20		chama "Halabja" que					
21		fica na fronteira era					
22		um ponto estratégico					
23		e o Saddam Hussein					
24		decidiu arrasar					
25		totalmente a cidade					
26		pela primeira vez					
27		usando armas químicas					
28		pra dar exemplo ..					
29		pra dar exemplo da do					
30		que aconteceria se as					
31		pra ficar com medo	pessoas				
32	é logico.. é lógico	exatamente					
33	aquele esquema de						
34	Saddan			mas você entrevistou			
35	Hussein			mesmo o Saddam?			
36		não (risos)	não.. entrevistou a mãe	(risos)			
37	(risos)	(risos)	dele.. pegou a mãe do				
38	(risos)		Saddan e o vô	você não tem medo			
39		eu entrevistei o primo		dele?.. foi o primo?			
40		do Saddam Hussein					
41		entrevistei o primo que		parece com ele?			
42		o sheik e.. de.. da ()					
43		o Saddam Hussein ele					
44		vem de uma tribo né		mas a família inteira			
45				dele não presta não é?			
46				não é só ele			
47				(risos)			
48		olha esse negócio de					
49		não presta no mundo					
50		árabe é uma coisa muito					
51		relativa né porque o					
52		mundo árabe está					
53		acostumado a resolver					
54		a suas querelas o seus					
55		problemas com guerra					
56		então o que pra gente é					
57		um absurdo eh pra eles					
58		não é.. pra eles por					
59		exemplo é um absurdo					
60		uma.. uma mulher					
61		cometer um adul..					
62		adulterio né aqui se					
63		gente se espantar com					
64		uma mulher cometer					
65	tá vendo Sabrina ()	um adultério	a Sabrina ()	ai gen			
66		apenas um	a Sabrina ()	ai gen			
67		apenas um exemplo		GENTE			
68		jornalístico					
69		mas em fim o que eu		ai Emílio			
70		quero dizer é o seguinte:					
71		são valores diferentes		ah			
72		entendeu?		entendi			
73		então o Saddam da mesma					
74		forma que muita gente					
75		acha que ele é um matador					
76		sanguinário ele é					
77		considerado por muitas					
78		pessoas um líder que					
79		desafiou a grande potência					
80		que são os americanos					
81		então a posição dele a					
82		reputação dele eh é muito					
83		dividida tem gente que					
84		considera o Saddam					
85		Hussein herói e tem gente					
86		que considera o Osama Bin					
87		Laden um grande herói e					
88		aliás não são poucos					
89	agora me fala uma coisa						
90	Cabrini o que eu tenho						
91	de curiosidade é o						
92	seguinte:como é que é o						
93	bastidor disso? como é						

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	que você vai como é						
02	que você arrumou esse						
03	negócio de ir lá pra.. pro						
04	Iraque você vai na na.. na						
05	cara e na coragem ou vo						
06	você tem um informante						
07	lá uma outra pessoa						
08		olha Emílio o que ajuda					
09		muito é a tua experiência					
10		né.. essa foi a sexta vez que					
11		eu cubro diretamente um					
12		conflito e no Iraque é a					
13		terceira vez que eu fui até					
14		lá então eu já tinha um					
15		bom conhecimento da área					
16		evidentemente que é uma					
17		região muito volátil					
18		as coisas mudam					
19		rapidamente e toda vez					
20		que você volta pra lá					
21		a situação tá diferente					
22		mas a sua adrenalina					
23		tá controlada porque					
24		na sua primeira cobertura					
25		de guerra qualquer					
26		explosão você fica assim					
27		em pânico né ..					
28		literalmente					
29		em pânico (risos)		ah			
30		mas você vai se					
31		acostumando e você chega					
32		um ponto que você					
33		houve uma explosão					
34		você aprende a a					
35		direcionar você aprende					
36		a identificar se tá perto					
37		ou se tá longe e se não					
38		tá tão perto assim você					
39		continua comendo o seu					
40		sanduíche se você tá					
41		comendo sanduíche					
42		você vai se habituando					
43		de ver é a mesma coisa					
44	vai se adaptando a	de ver eh pessoas mortas					
45		o homem tem uma					
46		incrível capacidade					
47		de se adaptar ao ao meio					
48		ambiente né e eu decobri					
49		que eu não fico.. eu não					
50		fico eu não perco meu					
51		controle nessas nesse tipo de					
52		situação a gente conseguiu					
53		um acesso muito bom com					
54		os americanos mas consegui-					
55		mos também acessos aos					
56		insurgentes que esse é que					
57		é o x da questão o grande					
58		problema do problema					
59		da guerra é você ficar refém					
60		apenas de um lado ..					
61	hum hum						
62		como di como dizia o					
63		senador Johnson nos Estados					
64		Unidos numa guerra a					
65		primeira vítima é a verdade					
66		né então cada lado tenta te					
67		manipular					
68	hum hum						
69		tenta fazer com que você					
70		conte uma versão favorável					
71		a ele e ai .. no Iraque					
72		a situação é essa os Estados					
73		Unidos é evidente que eles					
74		querem mostrar que eles são					
75		os heróis aqueles que					
76		trouxeram a democracia de					
77		fato eles trouxeram alguns					
78		ganhos mas eles são acima					
79		de tudo forças de ocupação					
80		então é fundamental					
81		pro você cobrir a realidade					
82		como manda o figurino					
83		você ter acesso àqueles que					
84		não querem os americanos					
85		ali que são os insurgentes					
86		e com eles a gente conseguiu					
87		por exemplo imagens					
88		impressionantes de					
89		derrota dos americanos					
90		porque existe uma censura					
91		muito forte nos Estados					
92		Unidos com relação àqueles					
93		derrotas de .. eh					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		quando morrem soldados					
02		americanos.. quando alvos					
03		americanos são atingidos					
04		fortemente.. essas imagens					
05		são censuradas e você só					
06		consegue em meios muito					
07		específicos nos labirintos					
08		de Bagdá.. você tem que					
09		fazer contatos e a gente					
10		ficou feliz porque a gente					
11		conseguiu fazer algo					
12		balanceado que tem o lado					
13		americano.. que precisa					
14		ser demonstrado mas tem					
15		também o lado daqueles					
16		que não concordam com a					
17		presença dos americanos ali					
18							
19			e e você foi pra lá via				
20			Estados Unidos.. como				
21			é? você pega um avião				
22			e vai? como é				
23			que é ir pro Iraque?				
24		()	pega passaporte?				
25		olha eu eu falei que fui três					
26		vezes né? a primeira vez ..					
27		por exemplo.. não tinha					
28		Avião.. você tinha que a					
29		única possibilidade era você					
30		pegar a.. pegar um um uma					
31		perua né que você eh em ()					
32		e você ia de () a Bagdá					
33		são dez horas de viagem					
34		e uma situação muito					
35		perigosa porque na naquela					
36		época que era época da					
37		guerra do Golfo e e a a o					
38		o espaço aéreo Iraquiano					
39		estava fechado.. agora					
40		existe vôo que sai de ()					
41		pra Bagdá.. então você vai					
42		por esse vôo					
43	() um vôo tranquilo	uma situação muito	interessante pois é esse	né ()			
44		vôo tem uma particularidade					
45		muito interessante né					
46		..porque					
47		é o único vôo que na hora de					
48		chegar perto do aeroporto					
49		ao invés dele descer ele					
50	sobe	sobe né					
51	(risos)	ele sobe justamente pra					
52	(risos)	pra pra se distanciar das		(risos)			
53		bombas da da bateria					
54		antiáerea.. então ele sobe e					
55		vai na altura máxima e					
56		faltando apenas a ..					
57		poucos metros.. poucos					
58		quilômetros pra chegar no					
59		aeroporto é que ele desce					
60		ele faz um mergulho até					
61		É algo .. que apavora					
62		pra quem não tá acostumado					
63		mas é a única forma que eles					
64		têm pra se proteger dos					
65		ataques dos insurgentes..					
66		que ainda têm muitas armas					
67		os americanos ainda estão					
68		LONGE de controlar a					
69		situação por lá					
70	muito bem		outro dia eu tava				
71			vendo você anda de				
72			colete você anda				
73			armado lá?				
74			você tem que andar				
75		olha você ..	armado ou isso não				
76		hoje em dia não existe	é .. ou () anda armada				
77		NENHUM lugar seguro no	enfim				
78		Iraque .. Bagdá é o					
79		lugar mais perigoso olha					
80					mas adianta andar		
81		olha.. muita gente foi salva	() não sei	armado?			
82		o que eu usava? eu usava					
83		um colete né? colete e	colete.. capacete				
84		capacete eh ..	hum hum				
85		isso não significa que					
86		você está to totalmente					
87		a salvo ..					
88				se vir uma bomba não			
89		uma		adianta nada			
90		bomba não adianta nada..não		(risos)			
91		adianta nada.. mas eh contra					
92		disparos dependendo da					
93		qualidade do seu colete tem					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		colete de todos os tipos né		êh eu já			
02		tem colete feito no Paraguai		leveí um tiro de colete			
03		que tal que é a sensação?		leveí ..			
04				e caí pra trás			
05		(risos)		mas			
06		olha		doeu um pouquinho			
07		não.. pois é mas você		mas você tomou um			
08				tiro de 22.. lá você			
09				imagina uma			
10				()			
11				38.. que 22 o que?			
12				que 38? CALA BOCA			
13	38			tomou um tiro de 22			
14				38?			
15				uma bala daquela lá se			
16	agora Cabrini entre	(risos)		você der no peito nem			
17	outras coisas.. você			machuca			
18	entrevistou o PC Farias						
19	também que .. foi						
20	uma grande entrevista						
21				O PC Farias morreu?			
22		(risos)		eu nunca eu não			
23	(risos)			lembro ()			
24				NÃO não morreu..			
25				nem ele e nem o..			
26				Ulisses eles tão conver			
27				sandoaqui em baixo			
28	e o Elvis Presley			os dois (risos)tá o PC..			
29	Isso			o Ulisses e o Tancredo			
30				() Elvis também é..		John Lenon	
31				Elvis e o Elton John			
32				eu tenho a			
33				John Lenon.. êh			
34				memória fraca (risos)			
35				FRACA NÃO você			
36				não tem			
37				memória.. você tem			
38				uma vaga lembrança			
39				acho que ela			
40				vai ver que ela tá falando do			
41				PC Gusmão.. pode ser o			
42				técnico do ()			
43				pode ser sim		(risos)	
44				(risos)		(risos)	
45				ela confundiu.. eh isso		(risos)	
46				ela confundiu.. eh isso		não () (risos) ()	
47				o PC.. você			
48				ficou quanto			
49				tempo ali só na na			
50				foram cinco meses né			
51	CINCO MESES			foram cinco			
52				meses atrás			
53				dele e também ..			
54				foram seis			
55				meses atrás da ()			
56	naquela época						
57	você tava						
58	na globo						
59				naquela época			
60				eu tava na			
61				Globo () bom..			
62				se eu for contar			
63				essa história..			
64				se eu contar			
65				como manda			
66				o figurino			
67				aqui acho			
68				que a gente vai			
69				precisar de			
70				uma semana			
71				êh uma semana..			
72				mas vamos			
73				tentar uma			
74				uma versão			
75				resumida.. é isso que você			
76				quer né?			
77	isso						
78				eh eh.. seis meses antes			
79				de ele se tornar um fugitivo..			
80				quando havia justamente			
81				estava colocado no			
82				congresso a votação			
83				do impeachment			
84				do Collor.. o Paulo César			
85				Farias sai misteriosamente			
86				do país.. ele não era			
87				fugitivo ainda.. mas ele saiu			
88				e todo mundo achava que			
89				ele não voltaria mais ..			
90				nesse momento.. ele deixava			
91				rastros.. embora ele não			
92				tenha dito pra ninguém			
93				onde ele ia.. ele deixava			
94				rastros ainda.. então			
95				é um psicopata né			
96	deixa ele falar	(risos)		que burra			
97	deixa ele falar.. deixa	(risos)		() miséria cala boca			
98	vai.. vai	(risos)		(risos)		(risos) ()	
99		(risos)		ele tá falando		(risos)	
100		(risos)		que coisa		(risos)	
101		(risos)		(risos) oh meu Deus é		(risos)	
102		(risos)		igual Spilberg.. vai		(risos)	

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		(risos)	fica quietinha	deixando rastros	nossa ()		
02	não	(risos)		ele queria ser achado			
03		(risos)	ele queria ser achado..	ele quer ser (risos)	()		
04		(risos)	ele jogou milho pra	(risos)			
05		(risos)	deixar o rastro dele	(risos)	()		
06	Peraê.. deixa o Cabrini						
07	voltar vamos lá	bom..milho a parte..		ah			
08		() o seguinte..					
09		ele foi pra Barcelona..					
10		ele foi se esconder					
11		em Barcelona.. porque eh ele					
12		sabia que seria uma pessoa					
13		muito visada .. rastreando					
14		o próprio avião dele..					
15		a gente conseguiu					
16		saber que ele tinha ido pra					
17		Barcelona e fazendo uma					
18		um levantamento dos hotéis					
19		que ele costumava ficar					
20		levantei dois hotéis e.. por					
21		fim.. acabei ficando com					
22		apenas um deles .. e					
23		nesse hotel.. embora ele não					
24		estivesse oficialmente					
25		registrado.. eu consegui um					
26		contato com ele.. numa					
27		época que ele não era					
28		fugitivo ainda					
29	você ligou pra ele e						
30	falou com ele?						
31		liguei com ele.. eh.. liguei					
32		pra ele eu tive que me					
33		registrar no hotel ele					
34		tomava todos os cuidados					
35		né.. mas eh .. quando a					
36		camareira me disse: olha					
37		no quarto tal tem alguém					
38		eh.. com as características					
39		semelhantes..eu me hospedei					
40		nesse hotel.. é um hotel de					
41		luxo lá em Barcelona e					
42		consegui acesso a ele eh					
43		quando você tinha acesso a					
44		ele.. ele era uma pessoas					
45		muito educada.. ele era					
46		especialista em () influência					
47	hum hum	né..então ele fazia as pessoas					
48		..empresários dar dinheiro					
48		sorrindo pra ele.. tinha essa					
50		capacidade de roubar					
51		dinheiro dessa formamas..					
52		eh.. o mais importante é que					
53		nesse dia.. eu tive acesso às					
54		pessoas que estavam ali					
55		quem eram as pessoas que					
56		estavam ali? eram pessoas de					
57		uma empresa.. chamada					
58		"Sanal" uma empresa eh..					
59		que cuidava era uma espécie					
60		de despachante com					
61		base na França.. que					
62		quando você precisa de					
63		qualquer coisa..desde alugar					
64		um táxi.. de alugar um					
65		de alugar um apartamento..					
66		de planejar uma viagem..					
67		eles ajudavam e eles eram					
68		os homens do PC Farias					
69		ali eu tive acesso a eles e					
70		e tive o cuidado..ainda bem..					
71		de anotar TODAS as					
72		informações dessas pessoas..					
73		porque eu achava que elas					
74		poderiam ser importantes pra					
75		mim num determinado					
76		momento fiz a entrevista e					
77		tal.. que aliás foi terrível					
78		porque a gente ficou preso					
79		num congestionamento					
80		e a entrevista que ia ser um					
81		furo de reportagem.. porque					
82		a gente ficou preso num					
83		congestionamento.. eh a					
84		gente não conseguiu chegar					
85		a tempo no Jornal Nacional..					
86		em vez de dar o plantão					
87		a gente deixou pro dia					
88		seguinte e no dia seguinte.. a					
89		Folha deu e a gente dançou					
90		nesse dia mas foi bom isso					
91		pra mim porque eu fiquei					
92		com aquela revolta.. porque					
93		eu tava com a coisa na mão..					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		entrevista FANTÁSTICA					
02		entrevista que eu só pude					
03		dar no dia seguinte..mas sem					
04		a mesma.. a mesma força					
05	o impacto de ser um furo						
06		exatamente.. MAS como eu					
07		disse pra você.. ele ainda não					
08		era um fugitivo da justiça					
09		sete meses depois ele se					
10		transforma num fugitivo					
11		da justiça ele sai do país eh					
12		enfim.. ele não.. não tem o					
13		endereço mais localizado..					
14		era um homem procurado					
15		pela justiça depois.. num					
16		determinado momento.. eh					
17		quando eu comecei a					
18		rastreá-lo.. eu fiquei					
19		convencido de que ele não					
20		estava mais no Brasil e					
21		e.. éh.. a primeira coisa que					
22		eu lembrei foi de um desses					
23		contatos eu comecei a notar					
24		que o comportamento dessas					
25		peessoas.. eram portuguesas					
26		e um.. e um paulista de.. de..					
27		da cidade de Marília.. Raul e					
28		Fernando o nome deles..					
29		era um comportamento.. eh					
30		estranho.. que despertava					
31		suspeita eu passei a					
32		rastrear essas pessoas					
33		paralelamente.. surgiu uma					
34		denúncia.. que foi dada					
35		por um monte de pessoas					
36		mas que ninguém deu					
37		importância.. que era uma					
38		jovem brasileira.. que					
39		trabalhava numa empresa eh					
40		de.. de turismo e era uma					
41		moça da cidade de Presi-					
42		dente Prudente.. que tava					
43		morando lá em Londres e ela					
44		teve acesso ao uma locação					
45		de imóveis duma pessoa eh					
46		que não queria que o seu.. a					
47		sua identidade fosse					
48		revelada de jeito nenhum..					
48		tinha uma série de cuidados..					
50		() tinha que.. () não					
51		podia aparecer o nome..					
52		o motorista não podia					
53		ser motorista brasileiro..					
54		enfim uma série de coisas e					
55		ela contou isso pra um monte					
56		de gente.. ela saiu contando					
57		isso pra umas dez pessoas					
58		que achava que tava diante					
59		de algo assim que tava					
60		chamando a atenção dela					
61		ninguém deu importância					
62		eu.. inicialmente.. quando					
63		ela me contou isso.. também					
64		não dei tanta importância..					
65		mas eh.. eu falei olha.. pode					
66		ser uma pessoa que queira se					
67		esconder.. pode ser de					
68	hum hum	repente o () né.. mas enfim..					
69		não tinha uma evidência					
70		que se fosse o PC Farias					
71		.. mas eu tive a boa					
72		iniciativa.. eh .. você					
73		precisa de sorte também..					
74		você precisa de feeling e de					
75		achar que aquilo tinha					
76		alguma coisa e não					
77		descartei totalmente					
78		continuei mantendo contato					
79		com ela.. embora					
80		inicialmente.. não tão					
81		intensamente.. Estava					
82		decididamente.. tentando					
83		achar o PC Farias através					
84		daqueles contatos que					
85		eu te mencionei					
86	do português e do						
87	ah ha	e do Brasileiro lá.. empresa					
88		da "Sanal" com base					
89		em Paris até que as					
90		coisas se cruzaram porque					
91		que se cruzaram? porque eh..					
92		eu fiquei sabendo.. ela não					
93		tinha o endereço inicialmente					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		né..mas eu fiquei sabendo					
02		que num determinado					
03		momento que não podia ser					
04		motorista brasileiro.. falei					
05		puxa então é uma história					
06		brasileira .. quando					
07		eu fiquei sabendo disso..					
08		eu tive acesso a um dos					
09		endereços só.. eram dois					
10		ele tinha dois endereços					
11		em Londres e eu tive acesso					
12		a um deles comecei ah					
13		a investigar.. mais ainda					
14		não tão intensamente a					
15		coisa ficou intensa mesmo					
16		quando a gente descobriu					
17		que num contrato pro					
18		pagamento desse.. desse					
19		imóvel.. e.. e essa moça					
20		foi totalmente alijada					
21		das informações.. () quando					
22		Começou a fazer pergunta					
23		ela foi alijada.. o que é					
24		apenas fez com que a gente					
25		ficasse com a suspeita					
26		ainda maior mas tinha um					
27		nome escrito a lápis da					
28		pessoa que deveria pagar					
29		o nome escrito a lápis era					
30		Raul.. justamente a pessoa					
31		da empresa "Sanal".. que					
32		estava agindo de forma					
33		diferente					
34	hum hum						
35		entendeu? mas eu dava					
36		plantão lá e não acontecia					
37		nada eu ligava pra eles e eles					
38		RARAMENTE atendiam					
39		o telefone.. até que eu tinha					
40		que ir pro Japão.. porque					
41		na época eu também cobria					
42	isso	a Fórmula 1			você vira detetive		
43	totalmente.. totalmente		no mínimo né		também né? (risos)		
44		tem que			jornalismo		
45	é	gostar de emoções né? (risos)			investigativo		
46		mas só que tem uma coisa					
47		as vezes você perde o tempo					
48		e não consegue nada né as					
48		pessoas ficam sabendo de					
50	éh	reportagens que dá certo			éh		
51		.. não ficam sabendo					
52	e não acontece nada	daquele investimento que					
53		você faz e não acontece nada					
54		.. e são muitos os			e não acontece nada		
55		casos desse tipo né bom..					
56		mas aí eu tinha que dar o					
57		cheque mate porque eu ia pro					
58		Japão.. e do Japão pra					
59		Austrália.. ia ficar 20 dias					
60		fora.. eu falei poxa eu preciso					
61		descobrir e.. e no domingo..					
62		eu ia viajar na segunda feira					
63		pro Japão.. no domingo eu					
64		consegui telefonar e.. pra					
65		um..um dos números que eu					
66		tinha desse Raul.. e aí ele					
67		atendeu e: "poxa Roberto..					
68		ele é.. eu sei que você tá me					
69		procurando.. eu quero dizer					
70		mais uma vez que eu não					
71		tenho nada com o Paulo					
72		César Farias.. ele até tá me					
73		devendo dinheiro.. se você					
74		souber você me diga".. eu					
75		falei: "ah então você não					
76		sabe? não sabe mesmo?"					
77		"não.. não sei e peço que você					
78		só me ligue na empresa.. das					
79		6 as 8 da manhã.. porque os					
80		meus empregados estão					
81		ficando desconfiados e eu					
82		não quero ter nenhum tipo de					
83		envolvimento com o PC					
84		Farias.. então você não me					
85		ligue no expediente".. tá bom					
86		ele me falou					
87		isso nesse dia.. depois desse					
88		telefonema.. eu voltei pro					
89		endereço que eu tava ali					
90		fazendo a.. a.. a					
91			toçaia				
92		a tocaia (risos) exatamente a					
93		tocaia e fiquei lá e vai prum					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		lado e volta pro outro e tava					
02		muito frio né e aí chega a					
03		polícia e fala: "poxa					
04		ocê não pode ficar aí..					
05		é um local que					
06		ocê tem que..					
07		a sua atitude					
08		fica suspeita né					
09		e eu fazia um					
10		revezamento com um amigo..					
11		só que esse amigo					
12		não enxergava tão bem.. mas					
13	(risos)	era um amigo de minha	(risos) ele botou um	(risos)			
14			cego pra revezar com				
15	(risos)	confiança	ele por isso que não	(risos)			
16	um cego (risos)		achava o PC	() Magela			
17	de confiança	mais.. mais vale um cego de					
18		confiança do que um..					
19		alguém que enxergue					
20		bem e não seja					
21		da sua confiança né bom..					
22		mas enfim.. é porque não					
23		num dos turnos que eu tinha					
24		que me ausentar.. que eu					
25		deixei ele aí porque eu tinha					
26		que viajar o dia seguinte..					
27		quando eu cheguei aí pra..					
28		pra substituí-lo né.. digamos					
29		assim.. () né.. meu amigo					
30		particular.. ele falou comigo					
31		olha Cabrini eu acho que eu					
32		vi o PC.. mas eu não tenho					
33		certeza mas aí () poxa mas					
34		ocê tem certeza? ele não	se cego ()				
35		tinha certeza bom.. mas					
36		enfim.. aquilo me aguçou		ele parecia o			
37		aí eu fiquei até às 3 da		Pinguim.. não parecia			
38		madrugada.. eu ia viajar às 9		o Pinguim do			
39		da manhã... há?	NOSSA.. o PC é	Batman?			
40	quem o PC?	olha.. digamos que é uma		(risos)			
41		analogia que eu não					
42		tenho ouvido mas..					
43	eh	procede.. procede ()	(risos)				
44		eh.. quando eram 3 horas da					
45		manhã..eu vejo do outro lado					
46		() naquele negócio de ir e					
47		voltar.. quase desistindo.. eu					
48		falei eu vou ter que viajar..					
48		quando eu vejo duas					
50		pessoas..e.. eh.. eu tava do					
51		outro lado.. do lado oposto à					
52		rua..o prédio ficava na esqui-					
53		na e era um prédio que pra					
54		ocê entrar você tinha que					
55		apertar o botão.. a câmera te					
56		focalizava e a pessoa via					
57		quem você era né e eu vi					
58		duas pessoas e uma delas eu					
59		achei que era o PC Farias					
60			ele já tava sem bigode				
61	tava sem bigode	ela tava sem bigode.. tava					
62		sem bigode bom mas só que		() ele foi mudando a			
63		eu tava do lado oposto..					
64		aí eu saí andando assim					
65		de passos largos e tal e ele					
66		entrou primeiro juntamente					
67		com esse.. essa outra pessoa					
68		que depois eu fiquei sabendo					
69		que era o português né.. que					
70		era o Fernando.. mas que eu					
71		não conhecia ainda pessoal-					
72		mente.. eu conhecia o Raul..					
73		o Fernando de telefone..					
74		e eles entraram quando eles					
75		entraram nesse.. no.. no.. no..					
76		no apartamento lá no..hall do					
77		prédio.. eles se voltaram para					
78		a rua por 1 segundo ou 2					
79		segundos naquele instante eu					
80		tive a certeza de que era o PC					
81		Farias mas não era certeza					
82		absoluta eu falei será que eu					
83		que tô sugestionado? eu falei					
84		preciso dar um cheque-mate					
85		nisso daí qual era o cheque-					
86		mate? eu lembrei que o Raul					
87		havia me dito que só atendia					
88		telefone ah					
89	das 6 às 8			das 6 às 8			
90		exatamente ainda falei.. bom					
91		hoje é segunda feira dia de					
92		expediente o que que eu fiz?					
93		eu acordei bem cedo					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		praticamente não dormi né..					
02		Acordar é maneira de falar					
03		e liguei pra lá não deu outra					
04		ele realmente atendeu o					
05		telefone eu falei é o Raul?					
06		aqui é o Roberto poxa					
07		Roberto mas você não vai de					
08		me perguntar sobre o PC de					
09		novo né? Eu falei: vô não					
10		mas eu já CANSEI de falar					
11		pra você que eu não tenho					
12		NADA a ver com o PC					
13		Farias ele até deve dinheiro					
14		aqui.. não me envolva.. não					
15		me comprometa.. eu prestei					
16		serviço pra ele numa outra					
17		época mas agora não tenho					
18		nada eu falei então () é o					
19		seguinte: se você não sabe eu					
20		sei como é que você sabe?					
21		eu sei onde ele está só que					
22		eu tenho uma matéria já					
23		pronta.. já preparada que vai					
24		entrar no ar hoje no Jornal					
25		Nacional.. como eu sei que					
26		vocês tinha um bom relacio-					
27		namento.. embora você					
28		desminta.. eu queria dar a					
29		chance a ele de poder se					
30		pronunciar ele falou não que					
31		isso.. você pôe a matéria que					
32		você quiser mas ()					
33		onde que ele tá? () você não					
34		falou que você não tava					
35		interessado?	hum				
36		ele falou assim: não.. não..					
37		diga: qual o lugar que ele					
38		está? fala aí? aí eu falei o					
39		endereço: Lapa House..					
40		London Avenue.. nunca vou					
41		esquecer dessa.. o nome					
42		dessa rua e quando eu falei					
43		esse nome.. dei essa					
44		identificação..ele ficou mudo					
45		ele ficou em pânico.. mais					
46		uma vez em pânico					
47	(risos)	(risos)					
48		e e aí ao invés de eu ter que		então ele			
48		ir atrás deles.. eles é que					
50		passaram a me procurar..					
51		mas.. só que eu não tinha					
52		matéria nenhuma né					
53	(risos) é lógico você		verde..	uma mentirinha			
54	mandou.. é	joguei verde e					
55	jornalista né é jornalista	talvez não tenha sido a	jogou verde				
56		versão mais resumida mas de					
57		qualquer forma fiz o meu		e afinal.. do que que			
58		melhor aqui pra	não foi ótimo ele	ele morreu mesmo?			
59			morreu de gripe				
60	bom calma.. calma		teve uma gripe				
61	deixa eu falar	(risos)		()			
62	eu vou tocar uma música						
63	e daqui a pouquinho a		vixi				
64	gente volta com o						
65	Cabrini.. o Cabrini tem		isso				
66	muita história.. tem o		ele que deu a notícia	do Ailton Senna?			
67	Senna também que ele		ele que deu a notícia			também?	
68	passou a exatamente						
69	ele deu a notícia ele						
70	esteve lá e ele fez uma						
71	matéria muito bacana..						
72	agora no.. no primeiro de						
73	maio né.. que foi o dia						
74	que ele morreu daqui a						
75	pouquinho a gente volta						
76	manda a sua pergunta						
77	48080.. pode ligar que						
78	a gente vai tá aqui no						
79	Pânico (assovio)						
80	curtindo a Jovem Pan						
81	estamos de volta aqui no						
82	Pânico na Jovem Pan						
83	hoje ao vivo aqui no						
84	Pânico Roberto Cabrini..						
85	(assovio) ele que						
86	apresenta o jornal da						
87	noite da Bandeirantes.. o						
88	Cabrini e ontem						
89	repórter completou						
90	dois anos também ()						
91	ontem completou						
92	dois anos						
93		de jornal da noite					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	de jornal na noite na						
02	rede Bandeirantes						
03	pergunta?						
04			boa				
05					eu tenho		
06							
07	pois não dona Amanda						
08					então.. ele tava		
09					falando que fez		
10					um monte de coisa		
11			ele falou ()		importante assim		
12	()			que coisa feia gente	ele falou coisa		
13		eu não diria importantes.. eu			importante então		
14		diria coisas que me					
15	exatamente	marcaram néimportante		que marcaram a			
16		quem diz é.. são as outras		história do jornalismo	não.. lógico		
17		peessoas.. a gente não pode ter		também			
18		essa pretensão					
19					foi pra história mas		
20					então..a sua única		
21					mácula é ter feito		
22					o Brasil Urgente?		
23		olha o Brasil urgente foi uma					
24		experiência notável pra					
25		mim..porque hoje eu					
26		apresento um jornal que eu					
27		gosto e que tem a minha cara					
28		que é o Jornal da Noite					
29					mas não é meio..		
30					tipo.. caiu o nível?		
31					()		
32		não eu vou..					
33		eu vou chegar até lá quando					
34		me convidaram.. é.. eu tinha					
35		feito tudo como repórter					
36		né.. aliás continuo repórter..					
37		sempre serei repórter né					
38		repórter isso é até o fim mas					
39		é.. depois de ter sido.. de ter					
40		coberto cinco guerras.. de e					
41		ter ganho prêmios o que mais					
42		eu vou fazer? entendeu? quer					
43		dizer.. more of the same?					
44		quer dizer.. você vai se					
45		repetir? o passo a diante seria					
46		o que? seria ancorar um um					
47		jornal usando a experiência					
48		que eu tinha como repórter					
48		o convite que surgiu na					
50		época foi o convite do Brasil					
51		Urgente.. que é um jornal					
52		que não é o meu perfil			que não é o seu		
53					perfil		
54		e exatamente respondendo					
55		como você esta dizendo					
56		agora que não é o meu perfil					
57		a minha primeira resposta foi					
58		não mas depois eu pensei					
59		porque não tentar fazer desse					
60		segmento um segmento mais					
61		digno.. algo diferente porque					
62		não tentar fazer de um					
63		segmento jornalismo policial					
64		algo que tenha um pouco					
65		mais de substância? então					
66		foi isso.. foi assim que eu					
67		fiz o Brasil Urgente e aprendi					
68		muitas coisas eh.. no Brasil					
69		Urgente a gente fez algumas					
70		reportagens investigativas					
71		que sinceramente foram					
72		algumas das mais trabalhosas					
73		desse período A matéria					
74		que eu fiz na Amazônia..					
75		por exemplo.. mostrando					
76		aqueles missionários que					
77		supostamente tão levando					
78		Deus pros índios					
79	essa eu vi.. você repetiu						
80	ela agora	é .. exatamente eu atualizei e					
81	muito bacana	Mostrei.. então foi feita no					
82	aqueles canadenses né	Brasil Urgente isso					
83		exatamente naquela matéria					
84		a gente denunciou facções da					
85		polícia federal.. da polícia					
86		civil envolvidas com					
87		contrabando.. com escolta de					
88		contrabando.. foi na época do					
89		Brasil Urgente então foram					
90		matérias investigativas					
91		históricas.. é CLARO que					
92		você punha uma matéria					
93		investigativa você era					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		obrigado a fazer uma					
02		concessão colocando a					
03		perseguição policial ou					
04		colocando ali um travesti que					
05		tá tentando se suicidar					
06		() eu não gostava disso.. eu			mas eu lembro que		
07					()		
08		não gostava.. eu não go não					
09		não eu nunca fiz.. jamais			()		
10			ai tô morto		()		
11		merchandagem não.. isso eu					
12		nunca fiz			()		
13		não não não.. isso eu nunca					
14	não	fiz não isso é uma	não inventa	ela quer inventar			
15			ela quer inventar	ela quer descobrir			
16		bom mas af.. mas aí mas só..		alguma coisa			
17		só pra concluir.. o Brasil ur-					
18		gente foi muito legal pra					
19		mim pelo seguinte..porque					
20		eu não tinha experiência de					
21		ancorar um jornal.. de ficar					
22		ao vivo e o Brasil Urgente					
23		expõe uma série de					
24		situações.. eu queria					
25		ancorar um jornal					
26		totalmente fora do padrão					
27		da TV Globo.. porque pra					
28		fazer algo no padrão da TV					
29		Globo.. a pessoa vai assistir a					
30	hum hum	TV Globo a pessoa não vai..					
31		não vai me procurar na TV					
32		Bandeirantes então o Brasil					
33		Urgente.. embora não fosse					
34		um programa com o qual eu					
35		me identificasse totalmente					
36		porque eu tinha que fazer.. é..					
37		tinha que abrir espaço pra					
38		coisas que eu não gosto..					
39		excessiva cobertura policial..					
40		embora o país seja um país					
41		inseguro então tem a ver					
42		you mostrar essa					
43		insegurança.. mas digamos					
44		que ele me deu a experiência					
45		que eu precisava pra tá					
46		fazendo o jornal da noite					
47		hoje muito confortável-					
48		mente.. gostando de fazer me					
48		identificando.. então acho					
50		que se eu não tivesse tido					
51		a experiência no Brasil					
52		Urgente.. eu com certeza não					
53		estaria fazendo o Jornal da					
54		Noite no nível que eu estou					
55		fazendo e pelos resultados					
56		que eu estou conseguindo é					
57		é difícil um programa..					
58		seu programa acho que					
59		é o de maior audiência					
60		na Bandeirantes hoje	é.. é o maior ().. uma				
61			audiência absoluta não né?	Eu acho			
62		é que é proporcionalmente	é o maior índice de				
63		ao número isso é	ao número de aparelhos				
64		nunca aconteceu isso	ligados é o maior ()				
65		com jornalismo.. é		então ()			
66		muito difícil	nunca.. nunca aconteceu isso				
67			o Jornal da Noite ele foi				
68			tradicionalmente um jornal				
69			sempre de qualidade.. mas	Cabrini			
70			era um jornal que dava um				
71			ponto e comercialmente				
72			quase inviável hoje				
73			é um programa				
74			que dá muito lucro e tem a				
75			audiência.. tem qualificação..				
76			tem um público qualificado..				
77			as pessoas curtem e o				
78			mais importante a gente				
79			consegue fazer algo que a				
80			pessoas identificam como				
81			fora do padrão da TV Globo..				
82			porque eu não quero ser				
83			primo pobre da TV Globo				
84	hum hum a nossa						
85	ouvinte aqui a Maria						
86	Cristina de Camburiá..						
87	Santa Catarina.. ela						
88	mandou uma pergunta						
89	aqui e ela que saber o						
90	seguinte: o que te						
91	influenciou a escolher						
92	essa profissão e quais						
93	são os pontos negativos..						

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	da profissão						
02		olha.. os pontos negativos..					
03		eu como jornalista					
04		investigativo..					
05		já fiz muito jornalismo					
06		investigativo.. é a pressão é..					
07		descomunal que você sofre					
08		as pessoas às vezes não tem					
09		noção que é você ter que					
10		denunciar policiais..					
11		desembargadores autoridades					
12		você não tem idéia a pressão					
13		que você sofre..e você vai ser					
14		testado e vai saber até que					
15		ponto você tá a fim de fazer		()			
16		aquilo mesmo					
17				mas () de querer te			
18			você teve ameaças já	apagar assim?			
19		olha	forte.. assim: vou te				
20			matar				
21		sobre isso daí não existe uma					
22		ciência exata né mas eu acho					
23		o seguinte.. recomendo o					
24		seguinte: esteja sempre					
25		firme.. fale firmemente com					
26		as pessoas porque elas tão te					
27		medindo.. elas tão te					
28		medindo até que ponto					
29		você vai ficar intimidado					
30		se você for firme..					
31		convicto e mostrar que você					
32		é profissional e outra coisa					
33		mostrar que você tá fazendo					
34		o seu trabalho.. você não tá					
35		perseguindo.. você não tá					
36		atrás daquela pessoa					
37			não é uma coisa				
38			pessoal nada disso				
39		exatamente					
40		eu vou dar um exemplo					
41		por exemplo.. () a gente					
42		fez uma matéria enorme					
43		mostrando o envolvimento					
44		dele com a polícia.. nos					
45		cassinos posteriormente					
46		eu fiquei sabendo de					
47		outras situações eu já					
48		tinha feito uma matéria					
48		com todos os dados.. eu					
50		não vou fazer de novo que					
51		af vira perseguição então					
52		eu acho que você tem que					
53		obedecer determinados					
54		critérios de ser firme eh..					
55		enfim.. a sua vida não vai tá					
56		segura dessa forma mas					
57				mas você tem tempo			
58		eu acho que pelo menos você					
59		vai dormir melhor					
60				mas você tem tempo			
61				de ir no cinema..			
62				namorar.. fazer essas	ele só faz		
63		(risos)	não.. não ele só	coisas	reportagens		
64		(risos)	faz jornalismo o dia		() o PC		
65		(risos)	inteiro ele vai no				
66		(risos)	cinema fazer				
67			reportagem				
68		(risos)	com as pessoas				
69		(risos)	que tão comprando				
70		(risos)	o ingresso	não			
71	o Cabrini		()	porque (rindo)			
72	pergunta	agente tenta ter uma		deixa eu fazer uma			
73		vida normal mas	perai	pergunta é verdade			
74				que você saiu de			
75				Piracicaba?	não ele tá lá		
76		eu sou lá.. de lá		como você perdeu	ainda		
77		(risos)	pé vermelho	o sotaque? (risos)			
78	é um capiau.. é um	(risos)					
79	capiau	olha.. eu comecei		como assim o cara			
80		coabrindo as notícias		sai lá de Piracicaba			
81		do Quinze.. é verdade		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)
82		você acha mesmo que		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)
83		eu tenho sotaque (imitando		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)
84		o ex sotaque).. fiz um		(risos)		(risos)	(risos)
85		esforço pra perder		(risos)		(risos)	(risos)
86		(risos)		não é porque não			
87		você tem que		tem mais sotaque			
88		olha.. obrigado pelo seu	ia ser bonito né	nenhum			
89		reconhecimento	ele lá: estamos aqui	(risos)			
90	mas você de vez em	(risos)	no Iraque (imitando	(risos)			
91	quando não	ah tah.. claro.. claro	o sotaque de	ué.. Piracicaba é um			
92		olha	interiorano)	lugar do Brasil que			
93		eu pego fitas da época		o sotaque é mais			

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		que eu comeci em					
02		rádio né.. rádio a VOZ de					
03		Piracicaba.. eu cobria agora					
04		as notícias do Quinze de					
05		Novembro o time MAIS					
06		importante do mundo e eu					
07		não tinha sotaque.. eu não					
08		tinha talvez eu tivesse					
09		um pouco mais que eu					
10		tenho hoje né.. no exercício					
11	não mas	da função você se policia		mas Piracicaba é o			
12				lugar do Brasil que			
13				o pessoal tem mais			
14				sotaque eu acho			
15	é Penápolis não		Penápolis não né				
16			Penápolis é porta	não (risos)			
17		olha pelo amor de Deus	porque..porque				
18		a negadinha não fala assim	(imitando sotaque)				
19	como é que fala.. como						(risos)
20	é que fala lá em						(risos)
21	Piracicaba	pelo amor de Deus a					
22		negadinha ficava brava					
23		(imitando o ex sotaque)					
24		(risos)	(risos)	(risos)			(risos)
25		olha.. eu não falo mas eu					(risos)
26		sei falar o dialeto (risos)					
27	ele faz é igual ó	(risos)					
28	que vê faz aí o						
29	Piracicabano.. bonito	pelo amor de Deus a					
30		negadinha vai lá.. fazer ah..					
31		que barba feia que você tem					
32	olha..	aí meu					
33	parece aquele César	(risos)	parece.. parece é				
34	e Paulino	(risos)	verdade	César e Paulino			
35	muito bem		deixa eu fazer uma	eu tenho mais uma			
36			pergunta				
37	espera.. calma		eu queria sabe				
38	Sabrina.. Sabrina		dia 18	eu mais uma			
39				e.. deixa eu te			
40				perguntar uma coisa:			
41				eu assisto seu jornal			
42				e como que você ar-			
43				ruma é.. a pauta toda			
44				é.. o programa inteiro			
45				sendo que o cara			
46				acabou de morrer..			
47				por exemplo.. aquele			
48				jogador que morreu			
48				no.. em campo e aí			
50				eu já fui lá.. coloquei			
51				no seu programa e já			
52				passou uma matéria			
53		é		toda sobre isso			
54		é a agilidade né.. que rádio					
55		sempre teve eu sou					
56		apaixonado pelo rádio né.. a					
57		minha grande paixão sempre					
58		foi o rádio.. eu sempre					
59		achei que eu seria um					
60		profissional de rádio e eu					
61		sempre fui apaixonado pela					
62		instantaneidade do					
63		rádio e a gente tenta levar					
64		isso pra televisão e					
65		quando você falou do Brasil					
66		Urgente o Brasil Urgente me					
67		deu muito isso porque a					
68		gente tinha que entrar					
69		muito ao vivo né então					
70		hoje eu não tenho o					
71		menor problema pra cobrir					
72		qualquer coisa ao vivo					
73		é.. na.. nos casos recentes					
74		aí.. a gente entrou e o					
75		Brasil Urgente me.. me					
76		aperfeiçoou nisso porque					
77		uma coisa é você ficar					
78		durante aí 25 anos é..					
79		treinado e aperfeiçoado					
80		em escreve bons textos					
81		e fazer matérias		é todo dia ao vivo o			
82				o jornal?			
83		todo dia ao vivo	não				
84			só segunda				
85		(risos)		(risos)			
86		(risos)		já te deu dor de			
87				barriga ..			
88				na hora do jornal			
89		olha		na hora em que cê ta			
90				apresentando?			
91		olha.. nunca		oh.. dor de barriga			
92		oh.. não deu até agora					
93		mas se der um dia eu					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		te ligo ta?		ah			
02		(risos)		e quantos anos cê			
03				tem de profissão?			
04		olha eu comecei com					
05		dezessete.. to com					
06		quarenta e quatro					
07		()		até hoje nenhuma dor			
08				de barriga?			
09		()		..			
10			cê acha que ele é				
11			igual a você?	o Emílio cê tem todo			
12			nossa.. véio	eh uma vez por	()		
13				semana ele sai			
14	ah.. que Emílio			correndo daqui			
15	sai			(risos)			
16			o quê que a Sabrina				
17			()		oh.. Emílio		
18	muito bem				semana passada		
19					ela.. ela tava com		
20	muito bem.. Boleta				dor de barriga		
21			Eu queria saber do				
22			acho que um dos				
23			assuntos mais assim				
24			difíceis de cê fazer foi				
25			cê dar a morte do				
26			Senna .. e cê				
27		é essa foi dura	deu alguns boletins				
28			que foram pra enrolar				
29			pra acabar a corrida ce				
30			acha isso mesmo? que				
31			todo mundo fala.. né?				
32		não.. não.. num era	que ele já tinha				
33			morrido e				
34		o que aconteceu foi o					
35		seguinte.. quando o					
36		Ayrton teve o acidente..					
37		quando eu vi a					
38		gravidade.. eu safi feito					
39		alucinado junto com					
40		meu cinegrafista.. o					
41		Armand de Deus.. um					
42		francês.. pra ir pro..					
43		pro hospital em					
44		Bolonha a gente saiu de					
45		Ímola questão de uma					
46		hora e a gente saiu a					
47		toda velocidade.. a					
48		Gente saiu antes do					
49		Ayrton ser retirado de					
50		lá eh eu cheguei um					
51		Pouco depois porque					
52		evidentemente ele foi					
53		de helicóptero.. mas eu					
54		fui o primeiro					
55		jornalista a chegar lá					
56		então eu vi todos os					
57		boletins logo que eu					
58		cheguei na.. ao ver a					
59		a doutora Fiangre eu vi					
60		que não tinha					
61		esperança alguma..					
62		estava morto.. e me					
63		chamou muito a atenção					
64		como é que eles se					
65		reuniam pra fazer longas					
66		entrevistas coletivas..					
67		falando que tinha um					
68		homem tentando..					
69		lutando para permanecer					
70		vivo.. se ele tava lutando					
71		pra permanecer vivo					
72		todos os médicos					
73		deveriam estar ali..					
74		assistindo o paciente e					
75		não dando entrevista..					
76			com certeza				
77		entendeu.. às vezes até					
78		rindo uma					
79		então.. assim que eu					
80		cheguei eu vi que ele					
81		tava morto.. mas você					
82		não anuncia morte sem					
83		ter um dado oficial Não					
84		existe furo de					
85		reportagem em anúncio	não.. eu acho que eles				
86		de morte	enrolaram prano				
87		com certeza	meio da corrida				
88		o Ayrton.. o Ayrton					
89		Senna morreu no					
90		autódromo.. eu fiquei					
91		convencido disso da					
92		mesma maneira que o					
93		Roland Ratzinberger					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		morreu no autódromo					
02		pela lei italiana não					
03		poderia ter havido					
04		corrida					
05			entendi				
06		quer dizer.. é claro que					
07		há uma frente que diz					
08		que ele foi reanimado.. e					
09		que clinicamente teria					
10		sinais de vida.. mas					
11		existem pessoas.. que eu					
12		ouvi.. que estão					
13		convencidas de que isso					
14		não é verdade					
15			morreu na pista				
16		morreu na pista.. como					
17		também existe o grande					
18		mistério da imagem					
19	da câmera lá que						
20	cê mostrou no	da câmera exatamente	que ela apaga				
21		num primeiro momento					
22		todo mundo negou..					
23		falou que a câmera <i>on board</i>					
24		não funcionou mas aí					
25		conversando com um					
26		monte de gente eu					
27		consegui eh ter a certeza					
28		absoluta de que isso					
29		existia.. gravei					
30		depoimentos e					
31		pressionei o Ben					
32		Atkinson com esses					
33		depoimentos.. até que o					
34		depoimento decisivo					
35		foi do próprio Frank					
36		Williams.. que também					
37		realmente a gente viu a					
38		imagem aí ele falou..					
39		não.. tá bom eu vou te					
40		mandar aí ele me					
41		mandou aquilo que					
42		vocês conhecem.. que é					
43		quando falta um segundo	()				
44		pra um impacto contra o	pra bater				
45		muro	ela apaga				
46		desaparece					
47		seria extremamente					
48		improvável que a					
48		imagem desaparecesse					
50		ali eles tinham que					
51	mas o quê que	estavam cortando ou					
52	será que tem	apenas					
53	nessa imagem? cê						
54	pensou nisso?cê						
55	()	haveria a evidência de					
56		uma falha mecânica.. só					
57		isso.. o que é algo					
58		totalmente normal na					
59		Fórmula 1					
60			sim				
61		mas a Fórmula 1					
62		sempre foi feita de					
63		manipulações sempre					
64		foi um meio.. um grande					
65		mercado e eles					
66		decidiram naquele					
67		instante que não seria					
68		bom pra instituição.. pro					
69		estado da Fórmula 1					
70		encontrar uma falha					
71		mecânica.. o que eu acho					
72		que foi um grande erro..					
73		porque qualquer pessoa					
74		entenderia que falhas					
75		mecânicas fazem parte					
76		de corridas.. entendeu? o					
77		Schumacher.. seis meses					
78		depois da morte do					
79		Senna teve o mesmo tipo					
80		de defeito no carro só					
81		que foi numa curva que					
82		com.. com grande área					
83		de escape em Interlagos					
84		num aconteceu nada..					
85		foi a falha errada..					
86		no lugar errado.. com					
87		hora errada					
88	azar mesmo.. né?						
89	azar	exatamente	cê pra dar a notícia				
90			respira trinta vezes..				
91			num chora.. repórter		então.. isso que eu		
92			num chora.. como é		queria saber		
93			que funciona?				

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		olha.. o que eu imaginei					
02		ali.. é que eu fiz a	que num dá				
03		seguinte analogia.. é					
04		como se eu tivesse ali					
05		anunciando a morte de					
06		um ente querido.. só que					
07		um ente querido					
08		coletivo.. como se tivesse					
09		falando contigo e tivesse					
10		que contar pra você que					
11		um ente querido..	um parente morreu				
12		exatamente.. morreu					
13		então eu falei eu					
14		tenho que mostrar					
15		emoção.. porque mostrar					
16		emoção é mostrar					
17		respeito pela.. pelo que a					
18		pessoa representa.. mas					
19		ao mesmo tempo eu não					
20		posso perder a precisão					
21		da informação.. que aí eu					
22		num vou ta sendo					
23		profissional então foi		num pode esgoelar de			
24		isso que eu procurei		chorar.. né?			
25		é					
26	cê gostava de cobrir						
27	Fórmula 1?						
28		eu gostava de cobrir o					
29		Ayrton Senna.. entendeu?					
30	e o Rubinho.. cê	o					
31	cobriria ou não?		(risos) putz				
32	(risos)			(risos)			
33		olha.. o Rubinho.. o					
34		Rubinho tem cara de					
35		perdedor.. né? embora					
36		seja um grande piloto		é amigo.. é o melhor			
37				amigo do Bola	melhor amigo		
38					dele		
39		mas.. eu gosto.. eu					
40		gostava de Fórmula 1..					
41		mas naquele instante os					
42		ídolos brasileiros					
43		transcendiam a própria					
44		categoria.. você cobria o	hum				
45		que socialmente o Senna					
46		significava.. você cobria					
47		o que o que o Piquet					
48		representava pro país.. os					
48		grandes duelos.. e a.. a.. o					
50		Brasil enfrentando a					
51		França do Alain Prost.. o	()				
52		Nigel Mansell.. então	Nigel Mansell				
53		porque cada piloto tinha					
54		todo.. todo ali um					
55		contexto social.. cultural					
56		por trás dele.. então isso					
57		tornava a cobertura					
58		fascinante.. isso é que eu					
59		gostava.. o aspecto					
60		técnico da Fórmula 1..					
61		eu gosto.. mas num sou					
62		fissurado.. tem coisas que					
63		eu gosto muito mais					
64	a Franci de Itajaí						
65	aqui Santa						
66	Catarina ela quer						
67	saber qual foi o						
68	pior entrevista que						
69	cê já fez? cê fala		putz.. essa me lasquei				
70					num rendeu		
71		pior entrevista que eu já					
72		fiz					
73	é.. a mais ..						
74			que a Gabi veio aqui e				
75			falou que teve uma				
76			dela que foi triste				
77		sempre tem.. né? Sempre					
78		tem olha.. o que eu					
79		lembraria aqui é					
80		o seguinte.. eu acho					
81		que .. ah eu					
82		lembro que teve.. que					
83		teve um.. é.. um dos					
84		mandamentos principais					
85		do repórter é não					
86		discutir com o					
87		entrevistado.. né? cê					
88		pergunta.. você					
89		argumenta.. e uma vez eu					
90		fui fazer uma entrevista					
91		com.. com um					
92		contrabandista brasileiro					
93		que atua em Miami	(risos)	(risos) ()			

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		e.. ele ficou com medo	()				
02		eu fiz as perguntas					
03		cabíveis.. mas ele					
04		começou a me ofender..					
05		né? E eu perdi a calma..					
06		comecei a discutir com					
07		ele.. foi um grande erro..					
08		mas.. porque eu não pude					
09		usar aquela entrevista e					
10		ficou uma discussão..					
11		ficou.. virou um bate-					
12		boca e pessoal					
13	cê tem que ficar						
14	na	cê tem que	na linha				
15	manter a	como eu fiz eu acho que					
16	ta vendo.. Amanda?						
17		eu acho que assim			não eu corto		
18		eu acho que atingi esse					
19		estágio entrevistando o					
20		Collor.. num sei se você					
21		lembra dessa entrevista					
22		que foi muito famosa..					
23		né? a primeira					
24		entrevista dele depois do					
25		impeachment					
26	lembro.. lembro..	()					
27	lembro	ai eu fiz todas as					
28		perguntas e ele se					
29		exaltou mas eu mantive					
30		ali.. você tem que ta					
31		preparado pra mesmo					
32		que ele xingue a sua mãe					
33		você não perder o		num pode dar um soco			
34		profissionalismo		na cara.. né?			
35	muito bem ..						
36	perder a elegância				eu tenho	eu tenho uma	
37						pergunta para o	
38						Cabrini	
39	pois não						
40			HABEMUS PAPA	nossa			
41					ai.. você acredita		
42					em vida após a		
43				acordou	morte?	não.. é isso	
44						que eu ia falar	
45			eu vi a luz			é que eu vi	
46						algumas	
47					a luz ensina	reportagens	
48						suas sobre..	
48						falando sobre..	
50				ET?		é.. objetos não	
51						identificados..	
52			()			OVNI	
53		é.. esse é um assunto que					
54		a gente volta e meia aborda					
55		porque é um assunto que					
56		provoca fascínio nas pessoas					
57					cê acredita?		
58		olha.. eu acho que					
59		estatisticamente seria					
60		profundamente					
61		improvável que não					
62		existam.. mas eu também					
63		diria que tudo que eu vi					
64		até agora como					
65		evidência não me					
66		convenceu.. sempre a					
67		imagem ta desfocada.. só					
68		alguém viu.. é sempre me					
69		parece mais fraude do					
70		que realidade			mas é porque eles		
71					estão..eles estão em		
72					outra frequência..		
73			nossa.. óia	a gente ta numa	nossa		
74				frequência eles estão			
75				em outra é verdade	ABSURDO		
76			()	()	()		
77		vou refletir uma semana			por isso que a gente		
78		sobre essa frase e ()			não vê.. por isso que a		
79			é		gente não vê..		
80					entendeu?		
81			é.. é isso mesmo.. é a		eles conseguem ver a		
82			frequência		gente mas a gente não		
83			exatamente		consegue ver eles..eles		
84					estão muito mais		
85					evoluídos e muito		
86			é igual o Saci Pererê		mais inteligentes		
87		eu vou pensar sobre isso	em outra frequência				
88	muito bem.. o				quem?		
89	Sena.. o Sena						
90	agora.. o Sena				ah.. não		
91							é que eu tava
92			sem gaguejar				
93	sem gaguejar						

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01							ô.. eu tenho que
02							tirar a gagueira
03	vai lá.. Sena.. sem						
04	gaguejar		nossa.. véio				
05				vai.. Sena			sem gagueira
06							se ele pen.. pensa
07							fazer um li.. livro
08							contando essas
09							histórias
10							jornalísticas
11	boa pergunta..						
12	Sena	uma ótima pergunta	oh..			boa pergunta	
13		ele me faz lembrar do					
14		Ataliba.. né.. que uma vez					
15		o Ataliba.. cê lembra ?					
16	lembro.. lembro						
17			gago pra chuchu o				
18			Ataliba				
19		ele foi.. ele foi reclamar					
20		do juiz ele foi expulso					
21		por cera					
22	(risos)		(risos)				
23		mas olha isso que cê	(risos)	eu num entendi			(risos)
24		falou é uma.. é uma	()				
25		ótima colocação as	()				
26		pessoas me cobram isso					
27		e eu to fazendo.. é.. eu to					
28		fazendo e vai ser um					
29		livro revelando os					
30		bastidores das					
31		reportagens.. né?					
32		principalmente dessas					
33		que marcam época.. eu					
34		tava lembrando agora a					
35		história do vôo dois					
36		cinco quatro que é uma					
37		história que me marcou					
38		bastante também e..					
39		enfim contar esses					
40		bastidores.. compartilhar					
41		isso com as pessoas acho					
42		que é uma obrigação que					
43		eu tenho e eu tenho que					
44		fazer esse livro e eu					
45		espero que ele fique					
46		pronto logo.. pra eu vir					
47		aqui no Pânico divulga- lo					
48			boa				
48	()			com certeza			
50	o comandante				eu tenho uma		
51	gartês.. lembra?		lembro.. lembro				
52	ouvindo o jogo		ouvindo o jogo do				
53	do Brasil		Brasil acabou a				
54			gasolina do avião.. é				
55			uma besta.. nêgo				
56	muito bem			quê? como			
57	o combustível..			ah			
58	caiu						
59			ô Cabrini.. o Paulo		eu tenho uma		
60			Henrique Amorim				
61		grande amigo.. grande	teve aqui e a gente				
62		amigo	perguntou pra ele	olá.. tudo bem?			
63		olá.. tudo bem? (risos)	e.. qual foi assim a	(risos)			
64			pior coisa que ele num				
65			tira da cabeça.. ele				
66			citou uma época dele				
67			na Somália que ele foi				
68			cobrir a guerra civil..				
69			ah.. enfim		trauma		
70			qual que foi a pior				
71			coisa assim que cê				
72			num ..				
73			de cê vê.. de cê passar				
74			de cê falar agora eu				
75			vou morrer eu to				
76			lascado ..				
77		olha.. quando eu estava					
78		cobrinho a guerra no					
79		Afganistão e a gente					
80		conseguiu chegar até					
81		uma vila que estava					
82		sendo totalmente					
83		arrasada pelo Talibã..					
84		porque a população ali					
85		os moradores tinham					
86		dado comida pra.. pros					
87		inimigos do Talibã..					
88		então eles tavam					
89		arrasando a vila.. e a					
90		gente filmou isso.. na					
91		saída.. a gente foi					
92		interceptado.. eu e o					
93		cinematista Sherman					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		Costa que hoje tá na.. na					
02		Globo de Nova Iorque.. e					
03		quando eles fizeram					
04		menção de executar a					
05		gente ali eu consegui..					
06		graças a algumas					
07		palavras que eu sabia					
08		falar em ().. não eram					
09		muitas mas eu sabia					
10		falar algumas.. ganhar					
11		simpatia suficiente pra					
12		que eles me levassem					
13		prum superior deles					
14		que sabia falar inglês e					
15		eu consegui convencê-lo					
16		que a gente tinha se					
17		perdido.. a gente num					
18		tava atrás de mostrar					
19		nada.. e.. como eles num					
20		tinham até um grande					
21		conhecimento					
22		tecnológico a gente ficou					
23		até com a fita.. grande					
24		parte dessas imagens					
25		foram salvas.. que					
26		mostram a gente no					
27		meio deles ali.. numa					
28		situação muito difícil e					
29		um desafio muito grande					
30		nesse dia foi.. foi					
31		conseguir acalmar o meu					
32		cinegrafista.. até porque					
33		ele ficou					
34			arrasado				
35		arrasado.. desesperado e					
36		falou a gente.. a gente					
37		num vai escapar falei					
38		calma a gente vai					
39		escapar sim.. porque ta					
40		lidando com Talibã.. né?					
41		os mais radicais de					
42		todos os radicais					
43	muito bem			que medo			
44	dona Amanda						
45					então.. eu tenho		
46					um monte de		
47	cê tem um monte				pergunta pra fazer		
48	de pergunta?		não diga.. Gabi.. Gabi				
48	vai Gabi						
50					não.. uma num		
51					tem nada a ver		
52					com a outra		
53					é.. é tipo a Globo		
54					ou alguma		
55					emissora já te		
56					censurou alguma		
57					coisa que cê já		
58					tinha pronta e		
59					num deixaram cê		
60					pôr no ar?		
61		já tive uma entrevista					
62		que eu fiz muito					
63		importante com o Pedro					
64		Malan.. por exemplo					
65		quando eles acharam que					
66		eu tinha sido assim					
67		agressivo demais as					
68		perguntas.. eram					
69		perguntas todas					
70		legítimas mas eles não					
71		quiseram.. enfim.. é um					
72		direito que eles têm.. faz					
73		parte você trabalha numa					
74		equipe as pessoas têm					
75		direito de divulgar o seu					
76		trabalho ou não.. mas eu..					
77		eu diria que eu fui..					
78		enfrentei esse problema					
79		bem menos do que as					
80		pessoas imaginam.. que					
81		as pessoas tendem a					
82		pensar que existe toda					
83		uma teoria da					
84		conspiração.. e que toda					
85		matéria importante não					
86		consegue ser divulgada..					
87		isso acontece.. isso					
88		acontece mas com					
89		menor frequência do que					
90		as pessoas acham					
91		principalmente nos					
92		grandes veículos					
93						acha que a	

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01						manipulação	
02		é.. no Brasil atual					
03	mas um cara que						
04	é repórter cê						
05	consegue						
06	manipular						
07	num é?	consegue.. existem..					
08	que num é	existem repórteres que					
09	repórter	vende a mãe					
10	aquele Michael						
11	Moore lá						
12	ele é o rei da	claro.. lógico					
13	contar a história						
14	do jeito dele.. né?	claro.. uma coisa					
15		unilateral.. né?					
16	E.. exatamente						
17		com certeza.. a imprensa					
18		tem um enorme poder..					
19		né? qualquer entrevista					
20		que você edite.. você leva					
21		a edição pro lado que					
22		você quiser.. e nós temos					
23		uma história tenebrosa					
24		de edições nesse país					
25							
26						o Jornal	
27	do Lula e do					Nacional lá	
28	Collor lá no						
29	Jornal Nacional						
30	também que teve						
31		é.. você que está falando					
32		(risos)	(risos)				
33	não.. mas						
34	não mas é o que	não mas é história			()	()	()
35	todo mundo fala	digamos que esse caso					
36		seja parte da história..					
37		não há como dizer					
38		embora a					
39		responsabilidade dele					
40		não seja exatamente aqui					
41		o que tenham falado né..					
42		há o fato que as pessoas					
43		não lembram também					
44		que o Lula tinha ido					
45		muito mal nesse debate..					
46		né.. porque ele tinha sido					
47		alvejado com relação à					
48		filha dele.. né a filha					
48		legítima ali a Rubian e					
50		ele tava arrasado e não					
51		foi bem no debate.. mas					
52		enfim até hoje se discute					
53		até que ponto esse					
54		debate foi devidamente					
55		editado.. né? mas é claro..					
56		existem.. existem					
57		jornalistas que vendem a					
58		mãe.. existem jornalistas					
59		que são corrompidos					
60		pela informação.. uma					
61		das piores formas de					
62		corrupção num é aquela					
63		que envolve dinheiro..					
64		autoridade dar dinheiro					
65		prum jornalista divulgar					
66		determinada coisa que o					
67		beneficie.. a pior forma					
68		de corrupção é a					
69		corrupção da					
70		informação.. aquele..					
71		aquele fonte é que tem					
72		vários.. vários episódios					
73		ilícitos e que fala.. e que					
74		combina com um					
75		determinado.. olha você					
76		fecha os olhos aqui.. que					
77		eu te dou uma exclusiva					
78		aqui.. isso acontece					
79		muito com delegados de					
80		polícia.. existem os					
81		honestos e existem os					
82		desonestos e repórteres					
83		que fecham os olhos pra					
84		ilegalidades são					
85		premiados com					
86		entrevistas exclusivas..					
87		com informações em					
88		primeira mão.. e no					
89		Brasil as pessoas					
90		confundem muito					
91		jornalismo investigativo					
92		com jornalismo de					
93		polícia.. né					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01	hum-hum						
02		o jornalismo policial..					
03		ele é importante e					
04		necessário e tem					
05		profissionais que fazem					
06		Isso.. com grande					
07		maestria.. com grande					
08		idoneidade.. mas existem					
09		aqueles que publicam					
10		coisas importantes.. mas					
11		que vendem a mãe pra					
12		isso também, e fecham os					
13		olhos pra coisas que					
14		jamais poderiam fechar					
15	muito bem.. eu						
16	vou tocar mais						
17	uma música.. não						
18	eu preciso tocar						
19	mais uma.. o papo		ta bom				
20	ta muito bom.. cê						
21	fica mais um						
22	bloco		boa				
23	o Cabrini vai		boa				
24	ficar aqui..						
25	perguntas do seu						
26	celular aqui daqui						
27	a pouquinho e						
28	ouvintes no zero						
29	oitocentos cento e		(assobio)				
30	onze cento e						
31	nove.. daqui a						
32	pouquinho a gente						
33	volta aqui no						
34	Pânico						
35			Jovem Pan				
36	amos de volta						
37	aqui para todo o						
38	Brasil pela rede						
39	Jovem Pan Sat..						
40	hoje Roberto						
41	Cabrini aqui no		(assobio)				
42	Pânico.. ele que						
43	apresenta..						
44	repórter do Jornal						
45	da Noite na TV						
46	Bandeirantes..						
47	ontem fez						
48	aniversário..						
48	completou dois						
50	anos e hoje ele vai						
51	ta mostrando uma						
52	materia a última						
53	da série do Iraque						
54				é verdade			
55	certo.. Sabrina..			certo			
56	voce gostaria de						
57	entrar no cafofo						
58	do Saddam?						
59				eu não			
60			no buraco dele				
61	no buraco do			eu tenho medo do			
62	Saddam		o Cabrini entrou no	Saddam			
63		e é um buraco bem	buraco do Saddam				
64		romântico porque é					
65		bem apertado.. ali viu?	(risos)	eu tenho medo			
66		bem apertado					
67			é bunitinho				
68	ta vendo só?						
69	mais perguntas?				eu tenho uma		
70					pergunta		
71	pois não						
72					eu sei que cês		
73					NUNCA falam		
74					disso.. mas a sua		
75					família num entra		
76					em desespero		
77					quando cê vai pro		
78					Iraque.. assim		
79			não.. eles gostam				
80		(risos)	mandam flores				
81	aliás é uma				sua mãe		
82	pergunta do ()						
83	falou assim.. é						
84	fácil você arrumar						
85	mulher?						
86		olha	isso é que eu quero		sua mãe sabe?		
87			saber.. tem mulher..				
88		olha.. a minha mãe até	tem gostosa lá?				
89		hoje eu não posso dizer					
90		quando eu vou cobrir					
91		uma guerra.. que se eu					
92		disser.. ela num vai					
93		sossegar enquanto não					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		me convencer a não ir..					
02		num vai e não vai me					
03		convencer.. ela até hoje a					
04		minha mãe					
05							
06					mas o quê que		
07					aconteceu pra		
08					você ter essa		
09					idéia assim.. eu		
10		num é eu quero cobrir			quero cobrir guerra		
11		guerra.. guerra foi apenas					
12		mais uma das coberturas..					
13		a guerra antes de					
14		tudo um grande					
15		momento de transição na					
16		vida de um país.. o país					
17		tá se transformando					
18		politicamente..					
19		socialmente.. então é					
20		algo que precisa ser					
21		mostrado.. a história					
22		precisa ser mostrada e					
23		essa é a nossa função.. a					
24		função dos repórteres..					
25		mostrar a história					
26		acontecendo porque					
27		senão a gente fica refém					
28		das versões dos ()					
29		eternamente.. a versão					
30		americana.. até hoje a					
31		gente fica refém.. em					
32		muitas situações em que					
33		eles conseguem evitar					
34		que a imprensa entre.. a					
35		imprensa é o único					
36		antídoto para governos					
37		que manipulam					
38		informação.. e eles não					
39		são poucos					
40	a nossa ouvinte						
41	aqui manda a						
42	seguinte pergunta..						
43	porque que cê						
44	saiu da Globo?						
45		eu saí da Globo porque					
46		foi a Band que me deu					
47		oportunidade de ancorar					
48		um telejornal.. na					
48		Globo					
50	cê tava na Globo						
51	num tava lá na	na Globo					
52	Bandeirantes?	eu tava lá na Globo.. e					
53		enfim eu devo muito à					
54		TV Globo.. tenho muitos					
55		amigos.. foi uma					
56		experiência maravilhosa..					
57		mas quem me deu					
58		oportunidade de dar um					
59		passo além daquilo que					
60		eu estava fazendo foi a					
61		Bandeirantes.. que é uma					
62		casa maravilhosa.. né?					
63		tem um departamento					
64		de jornalismo muito					
65		atuante.. o Fernando					
66		Mito.. o Fernando Vieira					
67		de Melo.. o Carlos					
68		Nascimento que tá lá					
69		agora fazendo o Jornal					
70		da Band.. o Datena que é					
71		um grande companheiro..					
72		enfim eu to muito feliz					
73		na Band porque é uma.. é					
74		uma emissora que					
75		tradicionalmente sempre					
76		valorizou o jornalismo..					
77		isso faz parte da própria					
78		história do grupo					
79		Bandeirantes.. a rádio					
80		Bandeirantes.. enfim.. é					
81		um lugar aonde você					
82		sente que jornalismo tem					
83		a ver com a história da..					
84		do veículo de					
85		comunicação					
86			e tem algum cara que		eu queria		
87			cê sonha em entre				
88			vistar tipo.. ah eu				
89			queria.. sei lá..o Bin				
90			Laden.. vamos supor				
91		ah.. com certeza					
92			ele é o grande.. hoje				
93			todo jornalista sonha				

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01			em pegar ele e fazer				
02			uma entrevista				
03		e.. agora a primeira					
04		exigência é você tentar..					
05		né.. sempre tem formas			e o Bush?		
06		também.. mas digamos					
07		que o Bush seja bem					
08		menos uma.. uma					
09		entrevista bem menos		é			
10		desafiadora do que o Bin					
11		Laden.. né? Bin Laden é					
12		muito mais.. muito mais			é o capeta.. ele		
13		interessante					
14	mas o Bin Laden..						
15	onde tá o Bin						
16	Laden?		(risos)				
17					por que cê num		
18	()				procura o Bin		
19	cê que é um cara		(risos)		Laden?		
20	que domina		(risos)		é.. por que cê num		
21					procura ele?		
22			é.. vai atrás dele				
23					vai atrás dele		
24		eu diria o seguinte.. ele					
25		tem passado a maior					
26		parte do tempo.. por					
27		aquilo que eu sei.. por					
28		aquilo que eu conheço					
29		da região.. no próprio					
30		Afganistão e Paquistão..					
31		entre Paquistão e					
32		Afganistão a fronteira é					
33		muito extensa.. os					
34		labirintos são enormes e					
35		ele conhece o terreno					
36		como ninguém.. então					
37		esse é um lugar onde ele					
38		com certeza tem					
39		passado uma parte do					
40		tempo.. mas um outro					
41		lugar onde também na					
42		minha opinião.. na minha					
43		avaliação é provável					
44		que ele tenha passado..					
45		é o Sudão.. que é um					
46		país esquecido.. país que					
47		faz parte da grande					
48		esfera é daqueles que					
48		combatem os					
50		americanos.. daqueles					
51		que.. daqueles que são					
52		ligados à Al Qaeda.. e o					
53		Sudão seria uma opção					
54		importante.. o norte da					
55		África seria uma opção					
56		importante também pra					
57		ele.. então eu diria que			()		
58		no norte da África e					
59		entre Paquistão e					
60		Afganistão com certeza					
61		você encontraria o					
62		endereço do Bin Laden					
63	e quantas pessoas						
64	ficam assim com						
65	o Bin Laden.. ele						
66	tem tipo um						
67	exército				um harém		
68		olha.. o Bin Laden					
69		primeiro eu preciso					
70		lembrar que ele é uma					
71		das pessoas mais ricas					
72		do mundo.. não ele..mas a					
73		família dele.. até hoje ele					
74		tem acesso ao dinheiro..					
75		isso é um fato.. né? a.. a					
76		família dele é					
77		proprietária da Bin					
78		Laden.. da construtora					
79		Bin Laden.. que é a					
80		maior construtora da					
81		Arábia Saudita.. então					
82		ele tem uma fortuna					
83		imensa e conseguiu					
84		transformar a Al Qaeda					
85		numa rede de alta					
86		sofisticação.. é uma rede					
87		altamente bem treinada..					
88		sofisticada.. e que dá a					
89		ele a retaguarda que ele					
90		precisa.. mas ele não					
91		conseguiria isso se não					
92		a imagem de ser o					
93		grande herói do mundo					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		islâmico.. ele consegue					
02		isso à medida em que os					
03		crístãos são muitas					
04		vezes retratados por					
05		parte.. veja bem.. apenas					
06		PARte do mundo islâmico					
07		como os infiéis.. como					
08		aqueles que querem					
09		acabar com o.. com o					
10		Islamismo.. a situação de					
11		Israel apenas dá					
12		combustível pra que					
13		personagens como Bin					
14		Laden tenham força.. o					
15		próprio Saddam					
16		Hussein.. que era alguém					
17		que contestava os					
18		americanos.. passou a ter					
19		força em virtude disso..					
20		então essas pessoas.. elas..					
21		elas vivem é do					
22		radicalismo religioso.. e					
23		vivem também com uma					
24		boa condição financeira..					
25		já que o caso Bin Laden					
26		saiu da Arábia Saudita.. é					
27		detentora de uma					
28		fortuna incalculável					
29	muito bem						
30	pois não					é	
31				cê acha que os Estados			
32				Unidos vai sofrer outro			
33				atentado?			
34			putz				
35		ah.. é uma grande					
36		pergunta.. uma grande		não é			
37	Sabrina Sato	pergunta e eu diria que					
38				não.. é..			
39			Marília Gabriela	porque num aconteceu			
40				o negócio do			
41		eu diria que.. eu diria.. eu		George Bush			
42		diria que essa é uma					
43		possibilidade bastante					
44		plausível.. é algo.. algo eu					
45		diria até provável	mas também tem	oh ()			
46		a dimensão desse novo	se aparecer.. se				
47		atentado	aparecer uma pomba				
48			no radar o cara se				
48			esconde	não			
50		pois é.. mas af		um aviãozinho			
51		teoricamente eles					
52		deveriam estar					
53		preparado.. preparados					
54		pra onze de setembro.. né					
55		e					
56			num tava				
57		não estavam.. então os					
58		americanos são					
59		esplendidamente					
60		equipados.. mas às vezes					
61		cometem erros infantis					
62		também					
63	muito bem.. Sena				eu tenho uma		
64	o Sena tem				pergunta		
65	pergunta						
66							tenho sim
67							essa fonte que..
68							que ajudou
69	sem gaguejar..						
70	Sena.. por favor		sério.. vai				sem gaguejo
71	vai						sem..com a ajuda
72							das fontes.. que
73							ajudaram a achar
74							o PC Farias e a
75			nossa.. véio				Georgina Freitas
76		a Georgina.. o cara					
77		lembrou da Georgina		Georgina.. quem era			
78				essa?			
79	lembro da						
80	Georgina também			muié			
81					não.. quem é essa		
82					mulher?	INSS	é a que sonogou
83					ah ta certo.. da		os velhinhos
84					aposentadoria		
85	é			ah	previdência		
86							essas fontes ain-
87							da são amigas
88							ou não se
89							encontram mais?
90	muito complicado						
91			pergunta é muito				
92		olha.. você.. fonte é uma	difícil				
93		coisa sagrada e você tem					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		que ser honesto com elas		preservar elas			
02		preservar.. mas não ficar					
03		refém delas.. cê num					
04		pode ficar refém da sua					
05		fonte.. amanhã ou depois					
06		cê fica sabendo que a					
07		sua fonte está cometendo					
08		uma ilegalidade.. você					
09		não pode porque ela.. não					
10		pode ter uma dívida de					
11		gratidão com ela porque					
12		ela te deu uma					
13		reportagem e deixar de					
14		fazer o seu trabalho.. e			e.. e		
15		mas isso tem que ser					
16		falado para a própria					
17		fonte.. olha.. eu não vou					
18		ficar seu refém.. a sua					
19		segurança vai ser zelada..					
20		o seu nome em hipótese					
21		alguma vai ser					
22		divulgado.. desde que					
23		você não cometa.. não					
24		seja apanhado fazendo					
25		algo ilegal.. e desde que					
26		isso não entre em					
27		conflito com o exercício					
28		da minha função.. se					
29		você estabelecer uma					
30		coisa bem.. bem					
31		CLARA.. eu acho que					
32		você consegue ser ético..					
33		mas é fundamental que					
34		você seja claro.. é.. só que					
35		fonte.. fonte até a página					
36		dois não entrar em algo					
37		que comprometa a ética..					
38		você tem que zelar por					
39		ela até sob tortura.. é isso					
40		que eu sempre falo.. seja					
41		torturado ()			chantagem		
42			cê já deu alguma				
43			notícia que cê se				
44			arrependeu? não por				
45			ser mentira.. mas cê				
46			fala putz eu não devia				
47			ter falado isso.. eu				
48			prejudiquei uma				
48			peessoa.. sei lá.. de				
50			repente cê se				
51			arrepender de ter				
52		é.. a gente nunca sabe..	falado alguma coisa				
53		por exemplo em caso de					
54		seqüestro é uma coisa					
55		que você fica pensando..					
56		né.. até eu ponto vale a					
57		pena divulgar					
58	cê acha que deve						
59	ser divulgado ou não?						
60		olha eu entendo muito					
61		bem aqueles que acham					
62		que não deve ser					
63		divulgado.. a Rede					
64		Bandeirantes de					
65		Televisão tem a					
66		política de não divulgar..					
67		mas eu discordo disso..					
68		eu acho que entre					
69		informar e não informar..					
70		eu acho que você deve					
71		sim informar.. porque					
72		esse país padecceu					
73		durante um longo tempo					
74		pela falta de informação					
75		e eu acho que a a					
76		informação ela faz					
77		imensamente menos mal					
78		a um país do que a falta					
79		de informação.. então					
80		mas.. tem muita gente					
81		que acha que no caso do					
82		Celso Daniel se a					
83		imprensa num tivesse					
84		noticiado ele num teria..					
85		num teria sido					
86		executado.. tem muita					
87		gente que acha isso.. e					
88		que divulgou.. eu					
89		divulguei.. enfim.. né..					
90		todo mundo divulgou..					
91		né.. e você fica pensando					
92		nisso.. é claro que você					
93		fica pensando.. mas de					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		qualquer forma você					
02		também num pode dar					
03		informação e fazer com					
04		que isso se torne uma					
05		justificativa					
06			pesadelo				
07		uma justificativa pro					
08		seqüestrador executar	hum				
09		entendeu? Eu acho que					
10		informação.. fórum					
11		íntimo.. opinião pessoal..					
12		não faz mal a ninguém..					
13		cê tem que informar.. e					
14		se você não informar..					
15		você vai trair a					
16		confiança do seu público					
17		consumidor.. o se.. o					
18		público consumidor.. o					
19		seu telespectador.. o seu					
20		ouvinte.. ele te procura					
21		porque sabe que você					
22		vai dar a informação					
23		se você passar a exercer					
24		uma censura.. por					
25		qualquer razão que seja..					
26		acho que você trai a					
27		confiança dele.. mas esse					
28		é um assunto polêmico					
29		e eu posso entender					
30		muito bem o argumento					
31		daqueles que acham que					
32		em caso de seqüestro a					
33		segurança pode ser					
34		afetada.. eu posso					
35		entender esse argumento					
36		eu acho que é uma					
37		discussão interminável					
38		como a discussão do					
39		aborto.. por exemplo					
40		e no negócio do					
41		Kajuru.. que foi					
42		um jornalista que					
43		ele foi.. ta preso.. né.. foi					
44		um absurdo.. ele jamais					
45		poderia ta preso.. ele fez					
46		a função dele.. é um					
47		grande jornalista				cê faria o que ele	
48		acho que é o				fez?	
48		único caso depois	faria exatamente como				
50		depois da.. depois	ele fez				
51		da Ditadura é o					
52		único caso de que					
53		um.. que um um					
54		jornalista foi					
55		condenado	eu acho que tinha que				
56			prender quem botou o				
57			Kajuru na prisão.. né..				
58			essa é a minha opinião..				
59			opinião pessoal.. eu acho				
60			um absurdo.. um				
61			atentado contra a				
62			liberdade de informação..				
63			o Kajuru apenas fez a				
64			função dele				
65		muito bem.. muito					
66		bem		tem.. tem gostosa no			
67				Iraque?			
68		gostosa no					
69		Iraque?				AI.. gente é um	
70				só vê o olho só		pano	
71			o duro é puxar ()				
72			(risos)	ah.. mas num dá pra		burka	
73				o cara fica lá quarenta			
74		dá pra dar um		dias lá.. deve dar	deve ser um urso		
75			não.. dá.. viu.. olha se	vontade			
76		num tem umas	Você				
77		casas de					
78		massagem lá.. uns		num tem?			
79		() uma		uns banho turco			
80			ai é que ta.. eles				
81			consideram normal.. é				
82			um adversário matar o				
83			outro.. mas se esse tipo				
84			de.. esse tipo de				
85			comportamento é punido				
86			com a morte	dá um pega assim			
87			ah	num pode			
88		é mesmo?	num pode				
89				mas cê num consegue			
90				vê nem uma			
91			vê	gostosinha assim.. nem			
92			vê.. opa	a canela?	canela		
93				mas tem?			

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		as mulheres árabes são					
02		muito bonitas.. muito					
03		atraentes e.. nem todas					
04		usam a burka.. né? então					
05		o você pode ver o resto de					
06		muitas delas.. existem					
07		traços maravilhosos..					
08		assim exóticos..					
09		delicados.. assim					
10					narigudos		
11	o cara fica seis	(risos)	(risos)				
12	meses no seco até		eu to falando				
13	o Bin Laden é						
14	bonito		cê só vê na TV				
15			aquelas tia gorda feia..	eles são peludos eu			
16			gritando	tenho um primo meu			
17				que é igualzinho o			
18				Bin Laden..	Ave Maria		
19				um libanês			
20	oh.. lá		pô.. veio.. putz.. oh lá		lá o muçulmano		
21			o muçulmano..				
22			habemus papa				
23						o você conhece a	
24						Índia?	
25							a Índia?
26						o você conhece a	
27						Índia?	
28						É um país	
29		conheço a Índia				maravilhoso	
30		eu vivia perto da Cashimira			a Índia fede	assim de ()	
31		uma região de maioria			a Índia fede?		
32		islâmica.. mas que é					
33		controlada pela Índia e					
34		tenta se libertar					
35	até hoje tem a guerra lá..						
36	né?	até hoje tem a guerra lá					
37		até hoje.. foi uma					
38		cobertura muito					
39		desafiadora porque os..as					
40		tropas muçulmanas		tem que mora no			
41		ficam escondidas nas		Brasil			
42		montanhas e atacam					
43		durante a noite.. pra você					
44		ter acesso a elas cê					
45		precisa passar pelas					
46		tropas da Índia.. cê					
47		precisa passar pelos					
48		Hindus e fazer isso					
48		envolve um desafio					
50		muito grande.. cê tem					
51		que ir sozinho.. eu tive					
52	ta lá no	que ir sozinho					
53	Himalaia.. né?	e.. ali perto.. ali perto do					
54	teve que subir	Himalaia					
55	por exemplo.. eu	()					
56	tenho vontade	dizem que ta o Xangrilá..					
57		a Cashimira é o					
58		verdadeiro Xangrilá.. o					
59		paraíso.. é uma região					
60		muito.. muito bonita.. mas					
61		infelizmente.. insegura					
62			e com esse tanto de				
63			viagem aqui pô.. cê				
64			vem no Brasil acha				
65			que é o melhor lugar				
66			do mundo.. essas				
67		olha.. eu posso afirmar	guerra.. essa desgraça				
68		com toda convicção que					
69		aqui tá ruim mas ta bom..					
70		né.. apesar de todos os					
71		problemas esse é o					
72		melhor lugar pra viver..					
73		eu já tive em cinquenta					
74		países diferentes e.. e					
75		esse é o melhor lugar pra					
76		viver.. porque o Brasil..					
77		ou porque o brasileiro					
78		não perdeu a capacidade					
79		de rir de si próprio					
80		isso é.. isso é					
81		maravilhoso					
82	ô Cabrini.. cê						
83	voltaria a ser						
84	correspondente						
85	internacional? ou						
86	cê acha que já		passou				
87	passou.. ou isso						
88		digamos que não seja					
89		um desafio que eu esteja					
90		considerando nesse					
91	o quê que cê quer	momento.. mas eu planejo					
92	fazer?	continuar fazendo grandes					
93		coberturas.. como essa					

Linha	Emílio	Roberto Cabrini	Bola	Sabrina	Amanda	Carioca	Sena
01		do Iraque.. eu fiquei					
02		quarenta dias e voltei					
03		agora ficar fixo.. eu não					
04		descarto totalmente.. que					
05		faz parte da minha					
06		história profissional					
07		atuar no exterior é eu					
08		confesso que se					
09		houvesse um convite eu					
10		consideraria e talvez até					
11		poderia aceitar.. mas					
12		teoricamente num vai ser					
13		esse o meu caminho não..					
14		porque meu caminho					
15		agora é aperfeiçoar cada					
16		vez mais o telejornal.. é					
17		comandar um telejornal..		que horas cê entra na			
18		torna-lo cada vez		Band?			
19		melhor					
20				que horas cê entra pra			
21		olha.. o jornalista		trabalhar?			
22		trabalha vinte e quatro					
23		horas por dia.. então eu					
24		posso.. eu posso ficar					
25		fazendo matéria a					
26		qualquer momento.. né?					
27		mas.. num dia normal.. eu					
28		eu.. eu.. coordeno o tudo					
29		que vai entrar no jornal					
30		da minha casa e vou.. e					
31		chego na Band assim					
32		que anoitece					
33	ta vendo..						
34	Sabrina? num é		num chega meio dia e				
35	que nem você que		meia				
36	chega aqui meio				chega meio dia e..		
37	dia e meia.. é.. todo		não e ta tirando foto		mei é		
38	dia.. é		de revista até da				
39	todo dia tem foto		Arábia.. que todo dia				
40			tem foto				
41			ai.. tem foto.. ai	tem campanha			
42	deixa eu						
43	agradecer aqui a						
44	presença do						
45	Cabrini.. brigado..		(palmas)	(palmas)			
46	Cabrini de cê ter		é				
47	vindo			brigada.. Cabrini			
48	todo mundo aqui						
48	ta te elogiando..ta						
50	é muita gente..						
51	então num tem						
52	como agradecer a		ler				
53	todos os ouvintes						
54	que mandaram as						
55	suas perguntas e						
56	tal.. e agradecer						
57	mais uma vez						
58	você de ter vindo			e quando você lançar			
59				seu livro cê volta			
60	exatamente						
61		eu que quero agradecer..					
62		eu quero dizer que é uma					
63		honra muito grande eu ta					
64		aqui porque eu considero					
65		o trabalho que vocês					
66		fazem um dos trabalhos					
67		que mais.. que mais me					
68		atraem.. eu acho um					
69		trabalho fantástico..					
70		vocês descontram o					
71		povo brasileiro.. fazem o					
72		povo brasileiro rir e eu					
73		acho isso fantástico e cês					
74		sabem fazer isso.. vocês					
75		dominam.. uma coisa..					
76		uma arte tão difícil.. né?					
77		o humor é uma coisa tão					
78		difícil de fazer e					
79	a arte da						
80	canalhice	é.. mas isso é vantagem	é.. da SACANAGEM				
81	da sacanagem				da chacota		
82		quando eu falo porque					
83		que o Brasil é bom..					
84		porque tem isso					
85	exatamente	entendeu? isso num tem					
86		nos outros países	isso é muita cana				
87		essa.. essa canalhice ao					
88		mesmo tempo simpática					
89	canalhice do						
90	bem.. né?						
91		canalhice do bem..					
92		é.. cê colocou					
93	(risos)	bem gostei disso.. nunca					

B.4. Entrevista Leonardo Migliorin - T4

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	senHORas e senhores							
02	() este convidado							
03	de altíssimo GARbo							
04	nesta programação							
05	Aqui está ele							
06	LEONARDO		(gritos)					
07	Miggiorini segunda		viado	(palmas)	(palmas)	(palmas)	viado	
08	feira estréia na ()		(viado)	(palmas)	(palmas)	(viado)	(Assovios)	
09		fala aí fala aí						
10		boa tarde						
11	atenção			boa tarde		()		
12	atenção rede Globo							
13	de televisão mais um							
14	que virou a casaca							
15		ou peraf peraf				()		
16	atenção André Dias	calma aí						
17		não é bem assim	() virou					
18			a casaca					
19	atenção André Dias	(risos)						
20	atenção alta cúpula							
21	da rede Globo de							
22	televisão	(risos)						
23	vamos anotar na letra							
24	L do livrinho							
25	Leonardo Miggiarin	muita calma nessa						
26		hora						
27							a tendência são	
28							todos virar a	
29	exatamente						casaca	
30	diz que a rede Record							
31	contratou		e ta ()					
32	()							presença de
33	contratou milhares de							Anita
34	milhares de atores por							
35	preços exorbitantes							
36								QUE isso
37		é mesmo?						
38	por salários			é				
39	exorbitantes							
40				ce vai ganhar o				
41				triplo que ce ganha-				
42	é verdade Leonardo?			va la na Globo				
43		bom eu to ganhando						
44		bem (risos) não						
45		foi só isso que me						
46		fez vir pra cá mas						
47	ta acabando							
48	com dinheiro da							
49	Igreja Universal							
50	voce não tem dó de	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	
51	mexer de mexer no	(risos)						
52	dinheiro no dinheiro		isso pode dá azar (
53	da fé		cuidado ()					
54		é						
55				coitada a Amanda				
56				dá todo mês lá o				
57				dízimo				
58	a Amanda vai lá todo							
59	mês		dá dez por cento	dá dízimo				
60					que menti			
61					nossa			
62					não fala isso			
63	na Universal ()							
64	() Miggiarin		dez por cento					
65								meu amigo
66								minha
67								amiga
68					é até parece que			AMANDA
69					sou crente			
70	não mas é sério							
71		mas tem gente						
72		pagando mais por isso						
73								
74	é mesmo?							
75		é com certeza mais						
76		que eu						
77	é esse projeto é							
78	bacana da Record							
79	não é?							
80		com certeza muito						
81		bacana						
82		é uma novela						
83		assim muito bem						
84		cuidada que a gente						
85		ta fazendo estréia						
86		agora segunda feira						
87		às sete e quinze						
88		na Record e pô é						
89		um trabalho de época						
90		muito bem escrito						
91		pelo Marçílio						
92		Moraes né?						
93				essas mulheres				

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		exatamente são as						
02		obras de José de						
03		Alencar três obras						
04		né reunidas que						
05		são Diva.. Lucíula e						
06		Senhora.. e aí tem						
07		tem muita coisa boa						
08		o cara deu uma						
09		misturada						
10		gravada aonde?	exatamente					
11		em Tiradentes						
12		Tiradentes						
13		é a gente vai ficar						
14		indo e voltando pra						
15		lá durante a novela						
16		toda assim..						
17		() chato hein?						
18		é chato porque						
19		são oito horas até lá						
20		e não tem como ir						
21		senão de ônibus ou de						
22		carro						
23		e não tem nada o que						
24		fazer	helicóptero					
25		não Tiradentes é						
26		legal cara Tiradentes						
27		é bacana pô é uma						
28		cidade histórica						
29		mineira então assim						
30		nãomas ce dá uma	ce não vai esperar					
31		olhada na igreja						
32		Mariana.. Mariana						
33		dá uma passada em						
34		Mariana e vai embora	(risos) não cara	só olha				
35		só olha	tem muita coisa boa					
36			tem gente manera lá..					
37			tem coisa tem coisa					
38								
39								
40			bacana pra fazer					
41				carnaval lá é bom				
42				em Tiradentes				
43		ce já deu um sapeco						
44		lá ou não?						
45			tem umas minininha					
46			bacana lá					
47		é mesmo?					(risos)	
48		as mineirinha são						
49				as mineirinha come				
50				quieto			()	
51			tudo come quieto				malandrão	
52		()		mas ce				
53				é mineiro também				
54				ce é de Barbacena			Zezinho	
55			eu sou sou de lá					
56			é perto de Tiradentes	aí ele é de				
57		perto de Tiradentes		Barbacena			(risos)	
58			exatamente					
59		a lá esse aqui						
60		também é de lá						
61							também	
62		ele é de São Luis						
63		Neponucemo						
64			Neponucemo né?					
65							é	
66		treze filhos						
67			mas você morou lá e					
68			tudo?					
69				(risos)			catorze	
70			eu não cheguei a	(risos)				
71			morar em Minas	(risos)				
72			eu não cheguei a	(risos)				
73			morar em Barbacena	(risos)				
74			só nasci lá e					
75		aliás aliás eu vou						
76		mandar um recado pra						
77		mãe das crianças	é	(risos)			()	
78		podem cobrar mais		(risos)				
79		pensão ele ta com		(risos)				
80							é verdade	
81								
82		muito ele ta com	(risos)			é	é tem que	
83		muito					aumentar	
84							tem que	
85							aumentar	
86							poque já	
87							são mais	
88							cinco já	
89			(risos)				Carioca ta	
90							ganhando	
91							mais	
92				tem que começar ()				
93			sem fazer nada vêi					

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01							sem fazer nada	
02	eu sei ta cheio de							
03	filhinho lá							
04		ele ganha bem é isso?						
05						é	ô ganha ô	
06						ô pois é mano		
07	faz tempo que ce num							
08	vai pra Minas Gerais							
09	Zé?							
10							não fui lá	
11							semana passada	
12	e a tia Jane?							
13							tia Jane tam-	
14	(risos)		(risos)				bém (risos) é	
15	ce acredita que ele						gostosa	
16	pega a tia dele?		(risos)					
17		(risos)	(risos)				(risos)	
18	ele pega a tia dele							
19			o cara pega a tia					
20	é um é um é um	(risos)	(risos)	tadinha			(risos)	
21	é de uma de uma							
22	como é que eu vou							
23	dizer? é uma							
24	coisa						pintou o cabelo	
25		inspirado em Tieta					agora	
26				é inspirado em				
27	não mas é verdade			Tieta				
28		a Beth Faria pegava					(risos)	
29		lá o sobrinho						
30		lembra? o		(risos)				
31		acho que é o Tato						
32		Gabus Mendes?						
33								
34		Cássio Gabus						
35		Mendes?						
36	então ele ()					()	(risos)	
37		(risos)						
38	né Zé?						opa deixa com	
39	mas não pode						nóis	
40	namorar a tia Zé			(risos)				
41							não pode?..	
42		(risos)	(risos)				(risos)	
43	não pode namorar a	(risos)						
44	tia e a profe	(risos)						
45	e a professora?							
46							a professora	
47	como é que ela						Ópa	
48	chama?							
49							a a Mel?	
50	é	(risos)					a Mel.. a Mel	
51	esse Zé () vou te							
52	contar viu muito							
53	bem.. Zé você							
54	tem alguma							
55	pergunta?							
56							eu tenho uma	
57							pergunta pra	
58	não pode perguntar						ele	
59	de presença de Anita							
60							é	
61	que faz parte do							
62	passado						num pode?	
63	não						ahh	
64		ah	()				ah	
65		ah	tem coisa boa em				mas	
66			presença de Anita					
67								
68							() com a tia lá	
69			ce quer um trabalho					
70			melhor que esse?	(risos)				
71							mas era isso	
72							que eu ia	
73							perguntar da	
74							presença de	
75						do (taiguara)?	Anita	
76			()	()				
77							do Taiguara	
78							não dele ficar	
79							vendo a Anita	
80		(risos)					lá daquele jeito	
81							como que ele	
82							chegava em	
83							casa depois?	
84			não mas se acabava					
85			ne?				se ele dormia	
86				mas ele pegou			tranquilo	
87				Anita também				
88							se ele dormia	
89							tranquilo tam-	
90						não o rosto já	bém ou não	
91						entregava na	ficava agitado?	
92						época		
93							cheio de	

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01			muita espinha				espinha né?	
02		é isso aí pô ces já					(risos)	
03		responderam						
04	(risos)		(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	
05			()				que isso?	
06			se acabava depois					
07			da novela					
08	com a Anita?							
09			porra					
10	a Anita era							
11	gostosinha							
12			Deus me livre e					
13			guarde					
14		então.. Mel Lisboa						
15		super profissional						
16		jogou jogo duro						
17		(risos)	(risos)					
18							jogo duro	
19			ele.. tá dando					
20			arrependimento					
21			nele agora					
22	tudo bem Pâmela							
23	nossa ouvinte artista							
24	você teria alguma							
25	questOla?							
26								ah eu que-
27								ria saber
28								se já teve
29								alguma
30								porcaria
31								que você
32								ja fez que
33								você não
34								gostou que
35								ce falou
36								putz eu não
37								devia ter
38								feito isso
39								assim sabe?
40		já já teve mas é						
41		não em televisão						
42		eu fiz muito teatro						
43		assim ne aí fiz						
44		muita porcaria no						
45		teatro já já fiz						
46		espetáculo pra						
47		apresentar na						
48		empresa não sei das						
49		quantas de cimento						
50		la no interior de nao						
51		sei o que						
52		o texto a gente						começo de
53		escrevia correndo						carreira?
54		eu tinha dezesseis						
55		anos assim						
56				você começou com				
57				quantos anos?				
58		com doze						
59				() novinho				
60		a fazer teatro assim						
61		né? mas era						
62		mais de brincadeira		() na Presença de				
63		ne?		Anita?				Presença de
64		eu comecei em						Anita
65		flora encantada com						
66								
67		a Angélica um						
68		seriado infantil						
69		que era bem legal						
70		passava de manhã						
71		assim e foi minha						
72		primeira experiência						
73		nove meses de						
74		televisão e depois						
75								
76		de um ano eu fiz						
77		o teste pra presença						
78		de Anita.. e aí entrei						
79	e nessa novela nova							
80	que estréia segunda							
81	feira ce vai fazer o							
82	que exatamente?							
83		eu vou fazer		Pedrinho?				
84		o						
85		Pedrinho.. exatamente						
86		que é o irmão da						
87		Aurélia uma das						
88		protagonistas né?						
89		a Aurélia representa						
90		a historia da Senhora						
91		né do José de						
92		Alencar é é eles						
93		são pobres e tal						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	a Aurélia é minha							
02	mãe.. minha mãe							
03	chama Aurélia							
04	nome antigo né	ah é?	nome antigo né	(risos)				
05	mas fala			é nome antigo				
06	uma coisa							
07	()	()	()					
08	mas é a vesguinha?							
09	não é a vesguinha			Luciola também é				
10				um nome antigo				
11	quem é a	não						
12		vesguinha? qual						
13		vesguinha?						
14			Aurélia					
15	porque tem agora a							
16	que faz aqui a							
17	vesguinha é tão							
18	gostosinha teve aqui							
19	também							
20								
21								
22				()				
23								
24	não me lembro				Bianca Ranald			
25	Bianca Ranald		Bianca Ranald		Bianca Ranald			
26		Bianca Ranald						
27		ela é vesguinha?						
28					estrábica	()		
29	ce não viu?							
30		não						
31	ela é vesguinha	não tinha visto não						
32		eu acho ela muito						
33		bonitinha						
34	ela não ta nessa							
35	novela?							
36		não ta ela ta em						
37		Escrava Isaura que						
38		ta terminando						
39		alias hoje a gente						
40		vai saber quem						
41		matou Leôncio						
42		(risos)						
43	hoje é o ultimo							
44	capitulo							
45		hoje é o último						
46		capitulo					Leôncio	
47		então ai estréia						
48		segunda-feira o						
49		meu núcleo é da						
50	Aurelia	Aurélia enfim ela						
51		vai eles vão						
52		ganhar o dinheiro						
53		da herança que o						
54		pai morre então						
55		daqui a uns dois						
56		meses assim						
57		durante dois meses						
58		de novela eles						
59		ficam pobres						
60		depois ficam ricos e						
61		ai tem uma revanche						
62		ai social ai blá blá						
63		blá vai ter uma						
64		história bem bacana						
65		e tem as outras duas						
66		protagonistas ne no						
67		caso que representam						
68		as duas historias os						
69		dois outros romances						
70		são Luciola e Diva						
71	muito bem							
72	muito bem		() tava lendo aqui					
73	deve ser bacana a		um negocio					
74	historia							
75		é bem legal						
76		bem legal Jose de		eu vi a chamada tá				
77		Alencar é muito bem		bem legal				
78		transcrito pra						
79		televisão assim	é verdade que					
80			depois dessa					
81			ultima novela					
82			que ce fez ai					
83			acho que foi a					
84			Senhora do	Chaulin?				
85			Destino					
86		aha		Chaulin				
87			ce tomava uns					
88			chingo na rua					
89			de baitola he há					
90		não pó						
91			não?					
92		de Chaulin só me						
93		chamam de Chaulin o						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		tempo todo na rua e						
02		brincam e dão risada						
03		enfim sempre tem						
04		essa abordagem assim						
05		assim desse jeito é						
06			o Chaulin era					
07			maio baitola não?					
08		as crianças		não				
09			eu não vi a novela					
10		não						
11				Chaulin engravidou				
12		o baitola		aquela..				
13		era o ()		ele engravidou				
14				o Chaulin				
15				engravidou				
16				aquela menina que				
17				veio aqui				
18	aquela moreninha							
19				Jéssica				
20		a Jéssica veio aqui?						
21				veio				
22		então eles tinha um						
23		filho na novela						
24	eu vou dizer um							
25	negocio pra vc							
26		(risos)						
27	novela pra mim eu							
28	estive doente assisti							
29	todas as novelas	(risos)						
30	agora eu to por			ce não assistia nada				
31	dentro			antes				
32	assisti não sabia							
33	nada agora eu to							
34	assistindo mas							
35	novela pra mim só							
36	tem uma: Chica da							
37	Silva							
38	pô a Chica da Silva						ichi Maria	
39	bicho	ce ta assistindo de						
40	a peitolinha a	novo a reprise?						
41	peitolinha da Galisteu							
42	a Galisteu peladinha							
43			ai delicia					
44	puta sensacional		que isso					
45	sensacional							
46	ce lembrava disso							
47	ou não?							
48			não fazia a menor					
49								
50			idéia agora que ce					
51			lambrou					
52		(risos)					como é o nome	
53							da menina la?	
54				Thais Thais Araújo				
55							que lava roupa	
56							no rio com as	
57							maminha de	
58							fora	
59	mas vou te falar						aquilo ali	(risos)
60	também							(risos)
61	sem		cê lembra no					
62	sensacional		Pantanal?					
63			da outra?					
64			da vesguinha					
65			também do					
66			Pantanal?					
67	eu não lem							
68			também tinha					
69			uma peitchuga					
70			ótima					
71	Cristiane Oliveira							
72			tinha uma				a Juma	
73			peitchuga ótima	(risos)				
74			todo dia tomava	a Joma (risos)				
75			banho com a					
76			sucuri dentro do rio					
77			era uma beleza					
78					a cobra			
79		com a sucuri?						
80			ia ela e a sucuri ()					
81			rio					
82	não mas essa aí tem							
83	a Galisteu a							
84	Galisteu com							
85	a Galisteu..							
86	peladinha..peladinha							
87	a Galisteu		bonito bonito					
88	peladinha						()	
89			eu acho que novela					
90			tinha que ter mais					
91			gente pelada assim					
92			pra gente assistir					
93	eu acho		eu acho					

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		tem a Thais Araújo						
02		né?						
03						é então		
04	tem a Thais Araújo					essa que eu		
05						falei		
06			ce vai pegar quem			que vai lavar ()		
07			()					
08								
09		nessa eu vou pegar						
10		a Camila dos Anjos						
11		(risos)	mas é pega forte ou					
12			não?					
13		o personagem vai						
14		pegar ne cara?						
15			a gente percebeu					
16			que ce é meio					
17		(risos)	tarado ce só faz					
18			coisa nervosa					
19				é só				
20			ce é o bicho meu					
21		não tranquilo						
22		tranquilo						
23	na Anita						dá sorte	
24	na Anita tinha a							
25	a Lisboa lá			é				
26	peladilha também							
27	né?							
28		peladilha	peladilha					
29	sensacional							
30	sensacional						o veio pegou	
31							mais que ele	
32	o veinho							
33			(risos)			o Zé Maia?	(risos)	
34		tem uma questão de		ele pega pra				
35		hierarquia aí		caramba Jose				
36				ayer				
37			o Jose Mayer					
38			virou churrasco	o Zé Mayer ele				
39		virou pegou		pega muito... é				
40		fogo?		impressionante				
41	muito bem Sabrina							
42	Satto a sua pergunta							
43	para o nosso querido							
44	Leonardo							
45				como ce conseguiu				
46				sair lá de				
47				Barbacena?				
48	(risos)		nossa de ônibus		(risos)	(risos)	(risos)	
49	(risos)	(risos)	né Sabrina	(risos)	(risos)	(risos)	(risos)	
50								
51		(risos)	de ônibus	ah não é				
52				a gente quer saber				
53			como você saiu de					
54			Penápolis? diga					
55			você primeiro vai					
56				é				
57		Penápolis é?						
58				eu vim de ônibus				
59			ele também ué					
60		não pó na verdade						
61		eu nasci la fiquei						
62		dez dias em coma						
63		e	que isso					
64		me mudei pro Rio de						
65		Janeiro é tive		ai				
66		um problema no						
67		parto						
68				então ce mora no				
69				rio faz tempo?				
70		fiquei morando						
71		cinco anos no Rio						
72		depois cinco anos						
73		em Brasília depois						
74		dois anos no Rio						
75		Grande do Sul						
76		depois um ano no						
77		Rio depois						
78						seu pai militar		
79								
80		pai militar coronel						
81		da aeronáutica e é						
82		piloto de dirigível						
83		hoje em dia						
84	oh	(risos)		e ce não quis ser	(risos)			
85		(risos)		militar?				
86						ele dirige		
87						aquele da		
88						Globo la o		
89	(godier)					(godier)		
90				e Leonardo você				
91				não quis ser				
92				militar?				
93		não não não						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01								
02			quis?					
03		não desde cedo		(risos)				
04		eu não quis ser		e desde quando ce				
05				decidiu ser ator?				
06		pó eu trabalho desde						
07		os doze ne assim						
08		com isso e aí fui						
09		fazendo						
10		teste foi		e seu pai e sua mãe				
11		acontecendo		sempre				
12		foi dando certo		te apoiaram?				
13		sempre						
14		o meu irmão é						
15		militar então ficou						
16		pra ele assim esse						
17	fardo	cargo						
18		é esse fardo						
19		ele ta na AFA agora						
20		na academia da						
21		força aérea						
22	é mais também tem							
23	uma coisa não							
24	existe dinheiro mais							
25	fácil do que esse							
26	que a gente ganha							
27	trabalhar em							
28	televisÃO. trabalhar							
29	em rádio							
30			a mulherada fica					
31			loca			isso é o que eu		
32	esse é um dinheiro					digo		
33	a gente tem que							
34	todo todo dia eu							
35	acordo de manhã e							
36	agradeço..	(risos)		(risos)				
37	ao Senhor mas é							
38	verdade é verdade							
39	porque a gente ganha			() uma conversinha				
40				fiAda				
41	ganha dinheiro							
42	batendo papo			(risos)				
43								
44	fazendo uma coisa							
45	bacana							
46		vocês aqui ne?						
47			é é					
48		vocês aqui ces não				eles aí		
49		saem pra fazer teAtro				eles aí		
50		ces não saem pra						
51		caçar trabalho						
52	não	por aí						
53	não não você							
54	também							
55	você também							
56		eu dou graças a Deus						
57	você também	do trabalho que eu						
58		TENHo mas que eu ralo	e o seu é melhor					
59		eu ralo	que o nosso					
60		cara		o teu é melhor				
61				bem melhor				
62		que eu ralo eu ralo	o bicho pegou a					
63			Mel Lisboa					
64	imagina		presta atenção					
65	imagina	são ossos do ofício						
66		cada ofício tem seu	não vem não veio					
67		bônus e seu ônus	não vem não					
68	imagina querido							
69	ouvinte							
70			é igual ator pornô					
71	querido		num gosta de					
72		(risos)	trabalhar					
73	querido ouvinte	(risos)						
74	você receber pra	(risos)	gostoso ()					
75			mas esse da traba-					
76			lho.. da cansera	da trabalho				
77	agora imagina							
78	você ganhar um							
79	salário pra beijar a							
80	Mel Lisboa			é verdade				
81	e não sei o quê		(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)	(palmas)
82	ce gAnha	() difícil						
83	o Roberto Marinho							
84	vai la no fim							
85	do mês							
86								
87	o que que ce tem							
88	que fazer ó ce tem							
89	que decorar três							
90	palavras							
91		(risos)				aí não		
92	oi querida tudo							
93	bem? como é que ce							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	ta? e aí							
02		(risos)	vamo pra cama					
03	() vai pagar e aí ele							
04	faz um cheque pro							
05	cara		faz			o Roberto		
06			e faz alto			Marinho.. não		
07		é que até chegar aí						
08		é muito trabalho						
09		entendeu?						
10	claro							
11		é por isso						
12	mas tem que							
13	agradecer							
14		COM certeza						
15	()	todo dia						
16	eu posso tocar uma							
17	música? o papo está							
18	muito bom mas eu							
19	a música é							
20	necessária							
21	porque () uma							
22	música sensacional							
23	que é a melhor da							
24	semana							
25	pode ser ou não?						Presença de	
26							Anita	
27				pode ser				
28	e daqui a pouquinho							
29	Sabrina Satto							
30			ai					
31	no papel de							
32	Mel Lisboa		BOa	não				
33			ela queria isso					
34								
35								
36	acho que eu vou							
37	comprar esse DVD							
38	temos outra							
39	informação quente							
40	nosso querido Leo							
41	ó temos aqui o							
42	Leonardo							
43	Miggiorin		Miggiorin				Miggiorin	
44							o Zézim	
45	esse homem que		pegador					
46								
47	saiu da rede Globo							
48	e foi para a Record		()					
49				e colado assim		parabéns		
50				acabou de fazer				
51				uma novela				
52			()					
53				ele acabou de fazer				
54				uma novela na				
55				globo começou a				
56				fazer agora na				
57				record				
58	()	()	()	()				
59		não não é bem						
60		assim () em mim						
61		foi a Globo ne ate						
62		hoje assim						
63				é verdade				
64		e eu acho muito						
65		legal que a Record						
66		também esteja						
67		acreditando no						
68		meu trabalho e						
69		me chamando pra						
70		trabalhar e enfim						
71		o legal é poder						
72		transitar por Rio e						
73		São Paulo						
74	()							
75		é mesmo?						
76	é		(risos)	()				
77	por que é o seguinte							
78								
79	este homem que aqui							
80	está saiu da Globo							
81			hã	hã				
82	fez presença de							
83	Anita fez a senhora			Senhora do				
84	do deTio			Destino				
85	e a Record fazia							
86	enquanto isso aquela							
87	novela da Escrava							
88	Isaura							
89			certo					
90	e agora com essa							
91	novela nova tem o							
92	programa do							
93	ratinho no mesmo							

Linha	Emflio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	horário							
02							rapaz	
03	e eu acabei de							
04	receber a							
05	informação que toda							
06	a produção do							
07	Ratinho foi mandada							
08	embora							
09							RApaz	
10		()caramba	NOssa	nossa				
11	por sua causa							
12		por minha causa?						
13		(risos) QUE isso						
14		pô os cara	(risos)	()			(risos)	
15		os cara vão querer						
16		me matar então						
17			ce ne fraco não					
18			bicho					
19	ta vendo só?							
20				Chaulin				
21		por que eles foram						
22		mandado embora?						
23	porque Escrava							
24	Isaura está dando							
25	quatorze pontos							
26								
27	e o programa do							
28	Ratinho está dando							
29	nove pontos							
30		ah entendi					que isso	
31	então agora vem							
32	essa novela que você							
33	vai fazer e diz que							
34	vai dar também							
35	essa audiência							
36	a lta então eles já tão							
37	trocando todo							
38	undo							
39				já tão se				
40			mas o Ratinho não	preparando				
41			tocaram não					
42	como é que você							
43	ce sente	se tão trocando						
44		ta bom porque						
45		tão dando emprego						
46		pra mais gente ne						
47	como é que você se							
48	sente tirando							
49			o bicho é ruim a lá					
50	comida da boca de							
51	() profissionais?	nada a ver eu to						
52		fazendo o meu						
53		trabalho						
54	ta vendo só?							
55		entendeu?						
56	()	()						
57		milhões de pessoas						
58		vão assistir então						
59		assim						
60	não e televisão							
61	todo mundo é							
62	concorrente não							
63	basta você fazer							
64	sucesso o seu							
65	sucesso é o fracasso							
66	de outrem							
67							()	
68								
69	()							
70	é impressionante							
71	isso ne							
72		(risos)						
73				e junto com ele foi				
74				o () também				
75				pra essa novela				
76	quem foi?							
77				()	()			
78	()		()					
79		Marcos Vinter						
80		Paulo Gorgulho						
81		Ana Vieira						
82							()	
83		Ana Rosa Gabriel						
84		Braga Nunes						
85				quem são as três				
86				mulheres				
87	quem é a			mesmo?				
88	gostosinha?							
89		Cristine Fernandez						
90		Carla Regina e						
91		Mirian ()						
92	eu não conheço							
93	ninguém							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01			eu também					
02		mas ce não assiste	não					
03		novela ces não vêm				não eu assisto		
04		televisão						
05		()	()	()				
06	essa semana eu							
07	assisti							
08		elas são conhecidas	tv eu vejo novela					
09			eu não guento					
10	alias		a ultima novela que					
11			eu vi foi Pantanal					
12	alias							
13		com Marcos Winter						
14								
15			É					
16	eu gostaria de uma							
17	informação de vocês							
18	que são pessoas							
19	inteligentes							
20	vocês estão							
21	assistindo a novela							
22	América?							
23				ninguém assiste ()				
24							eu não	
25		eu assisto de vez						
26		em quando porque						
27		eu gosto de saber o						
28		que ta rolando						
29		assim	eu não sei nem					
30			quem trabalha					
31		não to conseguindo						
32		acompanhar não					Débora Secco	
33			fala de boi essas					
34			coisas ne?					
35					de boi		Débora Secco	
36	() a novela de boi e							
37	eles atravessaram							
38	eles atravessaram							
39	a fronteira do							
40	México com os							
41	Estados Unidos			Estados Unidos				
42			certo					
43	so que a fronteira							
44	do méxico com os							
45	eles atravessaram a							
46	fronteira e estavam							
47	em Miami							
48			ah entendi					
49			fizeram essa					
50			mágica					
51	exatamen							
52	eles cortaram os		ah ta					
53	Estados Unidos							
54				e gravaram na praia				
55				de Ubatuba aqui				
56								
57				(risos)				
58	()		()				()	
59			o México caiu em					
60	não vamos fazer		Miami					
61	essa analise							
62	domingo	gravaram aqui em						
63		Ubatuba na zona	boa fechado					
64		norte de São Paulo	vamo bota o mapa					
65	exatamente		dos Estados Unidos					
66			e vamo ver se dá					
67			pra ir do méxico					
68			pra Miami					
69	exatamente							
70							()	
71				e depois a gente				
72				que engana				
73			é a mesma coisa de					
74			ocê atravessar a	e eles ainda				
75			fronteira da	gravaram aqui em				
76			Argentina e ir parar	()				
77	Cuba		em (curbalesa)					
78	(risos)		Cuba uma ilha					
79	nossa ouvinte							
80	patrimonial							
81	Pâmela você tem							
82	perguntas?							
83								ah eu to
84								dando uma
85	Pâmela você quer							olhada aqui
86	ser artista um dia?							
87								DEus me
88								livre não
89		(risos)						
90	o que que ce vai	por que não? por que						
91	fazer?	não?						é muito
92								chato
93	o que que ce vai							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	fazer da sua vida?							
02								ah não sei
03								Sincerame-
04								te eu queria
05								trabalhar
06								em radio
07						(indireta)		em televi-
08								são.. mas
09								não nessa
10								parte
11								artística de
12								ficar..
13								eu queria
14								fazer sei la
15		produção				faxina		
16								é produção
17	quer fazer um blog?							
18		(risos)	(risos)		ta puxando o	(risos)	ah o tapete	
19					tapete é isso?			
20								estamos
21				ela escreve bem				apresentando
22			tchau Amanda					puxando o
23								tapete
24			valeu veio					tapete show
25				ela manda emails				
26				bem escritos				
27								tapete show
28					tapete show			
29			tchau Amanda					
30			brigado viu?					
31	o blog da Amanda							
32	tem uma notícia por							
33	dia bicho						(risos)	
34					ah não fala			
35			é que acabou o		assim			
36			Big Brother					
37					é que acabou o			
38					big		tatata tapete	
39							show	
40		(risos)						
41	muito bem							
42				uma notícia por dia				
43	pergunta então							
44	pergunta aqui pro							
45	Leonardo							
46								ele colocou
47								aparelho
48								you
49								colocou
50								aparelho
51								só pra fazer
52								a novela?
53		só só pro Chaulin						
54								
55							credo	
56								putz credo
57		é (risos) é mas era						
58		fácil não não		não te incomodava				
59		incomodava porque						
60		é ruim mas não						
61		fazia pressão no						
62		dente não						
63		não mexeu na minha						
64		arcada	era só					
65			de enfeite				agar	
66							agarrou a	
67							língua não? na	
68							hora de beijar?	
69		não não (risos)						
70			ce beija com					
71			língua?					
72		na novela? no beijo		()				
73		técnico?						
74			é					
75		pô o que caracteriza						
76		o beijo técnico não						
77		é língua ou sem						
78		língua é o fato						
79		de ser uma cena e						
80		you ter que ser						
81		profissional e não se						
82		envolver com a						
83		garota entendeu?						
84		pô	não sim mas					
85		mas	a língua escapa					
86			assim					
87		com certeza						
88			Ó					
89					Ó falou boNito			
90							()	
91		se a atriz não quiser						
92		ce tem que respeitar		ce namorou um				
93		né		tempão né				

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		namorei			deixa eu fazer			
02					uma pergunta			
03								
04		ce tem que respeitar		a Julia				
05		entendeu?						
06		pó mas a Julia						
07		também é atriz e ela						
08		sempre soube disso						
09		que se precisasse						
10		de um beijo						
11		técnico		quanto tempo você				
12				namorou ela?				
13		três nos e meio						
14				três e nossa ce				
15				pegou pra criar				
16		na verdade assim						
17		foram três anos de						
18		namoro e meio ano						
19		que a gente se						
20		conheceu assim						
21				e ela não tinha				
22				ciúmes? porque ela				
23				fazia a presença de				
24				Anita junto				
25		então ela fazia						
26		mas a gente						
27		começou a namorar		(risos)				
28		dePOis de presença						
29		de Anita ah ciúmes						
30		ela tinha mas não						
31		trabalhando não em						
32		cena						
33					mas ce catava			
34					ela so pra ficar			
35					tipo nas novela			
36					do pai dela?			
37		(risos)					(risos)	
38		engraçadinha		()Manoel Carlos	() Manoel			
39			chamou ele de		Carlos			
40			interessero é isso?					
41				é chamou ele de	não porque ele		chamou	
42				interessero	fez Presença de			
43		chamou chamou			Anita e fez			
44					outra também			
45					As Mulheres			
46					Apaixonadas			
47					Mulheres não			
48					sei o que lá			
49				Mulheres				
50				Apaixonadas				
51		é pÓ só tenho a						
52		agradecer ao Manoel						
53		Carlos ese isso foi						
54		conseqüência eu						
55		não sei o fato é que						
56		eu gostei muito						
57		de namorar a Julia						
58		não mas você						
59		sacaneou ela ó						
60		(risos)						
61							que isso	
62		Douglas de Atibaia						
63							ok ok	
64		Atibaia						
65		Douglas de Atibaia						
66		mandou pergunta						
67		aqui pelo 48080						
68		aqui mensagem de						
69		celular ce manda						
70		ce aqui também ele						
71		falou o seguinte:						
72		você acha que						
73		Manoel Carlos vai te						
74		convidar para fazer						
75		outra novela						
76		depois que ce			JAmais			
77		sacaneou a filha						
78		dele?			jamais			
79		por que que eu						
80		sacancei a filha						
81		dele?						
82		não sei ele que ta						
83		falando						
84		a gente é amigo até						
85		hoje a gente se						
86		fala ate hoje enfim						
87		é						
88							mas rolou um	
89							galho não?	
90		se o Manoel Carlos						
91		quiser me chamar						
92		pra uma outra						
93		novela eu vou						

Linha	Emílio	Leo Miggiolin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		correndo porque eu						
02		adoro as novelas						
03		dele.. sou fã sempre						
04		fui fã desde antes						
05		de fazer televisão e						
06		quero trabalhar						
07		entendeu? eu sou						
08		ator e é disso que						
09		eu vivo.. então não						
10		importa se eu						
11		namoro uma atriz ou						
12		uma diretora de						
13		cinema ou uma						
14		figurante entendeu?						
15							o diretor	
16		se tá envolvida com		tem que saber				
17		o meu trabalho é		separar ne?				
18	são coisas do amor	questao do meio						
19		onde eu vivo						
20		exatamente						
21		olha tem outro						
22		ouvinte aqui 48080						
23		ce manda aqui sua						
24		pergunta também o						
25		Thiago Henrique de						
26		Recife ele ta dizendo						
27		se você já sabe que						
28		seu personagem						
29		perece de						
30		pneumonia						
31		então no romance						
32		Senhora ele morre						
33		o Pedrinho meu		nossa				
34		personagem mas						
35		eu já soube ate que						
36		eu devo vira vilÃO						
37								
38		ou coisa assim não						
39		sei ele não						
40		não vai morrer a						
41		princípio	vai ser diferente do					
42			livro então?					
43		é ele o Marcilio						
44		ta fazendo uma						
45		adaptação assim						
46		é alguns						
47		personagens ele ta						
48		criando outros ele						
49		ta deixando por						
50		mais tempo na						
51		trama e ta						
52		misturando alguns						
53		personagens enfim						
54				ta bagunçando tudo				
55		é ta bagunçando.. pra						
56		ficar melhor pra						
57		televisão ..e a						
58		princípio o						
59		Pedrinho vai ficar						
60		até o final						
61			e na Record é igual					
62			a Globo tipo ce é					
63			contratado por obra					
64			ou ce vai ()					
65		por obra						
66		por obra	por obra					
67		são cento e quarenta						
68		capítulos						
69	muito bem muito							
70	bem							
71	ouvinte ()				eu tenho uma			
72					pergunta			
73	pois não dona							
74	amanda							
75					ele foi pra			
76					Record			
77					disse que ta ate			
78					ganhando mais			
79					mas se a globo			
80					desse um papel			
81					pra você assim			
82					secundário ce			
83					preferia ficar na			
84					Globo?			
85		olha Amanda eu						
86		tenho várias questões						
87		assim que tão						
88		envolvidas nisso						
89		entendeu?.. eu						
90		sempre gostei de						
91		trabalhar na						
92		Globo.. sempre fui						
93		muito bem tratado						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		os trabalhos que eu						
02		fiz foram Ótimos						
03		questão de o						
04		personagem						
05		secundário ou não						
06		secundário fazer						
07		protagonista isso é						
08		balela		o Chaulin				
09				foi um personagem				
10				que cresceu pra				
11				caramba durante a				
12				novela				
13		por exemplo o						
14		Chaulin ne.. assim						
15		ele não era um						
16		personagem de						
17		destaque um						
18		personagem central						
19		e teve uma aparição						
20		legal na trama						
21		acho que o ator que						
22		se dedica ator que						
23		é bom enfim não						
24		sei como é que é a						
25		questão af ou						
26		depende do autor						
27		também mas isso						
28		pode mudar no						
29		decorrer entendeu?						
30		é o que aconteceu						
31		é que nesse						
32		momento na Globo						
33		não tinha nenhum						
34		trabalho pra mim						
35		me chamaram pra						
36		esse trabalho eu						
37		conversei com as						
38		pessoas certas que						
39		eu deveria perguntar						
40		e conversar e me						
41		orientar como eu						
42		sempre fiz na minha						
43		vida e decidi por						
44		esse caminho que						
45		enfim não tenho o						
46		menor medo de						
47		ficar taxado como						
48		um ator da Record						
49		ou um ator da						
50		Globo e tal é isso						
51		que eu não quero						
52		entendeu? eu quero		()				
53		poder transitar	essa não vai acabar	ele é um ator é				
54		por todos os lados	no meio					
55		fazer teatro cinema	teve uma lá					
56		televisão enfim						
57		um autor qualquer						
58		que seja ele precisa						
59		dessa liberdade						
60		então quem quiser	teve uma na Record					
61		que me contrate	que acabou					
62			que acabou no					
63			meio.. não acabou			metamorfose		
64			a novela?					
65					metamorfose			
66			acabou no meio					
67		metamorfose é						
68		tiveram alguns	não corre esse					
69		problemas ()	risco não?					
70		bom risco todo						
71		mundo corre sempre						
72								
73		na verdade ne?				()		
74				igual América?				
75		todo mundo corre						
76		risco mas assim						
77		ninguém te chama						
78		pra fazer um						
79		fracasso ne						
80	exatamente	(risos)						
81		todo mundo so te						
82		chama pra fazer						
83		sucesso e a gente						
84		entra com essa						
85		expectativa						
86	exatamente							
87		então é pra isso que						
88		a gente ta lutando						
89	e quem trabalha							
90	nesta profissão sabe							
91	muito bem que você							
92	tem que estar muito							
93	mais preparado							

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	pra fracasso do que							
02	pra sucesso							
03	não é verdade?	é porque o fracasso						
04		é muito mais						
05	não é	chocante do que o						
06		sucesso apesar						
07		do cargo ser do						
08		fardo ne assim						
09		ser						
10	não é porque tem							
11	muito mais coisas							
12	que dão errado do							
13		é						
14	coisas que dão certo							
15		é						
16	é que a gente							
17	so lembra ()	no geral da profissão						
18		com certeza						
19	a profissão é assim							
20				é verdade				
21								
22		tem toda razão						
23	e a gente tem que							
24	fazer							
25		é						
26	e se a gente não							
27	fizer não passa no							
28	Carrefour no dia							
29	trinta	(risos)						
30	you passas no							
31	Carrefour com uma							
32	compra e aí você							
33	tem que dar um							
34	cheque		tem					
35	entendeu?							
36	e aí você tem que							
37	fazer qualquer coisa							
38	pra passar o cheque	o cheque				()		
39						dá o chequeão		
40						assina lá		
41	isso que é o mais							
42	importante							
43							pré datado	
44	nessa profissão							
45						()		
46	tem que passar ali							
47	dia trinta							
48						pode fazer		
49	sim senhor					pergunta?		
50						queria saber		
51						quanto tempo		
52						ce acha que a		
53						Globo vai ficar		
54						nesse pedestal		
55						de sendo a		
56						maior em		
57						novelas?		
58						ce acha que a		
59						Record tá		
60						chegando de		
61						mansinho qual		
62						é o segredo pra		
63		ó				Record belis-		
64						car o bumbum		
65						da Globo? ta		
66						perto eu to		
67						torcendo muito		
68						pra isso		
69		bom		GENte olha ()				
70			eu também			eu to com um		
71				o mendigo ele não		bode da Globo		
72				gosta da Globo				
73	é			ele fala eu tenho				
74	é			raiva da globo				
75						não é raiva eu		
76		é				to com bode		
77		pra começar a				meu não pode		
78		responder				entrar em lugar		
79						por que é a		
80						Globo que		
81						manda, é show		
82						da Globo		
83						é futebol da		
84						Globo ficamo		
85						lá do lado de		
86						fora não deixa		
87						entrar		
88	mas a Globo pagou							
89	é dela			ela monopoliza		mas não pode		
90				monopoliza		Nêgo chingan-		
91						do o Galvão no		
92						estádio e		
93						ela () nada		

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		bom então	(risos)			ainda	(risos)	
02		deixa eu responder				()		
03						SBT no estádio		
04		deixa eu responder						
05		primeiro eu quero						
06		dizer que eu sou						
07		muito imparcial						
08		nessa questão						
09		assim eu não tô						
10		torcendo pra						
11		emissora nenhuma						
12		eu não to querendo		é seu trabalho e		Eu tÔ		
13		vestir camisa de		pronto				
14		emissora nenhuma						
15		eu to como ator						
16		trabalhando e						
17		contratado e muito						
18		feliz o que eu acho						
19		que acontece é o						
20		seguinte a Globo						
21		ta aí há quarenta						
22		anos fazendo um						
23		trabalho						
24		maravilhoso é uma						
25		empresa que se						
26		consolidou através						
27		do próprio trabalho						
28		e enfim o que						
29		acontece depois						
30		disso é outra						
31		questão a Record						
32		em questão de						
33		teledramaturgia						
34		que é o que a gente						
35		ta falando ela ta						
36		começando						
37		entendeu? surgem						
38		problemas aí pára de						
39		produzir aí volta						
40		a produzir se eles						
41		começarem a						
42		produzir como eles						
43		querem agora e						
44		manti manti manti						
45	mantiverem	mantiverem tudo						
46		isso a produção						
47		porque a é						
48		obvio que						
49		a ce começa a						
50		fazer novela aí						
51		essa não foi tão						
52		boa aquela vai ser				por que é um		
53						esque		
54		melhor tem o				é um esquema		
55		fracasso depois tem				assim		
56		o sucesso						
57		é uma depois da						
58		outra entendeu?				é porque lá tem		
59		só assim ce				uma lei assimce		
60		conquista o publico				vai pra Record?		
61						beleza depois		
62						ce não volta		
63						pra cá pra fazer		
64						novela também		
65						você se queima		
66						com a emissora		
67		dependendo de		não tem isso hoje				
68		como você fizer		em dia				
69		essa transição						
70						não tem não		
71		eu acho que						
72		dependendo de como						
73		você fizer essa						
74		transição						
75						()		
76		dependendo das						
77		declarações que						
78		você dá						
79		dependendo de						
80		como você é						
81		profissional no teu						
82		trabalho isso pode						
83		acontecer sim				fala quem vol-		
84						tu ai...so pra		
85						eu lembrar		
86						que eu não to		
87						lembrando		
88		ah tem muita gente			()			
89		que voltou não			assinou			
90					contrato			
91					com o SBT um			
92					tempão			
93		a Globo não tem						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		essas coisas						
02						NÃO		
03		entendeu?						
04						ah não tem não		
05		assim depende da						
06		peessoa eu acho						
07		como eu disse						
08		a declaração que						
09		you da é o teu						
10		trabalho e teu						
11		profissionalismo						
12		eu sempre fui muito						
13								
14		respeitado e						
15		respeitei muito nos						
16		meus trabalhos aí						
17		tudo que eu fiz						
18		me dou bem com as						
19		peessoas to um						
20		trabalhando tenho						
21		consciência de que é						
22		trabalho muito bem						
23		feito e de grande						
24		qualidade na Record						
25		e por isso que eu						
26		vim e CArá no to						
27		com medo não eu						
28		to muito.. muito						
29		confiante e muito	é e pára de bota					
30		feliz e ()	bota as ()					
31					joga praga			
32						não é jogar		
33						praga não		
34	ta rogando praga							
35		não eu .entendo o				não não to		
36		que você ta falando				rogando		
37		entendo mesmo				boa sor.. boa		
38								
39						sorte pra você		
40		com certeza				la.. e que você		
41						o problema é		
42						depois voltar		
43						porque esse		
44						negocio de		
45						novela		
46		o que eu acho legal				é (só jogo)		
47		o Mendigo				a Globo da		
48						cinquenta		
49						trabalhar		
50						na Record da		
51						quatorze depois		
52						não volta mais		
53		não não não				()		
54		o que eu acho						
55		interessante em						
56		termos de novela						
57		no Brasil que faz						
58		parte da cultura						
59								
60		popular brasileira						
61		quando você faz						
62		novela ce vê que						
63		isso é verdade		(risos)				
64		é que o						
65		telespectador tem a						
66		oportunidade de						
67		mudar de canal e ver				mas é chato		
68		um produto de				isso aí		
69		qualidade sacou?						
70						o cara compra o		
71						campeonato		
72						paulista		
73						brasileiro		
74						ninguem não		
75		(risos)				pode () mano		
76	o cara vai lá e paga	é isso já é uma				paga		
77		revolta sua própria				é a lei do ()		
78								
79	uai não é							
80	o que que ce quer							
81	a lei do do do							
82	()					é claro		
83	o cara vai lá e							
84	compra o							
85	campeonato e fala							
86	é meu o							
87	campeonato ()					compra compra		
88	pra dá pra ()					e ta devendo		
89						cinco bilhão		
90						ah vá fazer as		
91						conta mano		
92	muito bem bom							
93	olha lá hein							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	o Kajuru foi preso							
02						eu vou junto	(risos)	
03	ce vai com ele?					vou junto com		
04						ele meu ídolo		
05						meu ídolo		
06	seu ídolo							
07						o cara fala as		
08						verdade vai		
09						preso ainda		
10						tadinho vou la		
11						visitar ele. levar		
12						um maço de		
13						cigarro pra ele		
14				()			(risos)	
15	vamos vamos							
16	atender ouvinte?							
17			o Kajuru ta preso	vamo la				
18						o que que ele		
19						falou?		
20	ele falou mal do							
21							da radio	
22	de goiânia la sei							
23	la o que fala voce							
24	vai falando							
25						tadinho		
26	vai la malandra							
27						mas eu não to		
28						falando mal		
29			não				não	
30							que isso	
31				olha o medo				
32				dele		não tenho medo		
33			afinou	afinou	afinou	não	afinou	
34			afinou	afinou	afinou	não sou ocê não		
35			afinou	afinou	afinou	Bola.. o Bola é		
36			afinou	afinou	afinou	o que mais		
37			eu afino mesmo			afina aqui		
38			()			é o que mais		
39			eu afino mesmo			afina.. é o que		
40						mais afina aqui		
41			mas eu assumo não					
42			sou igual a você			os cara chega		
43			que não assume			aqui ô mestre		
44						cabelera bele-		
45			()			za?af ele fica	(risos)	
46						todo amigão		
47			eu não falei mal					
48			não					
49			não falou não?			não		
50						não é mal		
51			ah que isso	()		é realidade		
52								
53				pára com essa		não é mal é		
54				briga		realidade		
55	calma calma			que feio				
56				eu fico com		()		
57				vergonha a gente				
58				traz convidado				
59				a gente traz				
60				convidado e fica				
61				essa briga interna				
62		eu quero deixar bem						
63		claro que eu não						
64		tenho nada a ver						
65		com essa polemica						
66		aqui hein						
67						voçê que me		
68						falou fora do ar		
69						tudo isso		
70	(risos)	(risos)	eu?	(risos)	(risos)			
71		foi o Bola foi o						
72		Bola		foi o Leonardo				
73						foi o Leonardo		
74	vamos atender							
75	ouvintes?							
76						beleza		
77	posso falar uma							
78	coisa? a gente tem							
79	que torcer pra que							
80	todas as emissoras							
81	sejam boas							
82	porque af quem							
83	ganha somos nós							
84	eu estamos							
85	assistindo			com certeza		verdade		
86								
87	E af então? é isso							
88	af	ce vê por exemplo						
89		que a televisão nos						
90		Estados Unidos						
91		é muito diferente						
92		ne?						
93	muito mais dividida							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01								todo dia e
02								não consigo
03								dai hoje eu
04	olha sabe o que							consegui ()
05	o que faz? se a							
06	criança acordar ce	(risos)						
07	pega martini	(risos)						
08	que é docinho		martini com	ai gente			que isso	
09			dormonima					
10	ce põe um							
11	comprimido de							
12	dormonima		dormonima					
13			dorme uma semana					
14	uma semana							
15								não tadinha
16		e vai visitar o						
17		Jorge Kajuru na						
18		cadeia						
19			ou então ce anda					
20			com um vidro de					
21			clorofórmio e um					
22			leço poe na cara					
23		(risos)	apaga na hora				(risos)	
24							ou lexotam	não não
25			a criança dorme					pode
26			na hora					
27	muito bem então a							
28	pergunta							
29								não.. eu
30								queria dizer
31								assim que
32								eu curto
33								muito e eu
34								queria fazer
35								uma
36								pergunta
37								assim pro
38			Leonardo	Leonardo				
39								Leonardo
40								eu queria
41								saber se
42								é verdade
43								que eu
44								li numa
45								revista que
46								ele fez um
47								tratamento
48								de pele
49								
50		ahã						()
51								presença de
52								Anita..
53								não sei co-
54								mo chama
55								não sei se é
56								()pra tirar
57								as marcas é
58								verdade?
59		é verdade eu não						
60		fiz pilling na						
61		verdade ne depois						
62		do Zezinho que						
63		tinha muita						
64		espinha eu tinha						
65		espinha na época						
66		isso era uma das						
67		características do						
68		personagem como						
69		não ia ter outro						
70		Zezinho ia ser						
71		difícil eu fui tratar						
72		da pele						
73								há
74		minha						
75		dermatologista						
76		Claudia Miqui e						
77		enfim.. ela me deu						
78		alguns remédios e						
79		eu fui tomando e						
80		minha pele						
81		melhorou também						
82		com a idade e tal e						
83		eu tenho que cuidar						
84		ate hoje na verdade						
85								
86		porque passo						
87		maquiagem fico						
88		o dia inteiro no						ahã
89		estúdio				mas ce ta		
90		é complicado				tomando?		
91		não não não né		(risos)	(risos)			
92		bem isso não						
93		mas assim os		(risos)	(risos)		(risos)	

Linha	Emílio	Leo Migliorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		remédios						
02		(risos)		(risos)	(risos)		(risos)	
03		os remédios tão aí						
04		enfim						
05		(risos)					(risos)	obrigada eu
06								queria
07		(risos)					(risos)	mandar um
08								beijo pra
09		(risos)					(risos)	Sabrina pra
10				um beijo pra você				Amanda
11								e dizer que
12								eu curto
13	muito obrigado um							muito
14								vocês
15	beijo pra você			beijo pra você				
16	também querida			tchau				
17	alo							
18	que educação					()		
19								
20	alô quem fala?							alô
21					não não não			oi Emílio
22	oi				não			
23								que bom
24								que você
25					não..não			ta de volta
26			ô puxa saco					
27								não sou
28								puxa saco
29			puxa saco					eu ()por
30								você
31								Emílio
32	eu também estava							
33	eu também estava							
34	com saudade							
35								então deixa
36	eu você sabe							eu falar
37	eu você sabe que							então
38								Emílio
39								quando que
40								você vai me
41								convidar
42								pra ir aí no
43								programa?
44		(risos)			jamais			
45	olha você		nunca acabou		nunca nunca			
46			ouvinte aqui					
47	agora				essa menina			
48					não pode vir			
49					aqui			eu sou uma
50								ouvinte
51							não	diferente
52								sou uma
53								ouvinte
54								especial
55		por que que ela não	ce é chata pra	()	()			
56		pode? deixa ela vir	caramba	()	()			
57	por favor	(risos)						
58	por favor							
59			nega chata					
60	por favor							
61	por favor							
62	você também é uma							
63	ouvinte patrimonial							
64					credo			ah
65	você faz parte da							
66	historia do pânico							
67	então você pode		pára					
68	vir aqui quando			pode mesmo				
69	você quiser				nossa.. olha			
70					que historia			
71					suja			Amanda
72								isso é pra
73								quem pode
74								você é
75					e o seu sonho é			daquelas
76					ta aqui amor			ouvintes ()
77								que caiu
78								por acaso
79								de paraque-
80			ai		pois é			das no pro-
81					é..então vem aí			grama e ta
82					()			aí é
83								mas isso
84								não
85		(risos)			vem pra cá			interessa
86					amore			
87	perai faz a sua							()
88	pergunta por favor							
89					não eu não			
90			deixa ela fazer a		quero			
91			pergunta?					É. eu queria
92								perguntar
93					eu não gosto			pro Leonar-

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01					dessa menina			do.. já que
02								ele falou
03								que ele
04								ganha.. a
05								única coisa
06								que ele faz
07								pra ganhar
08								dinheiro é
09								ser ator
10		humhum						
11								eu queria
12								saber se
13								fracassar
14								sua carreira
15								de ator..
16								o que
17								que você
18								vai fazer
19								da vida?
20						ta imitando a		
21						Amanda		
22				putz				
23		é eu trabalho						não to imi-
24								tando não
25		eu trabalho como						
26		ator mas eu estudo						
27		várias outras coisas						
28		musica psicologia						
29		enfim se eu não						
30		tiver como trabalhar						
31		como ator o que						
32		eu acho difícil						
33		porque na verdade						
34		quando se fala em						
35		trabalhar como ator						
36		não se fala so em						
37		televisão se fala em						
38		teatro peças que						
39		você pode escrever		cinema				
40		enfim cinema etc						
41	é isso aí							
42		mas eu também faço						
43		outras coisas é isso						
44	muito bem	aí						porque só
45	então	brigado						eu
46		brigado aí ouvinte			morra			
47		valeu						
48	vou tocar mais uma							
49	musica praga ne?			praga			() ta com ódio	
50					eu odeio			
51							a Amanda ta	
52							com ódio dela	
53	por que você ta com							
54	ódio?							
55					não eu odeio			
56					essa			
57		tem toda razão			menina			
58							ta com ódio	
59		coitada coitada	ela é chata					
60		deixa ela	ela é chata		eu odeio essa		()	
61					menina com		()	
62					todas as minhas		todo dia fala	
63		(risos)			forças		isso	
64					ela é			
65			nega chata		insuportável			
66		(risos)						
67					eu nunca			
68					c oncordei com			
69					o bola mas eu			
70					odeio essa			
71					menina		olha	
72					eu mataria essa			
73					menina			
74							que isso	
75		Olha o caso						
76		Kajuru						
77							Kajuru Kajuru	
78	que isso Amanda							
79	deixa eu falar pra				chata chata			
80	vocês				insuportável			
81	ela é uma ouvinte							
82	sua ela gosta do							
83	nosso programa							
84					não gosta nada			
85					ela não gosta de			
86					mim			
87				ai ela não te				
88		ela gosta do		incomoda ()				
89		programa		não faz nada				
90	é							
91					eu odeio ela			
92				ela não faz nada				
93				pra te incomodar				

Linha	Emílio	Leo Miggiarin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	por que que você							
02	odeia ela?							
03					porque ela			
04		ó		you não pode	existe			
05				deixar essas				
06				peçoas interferir				
07				na sua vida				
08								
09	você também é	(risos)						
10	odiada por muita							
11	gente							
12					e daí?			
13	ué e daí que você							
14	tem que							
15	bom não tem que	(risos)						
16	fazer nada o							
17	problema é seu							
18	eu quero que se							
19	dane daqui a							
20	pouquinho a gente							
21	volta aqui				eu quero que se			
22	o papo ta muito				dane			
23	bom manda tua							
24	pergunta aqui eu vou							
25	passar tua pergunta							
26	48080 ou então							
27	entra no blog							
28	Pânico na Jovem							
29	Pam para todo							
30	o Brasil aqui ao							
31	vivo							
32								
33	muito bem estamos							
34	de volta aqui com							
35	nosso querido							
36	Leonardo							
37	Miggiarin que							
38	estará na novela que							
39	estréia segunda-feira							
40	na rede							
41	Record		Essas Mulheres					
42	rede Record		Essas Mulheres					
43	rede Record de							
44	televisão							a nova novela da Record
45	muito bem tem							
46	pergunta Vinicius?							
47								quem é
48								Vinicius?
49	Zé Fofinho			Vinicius				(risos)
50								eu tenho eu
51								tenho
52								(não queria te)
53								que que é
54		(risos)						Zeinho?
55								Zeinho assiste
56								o programa
57								Zeinho sabe
58								Zeinho
59		fala aí						
60								como é que era
61								o teste lá quan-
62								do ce entrou na
63								Globo? Teve
64						()		que () o diretor
65		pô cara						como é que é?
66		eu dei sorte sabia?						
67		que eu tava com						
68		dezesseis anos la						
69		em Curitiba que eu						
70		morava fazia						
71		segundo grau						
72		técnico de artes						
73		cênicas aí o André						
74		Reis foi pra la fez						
75		um cadastro com						
76		uma galera assim de						
77		atores eu fiz						
78		também dali um						
79		ano Ulisses Cruz						
80		que é um diretor de						
81		teatro e de						
82		televisão agora há						
83		já um tempo me						
84		chamou pra fazer						
85		um teste pro seriado						
86		infantil com a						
87		Angélica Flora						
88		Encantada e aí fui						
89		contratado passei e						
90		fiquei nove meses						
91		trabalhando la em						
92		flora encantada						
93		depois vim morar						

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01		em São Paulo.com						
02		os meus pais e						
03		depois fui pro Rio						
04		fazer presença de						
05		Anita e comecei a						
06		fazer mesmo						
07		televisão assim ne						
08		muito bem muito						
09		bem		legal				
10		Sabrina Satto		oi				
11								
12		you está muito						
13		quietinha hoje						
14				eu estou quietinha?				
15		ta mesmo	Marilia Gabriela ()					
16		é ta quietinha		eu não				
17		por que ce ta						
18		quietinha Sabrina?						
19				não não to				
20				quietinha				
21							ta com sono	
22				não				
23			ela ta intimidada					
24			com presença do					
25		(risos)	()	ai				
26							ta assustada	
27				não só				
28				pode fazer pergunta				
29				então?				
30		pode fazer o que						
31		you quiser	manda aí					
32				Leonardo você				
33				fazia muito xixi				
34								
35				na cama quando			que isso?	
36				you era criança?				
37		(risos)					a pergunta ()	
38		fazia						
39				mas ate que anos				
40				quantos anos?				
41		ah ate sei la um						
42		ano de idade assim						
43								
44				porque ce tem cara				
45				de quem fez				
46		(risos)						
47			que isso meu					
48				é verdade				
49			tem cara de mijão					
50				tem tem cara de na				
51				que fez bastante				
52				xixi cama ate mais				
53		eu tomava muita		velho				
54		água quando eu						
55		era novinho		leite antes de				
56				dormir				
57		não eu não tomava						
58		leite tomava água						
59		e aí fazia muito						
60		xixi e você?		(risos)				
61				eu não				
62							Sabrina	
63		posso perguntar o		(risos)				
64		que parece então?		(risos)				
65		já que parece isso		(risos)				
66		you você		(risos)				
67		(risos)						
68		you costuma dá		(risos)				
69		leite.. ou coisa assim		(risos)				
70		não?		(risos)			óia	
71				não não não tenho				
72		(risos)		um filho ainda não				
73		não é só porque						
74		parece assim..						
75		só porque						
76				e deixa eu te falar				
77				outra coisa é				
78				deixa eu ver o que				
79				eu vou perguntar				
80				agora				
81	PUta						la vem ela	
82	Marilia Gabriela							
83				eu to com vergonha				
84	vai la Gabi							
85	(risos)			por que que você				
86								
87				por que que você				
88				terminou seu				
89				namoro?				
90							Presença de	
91				com a			Anita	
92		Julia?		Julia				
93				achava tão				

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01				bonitinho ces dois				
02				juntos				
03		cara acabou porque						
04		chegou a hora de						
05		acabar já tem um						
06		ano e pouco que						
07		acabou						
08				ce sempre namorou				
09				gente assim do				
10				meio? já namorou				
11		não não		outra atriz?				
12		já já namorei outra						
13		atriz mas era bem						
14		mais novo tipo						
15		não era de televisão						
16		ah sei la varia						
17	()consulta ouvintes?		vareia					
18				pode () ouvintes				
19	vão para ouvinte?							
20	ouvintes sempre							
21	sensacionais	(risos)						
22	pegoas seres							
23	humanos criaturas							
24	que nos ouvem							
25	alô							alo quem
26								fala?
27	é Laurito pois não							
28								
29	querido você tem							
30	alguma questola?							
31								é la la
32	é vai te catar você							
33	também							
34		(risos)						
35	cara chato							
36								alo boa
37								tarde
38	esse também é							
39	chato							
40	alô							
41								oi
42	olá							
43		olá						
44								oi Emilio
45	tudo bem?							
46								tudo bom
47	fala querida							
48								olha eu
49								queria falar
50								pra
51								Amanda
52	pra Amanda							
53								Amanda
54								como você
55								é chata
56								menina
57								ninguém
58				tadinha da Amanda				te suporta
59								como que
60								pode ser
61								desse jeito?
62								você não
63								gosta de
64								ninguém
65								porque
66								você não
67								gosta nem
68							ai	de você
69		ai						mesma
70				nossa				
71					()			eu queria
72								falar que o
73								() é o máxi-
74								mo eu ado-
75							brigado	ro ele
76					só porque ele é			adoro o
77								Ceará ai
78					bobinho			Ceará você
79								é lindo
80					ele é bobo			
81								o Emilio
82								também até
83								a Sabrina
84								ate a
85								Sabrina
86								consegue
87		a Sabrina é						ser legal
88		maravilhosa cara						
89		a Sabrina é o que						
90		tem de bom nesse						
91		programa aqui						
92								
93	exatamente							

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01								Márcio
02								Garcia que
03								depois
04		pô o Marcio Garcia						sumiu
05		cara o Marcio						
06								
07		Garcia ta						
08		apresentando um						
09		puta de um programa						
10		la na record						
11		fazendo o maior						
12		sucesso cara						
13		eu acho						qual
14					agora fala			programa?
15					como é o pro-			
16		Pô o programa dele			grama dele?			
17		é de pergunta e						()
18		resposta						
19						qual é o nome?		
20					qual é o nome			
21					do programa?			
22				qual é o nome do	dele			
23				programa?				
24		não sei						
25			(risos)				(risos)	(risos)
26				()audiência do				
27				programa dele?				
28		cara mas assim eu	()	()	()			
29		não acho que ele	()	()	()			
30		se deu mal não cara						
31		acho que ele se deu						
32		muito bem						
33		é muito inteligente		o Marcio Garcia				
34				ó vamos colocar				
35				na balança				
36				^Marcio Garcia				
37				ganhava doze mil				
38				na globo e				
39				ganha duzentos na				
40								
41				Record				
42	não ninguém ganha							
43	duzentos	é eu não sei do s						
44		salário dele mas ele		é verdade				
45		deve ter tido os						
46		motivos dele pra ir						
47		pra la						
48		pô o cara eu acho				()		
49								
50		ele muito						
51		inteligente acho						
52		mesmo						
53	muito bem							ah então
54		valeu ai valeu						beleza
55					ninguém vê o			quer falar
56					programa do			com o
57	oi?							Kajuru?
58								quer falar
59								com o
60	Kajuru ta ai?							Kajuru?
61								ta nada to
62				(risos)	(risos)		(risos)	brincando
63	ele foi ele vai ter							
64	que dormir na na							
65								na pedra
66	isso							
67					só uma coisa			
68					uma duvida			
69					existe regime			
70					semi aberto?			
71			lógico ne					existe
72					o Emilio disse			lógico
73					que não existe			
74	como é que é o semi							
75	aberto?							
76								()é um jega
77							olha nossa	
78	como é que é o que							
79	regime semi aberto é							
80	o cara vai dormir na							
81	cadeia				mas o dele é			ele sai de
82					aberto			dia e volta
83								a noite
84								pra dormir
85	ô jegue qual que é					correto		
86	o aberto?							
87					eu não sei ta no			
88					jornal			
89	aberto O CARA FICA							
90	NA CASA DELE							
91					olha só como			isso mesmo
92					você é ele			
93					tava aqui ()			

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01	como é que pode							
02								
03	existir uma prisão							
04	com regime							
05	aBERTo? jegue		aberto					
06	()		()	regime aberto	fala fala af			
07					fala carcereiro			
08	como é que é uma							
09	prisão com regime							
10	aberto?			duas policiais vão	carcereiro			
11				junto				o cara () no
12								regimeaber
13								to ele fica
14								em casa ué
15		()	()	()	()			
16						não pode sair		
17						do Brasil		
18					não pode sair			
19					do Brasil não			
20					pode sair da			
21					cidade é isso			
22	então não ta preso							então toda
23								noite ele
24								tem que
25								ta em casa
26		dorme na cadeia						
27	o dele é semi aberto	semi aberto é isso			é aberto			
28						o dele é aberto		
29						o dele é aberto		
30						eu já vi	(risos)	
31								semi aberto
32								ele tem
33								que dormir
34								na cadeia
35					o dele não é			
36					semi aberto		ele ficou aberto	
37							depois que dor-	
38							miu na cadeia	
39	perai pô	(risos)						
40	perai pô vamo falar					pera ai		
41	um de cada vez							
42		(risos)		ele dorme na casa				
43				dele				
44		(risos)						
45	qual é a prisão do							
46	Kajuru?							
47								
48								ah eu não
49					mas			vi a notícia
50					existe aberto			
51					não existe?			
52	perai calma							
53	you você como							
54	carcereiro tem que							
55	saber							
56							ai	
57								não eu
58	vamos achar a							
59	notícia aqui e você							
60	como car se você							
61	não souber me							
62	responder							
63								não eu sei
64								pode
65								perguntar
66			you é um péssimo					
67	you é um péssimo		carcereiro					
68	carcereiro							
69								não eu sou
70	e você vai ser							bom
71	exonerado do cargo							
72	por Geraldo alkmin						coitado	
73	Geraldo alkmin							
74	onde ta aqui							
75	Amanda? onde esta							
76	aqui?							
77							vai la grilo	
78	vamos la vem aqui							
79	grilo							
80							(risos)	
81	ela quer saber tudo							
82					mas é aberto			
83							a libélula	
84	lógico que não é							
85	aberto jegue							
86			não eu li eu li					
87						ce leu e qual		
88						que é então?		
89			semi aberto					
90	semi aberto							
91								
92					aberto			
93			aberto o cara não					

Linha	Emílio	Leo Miggiorin	Bola	Sabrina	Amanda	Mendigo	Zé	Ouvinte
01			ta preso disso?					
02			semi aberto					
03								aberto ele
04								tem que es-
05								tar em casa
06								antes das
07								dez e não
08			ce acha que					pode sair
09								do país
10			vai ta do país					()
11			ninguém sai que					
12			não tem dinheiro					
13	regime aberto							
14	normalmente é pro							
15	cara com mais de							
16	setenta anos não é							
17	isso?							
18								é o menor
19								potencial
20								ofensivo
21	exatamente				mas o dele não			
22	exatamente				é ()			
23				ele deve ter alguma				
24	calma			doença ah ele é				
25	espera aí			diabético				
26	calma							
27			é diabético não vai					
28	calma		ser preso					
29			é um gênio					
30	deixa só o carcereiro							
31	falar com a palavra							
32	o carcereiro							
33								carcereiro
34							oh	show
35	nós estamos							
36								
37	procurando aqui							
38	vai la naqueles de					()		
39	fofoca ô jegue					()		
40					()			
41	entao não consegue							
42	nem entrar num site						a palavra do	
43							carcereiro	
44				(risos)				
45	vai chega vai eu							
46	não vou mais falar							
47	sobre isso vai vai							
48	ta muito chato							
49	então é o seguinte							
50	muito obrigado							
51	não houve							
52	condições aqui de							
53	()	valeu ai cara	()					
54			não consegui					
55			acessar o site					
56	alô jovem pam							
57	quam fala?							
58								Denilson de
59								Brasília
60	pois não denilson							
61	tudo bem meu							
62	querido?							
63								tudo
64	ce tem alguma							
65	pergunta aqui para o							
66	nosso convidado?							
67								o Zezinho
68								né?
69			não é o Tonho					
70			conhece o					
71			TONHO?				o Tonho da Lua	
72						o Toim		
73				é o Leonardo				
74				Miggiorin				
75		fala aí cara						
76			não já foi ()já					
77		já foi?	foi pro saco					
78	jovem pam?			o Emilio desligou				
79								alô
80	quem fala?							
81								é Rubens
82	tchau alô Jovem							
83	Pam	(risos)						
84		(risos)						e aí Emilio
85								beleza?
86	beleza							
87								eu queria
88								perguntar
89								pra ele se a
90								pizza do
91								Faustão
92								é gostosa
93		a pizza cara eu.. as						mesmo

